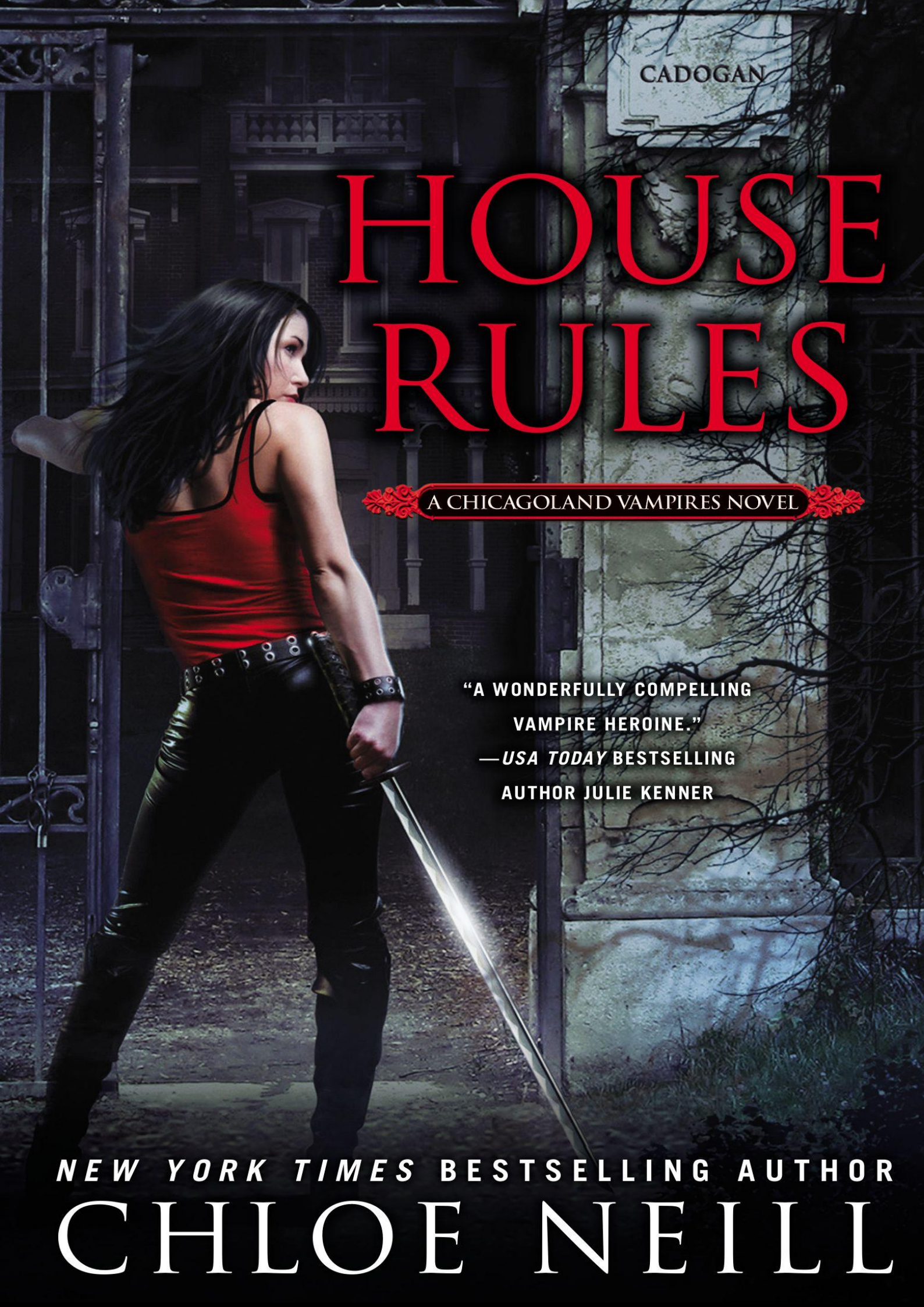




CADOGAN

HOUSE RULES

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

"A WONDERFULLY COMPELLING
VAMPIRE HEROINE."

—*USA TODAY* BESTSELLING
AUTHOR JULIE KENNER

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

CHLOE NEILL



HOUSE RULES



CHLOE NEILL

 **A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL** 

Sinopse



Em uma cidade cheia de vampiros, os problemas nunca dormem.

Na tenra idade de 27 anos, Merit se tornou um vampiro de armas em punho. Desde então, ela se tornou a guardiã de sua Casa, viu Chicago quase queimar até o chão e viu a queda e ascensão de seu Mestre. Agora ela vai ver sua coragem - e sua lâmina - testada como nunca foi antes.

Tudo começou com dois... Dois Rogues desaparecendo sem deixar rastros. Alguém tem como alvo, os vampiros de Chicago. Com sua Casa em perigo, Merit e seu Mestre, Ethan Sullivan de séculos de idade, devem correr para parar esses desaparecimentos. Mas, à medida que vão desvendando uma teia de alianças secretas e males antigos, eles percebem que seu inimigo é mais familiar e mais poderoso do que jamais poderiam ter imaginado.

Capítulo 1

Rebelião Boxer¹

Meados de dezembro.

Chicago, Illinois

Era como uma cena de divórcio: pertences divididos em pilhas; livros etiquetados com o nome de um ou de outro, e todos emocionalmente exaustos.

Mas, neste caso, não há separação. Não do tipo humano, de qualquer maneira. Esta foi mais uma cisão. Uma declaração de independência.

Foi uma rebelião, e o vampiro de cabelos dourados ao meu lado estava liderando a mudança. Ethan Sullivan, o Mestre não-oficial da Casa Cadogan de Chicago, e meu namorado. O que ainda era uma coisa estranha de se dizer.

Ethan, excepcionalmente bonito usando calças pretas, uma camisa e uma gravata preta, examinou um livro fino com capa de couro.

— Este pertence ao GP. — ele disse, olhando para a lombada do livro. — *A Metamorfose do Homem*. — ele leu. — *De Polegares Opositores à Presas Decrescentes*.

— Esse é um título horrível. — eu disse.

— É um título horrível que pertence a eles agora. — as palavras de Ethan foram bem humoradas, mas o tom de sua voz não era. Toda a Casa estava ansiosa, o prédio enevoadado com a tensão mágica, enquanto esperávamos pela contagem regressiva: setenta e duas horas até a nossa divisão oficial do Presídio Greenwich, o Conselho Europeu, que governa as Casas Vampiras Americanas, o pêndulo sobre nossas

¹ Lutador de box ou raça de cão

cabeças como a espada de Dâmocles. Os membros do GP estavam viajando para Chicago com o único propósito de expulsar formalmente a Casa - de romper conosco publicamente.

Nossos preparativos foram, na maior parte do tempo, sem problemas. Nós estávamos separando e empacotando as coisas que pertenciam ao GP e preparando nossas finanças, que pareciam estar em ordem. O GP tinha estado surpreendentemente tranquilo desde que havíamos anunciado a nossa intenção de sair, comunicando-se com a Casa apenas sobre os detalhes da cerimônia e arranjos de viagem para Chicago.

Ethan acreditava que o silêncio era muito suspeito. Ele tinha até nomeado uma "equipe de transição", composta de vampiros e outros seres sobrenaturais com quem se aconselhava sobre a divisão.

Ethan inclinou-se para trás e olhou para as estantes que cobriam uma longa parede em seu espaçoso escritório. — Isso vai demorar um pouco.

— Sim. — eu concordei. — Mas a nossa outra opção é deixar Darius fazer isso sozinho. E eu não acho que nós queiramos isso.

Darius West era o chefe do GP. Ele era muito educado, muito britânico, e não era fã da nossa Casa.

— Nós não queremos isso. — Ethan concordou. Entregou o livro para mim, nossos dedos roçando enquanto ele o passava para mim.

Meu sangue se aqueceu imediatamente, minhas bochechas ficando vermelhas com a intensidade do seu olhar esmeralda. Ethan e eu temos sido oficialmente um casal há poucas semanas, e o período de lua de mel ainda não tinha acabado. Eu posso ser muito feroz com uma katana - a espada de samurai que os vampiros, inclusive eu, utilizam para proteção - mas meu coração ainda batia mais rápido quando ele me olhava.

Mas tínhamos muitos livros para verificar, então eu me afastei e coloquei o livro no antigo baú de latão colocado no chão.

— Trabalho agora, prazer mais tarde. — lembrei a ele.

— Acho que misturar negócios com prazer torna ambos mais interessantes.

— Eu acho que prefiro passar minhas horas de folga sem guardar livros empoeirados.

— Ser um vampiro não é sempre sobre fazer o que quisermos; Sentinela. Embora eu deva admitir que posso imaginar maneiras mais

agradáveis de passarmos o tempo. — Sentinela era meu título, uma espécie de protetor da Casa. Ethan usava esse termo quando estava irritado comigo, ou quando estava tentando demonstrar o seu ponto de vista.

— Então, você provavelmente não deveria ter irritado tanto o GP a ponto de sermos expulsos.

Ele me deu um olhar torto. — Eles não nos expulsaram.

— Eu sei. Nós votamos por romper com eles antes que eles pudessem romper conosco.

Desta vez, seu olhar torto foi acompanhado por uma sobrancelha arqueada, movimento que era a assinatura de Ethan. Independente da sua expressão, ele parecia como sempre - muito bem.

— Você está propositalmente tentando me irritar? — Ethan perguntou.

— Estou. Está funcionando?

Ele resmungou, mas havia um sorriso no seu rosto quando fez isso.

Eu me virei para os livros. — Não podemos apenas pegar aleatoriamente metade dos livros e jogá-los no porta-malas? Darius vai realmente saber a diferença?

— Ele provavelmente não saberá, mas eu sim. E o bibliotecário também. — ele me olhou de soslaio. — Estou surpreso com você, Sentinela. Você geralmente faz o tipo livresco.

Eu tinha um diploma de mestre, então eu concordava que era o tipo livresco, e estava orgulhosa por ser assim. Mas sua declaração não tinha um tom de apoio. Apertei os olhos. — Não tenho certeza se isso foi um elogio.

— Eu também não tenho certeza. — ele disse com um piscar de olhos, e me entregou outro livro. — Mas o seu ponto foi devidamente considerado. — enquanto eu colocava o livro no carrinho, Ethan deu um passo para trás e examinou as prateleiras.

Repeti seu movimento, à procura de qualquer coisa que estivesse fora do lugar. O Guia do GP para alienar as Casas Americanas ou algo assim. Mas, antes que eu encontrasse algo que me chamasse à atenção, Ethan se aproximou, a mão apoiada ao meu lado na prateleira.

— Vem sempre aqui? — Ethan disse.

— Desculpe-me?

— Eu vejo que você está aqui, neste lugar... — ele apontou para as prateleiras da biblioteca. — Sozinha. Você deve ser uma estudante aqui? — ele traçou um dedo abaixo da minha clavícula, deixando-me com arrepios nos braços.

Considerando que eu mal consigo pensar quando ele faz coisas assim, levou um momento para que eu entendesse as suas palavras. Ele estava fazendo aquele jogo de fingir não me conhecer... em uma biblioteca?

— Ethan Sullivan. — fiquei maravilhada. — Você tem uma fantasia sobre bibliotecas!

Ele sorriu maliciosamente. — Tenho uma fantasia sobre uma quase doutora que virou vampira.

Antes que eu pudesse responder, ele me pegou pela cintura e puxou meu corpo em direção a ele, como um pirata em uma capa de romance. Eu quase ri do movimento, até que encontrei o seu olhar. Seus olhos verdes ardiam profundamente, tornando-se prateados.

Ethan se inclinou, seus lábios na minha orelha. — Você não está rindo agora.

— Não. — eu disse, com a voz rouca. — Eu, definitivamente, não estou.

— Aham. — disse uma voz na porta.

Nós olhamos. Luc, ex-capitão dos guardas de Cadogan, agora preso no cargo de Segundo da Casa, estava na porta. Como Sentinela da Casa, eu era um membro não oficial dos guardas, o que fazia de Luc meu pseudo-chefe.

— Sentinela. — disse ele. — Os convidados estarão aqui em uma hora, e estamos quase prontos com a decoração externa. Uma vez que esta é a sua festa, talvez você queira se juntar a nós em breve?

Ele estava certo sobre a festa, eu era Presidente de Eventos Sociais da Casa, uma nomeação que Ethan tinha me dado tanto como um castigo quanto um incentivo para conhecer os meus colegas vampiros Cadogan. Mas ele estava errado, eu não estava evitando meus deveres como planejadora de festas. Eu explicaria minha presença aqui com o chefe, ou pelo menos com o que está atualmente usando um terno.

Deslizei um olhar desconfiado para Ethan, mas mantive a conversa privada, ativando a ligação telepática entre nós. *“Eu pensei*

que você tinha dito a Luc que precisava da minha ajuda para conseguir terminar isso antes da festa?”

Ele deu de ombros levemente. *“Eu pensei que iria terminar este trabalho com tempo de sobra para a festa.”*

Poderíamos ter, se seus flertes não tivessem nos atrasado. Mas o que já foi feito, está feito. Eu tinha coisas para arrumar, e ele tinha convidados para cumprimentar.

— Desculpe-me Luc. — eu disse. — Falta de comunicação, minha culpa. — me deixei ser distraída, depois de tudo. Eu poderia assumir a responsabilidade.

De repente nervosa, arrumei a bainha do casaco de couro ajustado, que eu tinha combinado com jeans apertado e uma blusa florida, uma roupa que eu consegui usar porque o tempo estava razoavelmente quente nas últimas semanas. — Eu realmente espero que esta seja uma boa ideia.

Ethan pegou seu terno em na cadeira, enquanto eu caminhava até a porta.

— Convidando todos os vampiros Rogue de Chicago para o nosso quintal? — Ethan perguntou. — O que poderia dar errado?

A maioria dos vampiros do país vive em 12 Casas espalhadas de costa a costa: Navarre, McDonald, Cabot, Cadogan, Taylor, Lincoln, Washington, o coração, Lassiter, Grey, Murphy, e Sheridan. Três das Casas (Navarre, Cadogan, e Grey) se localizavam em Chicago.

Todas as 12 Casas estavam sob a autoridade do GP, pelo menos pelas próximas 72 horas, quando esse número cairia para 11. Agora que estávamos desertando, nos juntávamos aos vampiros Rogue, que não vivem em Casas. Eles conseguiram por conta própria ou se uniram em tribos não-oficiais. De qualquer forma, eles não acreditavam que o GP tinha o direito de governá-los do outro lado do oceano.

Rogues são, à sua maneira, as Colônias da América de vampiros. Muito em breve seríamos Rogues também, o que tornou perfeitamente cabível que eu organizasse um encontro para Rogues e vampiros Cadogan nos grandiosos jardins que cercavam a Casa Cadogan.

Sim, finalmente estávamos nos misturando.

A festa será uma oportunidade para aliviar as preocupações dos vampiros Cadogan sobre os Rogues - quem eram e o que estavam prestes a se tornar, e deixar os Rogues nos conhecerem, também.

Luc ofereceu uma risada sarcástica. — É a Casa Cadogan e Merit é a nossa Presidente de Eventos Sociais. Estou pensando que esta é uma receita para o desastre. — Luc, bem como Ethan, gostava de me irritar.

— Ha, ha. — eu disse secamente, esperando enquanto Ethan colocava seu paletó. — Se sou, é culpa de Ethan por me fazer Presidente de Eventos Sociais.

— Você o atacou porque ele te transformou em um vampiro. — Luc apontou.

— Só porque ele não fez isso muito bem.

— Rejeito a ideia de que eu não sou capaz de fazer qualquer coisa bem. — Ethan disse.

— Tão modesto, nosso Liege. — disse Luc.

Luc chamava Ethan de "Liege", mesmo que Ethan não fosse mais, tecnicamente, o Mestre da Casa. Essa honra era agora de Malik, o vampiro que tinha assumido durante o breve falecimento de Ethan. Agora que Ethan estava de volta, mesmo que não tivesse feito todas as alterações oficiais, todo mundo agia como se a velha guarda estivesse no comando de novo, Ethan como Mestre, Malik como segundo, Luc como Capitão da Guarda. Era mais fácil do que simplesmente tratar o dobro de vampiros como membros da equipe sênior, ou descobrir do que chamá-los. Ethan certamente não se opôs a ser o Mestre, e os outros não pareciam se importar em desistir de suas promoções.

— De qualquer maneira. — Luc disse: — Desculpe interromper.

— Não, você não interrompeu. — eu o desafiei.

— Não, eu não interrompi. — ele bateu nas minhas costas como um colega de escola. — É divertido vê-la perturbada. Tão humana. Lembretes assim deixam uma garota de castigo.

— Ela está devidamente castigada. — Ethan disse, se juntando a nós na porta. — E não só porque eu a derrubo cada vez que treinamos.

— Só em seus sonhos, Sullivan.

Ethan se comprometeu a me ajudar com a minha formação como Sentinela. Com 400 anos de experiência, ele geralmente me superava. Mas nem sempre, eu pensei com um sorriso. Eu o surpreendi uma vez ou duas, e essas vitórias foram particularmente doces.

— Meus sonhos são muito mais interessantes do que isso, Sentinela.

Luc acenou em direção ao corredor. — Seus convidados estarão chegando em breve, estou muito perturbado e não tenho vontade de aprender mais sobre esses sonhos, então vamos?

Ethan fez um barulho sarcástico. — Lucas, eu me arrependo do dia em que você foi promovido.

— Provavelmente sim, chefe. Provavelmente sim. Você faz maravilhas por seu senso de humor. — Luc me disse.

— Engraçado, eu não sabia que ele tinha um.

— E agora é dois contra um. — Ethan disse. — Se Deus quiser, os nossos convidados serão mais generosos.

Luc riu. — Com tanto churrasco lá fora, eles deveriam ser.

Não foi surpresa para qualquer um deles que eu acelerei no corredor com a menção de churrasco. Mas desta vez, eu não estava correndo por causa da comida.

Era o fornecedor que eu estava procurando.



Andamos pelo corredor principal da Casa, que nos levava através do primeiro andar para o refeitório e para as portas do quintal.

Nós saímos. O gramado, uma extensão de grama que há muito já tinha amarelado - fervilhava de vampiros Cadogan ajustando a decoração e providenciando cadeiras e mesas, todos eles enviando magia animada para o ar. A música "Howlin For You" dos Black Keys ecoava ao ar livre pelos altofalantes, o resultado de uma autorização especial que tinha conseguido adquirir da cidade e da playlist, que eu e Lindsey, a minha melhor amiga na casa, tínhamos montado para a festa. Deveres sociais do meu cargo, eu imaginei.

Luc correu para o quintal, agitando os braços por causa de um repórter que tentava escalar o muro ao redor da Casa por uma foto da festa. Paparazzi amavam vampiros e festas. Os dois juntos, eu imaginava, eram irresistíveis. Mas antes que Luc chegasse até ele, o repórter guinchou e desapareceu atrás da cerca.

Ele, sem dúvida, foi encontrado por nossa segurança contratada, as Fadas Mercenárias de Chicago. Elas detestavam os seres humanos, e não iriam aceitar bem a tentativa do repórter de romper a blindagem em torno da Casa.

Com esse pequeno drama resolvido, os preparativos para os convidados estavam a todo vapor. Senti um choque de culpa por ter sido distraída por Ethan. Por outro lado, tínhamos passado por muitas coisas como um casal, e aproveitávamos nossos momentos juntos quando podíamos.

Normalmente, sair ao ar livre em Chicago no inverno era uma aventura assustadora, o que fazia do gramado um local questionável para um evento social. Mas estávamos aproveitando o clima excepcionalmente quente, e aquecedores bem localizados cuidavam de qualquer frio residual no ar. Balões brancos gigantes flutuavam preguiçosamente na brisa suave, e uma tenda branca, aberta dos lados, abrigava mesas e uma pequena pista de dança, o teto era uma cúpula de tecido esticado e arcos de ferro, similar a algo que você pode ter visto em Beaux Arts de Paris. Havia centenas de vampiros não filiados na cidade, e nos esforçamos para impressioná-los, pelo menos com a nossa elegância e bom gosto.

E claro, tinha a comida. Você não pode ter uma festa decente sem ela, e certamente não teria sido apropriado convidar os Rogues em nosso domínio e não os alimentarmos. Vampiros ansiavam por sangue e precisavam dele para fins nutricionais, mas isso não diminui nosso desejo por comida humana. Mais que qualquer coisa, os nossos metabolismos mais rápidos faziam a fome pior.

Eu tinha planejado de forma adequada, garantindo que nossas mesas estivessem cheias das carnes assadas mais populares: carne de porco, carne bovina e galinha e todos os cortes apropriados. Chicago uma vez prosperou como uma cidade de gado e o legado vive até hoje. Não era difícil encontrar os tipos de cortes, dependendo da sua preferência.

Especialmente, não era difícil quando você sabia onde procurar. Neste caso, eu olhei para uma mulher esbelta em jeans e um avental, uma bandeja de alumínio, cheia de comida fumegante em suas mãos, que estava andando em direção às mesas.

Ela era Mallory Carmichael, uma feiticeira recém-descoberta e minha melhor amiga (talvez). Nosso relacionamento tinha estado tenso por seus recentes esforços para libertar um antigo mal, que quase destruiu Chicago no processo. Vai entender.



Seu cabelo era de um tom vibrante de azul recém tingido - ou tons de azul, na verdade. Ela tingiu o cabelo em um ombré², que ia do azul claro nas raízes para índigo nas extremidades. Hoje à noite ele foi puxado em um coque bagunçado, porque ela estava trabalhando como uma funcionária oficial do Buffet Little Red.

Desde que ela soltou um anjo caído sobre o mundo, ela tinha sido contratado pela Matilha Centro-Norte Americana de Metamorfos como uma quebra galho em seu bar ucraniano e lanchonete, Little Red. Eles eram, geralmente, um grupo autosuficiente, mas estavam preocupados o suficiente com o comportamento de Mallory para que fizessem uma exceção. Ela estava começando agora o tratamento Karate Kid, fazendo trabalho manual, enquanto aprendia a se controlar e tolerar a magia que borbulhava sob sua pele.

A Matilha também percebeu que, com uma feiticeira tentando se redimir, eles tinham pessoal suficiente para aumentar sua renda. Little Red já produzia uma das melhores comidas orientais europeias, então eles decidiram se aventurar no negócio de buffet, preparando refeições completas para os sobrenaturais de Chicago. Sobrenaturais apenas, no momento, porque os seres humanos ainda não tinham certeza de que alimentos preparados por mutantes eram seguros para comer.

Mallory colocou as bandejas sobre a mesa, onde foram imediatamente arrumadas pela chef da Casa Cadogan, Margot, uma vampira de cabelos negros.

— Mallory parece estar bem. — Ethan disse, ainda ao meu lado.

Eu acenei, me sentindo tão aliviada quanto parecia. Felizmente, Mallory estava se recuperando do vício de magia negra que a levou ao erro. Mas as feridas ainda estavam frescas, e vampiros tinham memórias longas. Estávamos no processo de reconstrução de nosso relacionamento, e este não era o tipo de traição que era resolvido com um litro de sorvete ou um choro catártico. Era necessário tempo antes que eu pudesse confiar nela de novo, e eu tinha a sensação de que ela precisava de tempo para confiar em si mesma, também.

Eu não a via tanto quanto antes, por isso foi reconfortante vê-la aqui, agora, ajudando os outros em vez de estar criando caos mágico. É exatamente por isso que eu pedi a Margot para contratar Little Red para a festa. Apoiar ao bar/buffet significava apoio aos Metamorfos e aos esforços para a recuperação de Mallory. Parecia uma boa ideia no geral.

² Técnica de coloração que confere um dégradé natural e imita os fios queimados pelo sol.

— Ela parece bem. — concordei. — Estou indo dizer olá.

— Faça isso. — ele disse, uma mão nas minhas costas. — Eu vou ao portão para cumprimentar os convidados que chegam.

— E convidá-los formalmente a Casa para que eles não quebrem a etiqueta vampírica? — vampiros amam suas regras.

— Talvez. — ele disse com um sorriso. — E talvez nós poderíamos terminar nossa discussão da biblioteca mais tarde?

Eu mal contive o brilho que iluminou meu rosto. — Vamos ver. — eu disse timidamente, mas o olhar de Ethan me disse que ele não comprou a timidez.

Meus planos para a noite confirmados, eu me aproximei de Mallory quando ela começou a se afastar da mesa, provavelmente para pegar outra bandeja de carnes.

— Oi. — eu disse, de repente autoconsciente, nossas interações ainda um pouco estranhas.

— Oi. — ela disse.

— Gostei do seu cabelo. — essa era a verdade absoluta, mas não foi o cabelo, mas sim o que simbolizava que me emocionou. O cabelo de Mallory tinha sido azul, desde que eu a conhecia... exceto por seu período como a Bruxa Malvada do Oeste. O cabelo pareceu ser um bom sinal.

Ela sorriu e tocou a ponta de seu cabelo. — Obrigada. Demorou uma eternidade, e eu perdi quatro toalhas no processo, mas acho que ficou bom.

— Ele com certeza ficou ótimo. O Ombré funciona para você.

— Preciso pegar mais algumas coisas do caminhão. — ela disse, apontando para frente da Casa. Balancei a cabeça e caminhei ao seu lado.

— Você está pronta para esta festa? — ela perguntou.

— Tão pronta quanto poderia ficar. Estamos tentando misturar dois grupos de pessoas que, basicamente, juraram não ter nada a ver um com o outro. Faça as contas.

— Que ótimo, né?

— Estou esperando alguma tensão. — eu disse honestamente. Muitos dos Rogues tinha evitado propositadamente o sistema de Casas, e agora estávamos convidando-os aqui para se socializar.

A Metamorfo com quatro bandejas de alumínio empilhadas que cheiravam como uma maravilhosa peça de porco passou por nós, e eu não podia deixar de olhar a carne, que logo em seguida desapareceu de vista. — Preciso encontrar isso mais tarde. — eu disse distraidamente. — Como está o trabalho?

— Cansada de lobisomens. — ela disse, apontando para um caminhão de entrega branco que estava estacionado no portão aberto no jardim da Casa Cadogan. — Eu me sinto muito melhor, mas eu estou com um novo problema.

— O que? — perguntei, temendo um novo vício mágico ou outro semideus com uma atitude.

A resposta veio rapidamente, e foi decididamente mais curta do que um semideus.

— Mishka!

Mallory franziu a testa quando uma mulher com peitos grandes e cabelos descoloridos saiu do caminhão e veio em nossa direção. Ela era um Metamorfo chamada Berna, e atendia o bar e trabalhava nas cozinhas do Little Red. Ela também supervisionava Mallory, aparentemente, para o desgosto dela.

— Ela te chamou de Mishka? — perguntei.

— Entre outras coisas. E ela está me deixando louca. — Mallory pegou mais bandejas de alumínio, em seguida virou-se para Berna com um sorriso obviamente forçado. — Sim, Berna?

Assim que Berna chegou até nós, ela me cutucou no braço. Ela estava sempre preocupada que eu não estivesse comendo o suficiente, o que nunca foi o caso, graças ao meu metabolismo de vampiro, de modo que o cutucão foi de fato um afetuoso “Olá”.

— Oi, Berna. A comida parece maravilhosa.

— Você está comendo o suficiente? — ela perguntou em seu sotaque do Leste Europeu pesado.

— Sempre. — assegurei a ela.

— Você precisa comer mais. — ela disse, em seguida, cutucou Mallory. — Você, de volta ao trabalho.

— Eu estava apenas dizendo olá para Merit.

Berna fez um barulho sarcástico e beliscou meu braço. Com força. — Ainda muito magra. — ela declarou, em seguida, afastou-se,

gritando com outro Metamorfo que estava indo em direção à parte de trás da casa, carregando sacos de plástico e rolos de levedura.

— Eu tenho que voltar a trabalhar. — Mallory disse. — Ela tem um plano muito específico sobre como isto deve operar.

— Vocês duas não estão se entendendo?

— Ela está me deixando louca.

— Berna é intensa. — eu disse, esfregando o local dolorido no meu braço. — Maternal, à sua maneira, mas intensa.

— Esse é exatamente o problema. Faz muito tempo desde que eu não sou tratada matematicamente, e 28 anos é tarde demais para começar.

Os pais de Mallory tinham morrido em um acidente de carro anos atrás, e ela não tem parentes vivos.

— Posso imaginar como deve ser estranho.

— É. Mas ela tem boas intenções, então eu vou relaxar depois com um banho quente e uma pilha de revistas de fofocas.

Eu me perguntava se ela também relaxava, conversando com Catcher Bell, seu namorado. Ou pelo menos, ele tinha sido seu namorado, antes dos infelizes incidentes mágicos. Eu não estava inteiramente certa de onde eles estavam, mas já que ela não queria falar sobre isso, eu também não. Não que a curiosidade não estivesse me matando.

— O banho e as revistas ajudam? — perguntei.

— Menos do que deveriam. Mas quando você não pode usar a sua magia, você faz o que pode. Parece a pior dieta do mundo.

— Mishka!

— Estou indo! — Mallory gritou, em seguida, sorriu se desculpando. — É bom vê-la, Merit.

— É bom te ver também.

Ela me olhou timidamente. — Ei, talvez pudéssemos fazer algo algum dia? Se você estiver afim.

Doeu-me um pouco que eu hesitasse antes de responder. Mas, eu ainda precisava de tempo. — Hm, sim. Tudo bem. — balancei a cabeça. — Ligue-me.

Ela sorriu com mais intensidade, e em seguida, correu de volta para o caminhão para organizar alimentos ao comando de Berna.

Digam o que quiserem sobre Mallory, mas a garota estava tentando com muita vontade, reconquistar sua vida. Eu respeitava isso, e realmente esperava que ela conseguisse.

Capítulo 2

Pas de Deux³

Uma hora mais tarde, o pátio estava cheio de vampiros Rogues e da Casa Cadogan. Eles pareciam estar se misturando relativamente bem – do jeito que era possível se misturarem, realmente.

Se a moda era qualquer indicação, a equipe aqui hoje, era muito mais excêntrico do que os Rogues que tinham anteriormente visitado a Casa. Alguns estavam vestidos em preto de estilo militar que tínhamos visto antes. Mas os outros não teriam passado numa inspeção militar. Eles usavam couro pesado de motoqueiro e camisas tie-dye, conjuntos clássicos Goth e vestidos de cocktail.

Alguns deles tinham sido esnobados ou excluídos do sistema de Casas, e alguns deles tinham escolhido propositadamente a vida de Rogue. Nenhum deles parecia ser o pior disso.

Ethan trabalhou a multidão como um mestre diplomata, passando de grupo em grupo de vampiros, apertando as mãos e ouvindo atentamente enquanto eles conversavam.

Luc saiu do meu lado. — Nada mal para uma festa de última hora.

— Foi só uma festa de última hora, porque estamos focados na transição. — eu apontei.

Ethan apareceu ao meu lado e fez um gesto mostrando um homem de ombros largos, além do gramado, que conversava com Kelley, que tinha servido como o capitão da guarda de Cadogan quando Luc foi promovido. Eu acho que agora ela era uma cocapitã, já que Luc tinha essencialmente reassumido a posição. Sério, nossa estrutura de liderança era uma bagunça.

³ Dança francesa para duas pessoas.

— Noah acabou de chegar. — Ethan disse. — Vamos dizer Olá.

Eu não tinha visto Noah desde que ele me ofereceu um lugar na Guarda Vermelha, uma organização clandestina de vampiros cuja missão era manter um olho no Presídio Greenwich e nos Mestres das Casas para garantir que os vampiros fossem tratados de forma justa.

Eu aceitei a oferta de Noah, e Jonah, o capitão dos guardas da Casa Grey, tinha sido nomeado como meu parceiro.

Ethan não sabia sobre a GV ou Jonah, ou que Noah era afiliado da organização. Ver Noah novamente fez meu estômago contrair os nervos. Eu não era muito boa jogadora de poker, mas ia ter que blefar à minha maneira e mostrar indiferença.

Segui Ethan pela grama molhada em direção a Noah. Ele estava vestido com o preto dos vampiros que se parecia com o tipo de vilão que eu estava familiarizada. Noah olhou para cima quando nos aproximamos, dando a nós dois acenos ligeiros de reconhecimento.

— Ethan, Merit. — Noah disse, em seguida, olhou para sua equipe. — Encontro vocês mais tarde. — disse-lhes, e eles desapareceram no meio da multidão.

— Tudo bem? — perguntei.

— Questões pessoais. — ele disse sem dar mais detalhes, depois sorriu. — Vocês dois parecem felizes e saudáveis. Fiquei feliz de ouvir que você teve sucesso com Mallory e os gêmeos Tate.

Seth Tate, ex-prefeito de Chicago, também era um anjo que tinha sido magicamente ligado ao seu irmão gêmeo demoníaco, Dominic. Ele tinha matado Dominic e deixado Chicago para buscar a redenção pelos crimes que cometeram ao compartilhar uma psique. Não tinha ouvido falar de Seth desde então.

— Então nós tivemos. — Ethan disse. — Embora fosse delicado por um tempo.

— Bem, você colocou um fim à crise, e isso significa alguma coisa. — ele observou a Casa Cadogan, nossa Casa em Hyde Park.



A mansão era de três andares de altura, feita de pedra clara e ornamentação de ferro. Foi construída em torno da Era Dourada de Chicago, quando o gado e fabricação, nivelou os cidadãos com os mais ricos e construíram casas senhoriais para provar isso. Algumas dessas casas se foram, e outras tinham sido divididas em apartamentos. Algumas ainda existiam como uma única casa de família... mas, apenas uma era a casa que era orgulho dos vampiros.

— Você está pronto para dizer adeus ao GP? — Noah perguntou, deixando cair seu olhar para nós novamente.

— Só o tempo vai dizer o que existe do outro lado. — Ethan disse. — Embora o veneno dado ao GP tenha sido vomitado em nossa direção, ultimamente, eu não antecipo uma mudança significativa. Se eles vão nos odiar, poderiam muito bem fazê-lo sem o nosso díizimo. Você e os seus conseguiram manejar bem o suficiente.

— Com cuidado e técnica. — Noah disse. — Nós mantemos nossos ouvidos atentos e os nossos corpos fora da linha de vista do GP.

— É tão ruim assim? — eu me perguntava em voz alta. Ethan me disse que o GP teve uma abordagem tudo-ou-nada à sua adesão, os vampiros de sua competência eram membros, ou eram inimigos. Mas eu nunca tinha visto o GP mirar contra um vampiro Rogue. Eles pareciam mais interessados em perseguir as Casas e punir os de dentro do sistema que não aderem aos seus padrões de comportamento.

— A maior parte do nosso drama, ultimamente, tem sido interna. — Noah disse. — Questões entre Rogues, não vampiros alojados. Mas houve um momento em que o GP manteve as linhas entre as Casas e os Rogues claramente marcadas e executava essas linhas na ponta da espada.

— Tantas coisas no mundo para se preocupar. — eu pensei. — E eles decidem criar animosidade por nenhuma razão em particular.

— Oh, existe uma razão. — Ethan disse. — Se eles convencem as Casas que aqueles de fora são ruins, o GP é bom por padrão. Eles oferecem uma crítica construtiva e proteção de tudo o que é ruim.

— Assim, o GP é uma raquete de proteção. — eu disse.

— Um ano atrás. — Ethan disse. — Eu teria dito que a proposta é ridícula. Agora eu temo que não esteja muito longe da marca. Mas eles não estão aqui, e nós não fomos desertificados ainda. Então, por agora, vamos comer, beber e ser felizes.

— E para amanhã... ? — Noah perguntou.

Ethan sorriu maliciosamente. — Vamos ver. — ele olhou através da multidão para alguém que eu não podia ver, e acenou com a cabeça antes de olhar para nós. — Se você me der licença, estou sendo chamado em outro lugar. Seja legal com o nosso novo aliado, Sentinela.

— Ha, há. — murmurei, apreciando a vista enquanto se afastava.

— Você parece fisgada. — Noah disse.

Minhas bochechas esquentaram. — Eu estou, como se vê. Ainda que só Deus saiba como isso aconteceu.

— Ele não é do tipo que eu teria imaginado para você.

— Nem eu, e não apenas porque ele tem garras. — eu inicialmente planejava evitar namoro com vampiros; o que não tinha conseguido. — Mas qualquer que seja a razão, nós funcionamos. Nós complementamos um ao outro. Não posso explicar, tanto quanto eu gostaria de tentar.

— Ligações assim são uma coisa rara e feliz. — Noah disse, com frieza o suficiente em sua voz para que eu pensasse que ele tinha experiência com essa raridade.

— Jonah acredita que o seu relacionamento com Ethan não vá afetar o seu envolvimento no GV? — ele fez a pergunta casualmente, embora parecesse improvável que o fosse, se realmente acreditava em uma resposta de Jonah.

Margot caminhou em nossa direção com uma bandeja de delicados copos de cristal brilhando, com champanhe dourada.

— Aceita? — ela perguntou.

Balançando a cabeça, peguei um da bandeja e tomei um gole saudável. Noah fez o mesmo.

— Eu me comprometi. — prometi quando ela estava fora do alcance da voz novamente. — E eu pretendo mantê-lo.

— Vejo que você o faz. — Noah disse. Seu tom era apenas leve o suficiente para que eu não tivesse certeza se ele estava confirmando minha lealdade ou questionando-a.



Quando o jantar foi servido, eu me juntei a Lindsey em uma mesa debaixo da tenda.

Ela era loira e em forma, e incrivelmente brilhante. Ela também tinha um grande senso de moda, uma sensação penetrante de humor, e um forte traço de lealdade, que quase afundou sua crescente relação com Luc. Ela tinha medo que o relacionamento fosse estragar a amizade deles, mas eles pareciam estar indo bem.

Em frente a nós, na mesa, estavam dois vampiros Rogue.

Alan, que usava uma camisa de abotoar xadrez, parecia tão medianamente feliz como poderia. Ele explicou que trabalhava com seguro, eu não compreendo perfeitamente o seu trabalho, mas parecia envolver um monte de matemática e, felizmente, permitia-lhe trabalhar à noite.

Beth, que se vestia como uma típica gótica, era uma tatuadora com uma loja em Wrigleyville e em outros horários, uma dançarina burlesca. Tinha cabelos escuros e ondulados e uma figura curvilínea com uma cintura de vespa, e ela bufava um pouco quando ria, o que fazia muito.

Alan e Beth se reuniram recentemente em um site de namoro para vampiros de Chicago, a minha reunião era seu primeiro passeio

juntos. Eu tinha uma quantidade obscena de orgulho disso, apesar do encontro dos dois não ter nada a ver comigo.

Alan colocou a garrafa de cerveja que tinha bebido sobre a mesa. — Você sabe, o GP pode chamá-los de Rogues, mas ainda há uma grande diferença entre nós e vocês.

— O que você quer dizer? — Lindsey perguntou.

— Vocês estão instalados. — Alan disse. — Mesmo se vocês não estão no GP, vocês ainda são parte de uma unidade. Vocês concordaram em viver e trabalhar em conjunto, se divertirem juntos. É basicamente uma fraternidade de vampiro, certo?

Eu realmente não tinha concordado em viver e trabalhar na Casa Cadogan – eu tinha sido atacada por um vampiro Rogue e sido deixada para morrer. Ethan tinha me feito um vampiro para salvar a minha vida. A participação na Casa Cadogan tinha sido um benefício secundário. Ou custo, dependendo da sua perspectiva.

— Alan. — Beth repreendeu, mas ele ignorou.

— Eu não estou tentando ser rude. — ele disse. — Estou apenas sendo honesto. Esta é a percepção de um monte de Rogues, que vocês acham que estão em um clube e que isso os faz melhor do que todos os outros.

Esse pensamento ainda não tinha me ocorrido, e eu duvidava que tivesse ocorrido a Lindsey também. Nós não éramos do tipo elitista. De qualquer forma, Cadogan era a Casa menos elitista de Chicago. Navarre, na minha humilde opinião, era o mais exclusivo, e os vampiros da Casa Grey, que era toda sobre atletismo, tinha uma tendência embutida para estarem juntos.

Por outro lado, ele estava certo de que fazíamos parte de um clube. Havia 300 associados vampiros na Casa Cadogan. Quase uma centena de nós, vivíamos juntos na Casa Cadogan, em nossos quartos, comíamos juntos, planejávamos juntos e, às vezes trabalhávamos juntos. Tivemos cargos e títulos, livros de regras, e T-shirts e medalhas que proclamavam nossa adesão ao mundo.

— Nós meio que somos uma fraternidade. — eu disse. — Isso nos torna leais uns aos outros, e dispostos a trabalhar para o bem da Casa. Mas eu não conheço ninguém na Casa que pensa que nós somos melhores do que ninguém.

— Bem, eu acho que você parece legal. — Beth disse.

— Ela é legal. — Lindsey disse. — Para uma nerd.

Beth e Alan também pareciam legais, e eles certamente não pareciam infelizes apenas porque viviam fora das Casas.

Beth sorriu. — E não é que achamos que há algo de errado com a vida em uma Casa. Nós simplesmente não queremos.

O tilintar de metal contra vidro trouxe a nossa atenção para Ethan, que estava nas proximidades, uma taça de champanhe na mão e um garfo na outra.

— Se eu pudesse ter a atenção de vocês. — ele disse, colocando o garfo sobre uma mesa próxima, enquanto a multidão se aquietava. — Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para saudar os vampiros não afiliados desta cidade a Casa Cadogan. Espero que vocês sintam que nossa porta está aberta para vocês, e eu certamente espero que vocês venham a se sentir assim depois das nossas mudanças de status. É verdade que somos uma Casa. Mas estamos agora, como sempre fomos, e continuaremos a ser um coletivo de vampiros. Nós escolhemos viver juntos como vocês escolheram ficar como orgulhosos vampiros individuais, e nós respeitamos suas decisões ao fazê-lo. Estamos em busca de uma nova maneira de viver e prosperar como vampiros. — ele sorriu maliciosamente. — Nós podemos precisar de alguns conselhos.

Houve algumas risadas apreciativas no meio da multidão, e alguns grunhidos suspeitos. Tornava-se claro que os Rogues da cidade não iriam apenas nos receber de braços abertos, nós teríamos que provar nosso valor para eles, assim como tivemos que provar para o GP. Talvez, ao contrário do GP, os Rogues fossem realmente nos ouvir.

— Estes são tempos estranhos. — ele disse. — Temos sido testados, como esta cidade foi testada. Os acontecimentos recentes têm sido difíceis para os vampiros e Chicago, e eles podem tornar-se

mais. Outros sobrenaturais anunciaram a sua existência, tendo algumas das atenções dos vampiros, fizeram os seres humanos cada vez mais nervosos com a nossa presença. Os enganos de Tate não fizeram nada para melhorar a estima dos humanos, nem o novo prefeito ofereceu qualquer ajuda.

Não houve discordância com esse ponto. Diane Kowalczyk, nova prefeita de Chicago, não era brilhante, e ela parecia ser abertamente preconceituosa contra seres sobrenaturais. Ela até fez amizade com McKetrick – o primeiro nome desconhecido, um tipo de ex-militar com um ódio feroz de vampiros.

— Correndo o risco de falar mal dos nossos futuros ex-líderes, eles provavelmente não vão se surpreender ao saber que o Presídio Greenwich tem feito vista grossa a essa evolução, e se recusou a aceitar o mundo em mudança. Não acho que é justo, e nós achamos que é hora de uma mudança. Esta semana vamos tomar nossa posição. Nós não podemos prever o futuro. — Ethan disse. — Nós fazemos o nosso melhor, e esperamos que com amor, sorte e amizade possamos sobreviver a esses tempos de turbulência.

Ele ergueu a taça de champanhe. — Que os ventos soprem justos através de suas viagens, onde quer que elas possam levar. Saúde!

— Saúde. — respondeu a multidão, e todos tomaram um gole.

Sem perder o ritmo, Ethan caminhou para mesa de Noah, e apertou sua mão. A conversa voltou aos níveis normais, os vampiros de volta para comer suas proteínas, enquanto dois dos vampiros mais importantes da cidade faziam bonito na frente de seus asseclas.

Eu tive que admirar Ethan: Ele estava certo de que os tempos eram precários, mas conseguiu convencer uma boa parte de Rogues não afiliados da cidade a se aventurar em nosso domínio, partir o pão conosco, e brindar nossos futuros coletivos. Vampiro ou não, o homem tinha jeito com as palavras.

Felizmente para mim, suas habilidades não se limitavam ao seu vocabulário.



Como que sentindo a direção um pouco lúgubre dos meus pensamentos, Ethan se virou para mim e sorriu, meus dedos enrolando apenas ao calor de um olhar.

Sua conversa com Noah feita, ele caminhou em direção a mim, todos os olhos de fêmeas - e alguns dos olhos dos homens também - sobre ele enquanto se movia, a personificação da masculinidade. Um vampiro no seu auge.

Ele parou atrás de minha cadeira e estendeu a mão. A festa inteira ficou em silêncio.

— Dança comigo. — ele disse.

Minhas bochechas aquecidas. — Não há nenhuma música.

Antes que ele tivesse tempo de responder, o quarteto no canto, um grupo da Cadogan e vampiros Rogues com talentos musicais, começou a tocar uma música de jazz.

Dei-lhe um olhar irônico. — Você acabou de mandá-los começar a tocar telepaticamente?

— Qual a vantagem de ser telepático se você não pode usar a conexão para um pouquinho de maldade, Sentinela?

Eu ouvi o suspiro ansioso de uma vampira à minha direita, e o olhar sonhador de um vampiro do sexo masculino à minha esquerda. Ethan era uma paixão de igual oportunidade.

Ele mexeu os dedos. — Merit?

Com os olhos do público em mim, teria sido difícil dizer não a Ethan, mesmo se eu não tivesse sentimentos por ele. O que me tornava praticamente impossibilitada.

— Claro. — eu disse, colocando a mão na sua e deixando que ele me levasse para a pista de dança improvisada.

Oh, meu Deus, ele podia se mover.

Ethan colocou a mão na minha cintura como se tivesse treinado com o elenco de uma competição de dança na televisão. Com movimentos que eram uma mistura de swing e tango, ele me levou ao redor da pista como um mestre de dança, toda a atenção enquanto aqueles olhos verdes ficavam ridiculamente focados em mim.

Felizmente, eu tinha sido uma bailarina em minha ex-vida (humana), então eu consegui acompanhá-lo. Até tentei fazer um show - ou pelo menos tão bom quanto um par de calças e uma jaqueta de couro equipada permitiria, para a surpresa de vampiros Rogue e Cadogan.

A música terminou, e Ethan curvou-me, seu sorriso maroto e os olhos brilhando. O resto do mundo voltou correndo em um rugido de som quando os vampiros nas margens da pista de dança explodiram em aplausos.

Ethan me trouxe de volta para os meus pés, meu rabo de cavalo balançando ao longo de um ombro. — Sentinela, você sabe como impressionar uma multidão.

Com as bochechas aquecidas acenei um pouco para multidão, reconhecendo os aplausos.

Mas quando avistei Noah, ele estava cercado pelos mesmos vampiros vestidos de preto com quem ele tinha estado falando anteriormente, eu percebi que meu divertimento seria de curta duração. Não havia dúvida na angústia da expressão de Noah, ou o fato de que seus companheiros mantinham discretos olhares ansiosos em nossa direção.

Delicadamente, eu coloquei a mão no braço de Ethan e me inclinei na direção dele, meus lábios encostados em seu ouvido. Foi um movimento que todos confundiram como uma demonstração de carinho, o que foi a intenção.

— Algo está acontecendo. — sussurrei. — Noah está cercado por Rogues, e eles parecem preocupados. Estão a oito horas da sua direção.

Sob o disfarce de um beijo rápido em meu rosto, Ethan olhou por cima do ombro. — Então eu vejo. — ele disse, voltando-se para mim de novo. — Você pode obter a essência do que seja?

Como predadores, os vampiros tinham sentidos excepcionalmente fortes de audição, visão e olfato. Mas havia muitos vampiros no meio da multidão, e muita energia mágica atrapalhando, para que eu pudesse dizer qual era o problema.

— Eu não posso. — eu disse. — Talvez um convite para o seu escritório?

— Isso parece sensato. — ele concordou. Pegou a minha mão e com sorrisos acenou para a multidão, saindo dos holofotes.

— Mantenha os convidados ocupados. — ele sussurrou para Luc, que assentiu obedientemente e entrou no meio da pista de dança.

— É uma festa! — Luc disse, batendo palmas como um desenvolto David Bowie e a música encheu o ar. — Vamos todos dançar.

Com o incentivo de Luc, vampiros encheram a pista de dança.

Passamos através da tenda para chegar a Noah e os Rogues preocupados. Medo marcava suas expressões, e irradiava tanta magia pesada que fez com que minha pele se sentisse tocada.

— Está tudo bem? — Ethan perguntou.

Noah olhou entre seus Rogues, encontrando o olhar de uma vampira com cabelo cortado e pedaços de prata acima de ambas as sobrancelhas. Seu olhar era nervoso, mas seus olhos manchados com lágrimas desmentiam sua aparência. Ela assentiu com a cabeça para Noah, dando-lhe a aprovação de algo. Rogues democráticos trabalhando.

Noah fez uma pausa, como se pesasse uma decisão. — Talvez possamos falar em privado. — questionou. — Nós temos uma preocupação, e nós apreciamos seus pensamentos.

— É claro. — Ethan disse, apontando para a porta. — Vamos para o meu escritório. Podemos falar lá. — olhou para todo o grupo de amigos de Noah. — Vocês são todos bem-vindos para se juntar a nós.

Mas eles se afastaram como nervosos gatinhos com medo de estarem dentro da liderança.

— Eu voltarei. — Noah disse para o resto dos Rogues, então puxou a mão da menina de prata. Ambos nos seguiram para a Casa.



Nós caminhamos em silêncio pelo corredor, e Ethan fechou a porta do escritório quando estávamos todos dentro. Noah imediatamente se dirigiu para a área de conversa e sentou-se em uma das cadeiras de couro, a vampira o seguiu. Sentei-me no sofá oposto, e Ethan fez o mesmo.

— O que está em sua mente? — Ethan perguntou quando todos estavam sentados.

— Dois dos meus vampiros desapareceram, e temos medo que possam estar em apuros.

Os olhos de Ethan se arregalaram. — Sinto muito por ouvir isso. Comece pelo começo, se você puder.

Noah assentiu. — Ontem à noite tivemos uma reunião, um encontro que temos todo mês para Rogues na cidade. Nada formal, nada oficial, apenas uma chance para nos reunirmos e conversar. Alguns dos Rogues não estão interessados em participar, alguns estão. Em média temos 30-40 vampiros. A maioria deles são regulares, incluindo um casal chamado Oliver e Eve. Eles vieram de Kansas City, quando o GP consolidou os Rogues lá na Casa Murphy. Viver em uma casa era difícil para eles, então eles se mudaram para cá. Mas, não apareceram na reunião.

— Isso é tão incomum? — Ethan perguntou.

— Bastante incomum. — Noah disse. — Não me lembro de uma reunião que perderam desde que vieram para Chicago.

— Eles quebraram o padrão. — Ethan disse, e Noah assentiu.

— Precisamente. E isso tem deixado alguns de nossos Rogues preocupados.

— Compreensível. — Ethan disse.

— Eu vou ser honesto com você, eu não estou convencido, não há nada que justifique isso. Oliver e Eve são crianças geralmente calmas, e eu não costumo pedir um monte de informações pessoais. Não é impossível que tivessem negócios para cuidar, que simplesmente não quisessem nos contar. Vampiros de Kansas City tendem a ser reservados como eles.

— Se eles não compareceram à reunião, quando foram vistos pela última vez? — Ethan perguntou.

A expressão de Noah escureceu. — Um lugar que todos nós temos que ir mais cedo ou mais tarde.

Essa resposta enigmática enviou à minha imaginação, uma lágrima. Para que lugares os vampiros tem que ir? Ortodontistas de presas? Centros de plasma? Costureiros vampíricos?

— Um centro de registro de vampiro? — Ethan categoricamente adivinhou.

Políticos de Chicago tinham decidido, em um ataque de etnocentrismo, que forçando os vampiros a se registrarem com a cidade, de alguma forma, tornaria Chicago mais segura. A conclusão pode ter sido correta, mas pelo motivo errado. Registrar vampiros assustados e indignados, precisamente incitavam as emoções humanas que queríamos evitar. Havia um punhado de escritórios de registro em toda a cidade, a sua existência financiada pela taxa de vampiros que pagaram para se cadastrar.

Noah assentiu. — Exatamente. Duas noites atrás, Eve tirou uma foto em seu telefone quando ela e Oliver estavam na fila de registro.

Ela enviou a foto para alguns de seus amigos, incluindo Rose. — ele apontou para a vampira ao lado dele.

— Dado o que você nos disse sobre eles até agora, e sua razão de se mudar para Chicago, eu estou surpreso que decidiram se registrar afinal. — Ethan disse.

Noah assentiu. — Assim como eu. A maioria de nós não se registrou. Muitos Rogues sentem que o registro de vampiros é o primeiro passo, a internação é o segundo. Eles nem sequer juntam-se com as Casas de sua própria espécie, pois eles certamente não irão se mandar para uma prisão, feita pelos seres humanos.

Eu podia entender suas preocupações, mesmo que eu não conseguisse evitá-los. Meu pai era um magnata do setor imobiliário, e minha foto estava no jornal. Eu era muito bem conhecida para evitar o registro, mesmo se eu quisesse, e era por isso que o meu cartão de registro estava seguro e confortável na minha carteira, mesmo que me ofendesse.

— Se eles foram vistos pela última vez há duas noites. — Ethan disse. — O que está lhe deixando nervoso hoje à noite?

— Rose recebeu um telefonema de Oliver no início desta noite. Ela não chegou a falar com Oliver, ninguém falava do outro lado. Mas ela acha que ouviu alguma coisa no fundo.

Eu olhei para ela. — O que você ouviu?

Sua voz era suave. — Eu não sei. Pensei que ele me ligou acidentalmente, como na discagem rápida. Ninguém estava falando, mas eu acho que ouvi algo alto, e depois vozes, mas foram abafados. Eu não tenho certeza...

Ela olhou para Noah, e parecia hesitante em oferecer mais, por isso eu gentilmente cutuquei.

— Algo mais? — perguntei.

— Eu acho que ouvi... talvez uma briga? Ou uma luta? Como móveis em movimento ou as pessoas caindo? Esse tipo de som?

Ethan assentiu com a cabeça, em seguida, voltou seu olhar para Noah. — Você já avisou a polícia de que Oliver e Eve podem estar desaparecidos?

Noah balançou a cabeça. — Eu não fiz, e não pretendo. Nós não somos fãs da polícia da cidade. Sua história com vampiros deixa algo a desejar.

Noah entrelaçou as mãos, cotovelos sobre os joelhos, e inclinou-se para frente. — Olha, talvez isso seja algo, talvez, não. Oliver e Eve deixaram uma comunidade vampiro antes. Esta poderia ser a mesma situação. E não são loucos por envolver outros. Trazer-lhe para isso é... um desafio para nós. Mas é raro o suficiente para nós acharmos que vale a pena verificar. Peço desculpas pelo momento, nós certamente não havíamos planejado trazer problemas à sua porta hoje à noite.

Ethan balançou a cabeça, afastando a preocupação. — Você está com problemas, e nós somos colegas. Estamos felizes em ouvir.

Um pouco de sutil politicagem, pensei.

Noah assentiu. — Correndo o risco de indelicadamente colocá-la no meio, talvez você pudesse fazer algumas perguntas? Você tem certas conexões. Seu avô, por exemplo. — ele me disse. — Chuck Merit é um bom homem. Eu apreciaria qualquer ajuda que ele possa oferecer.

Balancei a cabeça em concordância. Meu avô era, sem dúvida, um bom homem. Um dos melhores, em minha opinião. Ele tinha sido Provedor da Justiça sobrenatural da cidade, pelo menos até que a prefeita Kowalczyk acabasse com a posição. Mas meu avô não foi dissuadido de sua missão, ele se estabeleceu em sua própria casa.

Os dois ficaram quietos por um momento. Ethan, eu suspeitava, estava considerando se tínhamos os recursos para assumir o problema de outra pessoa, especialmente quando não estava totalmente claro se havia um problema de fato.

— Eu sei que você tem muito em seu prato agora. — Noah acrescentou. — Mas você é quem a Casa que escuta.

Ethan olhou para mim. *Você está disposta a discutir o assunto com o seu avô?* Ele perguntou silenciosamente. *Como Noah observou, eu tenho um pouco no meu prato.*

Claro, eu disse. E, além disso, se não ajudar, quem o fará? A nova Prefeita não se importa, e as outras Casas evitam política e polêmica a todo custo.

Houve um lampejo de orgulho nos olhos de Ethan. Ele estava feliz por que eu não tinha encolhido diante do problema, que eu estava disposta a enfrentá-lo de frente. Fiquei contente do mesmo vindo dele, que ele não estava deixando as aparências e as considerações políticas convencê-lo a sair de um percurso que precisávamos traçar.

É claro que, agora que estávamos saindo do GP, estas considerações eram ainda mais flexíveis.

— Estamos a bordo. — Ethan disse. — Talvez possamos rever a fotografia que Eve tirou na saída do centro de registro?

— Eu vou fazer melhor. — Noah disse. — Vou levá-lo até o local.



Ethan avisou Malik e Luc de nossos planos e garantiu que a festa fosse bem cuidada. Rose voltou para o seu grupo de amigos Rogue, e nós encontramos Noah no foyer da Casa. Estávamos todos vestidos severamente de preto e nos vimos deslocados entre decorações da casa de férias.

— Você precisa de uma carona? — Ethan disse, mas Noah balançou a cabeça.

— Eu tenho coisas para cuidar relacionadas ao que estamos indo fazer. Eu te encontro lá?

Ethan assentiu, Noah já tinha nos dado o endereço do centro de registro, um local no bairro de Little Italy de Chicago, perto da Universidade de Illinois, em Chicago. — Nós estaremos bem atrás de você.

Ethan, sendo um membro sênior da equipe da Casa, tinha um lugar reservado no estacionamento. Ele não teria que cavar seu carro para fora de uma tempestade de neve de Chicago, ter alguém para segurar um local na rua quando ele se aproximava da Casa, ou tentasse estacionar entre os carros gigantescos e uma montanha de neve que cimentou em uma calçada secundária.

Pegamos a escadaria principal para o porão e ele digitou o código para a garagem. Parei na porta.

No lugar de Ethan no estacionamento, em lugar de estar temporariamente preenchida pelo Aston Martin, estava um Cupê de duas portas com um acabamento brilhante vermelho escuro e grade sorridente.

— O que é isso? — perguntei.

Ethan desligou o sistema de segurança e caminhou até o lado do motorista. — Isto, Merit, é um Bentley Continental GT.

— Parece novo.

— É.

Olhei em volta da área de estacionamento; seu Aston Martin estava longe de ser encontrado. — Aconteceu alguma coisa com o Aston Martin?

— Não. — ele disse, franzindo a testa. Ele abriu a porta. — O Aston só não se encaixava mais.

Ethan tinha perdido seu carro antigo, uma Mercedes conversível elegante, em um infeliz encontro com os gêmeos Tate antes de sua separação. Tate tinha jogado o carro para fora da estrada conosco dentro e a Mercedes não tinha sobrevivido à queda.

Eu entendia bem a ligação entre carro e motorista. Eu ainda estava dirigindo o quadradão Volvo laranja que tinha há anos. Não era muito, mas estava pago, e isso me levava onde eu precisava ir.

Ainda. Ele tinha um Aston Martin. Um novo e excelente Aston Martin, entregue a ele por um vendedor muito satisfeito.



— Com todo o respeito, um novo Aston Martin não serve para você? É o carro de James Bond.

— Eu não sou nenhum James Bond. — ele astutamente disse. — Eu amei a Mercedes. Ela se encaixava perfeitamente em mim. O Aston apenas... não o faz.

— Então você trocou-o. — perguntei, caminhando em direção ao carro e abrindo a porta. — Você trata seus relacionamentos da mesma forma?

— Sim. — Ethan disse gravemente. — E eu passei 400 anos comprando antes de te conhecer.

Eram comentários como esse que me mantinham por perto, mesmo quando Ethan estava sendo de alguma forma insuportável. Ele os colocava no meio da conversa com frequência suficiente para fazer meu coração derreter.

— Então, por todos os meios. — eu disse. — Vamos ver o que ela pode fazer.

Capítulo 3

Pais Fundadores

Fomos para Little Italy, que era a sudoeste do centro de Chicago.

Com toda a justiça, o Bentley era tratado como um sonho, que eu suponho que era o ponto de ter gastado tanto dinheiro em um carro. Impressiona seus amigos e intimide os seus inimigos.

A rua que Noah havia indicado era tranquila, um bairro semanal de pequenas empresas, bancos, alfaiates, escritórios de corretores de imóveis. A maioria dos edifícios eram solitários, com três ou quatro andares de altura, suas janelas indicavam futuros condomínios e apartamentos.

À medida que se aproximava o número da rua que Noah havia nos dado, Ethan manejou o Bentley para uma vaga de estacionamento na frente de um restaurante de sushi que acabara de ficar vaga. Ao lado ficava uma lavanderia, e para o insulto à nossa existência, o escritório de registro de vampiro. Era fim de semana, e o edifício estava escuro. Mas na segunda-feira ao anoitecer, uma fila de vampiros aparecia do lado de fora da porta, aguardando a oportunidade de dar o seu anonimato abençoado para a burocracia da cidade de Chicago.

Ethan e eu saímos do carro e amarramos nossas katanas. Policiais de Chicago provavelmente nos prenderiam se percebessem que estávamos carregando dezenas de centímetros de aço afiado e temperado, mas eu não poderia evitar. Não havia como dizer que tipo de drama poderia encontrar, e eu queria estar preparada.

Pulei quando uma porta de carro se fechou perto de nós. Noah, que estava estacionado na rua a alguns carros perto de nós, caminhou em nossa direção.

— Você está bem? — Ethan perguntou, olhando de volta para mim.

— Tudo bem. — eu disse com um aceno de cabeça. — O som me assustou.

Ethan apertou minha mão em apoio. — Então Oliver e Eve vieram aqui para se registrar. — ele disse, olhando em volta. — Por que esse centro em particular?

— Eles viviam não muito longe daqui. — Noah disse. — Então, a proximidade provavelmente.

— Sentinela? Pensamentos?

— Eles provavelmente não foram sozinhos. — sugeri. — Haveria outros vampiros aqui, ou os funcionários que operam o centro de registro. Talvez eles tenham visto algo, ou poderiam nos dizer se Oliver e Eve realmente fizeram o processo de registro? Isso pode nos ajudar a terminar a linha de raciocínio.

— Isso é algo para verificar. — Noah concordou.

— Também não há sangue. — eu disse. Meus instintos vampíricos teriam sido acionados se houvesse uma quantidade de sangue ao redor. Eu esperava que significasse que Oliver e Eve não estavam feridos.

— Não estou sugerindo que qualquer coisa desagradável ocorreu. — Ethan disse. — Mas se o fizesse, eles poderiam ter sido alvos porque estavam se registrando?

— Talvez. — Noah disse. — Mas o registro, supostamente, é para acalmar os seres humanos. Por que punir vampiros por fazer o que você pediu para fazer?

— Talvez não fossem os humanos que os castigaram. — Ethan disse. — Outros Rogues poderiam estar menos encorajados do que eles quando decidiram se registrar. Eles poderiam ter visto isso como uma traição.

Pensei que Ethan tinha um ponto, mas Noah não estava comovido com a implicação de Ethan. Seu olhar se arqueou. — Você está sugerindo que nós criamos nossos próprios problemas?

Mas Ethan não se intimidou. — Eu estou perguntando. É possível?

— Eu gostaria de pensar que não. Mas eu não os controlo.

Então, dois vampiros estavam faltando, vampiros que conhecíamos tinham visitado um centro de registro. Não havia sinais evidentes de violência ou qualquer outra coisa que os unia ao local, ou que sugerisse que eles poderiam ter sido levados.

Com as mãos em meus quadris, e dentes apertando meu lábio inferior, olhei ao redor do bairro. Ou era muito tarde ou muito, muito cedo, dependendo da sua perspectiva, e a área estava tranquila. Do outro lado da rua do centro de registro, ficava outro conjunto de edifícios: uma pizzaria, fechada a noite, e um prédio antigo de apartamento cercado com uma cerca de arame. Mas entre eles, algo interessante – um bem disposto, estreito, condomínio de três andares... com um porteiro.

Voltei o olhar para Noah. — Você tem a foto de Oliver e Eve?

— No meu telefone, sim.

Fiz um gesto em direção ao porteiro. — Ele está no turno da noite. Talvez tenhamos sorte e ele estava no turno da noite, duas noites atrás, também.

Um canto da boca de Ethan se curvou. — Bem feito, Sentinela. — ele disse, em seguida, apontou outro lado da rua. — Primeiro as damas.

Esperei até que um caminhão de lixo, com odor não muito agradável passasse, então eu corri para o outro lado da rua, Ethan e Noah atrás de mim.

O porteiro, com os botões de metal de seu casaco cor de vinho brilhante, olhou nervosamente à medida que eu me movia para ele, os olhos arregalados, seus batimentos cardíacos acelerados. Se ele tivesse magia, eu, sem dúvida, sentiria o pulso amargo de seu medo a metros de distância.

Como que para proteger seu castelo de saqueadores, ele entrou na frente da porta.

— Posso ajudar?

— Noah. — eu disse, estendendo a mão, até que ele colocou seu telefone na palma da minha mão. Eu verifiquei a tela, vi os rostos sorridentes de dois vampiros loiros – um homem e uma mulher.

Segurei-o para o porteiro. — Nossos amigos desapareceram, e estamos tentando encontrá-los. Nós pensamos que eles poderiam ter estado nesta rua há duas noites. Será que lhe parecem familiar?

Sem se preocupar em verificar a tela, o porteiro cruzou os braços sobre o peito de barril e estreitou seu olhar para mim.

— Nem mesmo um pouco?

Ele piscou lentamente.

— Talvez isso vá refrescar sua memória. — Ethan disse, estendendo uma nota de vinte dólares, dobrada entre os dedos.

O porteiro pegou e guardou-a no bolso do casaco, e depois cruzou os braços novamente. Eu acho que Jackson não era o seu Presidente favorito.

— E sobre o presidente Grant? — Ethan perguntou, oferecendo uma nota de 50, da mesma forma.

O porteiro lançou um olhar desconfiado para ele. — Eu prefiro o conselho de Benjamin Franklin, de senso comum e baixo humor. Mas o presidente Grant tem suas qualidades mais finas. — ele pegou a nota e meteu-a no bolso. — O que eu posso fazer por você esta noite?

Eu mordi um sorriso de volta. — Estes dois. — eu o lembrei, balançando o telefone. — Você já os viu?

Desta vez, seu olhar deslizou para a tela. — Eu os vi. — ele disse com um aceno de cabeça. — Eles foram para o escritório de registro.

— Como você se lembra deles? — perguntei.

— Eles tiraram fotos de si mesmos na fila, como se estivessem indo para um concerto em vez de se registrar na cidade. — ele deu de ombros. — Não sei. Eu acho que pareceu incomum para mim.

Parecia estranho para mim também, mas eu não tenho um sentimento forte o suficiente por Oliver e Eve para saber se era incomum para eles.

— O que aconteceu depois disso? — perguntei.

Ele deu de ombros e olhou para frente novamente.

— Realmente. — eu disse sem rodeios.

Ele me lançou um olhar de lado. — Inflação, você sabe.

Irritação subiu, e eu coloquei a mão na minha espada e avancei.

“*Sentinela*”, Ethan silenciosamente advertiu, mas não deu tempo de me parar de andar para mais perto.

— Esta espada não é para show. — eu disse. — É de aço afiado, e é muito forte, e eu sou muito boa em usá-la.

— Ela é. — Noah e Ethan simultaneamente concordaram.

— Nós não estamos pedindo somente a informação, para o qual temos regimento pago. — toquei no topo do punho da espada. — Eu não posso imaginar o quanto seus moradores ficariam encantados em saber que você está irritando pessoas portando armas, em vez de simplesmente dizer a eles o que eles querem saber e permitindo-lhes seguir seu caminho.

Ele fez uma careta.

— Conselho de senso comum. — eu o lembrei com um sorriso sarcástico.

O porteiro franziu o rosto novamente, o lábio superior enrolado, mas cedeu. — Eles entraram, e saíram novamente.

— E entraram em seus carros e foram embora? — eu perguntava.

— Na verdade, não. — ele disse. Apontou outro lado da rua. — Um carro parou no beco.

A lavanderia a seco estava ao lado do serviço de registro, e o beco do outro.

— Um carro? — Noah perguntou. — Que tipo de carro?

Ele deu de ombros. — Não vi. Apenas os faróis, eles estavam brilhando fora do beco. Os vampiros andaram até lá como se estivessem verificando, talvez conversando com o motorista. Então os faróis apagaram e o carro saiu do beco.

— Você viu os vampiros saírem de lá. — perguntei.

O porteiro encolheu os ombros. — Não sei, não me importo. Talvez eles tenham ido se encontrar com os amigos? Esta é a América. Eu não acompanhei. — pensando que ele tinha sido insultado, voltou seu olhar fixamente de volta para a rua novamente. Nós tínhamos perdido o interesse.

— Obrigada. — eu disse ao porteiro. — Nós agradecemos por isso.

Ele não parecia muito impressionado com os agradecimentos, mas balançou a cabeça, de qualquer maneira. — Você está bloqueando a porta.

Ethan tocou meu braço. — Vamos verificar o beco. — ele disse, e com o porteiro carrancudo em nossas costas, atravessamos a rua mais uma vez.



Eu tentei imaginar, que eu era um policial fazendo a ronda, como o meu avô era, exceto que, com sensibilidades de vampiros adicionados.

Fui até a beira da pista, então fechei os olhos e respirei o ar da noite, deixei os sons ao meu redor fluírem. Gotículas desconhecidas caíram à frente de nós no beco, que cheirava a umidade e lixo, metal enferrujado e sujeira. Felizmente eu não senti cheiro óbvio de violência – como sangue e pólvora.

Quando tive certeza de que o caminho estava livre, pisei na escuridão. Não foi a primeira pista que tinha visto, em Chicago, a maioria deles parecia o mesmo: poças de água suja no chão, paredes de tijolo, uma lixeira e uma ou duas saídas de emergência.

Olhei para qualquer indício que pudesse explicar por que Oliver e Eve haviam se dirigido a este beco.

Após um momento escaneando o chão, um brilho chamou a minha atenção, e eu agachei. Havia pedaços de vidro no chão. Não cacos, mas pedaços quadrados. Era vidro de segurança, do tipo usado em janelas do carro.

— O que você achou? — Ethan perguntou, dando um passo atrás de mim.

— Há vidro aqui. Poderia ser do veículo descrito pelo porteiro.

— Dificilmente. — Ethan comentou. — Se o vidro foi quebrado, com certeza, os vampiros à frente teriam ouvido e investigado.

— Provavelmente. — eu concordei, de pé novamente e limpando as mãos em minhas calças.

O toque estridente de um telefone celular encheu o beco. Instintivamente, chequei meu telefone, mas estava escuro e silencioso.

— É o seu? — Ethan perguntou, e eu balancei a cabeça e examinei o beco, percebendo que o som estava vindo de alguns metros de distância, perto de uma lixeira de metal vermelho.

Andei para mais perto, o som cada vez mais alto, chutei de lado alguns pedaços de lixo. Um telefone vibrante rosa estava no concreto, piscando como se alguém estivesse tentando falar com o proprietário do telefone.

Não, não apenas alguém. A tela brilhou com um número de telefone e nome, o interlocutor era Rose, amiga Vampira de Noah. Eu tinha uma suspeita, que estava se concretizando, de quem era o telefone, e o meu estômago virou desconfortavelmente.

— Noah. — chamei, e o senti se mover atrás de mim, a sua energia nervosa fazendo cócegas no ar.

— Esse era o telefone de Eve. — ele solenemente pronunciou. — Eu conheceria em qualquer lugar. É velho e não faz nada muito bem, exceto receber chamada, mas ela se recusa a atualizar. Rose está provavelmente tentando encontrá-la para falar com ela novamente. Ela está preocupada. Ela continua ligando. Eu disse para ela parar, mas...

Eu entendi o medo, e me simpatizei. Mas eu não acho que encontrar o telefone de Eve em um beco fosse uma boa notícia.

— Talvez Eve só o tenha deixado cair aqui? — Ethan perguntou. — Oliver recebeu ligações de Rose antes. Há uma chance de isso tudo ser um mal-entendido.

O tom de Ethan era otimista, provavelmente com a intenção de manter Noah calmo. E ele estava certo: Nós realmente não tínhamos ideia de como ou por que o telefone estava aqui, embora confirmasse que Eve esteve no beco. Mas, ele também fez o desaparecimento de Oliver parecer menos voluntário.

— Parece improvável que ela tenha apenas o deixado. — Noah disse. Ele passou a mão sobre o rosto, parecendo, de repente, exausto.

O toque parou, deixando o beco silencioso... e um pouco sombrio.

— Você tem um lenço? — Ethan perguntou. — Vamos levá-lo para o escritório dos Ombuds, eles têm ligações, e não queremos estragar qualquer prova.

Ele estava certo. Poderia haver impressões digitais ou material biológico no telefone, e isso poderia nos ajudar a descobrir, exatamente, o que havia acontecido.

— Bandana. — Noah disse, puxando uma camuflada do bolso e entregando-a.

Cautelosamente, peguei o telefone com o pano. Enquanto eu estava coletando provas, caminhei de volta para a pilha de vidro e peguei um quadrado. Dobrei o pacote cuidadosamente, depois olhei para Noah.

— Vou dar isso a Jeff Christopher, e vamos verificar as chamadas de Eve. Talvez haja uma pista sobre onde ela poderia estar.

Jeff era um dos pseudoempregados do meu avô, um adorável e peculiar gênio de computadores. Ele também era um Metamorfo e membro do Bando do Norte da America Central. Junto com Catcher, um feiticeiro e Marjorie, eles administravam um "segredo" e abrigavam vampiros, eu não tinha ouvido falar deles por um tempo, eles mantiveram um olho em idas e vindas sobrenaturais e nos ajudavam a gerenciar crises quando apareciam. Desde que seu escritório foi fechado pela Prefeita, todos eles trabalhavam juntos na casa do meu avô.

Um gato preto saltou do muro do quintal vizinho, nos olhando com receio, e correu para o lixo, supostamente para procurar por um lanche. Alheio ao perigo, pássaros começaram a cantar nas proximidades, uma canção alegre, que anunciava a ruptura iminente da manhã.

Olhei para o céu. O horizonte leste estava apenas começando a clarear. O nascer do sol estava a caminho, o que significava que estávamos correndo contra o tempo. Vampiros e luz solar não se misturavam, não sem consequências fatais.

Ethan olhou para o relógio. — Não temos muito mais de uma hora antes do amanhecer. Devemos voltar para a Casa.

— O mundo continua a girar. — Noah disse.

— Por isso, não. — Ethan concordou. — E espero que para Oliver e Eve, também. — voltamos para a entrada do beco, os pássaros cantando atrás de nós.

— Nós vamos encontrá-los. — Ethan disse.



Noah assentiu, mas não parecia convencido. — Espero que sim. Eles são bons garotos.

— Não duvido. — Ethan disse. Eles apertaram as mãos, e andaram de volta para seus carros.

Seguimos e eu subi silenciosamente no Bentley.

— Você realmente acha que nós vamos encontrá-los. — eu perguntei, deixando silencioso o medo do que iríamos encontrar se fosse tarde demais.

— Eu não sei. — Ethan disse. — Mas, vamos fazer das tripas coração para tentar.

Claro que faríamos. Mas, será que a nossas tripas seriam suficientes?



Eu tinha provas que poderia nos ajudar a encontrar Oliver e Eve, mas eu estava prestes a ser forçada a me desligar. O sol era nossa fraqueza afinal, uma alergia que nos tornava, permanentemente, noturnos. Sendo inverno no Centro-Oeste, eu estava fora do jogo da investigação pelas próximas nove horas.

Por outro lado, os membros do escritório Ombuds - os Ombuddies, como eu prefiro chamar - usualmente utilizavam as horas durante as noites “sobrenaturais”, sendo pelo menos, capazes de se aventurar sobre a luz do dia. Então, eu usei o extravagante sistema eletrônico do carro de Ethan para discar o número de Jeff, esperando que ele pudesse simpatizar com nossa situação.

— Oi. — Jeff respondeu, com a voz soando através do sistema de som impecável do Bentley.

— Ei, é Merit.

— Merit. Você finalmente decidiu abandonar o zero e ficar com o herói?

Ethan limpou a garganta em um tom alto, enquanto eu reprimi um sorriso. Não vejo nada de errado em Ethan lembrar que eu tinha outras opções. Mesmo que estas opções fossem tolas, eu nunca tinha realmente tirado proveito delas.

— Jeff, você está no viva-voz, no carro de Ethan. Ele está dirigindo.

Houve uma pausa estranha.

— E por “zero”. — Jeff rapidamente corrigiu. — Eu quis dizer, você sabe, você deve... hm... começar a gostar de White Sox. Vai, Sox. — ele fracamente acrescentou, como eu era uma fã notória de Cubs, com um amor inabalável de todas as coisas ligadas aos Cubbie.

— Olá, Jeffrey. — Ethan disse secamente.

Jeff riu nervosamente. — Oh, oi, Ethan. Ei, olhe, é Catcher. Catcher, por que você não se junta a nós?

— Vampiros? — Catcher perguntou, sua voz um pouco mais longe no quarto.

— Ethan e Merit. — Jeff confirmou.

Catcher fez um som sarcástico, mas se era um ronco ou grunhido, era impossível dizer através do telefone.

— Problemas? — perguntei.

— Eu tenho uma ninfa do Rio em pânico sobre uma mudança de zoneamento na Goose Island, e outra que está em pânico em algumas lojas na rua Oak e que não vai segurar um par de saltos de grife até que eu tenha tempo para buscá-las. Porque esse é o tipo de trabalho que o nosso escritório faz. Somos assistentes pessoais para os seres sobrenaturais de Chicago.

O tom de Catcher era seco, e eu me simpatizava. As ninfas do rio eram pequenas, peitudas e senhoras elegantes, que controlavam o fluxo e refluxo do rio de Chicago. Elas tendiam para o dramático e gostavam de expressar o drama em público, com brigas e gritos. Catcher não gostava de ouvir suas brigas, pequenas ou não, mas ele



estava realizando um serviço, mantendo-as fora do papel, mesmo que isso o fizesse resmungar para o resto de nós. E o seu nível base de ranzinza já era bastante elevado.

— Sinto muito sobre o teatro. — eu disse. — E não queria acrescentar mais ao seu prato, mas temos um problema. Dois dos Rogues de Noah – Oliver e Eve desapareceram.

— Nós acabamos de deixar o último local no qual estiveram. — Ethan colocou. — Perto do centro de registro, em Little Italy.

— Encontrou alguma coisa? — Catcher perguntou.

— O que parece vidro de segurança e o telefone celular de Eve. — eu disse. — Nós conversamos com o porteiro do outro lado da rua, ele viu Oliver e Eve irem para o centro de registro, e em seguida, sair novamente e se aproximar de um carro no beco. Nenhuma informação sobre a marca do carro ou modelo; ele só viu os faróis. Oliver e Eve não voltaram. O vidro e o telefone celular foram tudo o que encontramos.

— Não tenho certeza de que seja um bom presságio. — Catcher disse.

— Eu não tenho certeza, também. — concordei. — Mas, pelo menos são pistas. O sol, é claro, está nascendo, e estamos no nosso caminho de volta para a Casa. Existe alguma maneira de você obter seus contatos com o CPD e verificar isso durante o horário comercial? Temos medo de esperar até hoje à noite.

— Chuck pode ter que pedir um favor, mas vamos fazê-lo. Talvez deixar as mercadorias com as fadas?

Olhei para Ethan, procurando aprovação, e ele concordou. — Nós vamos providenciar. — ele disse.

— Ótimo. Não sabemos mais nada sobre essas crianças?

— Eles eram geralmente tranquilos, vieram de Kansas City. — Ethan disse. — Parecem ter fortes ligações com os Rogues e são muito apreciados.

— Sem inimigos? — Catcher perguntou. — Mesmo decidindo se registrar?

— Nós nos perguntamos a mesma coisa. — disse Ethan. — Mas, se houve problemas no beco, não sei sobre isso.

— Bem, eu sinto muito em ouvir que estão perdidos. Eu não sabia sobre eles, mas se foram amigos de Noah, eu tenho certeza que foram boas pessoas.

“*Foram*”, ele disse, como se o seu destino fosse uma conclusão precipitada. Mas recusou-se a desistir. — Vamos chamá-lo assim que o sol se por. — eu disse. — Se você encontrar qualquer coisa que explique onde eles poderiam estar, você ganha o prêmio de bônus para a noite.

— O que é o prêmio de bônus?

E esse foi o problema com a oferta de impulso-do-momento. — Hm, eu vou pedir uma pizza para o escritório?

— Peça de carne em dobro e você tem um negócio. — Catcher disse.

— Fechado. — eu disse.

O som alegre de uma música country – a letra sobre um longo dia de trabalho no turno da noite – de repente encheu o carro, saindo do alto-falante.

Catcher murmurou uma maldição e o som ficou em silêncio. Mas o silêncio não eliminou as perguntas.

— Isso foi... foi o seu toque. — eu perguntei, ao mesmo tempo confortada e divertida com a estranha contradição que era Catcher Bell. Ele era grande, rude, e um expatriado da Ordem, o corpo dos feiticeiros do governo, que o tinha colocado para fora. Ele era também um protetor de Mallory, pelo menos até sua misantropia, um mágico amante de novelas, e, ao que parecia, um amante da música country.

Eu não tinha objeções à música country. Ela só não era o tipo de coisa que Catcher jamais admitira. Só que ela estava em seu toque de

celular, pelo amor de Deus, e eu tinha duas testemunhas independentes.

Existia justiça em algumas noites no mundo, mesmo que dispensando apenas em um drible cruzado de *Billboard* country/ pop.

— Aprecia a música country, não é? — perguntei.

— Não abuse da sorte. — Catcher resmungou. — Este é o chamado da ninfa da Filial Sul, e eu preciso ir lidar com ela. Conversaremos esta noite.

A linha caiu antes que eu pudesse responder, ou pudesse assediar mais Catcher sobre o seu toque.

— Você vai usar isso contra ele, não é? — Ethan perguntou.

— Tanto quanto possível. — concordei.

Com os arranjos Ombud feitos, eu mandei uma mensagem para Jonah, meu parceiro da GV, para que ele soubesse que Noah nos levou para a investigação. Jonah também era amigo e colega de Noah na GV, então não há dúvida de que Noah parecia já ter dito a ele sobre os vampiros desaparecidos. Mas ele precisava saber que tínhamos realizado a tarefa, por assim dizer.

INFORME SE NECESSITAR DE AJUDA, ele enviou uma mensagem de volta.

Eu prometi que o faria, mas que não foi o fim da conversa.

TAMBÉM O SEU INÍCIO IMINENTE NA GV. REQUISITOS
TBA.

Olhei para a mensagem por um momento, meu coração batendo repentinamente com meus nervos. Eu sabia que a cerimônia da GV estava chegando, mas não sabia, exatamente, quando. Não era tanto a iniciação que me deixou nervosa, como o compromisso com a GV. Minha relação com Ethan estava ficando fora da terra, e a Casa estava em uma situação precária. Eu acreditava na missão da GV de manutenção e olho no GP e nas Casas, agora mais do que nunca. Mas,

isso não me fez sentir mais confortada em fazer meu laço oficial e inquebrável.

— Problemas? — Ethan perguntou, poupando-me um olhar.

— Nada que eu não possa resolver. — eu disse, guardando o telefone de novo. Eu esperava que fosse verdade.

Uma crise de cada vez, eu disse a mim mesma. Eu disse várias vezes a mim mesma. Infelizmente, o nosso mundo raramente funciona dessa maneira.



A Casa Cadogan tinha três andares acima do solo, todos igualmente elegantes e cheios de móveis caros e decoração exuberante. O apartamento de Ethan, que nós compartilhamos, e que tinham o seu selo – estava no terceiro andar.

Nós encontramos Malik na escada, também em seu caminho para a cama, e trocamos atualizações sobre nossas noites. Contamos a ele sobre a nossa visita ao beco, e ele informou sobre a festa.

— Ânimos dobrados para a restauração. — ele disse. — E todo mundo parecia amigável o suficiente. Mas a sua ausência foi notada. O clima caiu um pouco quando você saiu.

— Eu tinha medo disso. — Ethan disse. — Dois chefes de famílias em uma festa e os dois desaparecem? Isso não seria visto de forma positiva.

— Os Rogues estão conscientes do eventual desaparecimento de Oliver e Eve. Alguns estão preocupados com os seus amigos e fico feliz que estamos ajudando. Outros Rogues estão ajudando a causa e serão arrastados para a política Cadogan.

Ethan ergueu o olhar para o teto, como se estivesse exausto pela conversa. — Entramos na política, porque isso é exigido de nós. Se os vampiros simplesmente agissem de forma adequada, não haveria

necessidade disso. — olhou para mim. — Devemos estampar isso em uma camiseta.

— Não é exatamente atraente, mas eu poderia fazer isso.

— Eu tenho certeza que você poderia. Em qualquer caso, Malik, obrigado por lidar com isso.

— É claro Liege.

Ethan estremeceu com o título. — Por favor, pare de me chamar assim. Você ainda é oficialmente o Mestre.

— Oh, eu sei. — Malik disse. — Mas concordo com Merit, acho que é divertido irritá-lo.

Quando Malik caminhou pelo corredor e se virou, Ethan voltou seu olhar aguçado para mim.

Dei de ombros inocentemente. — Não posso evitar se eu sou uma formadora de opinião.

Ethan pegou minha mão, e continuou até o terceiro andar e no corredor, passamos dizendo boa noite para os vampiros.

Luc estava indo para o quarto de Lindsey, a apenas alguns metros de Ethan. Dado o olhar de adoração em seu rosto quando abriu a porta para ele, embora o cabelo dela estivesse escondido em um coque bagunçado e seu rosto estivesse coberto com uma camada de gosma verde - eu diria que as coisas estavam funcionando muito bem entre eles.

— Máscara de abacate. — ela explicou, antes que eu pudesse perguntar exatamente o que era a gosma verde. — É ótimo para a pele.

— Você estava fazendo guacamole e sobrou, não é?

— Minha namorada, uma salada. — Luc disse. — Delicioso.

— Mantenha isso para vocês. — Ethan disse bem-humorado, colocando a mão nas minhas costas e me guiando suavemente pelo

corredor. — E você não me olhe assim. — ele disse com uma risada. — Eles são seus amigos.

— Eles são seus guardas.

— Eu não os contrato para me fazerem rir. É por isso que você está posicionada como Sentinela. É esperado que os guardas sejam obedientes. — isso foi bastante aberto.

— E Sentinelas não são? — perguntei com um sorriso. — Porque se você está disposto a admitir que eu não caiba sob o guarda-chuva de sua autoridade, eu posso trabalhar com isso.

Ele colocou a mão na minha. — Não abuse da sorte.

Isto não tinha sido a mais agradável das noites; agradeço a Deus pelas pequenas coisas que nos lembrava de que estávamos em casa.

Usei a minha chave, agora compartilhando o molho de chaves do meu Volvo e da casa de meu avô, para destrancar a porta. Ethan, obviamente, tinha uma chave própria, mas ele deixou a cerimônia para mim.

Sua postura mudou no momento em que entrou em seu apartamento. Seus ombros relaxaram, como se tivesse caído o manto de poder e autoridade, que geralmente carregava.

Seu apartamento consistia de três cômodos – uma sala de estar, um quarto e um banheiro.

Como o resto da casa, todos os três foram decorados com uma espécie de toque chique europeu: tetos altos, sancas e pinturas caras.

A sala de estar foi banhada pelo calor de lâmpadas e velas que já haviam sido preparadas para a nossa chegada. Círculos de luz em contraste com as sombras profundas que cobriam os cantos da sala. O mobiliário foi superdimensionado e construído em madeira escura. Eu poderia facilmente imaginar Maria Antonieta voltando para uma sala semelhante no final de uma noite francesa.

Uma parte da sala tinha sido dedicada às lembranças de séculos de Ethan como um vampiro. Uma tabela mostrava runas e armas, e



uma caixa de vidro alta mostrava um ovo de ouro, esmalte e pedras preciosas. O ovo foi envolto em um dragão de olhos de rubi, e foi exibido em vidro e um feixe de luz que faziam suas joias brilharem magicamente.

O ovo tinha sido um presente para Pedro Cadogan, Mestre de mesmo nome da Casa, a partir de um membro da aristocracia russa, que também era uma fada. Eu não tinha certeza do motivo para o presente, que não seja um "favor" feito por Peter, mas a beleza do ovo era inegável.

Desde que eu morava no apartamento, também, Margot tinha deixado um lanche com a bebida que estava esperando por Ethan em uma bandeja sobre uma mesa lateral. Eu peguei uma trufa de chocolate, ele pegou uma garrafa de água com gás. Encontrar um lanche no final da noite não era ruim.

Ainda assim, as coisas mais notáveis sobre nossas noites não eram aqueles pequenos luxos. Era o simples fato de que estávamos aqui juntos. Eu desafiei Ethan depois que soube que ele me fez uma vampira, a nossa relação teve um tempo de para-e-começa, e seu breve período de mortalidade não tinha ajudado. Eu ainda estava no temor de que teríamos juntado um relacionamento que parecia estar funcionando. Ele era teimoso, político e um maníaco por controle total, e tiveram certamente momentos em que sua prepotência me irritou. Mas ele amava seus vampiros, e sem dúvida, me amava, e eu tentei ser grata por todos os pequenos momentos que nós tivemos juntos, mesmo aqueles tão simples como nossos rituais na hora de dormir – escovando os dentes, colocando o pijama, nos preparando para o dia seguinte.

Ele desapareceu em seu armário, que era tão grande quanto o meu quarto no dormitório do tamanho anterior e mobiliado, bem como o resto do apartamento.

Tirei minhas botas e joguei minha jaqueta sobre a cama, também é bom ter alguém que limpe as coisas para mim todas as noites, e deixei-me cair de costas sobre a cama. Os lençóis eram exuberantes e macios, eu afundei no meio da cama e fechei os olhos.

— Assim, sua primeira aparição como Presidente Social não foi inteiramente bem sucedida. — Ethan chamou.



— Eu não posso ficar de olho em todos os vampiros Rogue.

— Verdade. Você mal consegue manter um olho em si mesma.

Revirei os olhos, mas levantei e caminhei em sua direção até o armário, que eu poderia ter contado como outra sala. O chão estava coberto com um tapete espesso, e as paredes foram trabalhadas em cerejeira. Roupas foram divididas em seções, jaquetas, calças, sapatos, gravatas e casacos, e longas gavetas fixas para itens dobrados. Ethan graciosamente ofereceu cada uma dessas seções do quarto para mim, embora meu guarda roupa simples não ocupasse muito espaço.

O meio do armário tinha uma unidade de armazenamento que parecia um caro pedaço de mobiliário europeu, e um banco de couro para a troca de roupas ou para calçar sapatos. Grandes espelhos, e iluminação de pista iluminaram toda a sala como um conjunto Vogue perfeitamente preparado.

Ethan usava um terno quase todas as noites, e o armário estava cheio de bem ajustadas jaquetas pretas e calças. Mas até mesmo o valor do tecido e alfaiataria era secundário para o artefato que estava pendurado em um canto na extremidade oposta do armário: Em um quadro ornamentado dourado, havia uma pintura assinada por Van Gogh. Era uma paisagem ao entardecer, um campo de trigo de ouro encimado por um céu escuro índigo, redemoinhos de nuvens revelando Van Gogh que pairam sobre ela.

Encostei-me à porta e cruzei meus braços enquanto eu o admirava. Era uma pintura simples, e uma pequena, apenas alguns centímetros de diâmetro. Mas não havia profundidade na cena que me atraísse... ao contrário do vampiro se despindo a poucos metros de distância dela.

Ethan usava apenas cuecas boxer, seu corpo longo e magro exposto ao meu olhar lascivo. Era fácil apreciá-lo em uma forma puramente estética, seu corpo era como uma escultura perfeitamente afinada: curvas e superfícies planas de músculo, pele dourada que deveria ter dado lugar a palidez vampiresca há algum tempo. E na parte de trás da panturrilha, uma misteriosa tatuagem que ele não poderia explicar, até para mim.

Graças a Deus ele não tinha ideia de quanto controle era exigido de mim só para estar perto dele. Embora dado o olhar, eu soubesse o que ele oferecia quando nossos olhos se encontraram, talvez ele fizesse.

Fechei os olhos para redefinir o visual. Tão intrigante como ele era, que tinha problemas mais urgentes.

— Oliver e Eve. — eu disse. — O que você acha?

— Há muitas possibilidades para nós teorizarmos neste momento. Este poderia ser um problema de comunicação simples. Ou talvez Oliver e Eve estivessem reagindo a um assalto e optaram por não entrar em contato com Noah e os outros por um tempo.

— Talvez Oliver e Eve tenham lutado com os outros sobre o fato de que eles decidiram se registrar. Isso não poderia ter emocionado a todos.

— E o telefone de Eve no beco? — Ethan perguntou.

— Talvez ela estivesse com raiva? Como um "estou furiosa porque você está furioso comigo por nenhuma razão". — eu imitava lançando algo a ele como o "tipo de reação".

Ethan apagou a luz do armário e caminhou em minha direção, com uma sobrancelha arqueada. — Eu certamente espero que este não seja seu melhor palpite. Porque é patético.

Sorri para a sua tentativa de humor, para acabar com nossa noite em outra coisa que uma nota de medo e desespero. O sol estava nascendo e não havia nada que pudéssemos fazer por Oliver e Eve enquanto ele estivesse lá em cima. Mas poderíamos ser nós mesmos e para aqueles poucos momentos de paz e solidão na casa que tínhamos feito juntos, pudéssemos encontrar alegria.

— Você não conhece um bom lançamento, a partir de um buraco no chão. E a minha capacidade atlética é insuperável. — afirmei.

Ethan parou, com a sobrancelha ainda irritantemente levantada e colocou a mão contra o batente da porta, inclinando-se sobre mim.

— Seu talento atlético?

— Claro. — eu disse, usando uma de suas frases favoritas. — Eu tenho todos os movimentos certos.

Com um olhar quente o suficiente para derreter-me em uma poça de menina, ele pegou minha mão, então chicoteou meu corpo contra o dele.

— Ok, você tem todos os movimentos certos. — eu disse, minhas pálpebras caindo quando o sol começou a subir... e ele moveu suas mãos para a minhas costas e me apertou mais forte em seu corpo.

— Você concordou tão rapidamente, Sentinela. — ele murmurou. Ele me levou para trás em direção a cama, o que deixou dúvidas sobre a razão para esses movimentos. Ele era um predador no modo alfa total... e ele estava pronto para a ação.

Com as mãos na minha cintura, sua boca encontrou a minha. Seu beijo era intenso, quase brutal em sua força. Foi um show de excitação e uma expressão de algo. Seus sentimentos por mim, certamente. Suas frustrações do mundo, possivelmente.

As partes de trás das minhas pernas bateram na borda da cama. Desequilibrando, eu cambaleei, mas ele me manteve de pé. — Eu tenho a vantagem.

— Eu não estou lutando de volta.

— Nesse caso. — ele disse, deslizando um braço por trás dos meus joelhos e jogando-me na cama. — Não há nenhuma razão para ficar tímida.

Ethan cobria meu corpo com o seu. Meu batimento cardíaco acelerado, assim como o fluxo de sangue nas minhas veias. Era como se meu coração conhecesse o seu cheiro, seu corpo e sua magia, e antecipou sua mordida. Como se nossas naturezas vampíricas tivessem se ligado em um nível biológico separado de nossos corações e mentes, assim como nossas almas predatórias tinham encontrado espíritos afins.

Eu me inclinei no beijo, aproveitando ao máximo as coisas que ele oferecia, coisas que eu tinha perdido e só realmente cheguei a apreciar quando ele tinha ido, tomado por uma estaca no coração.

O amanhecer se aproximava, trazendo com ele o esgotamento nebuloso que atingia todos os vampiros. Nós lutamos para não dormir com a impressão da pele e do ritmo de nossos corpos, e quando o sol se rompeu no horizonte com uma coroa laranja e dourada, nos empurrou para baixo, e dormimos juntos até que o sol caiu novamente.

Capítulo 4

Horário de Visita

Acordei nos braços do Ethan, minha consciência despertando pelo zumbido da retração das persianas automáticas que cobriam as janelas.

— Boa noite. — ele disse, dando um beijo em meu ombro nu.

Suspirei e afundei meu rosto de volta no travesseiro. O quarto estava frio, e eu estava envolvida em um lindo e poderoso homem. Eu realmente não tinha nenhum incentivo para sair da cama... exceto pelo o meu dever com a Casa e minha amizade com Noah. Vampiros estavam sumindo e eu tinha trabalho a fazer. Primeiro item da lista? Ligar para Catcher para me atualizar.

A contragosto, eu me sentei e puxei o cabelo do meu rosto, torcendo-o levemente por trás da minha cabeça. Ele não iria ficar lá por muito tempo, mas pelo menos eu conseguiria sair da cama sem ficar cega pelo ninho de cabelo.

Ethan se sentou ao meu lado, de costas contra a cabeceira, enquanto examinava seu telefone por notícias e atualizações.

— Algo novo? — perguntei.

— As fadas confirmaram que Catcher pegou o pacote que deixamos com elas. E algumas atualizações da equipe de transição. — ele disse. — Eu os convidei para a Casa, você sabe. Pensei que poderia ser vantajoso tê-los em pessoa aqui. E, francamente, eles fornecem um pouco de isolamento contra qualquer travessura que Darius possa tentar.

Balancei a cabeça. — O memorando disse que as pessoas estariam visitando, mas não tinham muitos detalhes ainda. Eu não acho que os arranjos da viagem tenham sido finalizados.

“*Memorando*” eram os relatórios com o que acontecia na Casa, preparados por Luc, para os guardas da Cadogan. Arranjos vampíricos para viagem eram sempre complicados pelas nossas restrições à luz solar.

— Quem fez o convite oficial para a equipe de transição? — perguntei.

— Paige, que deu seu jeitinho de entrar no coração do bibliotecário.

— Como eu previa. — a Casa Cadogan tinha uma biblioteca maravilhosa e um sábio e sério bibliotecário.

Paige era uma feiticeira ruiva que tinha se envolvido na confusão do centro-oeste de Mallory, e ela estava passando um tempo na Casa Cadogan após Dominic Tate incendiar sua casa como punição. Ela recentemente encontrou um lugar para morar, um prédio de três andares sem elevador em Hyde Park, mas ela continuou visitando frequentemente a Casa... e a biblioteca. Ambos sendo amantes dos livros e do conhecimento, eles tiveram uma rápida conexão amorosa.

— Uhum. — Ethan resmungou. — Eles estão procurando na biblioteca por precedentes em relação à desertificação.

— Precedentes? — perguntei.

— Pode não surpreender você saber que os membros do GP são presos às regras. — sua voz estava seca como se estivesse com problemas; esse fato era completamente não surpreendente.

— E eles têm muitas regras. — ele disse. — A desertificação de Casas não acontece com frequência, somente duas vezes desde que o GP foi formalmente estabelecido. O problema é: quando o GP desfaz uma Casa, eles não mantêm uma política usual de acenar, dar um adeus e seguir com seus negócios. Então eles estão checando os precedentes para determinar se o GP usou quaisquer manobras que eles possam tentar usar aqui. Nosso consultor financeiro também tem

uma equipe, e um auditor de segurança, Michael Donovan. Pedimos-lhe para fornecer uma perspectiva imparcial sobre nossos protocolos de segurança. Luc e eu temos nos comunicado com ele pelas últimas duas semanas, mas parece apropriado para trazê-lo para a batalha final, com você sabe.

Luc não tinha mencionado Michael Donovan para mim, o que me fez pensar se ele estava irritado que Ethan tinha contratado um auditor para olhar seu trabalho. Mas Ethan era o chefe. Não oficialmente, de toda forma. — Parece-me um bom plano.

Mas Ethan ficou de repente e excepcionalmente quieto.

Levantei uma sobrancelha para ele. — O que?

— Lacey vai ser um dos visitantes.

Lacey Sheridan era a Mestre da Casa Sheridan em San Diego. Ela era alta e loira, com umas invejáveis pernas longas e uma história com Ethan. Ela tinha nos visitado uma vez desde que eu tinha sido efetivada como membro da Casa, e ela deixou bem claro para mim então, o seu desejo de reacender a relação deles. Ethan pode ter seguido em frente, para seu desgosto, mas ela não estava pronta para desistir dele.

Parte desse vínculo, sem dúvida, tinha sido formado quando Ethan fez de Lacey um vampiro e ajudou a treiná-la para liderar sua própria Casa. Ela foi a única das “crianças” vampiros de Ethan a ter sua própria Casa. Que com doze Casas em todo Estados Unidos, fazia dela uma incrível aliada.

Por outro lado, ele também sabia que Lacey tinha sido um espinho no nosso lado antes, o que me fez pensar sobre suas reais motivações. Como ela era tão vital?

— Ela e Darius tinham uma amizade única. — Ethan disse, como se adivinhando a minha preocupação.

— Romântica? — perguntei.

— Não. Mais afinidade. Um parentesco. Eles são farinha do mesmo saco.



Darius era exigente e justo e os vampiros Cadogan chamavam Lacey de “A Rainha de Gelo”. Ela era tão cuidadosamente preparada e moldada como Ethan, sem a personalidade cativante. A amizade entre ela e Darius realmente fez uma espécie distorcida de sentido.

— Darius é um membro da velha guarda. — ele disse. — Nós desafiamos a autoridade do GP e, conseqüentemente, a autoridade dele. Tornando-nos Rogues, nós nos transformamos no que eles desprezam: párias e traidores. Eu espero que com a presença da Lacey, um aliado dele, em certo sentido, irá atenuar mais suas sensibilidades ditatoriais.

Ethan passou as mãos pelo cabelo, em seguida, cruzou-as atrás da cabeça e encostou-se a cabeceira da cama de novo. Ele parecia preocupado, e estava, obviamente, inconsciente de como o movimento apertou os músculos em seu tronco e o fez parecer ainda mais como um distraído modelo Cologne⁴ de uma revista GQ.

Eu não conseguia achar uma falha em sua lógica. Era inteiramente compreensível que ele pedisse a Lacey para vir. Eu não estava brava sobre a ideia, principalmente porque eu não era louca por ela, mas eu também era uma adulta.

— Ok. — eu disse.

Ele me olhou com suspeita. — Ok?

— Ok. — repeti com um sorriso. — Eu gostei da sua honestidade, não confio nela, mas vou lidar com isso.

— Por que você não confia nela? — vi a dor em seus olhos, ele tinha medo que eu pensasse que ele poderia ser infiel. Mas não era ele que me preocupava.

— Ela ainda é apaixonada por você.

— Ela não é apaixonada por mim. — ele respondeu, mas havia um toque de rubor nas bochechas.

⁴ Cidade alemã.

— Garanto a você que ela é e ela está disposta a tudo para me tirar da jogada e chegar até você. — ele pareceu levemente divertido... e lisonjeado com o ego inflado de um jeito masculino.

— E você sabe disso por quê?

— Ela te encara, ela trava em cada palavra e... ela me disse.

Ele pareceu surpreso. — Ela disse isso a você?

— Ela me disse.

Talvez não em tantas palavras, mas ela tinha conseguido fazer seu ponto.

— Merit, Lacey vive na Casa Sheridan por anos. Ela é a única Mestre em uma cidade com centenas de vampiros, e eu digo isso sem interesse pessoal, ela é uma mulher perfeitamente atraente. Eu lhe asseguro que se ela quisesse um pretendente, ela poderia encontrar um.

Não quando ela está esperando por você, eu pensei em silêncio, mas mantive para mim mesma. Se ele era realmente tão ingênuo sobre seus sentimentos, eu percebi que isso me beneficiava. Seria mais difícil para ela conquistá-lo se ele não tinha pensamentos românticos sobre ela.

— Tudo bem, então.

Ethan olhou para mim. Ficou me olhando, realmente verificando o meu humor e se esse "tudo bem" significava “tudo bem”, no sentido masculino ("ok") ou no sentido feminino ("possivelmente bem; isso depende do que você diz em seguida").

— Você realmente quis dizer isso. — ele disse.

— Sim. Confio em você. Não estou totalmente certa se confio nela, mas eu confio em você. — coloquei minha mão sobre a dele. — E mais importante, eu sei que você está preocupado sobre a Casa e sobre Darius e o GP. Faça o que você precisa fazer. Eu vou viver.

Sem aviso, ele atacou, envolvendo o meu corpo no seu, seu calor penetrando meu núcleo. Como um vampiro, eu era frequentemente fria; Ethan Sullivan era de longe o melhor cobertor que uma garota poderia pedir.

— A que horas eles chegam? — murmurei.

— Ainda temos horas. Ele mordeu o meu pescoço e me puxou para mais perto, uma sugestão de como exatamente podemos passar essas horas.

Infelizmente, isso não estava nas cartas para mim esta noite. — Você tem trabalho a fazer, e eu preciso começar a me mover. Nós temos vampiros desaparecidos e um Ombudsman que provavelmente já deixou dúzias de mensagens no meu celular.

— Isso deve preencher a sua agenda para a noite. — disse ele.

Ainda debaixo dele, eu estiquei e peguei o celular do meu criado-mudo. Sem chamadas ou mensagens, o que era incomum, mas tinha se passado apenas alguns minutos do anoitecer. Talvez Catcher não tivesse visto sentido em enviar uma mensagem que eu não teria sido capaz de ler por horas de qualquer maneira.

— Exceto um ataque de zumbis, sim.

— É mais provável um ataque humano do que um ataque de zumbis. — Ethan disse.

— Sim, sim. De qualquer maneira, os ataques seriam irracionais, e eles estariam em busca de sangue. Ei. — eu disse, cutucando seu peito. — O que os zumbis falam em uma rebelião?

— Grrarphsnarg? — ele perguntou em uma imitação surpreendentemente bem feita de zumbi irracional.

— Não, mas isso foi muito bom. Desconcertantemente bom.

— Estive morto por um tempo.

— Verdade. Mas de qualquer maneira, os manifestantes ficam todos irritados, e eles falam: *"O que nós queremos?" "Cérebros!"*



“Quando é que nós queremos?” “Cérebros!” — caí em uma onda de gargalhadas; Ethan parecia menos impressionado.

— Eu realmente espero que o salário que pagamos não seja gasto no desenvolvimento de piadas desse tipo.

— O dinheiro é gasto em carnes defumadas para complementar o suplemento desta Casa com insignificante suplementação de carnes defumadas.

— Há, provavelmente, um programa de doze passos para a dependência de carne, e imagino que o programa começa por admitir que você tenha um problema.

— Amar carnes defumadas não é um problema. É um direito de nascença. Especialmente para os que têm presas. Tudo bem. — eu disse, dando um tapa na bunda de Ethan. — Mova-se. Preciso me vestir, assim como você.

Mas ele não diminuiu o peso de seu corpo, em vez disso, segurou meu rosto em sua mão. — Tenha cuidado lá fora.

— Sim, Liege. — eu respeitosamente disse.

Ethan se virou para seu lado, e eu saí da cama em direção ao chuveiro. Mas, parei na porta apenas o tempo suficiente para piscar.

—E tente manter suas mãos para si mesmo.

Seu sorriso se alargou. — Michael Donovan é um homem atraente, Sentinela. Mas eu vou fazer o meu melhor.

Ethan Sullivan, espertinho, registrado.



Fiquei rapidamente limpa, passei a esponja no corpo e xampu, gastei menos tempo no chuveiro forte do Ethan do que eu gostaria. Quando estava limpa o suficiente, preendi o cabelo em um rabo de cavalo, minha assinatura, e escovei minha franja.

Ethan entrou no chuveiro enquanto eu caminhava de volta ao quarto para me vestir. Minhas roupas eram fáceis de colocar, calça de couro, camisa de couro, jaqueta e botas. Um conjunto que iria me proteger contra o frio no ar e que era apropriado para uma luta... no caso disso se tornar necessário.

Eu já estava usando a medalha de ouro ao redor do meu pescoço, que identificava o meu nome e posição e me marcava como um membro da Casa Cadogan. Coloquei uma suave adaga, presente de Ethan que tinha uma marca no punho semelhante a minha medalha da Casa, em minha bota, e agarrei minha katana da mesa perto da porta. Eu não a tinha puxado na noite passada, mas estava pensando em visitar o Ombuddies esta noite, incluindo Catcher. Ele tinha me dado a katana e me treinou em como usá-la, e não havia jeito de eu levá-la perto dele, sem garantir que estivesse limpa.

Com um chicote de som, eu a desembainhei, a luz caindo em seu aço afiado. Parecia intocada, mas por precaução, eu puxei uma folha de papel de arroz de uma gaveta na mesa, a espada de limpeza, como eu tinha chamado, e limpei a lâmina. Melhor prevenir do que remediar, especialmente quando um irritado feiticeiro poderia exigir uma inspeção. Não seria a primeira vez.

— Você vai ver Catcher, eu presumo?

Olhei para cima. Ethan estava na porta, de calças desabotoadas, esfregando uma toalha em seu cabelo.

Não era uma visão desagradável.

— Sim. — eu disse, forçando-me a encontrar seus olhos. — Vou ligar para ele assim que pegar um pouco de sangue e café da manhã.

— E Jeff?

Houve uma pontada de divertimento na voz do Ethan. Certamente não era ciúmes, como ele mesmo havia dito que tinha tanta certeza da nossa relação que não era capaz de sentir isso. Jeff tinha, na verdade, uma queda bastante óbvia por mim. Mas desde que ele estava em algum tipo de relacionamento vai e volta com uma Metamorfo chamada Fallon, única irmã do chefe do Bando Central Norte-americano, eu não acho que Ethan tinha muito com o que se

preocupar. Mesmo se eu não fosse apaixonada por ele, e mesmo que eu sentisse algo pelo Jeff, eu não estava prestes a cruzar o caminho de um Metamorfo, muito menos um na linha de sucessão ao trono do Bando. Eu esperava aproveitar, pelo menos, mais alguns anos da minha imortalidade, muito obrigada.

— Sim, e Jeff. Gosto de vê-lo, e ele gosta de ver Fallon. — eu lembrei Ethan.

— É justo. Mantenha o bom senso, Sentinela.

— Eu vou. E estarei de volta a tempo para dizer Olá para os nossos convidados. — eu poderia não querer a presença de Lacey na Casa, mas Ethan a queria aqui, assim, eu poderia levar uma pela equipe.

— Não seria de nenhuma outra maneira. — ele disse com uma piscada.

Mas antes que eu pudesse fazer a minha saída brilhante, houve uma batida na porta.

— Helen, provavelmente. — Ethan disse. — Com informações sobre o planejamento da cerimônia.

Ele estava parcialmente certo. Helen, que era basicamente a governanta da Casa, estava no corredor quando eu abri a porta, mas não parecia satisfeita. Ela entrou, seu olhar em busca de Ethan, com uma nuvem de perfume floral e magia nervosa sobre ela.

Ethan entrou no quarto, o cabelo ainda úmido, mas agora vestido. — Qual o problema? — perguntou, a preocupação em sua expressão. Ele deve ter sentido as mesmas notas mágicas.

— Eles estão aqui. Chegaram mais cedo.

A expressão de Ethan ficou fria como pedra. "*Eles*" só poderia ser o GP, e sua chegada um dia mais cedo não era um bom sinal.

— Sentinela. — ele disse, agarrando seu casaco e se dirigindo para a porta.

Empurrei minha espada na bainha e amarrei o cinto em volta da minha cintura.

— Logo atrás de você. — eu disse, seguindo-o até o primeiro andar da Casa.

Além de Malik e Luc, sete homens e mulheres estavam no hall de entrada em um V invertido, com Darius West, chefe do Presídio de Greenwich, diretamente no meio. Estes eram os membros do GP, alguns dos vampiros mais poderosos do mundo.

Darius, alto, com a cabeça raspada e seu jeito aristocrático, tinha a personalidade de um egoísta monitor de pátio.

Os outros membros do GP, quatro homens e duas mulheres, não me pareciam familiar. Eu sabia seus nomes e que eles causaram estragos em nossa Casa com um oceano de distância. Mas pude identificar apenas um deles, Harold Monmonth, um homem de classe que uma vez ajudou Celina Desaulniers, a ex Mestre da Casa Navarre, a despachar uma mulher que estava em seu caminho. Celina tinha tentado matar-me em várias ocasiões, e quando ela jogou a estaca que matou Ethan, eu devolvi o favor. Morgan Greer, a quem eu tinha namorado por cerca de cinco minutos, assumiu como Mestre da Casa depois do mau comportamento dela.

Houve uma diferença no V entre os dois últimos indivíduos, no lado esquerdo. Esse deveria ser o lugar, eu imaginei, que havia sido ocupado por Celina. Mas ela se foi, o que foi sem dúvida outra razão do por que o GP não se importava muito comigo.

Ethan sorriu ligeiramente para Darius. — Você chegou cedo.

— Mas não sou indesejado, presumo. — Darius disse. Ironicamente, a declaração era incrivelmente presunçosa.

Antes de Ethan poder se meter em mais problemas, Helen deu um passo ao nosso lado.

— Eu falei com o gerente do Dandridge. — ela disse. — Seus quartos foram preparados e estão prontos a sua conveniência.

O Hotel Dandridge era um dos hotéis de luxo mais exclusivo em Chicago, pequeno, mas elegante, e, aparentemente, o único lugar bom o suficiente para o GP ficar desta vez.

Darius assentiu. — Vamos descansar e depois conversaremos sobre a cerimônia.

— Como você preferir. — Ethan disse.

Como um bando de pássaros, os vampiros se viraram em uníssono, e voltaram para os portões para esperar as limusines.

Ficamos todos lá por um momento.

Ethan murmurou uma maldição, mas quando ele se virou para nós, enfiou as mãos nos bolsos, seu corpo apertado com a arrogância e confiança de um vampiro Mestre. Ele poderia não ser o Mestre oficial da Casa Cadogan, mas era um vampiro Mestre de todo jeito.

Foi reconfortante vê-lo confiante, mesmo sendo um blefe.

— Deixem-os pensar de nós o que quiserem. — ele disse. — Isso não importa. O que importa é que estamos juntos, e que isso é mais forte do que jamais poderíamos ser se o GP colocasse um Rei robô aqui.

Ele olhou para Malik. — Convoque uma assembleia na Casa, esta noite. Vamos esperar até uma hora antes do amanhecer.

— Para nos assegurar que Darius estará preso no Dandridge e não pode nos espionar? — Luc perguntou.

— Precisamente. — Ethan disse. — Vou falar sobre a Deserção na cerimônia, assim o que quer que a noite traga, planejem estar de volta na Casa até lá. — ele acenou para Luc. — Ligue para Paige e o bibliotecário. Ele está tramando algo, e eu quero saber o que é. Agora.

— Liege. — Luc falou.

— Vão cuidar dos seus afazeres. — Ethan disse. — Verei todos vocês em breve.



Eu não seria um vampiro se Ethan não tivesse me transformado, e não sobreviveria sem doses regulares de sangue. Ainda que o processo tenha se tornado uma rotina exaustiva, eu ainda precisava disso. Então fui à cafeteria da Casa e pedi alguns salgados. Uma bolsa de sangue do nosso fornecedor, Blood4You, era uma necessidade, assim como a barra de chocolate que eu guardei na minha jaqueta para depois. Por hora, peguei um bagel com manteiga de amendoim e dei uma mordida enquanto despejava o sangue em uma caneca para viagem, apenas mais uma moradora de Chicago em seu caminho para o escritório.

Existia algo sobre a primeira mordida na comida pela manhã – talvez a abstinência durante o sono, talvez o despertar das papilas gustativas – que transformam meu simples café da manhã em algo majestoso.

Estou exagerando só um pouquinho. A profundidade do meu relacionamento com comida é sem dúvida emocionante para alguns e estranho para outros. Provavelmente tem algo haver com o fato que eu cresci me sentindo deslocada do restante da minha muito rica e refinada família. Eu me entretinha com meu outro grande amor – livros – durante uma tarde quente de Chicago, geralmente com algo para beliscar. Adorava, especialmente, as comidas que poderiam ser mergulhadas – tortilha de batatas, talhos de aipo, fatias de maçã, gotas de chocolate – comê-los era uma atividade por si só, um movimento repetitivo que era quase Zen.

Felizmente, eu era atlética o suficiente e o meu peso permaneceu controlado. Dancei balé por muitos anos, e tenho os dedos para provar. Por sorte também, meu metabolismo rápido de vampiro agora significa que eu poderia comer a noite toda sem me preocupar em ficar doente. Não que eu tenha tempo para esse tipo coisa. Não quando os vampiros, possivelmente, estavam sendo sequestrados e nossa Casa estava enfrentando um futuro incerto. E muito menos quando Lacey Sheridan estava a caminho.

Sim, eu acreditava em Ethan e eu, mas ainda era uma garota. A última coisa que eu precisava, era que ela me visse com o punho mergulhado em um balde de frango frito do Frank's Finest.

Apesar de soar delicioso. Fiz uma nota mental para pegar um balde de celebração da Cluckin após encontrarmos Oliver e Eveãos e salvos. Eu realmente espero que a gente consiga.

Quando surgi no corredor principal com meu café na mão, a tensão da Casa era palpável. Estávamos a quarenta e oito horas de cortar os laços com o GP e eles já tinham aparecido. O zumbido de magia nervoso foi se tornando uma corrente de preocupação. Eu podia sentir o ar carregado, a neblina de antecipação que fluía através da Casa. Os vampiros da Casa Cadogan podiam confiar nos seus mestres - Ethan e Malik - mas, eles estavam entrando em território político desconhecido.

Eu preendi o bagel nos dentes e procurei as chaves do meu velho Volvo, no bolso. Diferente da noite anterior, estava um frio de rachar lá fora, o tipo de frio que só um banho quente ou uma lareira poderiam curar.

Hoje à noite, o gramado estava desprovido do cheiro dos caminhões de comida e folia, mas as fadas mercenárias praticamente idênticas ainda estavam paradas em frente da Casa. Quando eu atravessassei o portão, suas expressões eram tipicamente severas, mas ambos assentiram em reconhecimento. Isso era algo recente - e uma vitória duramente conquistada. Fadas não morriam de amor por vampiros, mas nós tivemos interações recentes com Claudia, a Rainha das fadas, que pareceu ter encurtado a distância entre nós.

O limpador de para-brisas passava pelo vidro, dirigi em direção ao sul para a casinha do meu avô. O tráfego não estava ruim, mas a viagem levou alguns minutos. Aproveitei a oportunidade de verificar com Jonah.

Demorou quatro toques para ele atender ao telefone, mas o seu rosto lindo e ruivo eventualmente apareceu na tela.

— Ocupado? — perguntei.

— Infelizmente, sim. O drama de sua Casa se espalhou. Já temos vampiros agressivos discutindo sobre o GP e falando sobre cortar relações.

— Já estão agressivos? — perguntei.

— Atletas. — Jonah disse com um sorriso. — Eles passaram suas vidas humanas levantando pesos e destruindo atacantes. A adrenalina não desaparece.

— Por que eles querem se separar?

— Eles querem beber.

Vampiros ou não, isso foi realmente surpreendente. A maioria das Casas americanas tinha proibido beber de humanos ou vampiros. A única fonte de sangue era a Blood4You, e eles bebiam apenas na bolsa ou no copo. Banir beber diretamente de uma pessoa deveria ajudar os vampiros a assimilar; manter seus comportamentos menos cativantes fora da visão humana. Cadogan era uma das poucas Casas que ainda permitiam a bebida, e nós escutamos merda de todo o país – e do GP – por causa disso.

Eu ainda era uma novata quando se tratava de beber, mas tinha experiência suficiente para saber que nada me fazia sentir mais como um vampiro, e menos humana, do que beber direto de Ethan, ou deixá-lo beber de mim.

— Você deveria se juntar a nós. — eu disse. — É difícil ser o único alvo neste jogo de queimada do GP.

— Você não poderia me pagar para assumir sua posição.

— Nós acharíamos um jeito. — eu disse secamente.

— Por agora. Mas você deve saber que estamos ouvindo coisas sobre o GP e a Desertificação que não são exatamente promissoras.

— Tais como?

— Tal como o GP querer lhe causar tantos problemas quanto possível.

Essa revelação fez o meu estômago virar desconfortavelmente, mesmo isso não sendo inteiramente surpreendente. Ethan e os demais tinham séculos de experiência com o GP, e anteriormente tínhamos provado que trabalhávamos com o melhor interesse da Casa em mente.

Eu tinha sido um vampiro por apenas alguns meses, mas eu sabia que eles funcionavam com apenas uma coisa em mente, o interesse próprio. Parecia que manter o poder nas mãos do GP era a prioridade número um.

— Infelizmente, e somando isso com o fato de que eles estão aqui um dia mais cedo.

Jonah assobiou. — Isso não é promissor.

— Eu sei.

— Odeio dizer que a Casa Cadogan está ferrada...

— Então, não diga isso. Seria muito mais útil se você pudesse me dar quaisquer detalhes sobre o que você acha que eles estão tramando para que eu pudesse preparar adequadamente minha Casa.

— A razão e a lógica só vão levar vocês até certo ponto. Tudo o que eu sei é que o contrato do GP com Casa Cadogan é fundamental.

Eu não tinha certeza que contrato ele queria dizer, mas eu descobriria. — As informações vêm de outros membros da GV?

— Da nossa rede de comunicações. — ele disse. — Que eu não posso passar para você até que você esteja oficial. O que será amanhã à noite.

Na mesma noite da cerimônia do GP. O tempo para a cerimônia de GV não poderia ser pior, embora eu apreciasse a ironia. Estava me unindo a GV, e assim, a promessa de vigiar o GP, mesmo quando estávamos de saída do GP por causa de sua tirania.

— Onde e quando? — perguntei.

— Vou deixar você saber. Tenho que ter certeza de que eu posso me ausentar daqui, também. Vou tentar mandar uma mensagem mais tarde nesta noite.

— Tudo bem. Para você saber, estou indo para o meu avô. Pegamos vidro e o telefone de Eve na noite passada, no centro regional que eles visitaram, e pedi para eles darem uma olhada.

— Será que o seu avô tem esse tipo de instalação?

— Não, a não ser que ele tenha remodelado o quarto de jogos. — eu disse. — Mas ele tem amigos em altas posições, e é a única pista que temos até agora.

— Boa ideia. Espero que a investigação tenha algum avanço.

— Você e eu. A noite é uma criança. Estou na esperança de que Oliver e Eve vão ligar para Noah e dizer-lhe que tiveram que fazer uma viagem de emergência para KC⁵ ou algo assim.

— Seria um final mais feliz. — Jonah concordou. — Boa sorte com isso.

— Obrigada. Vou deixar você saber se existir qualquer avanço.

— Faça isso. E, enquanto isso, eu vou fazer a minha parte para manter a Casa Grey do lado de Darius.

Fiz um som sarcástico. — Desde que o bem estar de sua Casa está claramente no topo da minha lista, isso me conforta.

— Essa é minha garota. — ele disse, e desligou.

Eu não era, mas ele desligou antes que eu pudesse argumentar. Provavelmente melhor para nós dois.



⁵ Kansas City

A casa do meu avô era pequena e pitoresca, madeira branca, porta de metal a prova de tempestade, varanda de concreto. Enquanto dirigia para lá, as luzes estavam acesas e meia dúzia de carros estavam estacionados na calçada e na rua. A maioria deles eram pequenos carros, o que significava apenas uma coisa.

Ninfas do rio.

Acho que Catcher não conseguiu resolver a crise do sapato.

Quando cheguei à porta da frente, eu podia ouvir a música e o guinchado de vozes. Não me incomodei em bater, apenas entrei.

Eu não poderia ter ficado mais surpresa.

A porta da frente abria diretamente para a sala do meu avô, e estava cheia de gente, entre elas o meu avô e uma meia dúzia de Ninfas em seus, normalmente curtos, decotados vestidos.

Elas ajoelhavam-se em semicírculo em torno do que parecia ser uma televisão nova, e gritavam enquanto Jeff Christopher ficava no meio com um controle de vídeo game na mão.

Mas isso nem era a parte mais estranha.

Jeff Christopher, geek extraordinário, era normal.

Ele usava uma túnica verde pálido, sobre a qual ele colocou um sobretudo marrom e botas de couro na altura do joelho. A capa da túnica foi-se, apenas empoleirado no topo da cabeça de Jeff, mas seu cabelo castanho no comprimento do ombro brilhava.

Jeff era alto e magro, e o traje coube-lhe surpreendentemente bem. Se não fosse pela falta do arco e flecha e do cavalo, ele poderia ter saído de uma floresta medieval.

Pelo olhar da tela, seu traje foi modelado de acordo com o personagem do jogo, que atualmente estava batendo em verdes criaturas goblin like⁶ com uma espada de ouro. A emoção na sala construída com o personagem de Jeff, um soldado de algum tipo,

⁶ Duende legendário do mal.

matando as criaturas com metal até que, com um golpe explosivo final, ele acabou com o goblin.

A sala irrompeu em uma enxurrada de gritos e aplausos. As ninfas saltaram para seus pés e cercaram o vitorioso em uma nuvem de cabelo ondulado, seda, e perfume adocicado.

Eu apertei minhas costas contra a porta para evitar a queda. Eu tinha sido empurrada por ninfas do rio antes, e não estava muito interessada em outra rodada.

— Merit! — meu avô exclamou, finalmente percebendo que eu entrei na sala. Em suas típicas calças xadrez de botão de avô, ele se aproximou e me envolveu em um abraço.

— O que é tudo isso? — perguntei.

— Diplomacia em ação. — ele disse calmamente. — As ninfas estavam dando trabalho ao Catcher e Jeff pensou que elas poderiam ser acalmadas por um show de força virtual.

Não era o tipo de show que teria me ocorrido, mas claramente estava funcionando para as garotas. Depois de um momento, Jeff se afastou do grupo de meninas, sua expressão se tornou séria quando me viu.

Ele bateu palmas. — Senhoras, muito obrigado por ter me encaixado em sua agenda cheia. Preciso trabalhar um pouco, mas vocês acham que poderiam encontrar alguns códigos para o próximo nível? Isso seria fantástico.

Uma por uma, elas bateram palmas e gritaram em excitação, em seguida, sacudiu a porta da frente até a tela se fechar atrás deles.

O repentino silêncio foi ensurdecedor, pelo menos até o console do jogo nos lembrar de que Roland de Westmere estava pronto para sua próxima missão.

— As ninfas gostam de vídeo games? — perguntei. — Elas realmente não parecem ser do tipo que jogam.

— Nem os próprios jogos. — Jeff disse, puxando o capuz para trás, seu cabelo úmido por baixo. Aventura digital ou não, ele definitivamente tinha obtido um treino. — Elas gostam de assistir Metamorfos vencerem jogos. Achem que é viril.

Fiz uma careta em simpatia, em seguida, me aproximei para limpar uma mancha vermelha de sua bochecha. — Bem, Sr. Machão, você tem o equivalente a uma farmácia de batons em seu rosto.

Jeff suspirou e esfregou a marca. — Isso não vai dar certo. Eu tenho que encontrar Fallon mais tarde.

— Não acho que ela ficaria intrigada sobre o interesse delas em você, ou na evidência.

— Ela iria partir para balas. — ele disse. — Ela possui uma história, eu acho, sobre traição.

— Ah! — eu disse, não sabia mais sobre ela para falar mais que isso.

— A boa notícia é que nós descobrimos que elas se distraem facilmente. Catcher não pode acalmá-las, então elas explodiram por um motivo fútil, mais uma vez, ele as trouxe aqui. Nós descobrimos que alguns minutos de jogo as acalma, e faz com que elas voltem a falar racionalmente de novo.

— Elas têm que se reunir para resolver os problemas. — meu avô falou. — E isso é bem menos confuso que paintball.

— Qualquer coisa que funcione. — falei com um sorriso, e gesticulei a Jeff para se levantar. — E o que é isso que você está vestindo?

— O símbolo de Roland de Westmere, ele é um personagem de “Jakob’s Quest”, esse é o jogo que eu estava jogando.

— Não o consigo imaginar ficando tão envolvido em um jogo a ponto de querer usar uma fantasia, quer dizer, para quê?

— Por que não? Eu consigo ter o drama de outra pessoa por pouco tempo ao invés do meu próprio.

Ok, isso eu consigo entender. Meu couro de Sentinela era uma espécie de fantasia para mim, um conjunto que faz com que eu me sinta um pouco mais forte e blefe de maneira mais fácil. Não que o papel não tenha vindo com um pouco de drama.

— Muito bem. — eu disse a Jeff.

Ele fez um gesto em direção à parte de trás da casa. — Eu vou me trocar bem rápido e depois volto para atualizar você. Catcher está nos fundos se você quiser conversar com ele.

— Você precisa de uma bebida, garotinha? — meu avô perguntou.

— Não, eu estou bem, obrigada mesmo assim. Vou encontrar Catcher.

Caminhei pelo corredor para o antigo almoxarifado, meu avô havia transformado em um escritório para sua equipe de voluntários. Catcher assentou-se em uma mesa de aparência caseira, sem fantasia para ele felizmente, vestia um jeans folgado e uma camiseta com uma foto de um velociraptor, dentes expostos, montando um gatinho e vestindo sua própria camiseta que se lia: KT HXBAI⁷.

— Para sua informação. — eu disse, entrando na sala. — Eu acho que a internet vomitou na sua camiseta.

Catcher rolou os olhos. — Sou apenas eu ou você tem sempre um drama de vampiros para atender?

— Infelizmente existe, e eu estou atendendo a ele, no entanto poderia falar a mesma coisa sobre drama de feiticeiras, falando nisso, como vai a sua?

Eu quis dizer Mallory, é claro, porque eu gostaria de saber de pelo menos um deles, alguma novidade sobre o relacionamento. Estranhamente Catcher corou, levei isso como um bom sinal.

— Estamos nos falando. — ele disse.

⁷ Literalmente "Ok, obrigado, tchau". Comumente usado quando as palavras e frases curtas são necessárias, como em quando bate-papo e mensagens de texto. Também pode ser usado para, rapidamente, terminar uma conversa, geralmente de forma rude.

— Isso parece promissor, especialmente depois de você estar vivendo na casa dela.

Antes do início de seu vício mágico, Mallory e Catcher compartilhavam seu triplex em Wicker Park. Quando Mallory fugiu para viver com os Metamorfs, Catcher ficou. Seu rubor se aprofundou, o que me deu mais cinco pontos. Vantagem: Merit.

— Nosso relacionamento é o filme da semana. — ele admitiu.

Jeff, que tinha se trocado rapidamente, entrou na sala vestindo uma camisa de botão azul clara com as mangas arregaçadas, e calça cáqui. A combinação era seu uniforme oficial. Ele sentou-se à mesa e começou a bater em seu teclado, que era na verdade um conglomerado de teclados que ele transformava em uma monstruosidade Frankenstein.

— Verifiquei as ligações de Eve. — ele disse. — Ela tinha limpado sua lista de chamadas dentro do último dia ou dois, de forma que há apenas um par de telefonemas nele, para: Rose e para o centro de registro.

— Merda. — eu disse. — Eu estava esperando por alguma direção. Ela provavelmente ligou para o centro de registro para saber se eles estavam abertos.

— Isso é o que eu estava pensando.

— E sobre o material biológico no telefone? Impressões digitais, qualquer coisa assim? Ou o vidro?

— Pedimos ao Detetive Jacobs para dar uma olhada. — Catcher disse. Detetive Jacobs era um policial sólido e um amigo do meu avô. Ao contrário de alguns dos outros membros de CPD, ele não assumia que nós éramos arruaceiros só porque éramos vampiros.

— Bom. — eu disse.

Jeff girou em sua cadeira, de frente para mim, dedos entrelaçados sobre o abdômen. — É bom. O problema é que o CPD já está atolado. Mesmo pedindo um favor, pode ser que demore alguns dias antes de encontrarmos qualquer coisa.

Sentei-me e soltei o ar, esvaziando. Eu estava esperando por algo mais desses dois pequenos pedaços de provas. Estas eram as únicas pistas que tínhamos, e estavam se mostrando uma porcaria de pista.

— Estou sem ideias. — eu disse.

— É possível que não haja nada a fazer. — Catcher disse. — Talvez eles não estejam desaparecidos. Talvez isso seja somente dois vampiros que decidiram tomar suas próprias decisões, seguir seu próprio caminho. Eles são Rogues, depois de tudo.

— Sim, mas mesmo Rogues seguem padrões. E pelo que Noah estava dizendo, isso não é do feitio deles, desaparecerem assim, completamente.

— Merit?

Todos nós olhamos para cima. Meu avô estava na porta. — Há algumas pessoas aqui que eu acho que você vá querer ver.

Sua expressão era neutra, e eu encontrei as minhas esperanças aumentando. Seriam Oliver e Eve? Será que eles tinham passado para avisar que estavam bem e que tudo isso não passou de um mal entendido?

Segui-o para o corredor, Catcher e Jeff nos meus calcanhares, e depois de volta para a sala de estar.

Em frente da porta, escondida em casacos contra o frio, estava Noah, Rose, e um terceiro vampiro que eu não conhecia. Rose tinha os olhos vermelhos e inchados. A nova garota, que tinha pele morena e elegante, cabelo negro, tinha um braço em volta de Rose.

Suas expressões não diziam nada de bom, muito menos a magia melancólica que os acompanhava na casa.

— Lamentamos pela invasão. — Noah disse.

— Sem problema. — meu avô disse. — Por favor, entrem. Posso pegar seus casacos, se quiserem.

— Não, estamos bem. — Noah disse quando entrou.

Meu avô sorriu gentilmente e fez um gesto em direção ao sofá. — Sentem-se.

Noah assentiu, e o trio se moveu silenciosamente para o sofá.

— Você conhece Rose. — Noah me disse quando eles estavam sentados. — Esta é Elena.

— Catcher e Jeff Christopher. — eu disse, apontando para os dois, que estavam atrás de mim. — E o meu avô Chuck Merit. O que aconteceu? — perguntei a Noah.

— Nós os encontramos. — Noah disse.

Enquanto Rose soluçava, Noah tirou o celular do bolso, apertou um botão ou dois, e entregou-a a mim.

Capítulo 5

Vampiros, Interrompidos

Eu me preparei para o pior, e que não foi preparação suficiente. A imagem estava granulada e as cores manchadas, mas não havia como negar o assunto.

Oliver e Eve estavam mortos.

Havia poucas maneiras garantidas de matar um vampiro, luz solar, total desmembramento, decapitação. As duas últimas opções eram realizadas por vampiros com espadas em batalha. Nossas lâminas eram uma arma certa.

Quem quer que tenha feito esta ação, seja qual for o escuro coração de monstro, tinha escolhido a decapitação.

Eles estavam lado a lado em um piso de madeira, em uma poça de sangue. Estavam de mãos dadas, os dedos entrelaçados em um ato final de amor: uma negação de morte. Seus braços estavam cobertos de tatuagens que pareciam fluir junto, como se tivessem sido cobertos, braço sobre braço, do mesmo artista.

Ambos tinham cabelos loiros, mas estavam empapados de sangue. Suas gargantas haviam sido cortadas completamente, suas cabeças decepadas, mas descansando apenas centímetros de distância de seus corpos, uma paródia de sua imortalidade. Eles poderiam ter sobrevivido a outros ferimentos que matariam a maioria dos humanos; vampiros curam rapidamente, e cortes poderiam ter eventualmente fechado. Mas a decapitação era, claramente, uma ferida mortal. Um corte cruel.

Não havia outros sinais de trauma. Eles poderiam ter estado dormindo... que não seja o insulto óbvio. Eu tinha visto a morte antes, e tinha tirado a vida de mim, sempre no calor da batalha, e sempre para proteger alguém ou algo que eu amava. Isso era diferente. A menos que Noah tivesse informações sobre Oliver e Eve que eu não entendia, era a sangue frio, e chocante em sua brutalidade.

Meu estômago revirou. Minha pele estava úmida, e um fio de suor frio deslizou pelas minhas costas. Minha cabeça girava. Eu estava inundada pela súbita memória da perda que tinha sofrido há alguns meses atrás, antes de Ethan ter sido trazido de volta para mim...

Trêmula, entreguei o telefone para meu avô, então olhei para Noah, Rose e Elena.

— Sinto muito pela sua perda.

Noah assentiu. — Nós não somos desordeiros. Eu não sei quem poderia ter feito isso.

— Um monstro. — meu avô disse francamente, entregando o telefone para Catcher e Jeff, em seguida, olhando para Noah, Rose, e Elena, por sua vez. — Sinto muito pela sua perda, também. Eu sei que é pouco consolo, mas sinto muito por isso.

Gostaria de saber quantas vezes ele tinha falado aquelas palavras em sua carreira de décadas como policial.

— Você tirou a foto? — Catcher perguntou.

Noah balançou a cabeça novamente. — Um amigo nosso é um fotógrafo profissional. Ele gosta de tirar fotos de decadência urbana: cascas de construção, graffiti, aço enferrujando, coisas assim. Há um armazém antigo documentado não muito longe de seu estúdio. Foi construído nos anos quarenta, e ele não achava que duraria muito mais tempo. Ele queria dar uma olhada antes de ser derrubado ou caísse, então ele estava andando com um colega. — Noah limpou a garganta, como se a explicação fosse ficando mais difícil. — Eles estavam andando em torno de um dos andares superiores, e sentiram cheiro de sangue, mas não conseguiam descobrir de onde estava vindo. Nenhuma fonte visível em qualquer lugar. James, que é o

vampiro, finalmente encontrou uma trava. Havia uma sala secreta, uma abóbada de algum tipo no fundo da sala. Eles abriram a porta... e encontraram Oliver e Eve.

Rose soluçou. Meu avô ofereceu uma caixa de lenços alojados em uma aconchegante capa feita por minha avó. Elena puxou alguns para fora e entregou para Rose, que os pressionou em seu rosto, mas só chorava ainda mais.

— Nós demos uma olhada, só para confirmar que eram eles, então vim aqui. Deixei os outros para recuperar seus restos mortais. No caso de haver outra prova lá, nós queríamos alguém.

Olhei para o meu avô, silenciosamente, buscando seu conselho. Um assassinato cairia sob a alçada do CPD, mas não era como se os sentimentos da cidade para com vampiros fossem amigáveis agora. Éramos, afinal, animais licenciados.

— Posso fazer uma chamada discreta para o CPD. — meu avô disse. — Enquanto isso. — disse a Catcher. — Você pode dar uma olhada na cena do crime atrás de qualquer outra prova. — ele olhou para Noah. — Se está tudo bem para você?

Noah assentiu.

— Merit e eu iremos. — Catcher disse. Noah era um homem grande e bronzeado, mas eu peguei um brilho de alívio em seus olhos. Ele não queria voltar à cena do crime, e eu não o culpo.

— Sim. — ele disse. — Isso é provavelmente o melhor.

— Odeio perguntar isso. — Catcher disse. — Mas, há alguma chance de James ou o seu amigo estarem envolvidos?

Noah balançou a cabeça. — Eu sei que você tem que perguntar, e não. Eu pensei sobre isso, e eu realmente acredito que ele não tinha nada a ver com isso. Oliver e Eve eram bons garotos.

James prefere câmeras que armas, e é voluntário em uma casa de recuperação para os caras com problemas de dependência. O tipo de orientador a serviço.

Catcher acenou com a cabeça. — Então, vamos começar com o prédio. Jeff, enquanto estivermos fora, verifique os registros de propriedade por alguma coisa interessante. O proprietário, a história, qualquer coisa que possa nos dizer por que o edifício foi escolhido.

— Considere feito. — Jeff disse. Ele se levantou e acenou galantemente pelo corredor. — Se algum de vocês quiser se juntar a mim no meu escritório, estão convidados. Poderiam emprestar seus conhecimentos.

Noah se levantou e seguiu Jeff pelo corredor, deixando Elena e Rose no sofá, enroladas, juntas em sua dor. Meu avô olhou ao redor da sala.

— Posso fazer um pouco de café, ou talvez chá? — ele sorriu gentilmente para Rose e Elena. — Será que qualquer uma de vocês jovens senhoras aceitariam?

— O chá seria ótimo. — Elena disse agradecida, e meu avô assentiu e desapareceu na cozinha.

— Nós logo estaremos de volta. — assegurei a Elena. — Noah sabe como chegar até nós, se necessário.

— Encontre algo. — ela disse, e eu realmente esperava que o fizesse.



Catcher se ofereceu para dirigir para o endereço que Noah havia nos dado, que também era em Little Italy. Infelizmente, isso dava uma espécie de triste sensação, de que o assassino fez a matança não muito longe do centro de registro, de onde Oliver e Eve foram levados. No caminho, eu tomei um momento para atualizar a Casa.

Liguei para Ethan, mas não obtive uma resposta, e optei por não deixar uma mensagem de voz sombria. Esta era uma notícia que eu daria em pessoa.

— Dois vampiros mortos. — Catcher disse quando guardei o telefone de novo. — E por todas as contas, vampiros decentes e inocentes.

Dois vampiros que haviam se deitado juntos, mãos entrelaçadas, e não despertaram novamente. Eu não estava certa porque eu sempre ficava voltando para esse detalhe. Talvez fosse a ex-estudante de graduação em mim. Estudei literatura medieval, e havia algo sobre a imagem que evocava Romeu e Julieta.

Será que foi o propósito do assassino? Não apenas matar vampiros ou matar esses dois vampiros, mas pintar uma imagem doce, triste e amarga da morte?

Havia algo de terrivelmente atípico sobre a ideia. Eu entendia matar no calor da batalha. Poderia entender matar por raiva ou vingança, a motivação era clara. Mas matar por pungência? Matar para chocar ou ofender? Isso era algo muito estranho, e eu não podia envolver minha mente em torno disso.

— O assassino estava montando uma cena. — eu disse. — Organizando-os apenas assim. Eles não poderiam ter as mãos dadas enquanto... isso acontecia com eles.

— E ele sabia como tirar a vida de um vampiro. Ele sabia que a decapitação poderia fazê-lo, ou teve muita sorte na primeira tentativa.

Balancei a cabeça. — Estaquear teria sido mais fácil. Aspen é tão rápido, um segundo e eles teriam ido. Mas, se eles tivessem sido estaqueados, cinzas seriam a única coisa que restaria.

— A luz solar também teria sido mais rápido. — Catcher disse. — Se ele queria que eles realmente, realmente se fossem, há muitas maneiras de esconder essa evidência, e nós nunca teríamos os encontrado. Então essa é a primeira pergunta, o que ele está tentando nos dizer? E, segunda, por que esses vampiros em particular? Por que Oliver e Eve? Será que significa algo matá-los?

— Ou será que ele apenas teve a intenção de matar? — eu me perguntava. Não é exatamente o pensamento mais reconfortante.



A chuva caiu em uma névoa sussurrante, adicionando outra camada de desolação para a noite. Paramos o carro em uma rua vazia e olhamos para o nosso destino, um armazém de tijolo branco com WILKINS pintado em todo o lado em uma descascada pintura azul. As janelas estavam em sua maioria embargadas agora, e as portas foram envolvidas em plástico rasgado para impedir a entrada de visitantes. Infelizmente, a condição do armazém era semelhante à dos outros edifícios próximos. Eles eram velhos ou em ruínas, precisando seriamente de pintura e reformas.

Catcher levantou a gola do casaco e abotoou contra a chuva irritantemente constante e o ar frio.

— Vamos entrar. — questionou. Eu balancei a cabeça e me preparei para assumir a liderança, quando uma figura surgiu através da escuridão do outro lado da quadra. Eu coloquei a mão no punho da minha espada.

— Merit. — Catcher sussurrou um aviso.

— Ele é um vampiro. — eu disse calmamente quando a magia familiarizada me alcançou. — Sem hostilidade, que eu possa sentir.

Ele era alto e angularmente magro, com braços longos e pernas enfiadas em um terno antiquado e completamente preto com colete debaixo de sua jaqueta. Seu cabelo escuro era curto, um forte contraste com as costeletas e o cavanhaque.

A luz de um carro que passava refletido em seus olhos, que eram completamente prateados. Os olhos dos vampiros prateavam quando estavam no meio de fortes emoções. Infelizmente, eu não poderia dizer quais emoções ele estava sentindo, sua mágica, embora nervosa, era contrariamente neutra. Ele era tão adepto a esconder seus sentimentos, ou era a sua reação meramente biológica?

— Você é Merit? — questionou.

Balancei a cabeça, mas mantive a mão em minha espada, um aviso de que eu estava preparada para a ação, e assuntos engraçadinhos não seriam tolerados. (Embora, em momentos de estresse como este, eu raramente dizia não a um bom bocado de sarcasmo.) Catcher observou-o com cautela.

— Sou Catcher, e você nos tem em desvantagem.

— Horace Wilson. — o vampiro disse, estendendo a mão. — Corporal, se preferir, embora Horace seja bom, também.

— Você serve? — Catcher perguntou.

— Servia. — ele disse, enfatizando o verbo no passado. — Voluntários de Infantaria da Décima Primeira Maine¹. — que teria feito dele um soldado na Guerra Civil, e pelo menos com um século e meio de idade.

— Lamentamos ouvir falar de suas perdas. — Catcher disse. — Aprecio, embora eu não os conhecesse pessoalmente. Eu só estou aqui para ajudar. Rogues ter um serviço público puramente voluntário, mas nós tomamos conta das coisas que precisam ser feitas. Algumas mais do que outras. — Horace olhou ao redor do bairro, que parecia tranquilo e dormindo, mas estávamos em aparência estranha o suficiente para que nós atraíssemos a atenção, eventualmente.

— Vamos entrar. — ele disse. — Temos cuidado das crianças.

— Crianças. — perguntei.

— Oliver e Eve. Eles eram relativamente jovens. Crianças para mim e mais no meu círculo. — ele acenou para um ponto na cerca que foi amassada, então a levantou para que pudéssemos esgueirar por baixo. Quando estávamos dentro da barreira, seguimos Horace em direção ao prédio e um conjunto de portas. Ele olhou para mim.

— Você é uma criança.

— Vampira desde abril. — eu disse.

— Transição boa?

— Ela teve seus momentos. — eu disse.

As portas, pesadas e industriais, estavam mal penduradas em suas dobradiças. Horace empurrou-as para abrir, com as duas mãos, faíscas voando para cima do trilho de aço contra o bloco de concreto abaixo. Quando ele tinha feito uma abertura grande o suficiente para se espremer através, acendeu uma lanterna.

Nós o seguimos para o prédio e diretamente em uma escadaria. Subimos para o terceiro andar e surgimos por um gigantesco espaço vazio, presumivelmente onde os documentos haviam sido armazenados.

Poderia ter sido um armazém, mas seus dias de armazenamento haviam passado. Sem móveis, sem prateleiras, sem luzes em funcionamento. Grafite marcava as paredes de tijolos expostos e água pingava de telhas do teto em poças no chão de madeira. Horace brilhou uma lanterna pela sala enorme, para a porta do quarto escondido, que James tinha encontrado e que estava aberta.

— É isso aí. — ele disse, em seguida, ofereceu a lanterna para mim. — Eu já estive aí uma vez, e foi muito para mim. Vou esperar aqui fora.

Peguei-a e acenei com a cabeça. Catcher ao meu lado, o círculo de luz balançando na frente de nós dois, atravessamos a sala, os passos ecoando através do desgastado piso de madeira.

Chegamos à porta secreta, uma falsa laje de tijolo que quando fechada, teria encaixado perfeitamente no resto da parede. Exceto, pelo sangue, James nunca teria encontrado. A porta girava sobre um ponto único que equilibrava seu peso. Um tijolo à direita da porta estendeu um pouco mais longe do que os outros. Isso, eu assumi, foi o trinco escondido que abriu a porta.

— É uma engenhoca interessante. — Catcher disse.

— Para alguém querendo esconder alguma coisa, com certeza.

O cheiro de sangue derramava do cofre, e eu estava feliz que tinha tido minha dose de sangue antes de deixar a Casa.

Intelectualmente, eu não tinha interesse no derramamento de sangue de dois Rogues assassinados. Mas, meus instintos mais básicos predatórios não ligavam muito para a ética e origem do sangue e não diminuía a minha vontade. Eu era um vampiro, e sangue era sangue.

Nós entramos.

Oliver e Eve, como Horace tinha dito, se foram. Mas a evidência de seus assassinatos brutais permaneceu. Suas mortes foram marcadas pela poça de sangue escuro no chão, ainda úmido na umidade da noite. Uma onda de cheiro tomou conta de mim, e eu fechei os olhos por um momento contra a atração instintiva.

— Controle. — Catcher sussurrou, movendo-se à frente de mim para as poças.

— Estou no processo. — assegurei a ele. Quando tive certeza de que eu estava no controle, abri meus olhos novamente, em seguida, corri o feixe de luz de um lado para outro do quarto, nenhuma pista poderia ser encontrada lá. A sala era grande o suficiente por conta própria, provavelmente 30 por 30 metros quadrados.

Não havia janelas, sem prateleiras, sem bens de um armazém que realmente armazenaria algo. Tal como no resto do espaço, as paredes eram feitas de tijolos expostos. Que não era o tamanho e a porta escondida, não havia nada aqui que diferenciasse do resto do depósito.

— Talvez eles tenham usado isso como um depósito seguro? — Catcher perguntou.

— Talvez. — eu disse. — Os clientes pagam um pouco mais, e os seus bens ficar trancados no quarto escondido.

— Se este lugar foi construído nos anos quarenta. — Catcher disse. — Isso significa guerra. Não estamos muito longe de onde o Projeto Manhattan foi operado. Lá, poderia ter estado as informações científicas confidenciais, o que explicaria as medidas de segurança.

Eu balancei a cabeça, andando para trás e para frente, movendo a lanterna alguns centímetros a cada varredura, como uma unidade

de TV de cena do crime. E, assim como em um programa de TV forense, eu não desisti até achar algo, quando um pouco de alguma coisa no chão chamou minha atenção.

— Catcher. — chamei, congelando a faixa no local. Havia no pó e sujeira uma pequena lasca de madeira. Agora que eu sabia o que eu estava procurando, fiz a varredura da área... e encontrei mais entre eles. Dois, em seguida, uma dúzia, em seguida cem dispersos em um triângulo a cerca de dez metros de diâmetro em sua base.

— O que você achou? — Catcher perguntou. Escolhi um do tamanho de um palito de dente, mas muito mais irregular e estendi na palma da minha mão.

— Lascas de madeira. E aposto que são Aspen.

— McKetrick? — Catcher perguntou.

— Podem ser estilhaços de uma de suas balas de Aspen. — eu relutantemente concordei. McKetrick tinha inventado uma arma que os tiros de balas de Aspen destinavam a rapidamente dispensar vampiros, transformando-os em cinzas. Ele tentou atirar em mim com isso. Felizmente, o tiro tinha saído pela culatra. Ele pegou a pior da explosão resultante de metal e estilhaços de madeira, e eu não o tinha visto em pessoa desde então. Eu também não tinha assumido que tinha visto McKetrick pela última vez, mas não estava entusiasmada com a possibilidade de que ele estava fazendo um novo movimento. Infelizmente, esta evidência apontou que sim.

Catcher ajoelhou-se no chão e pegou outro pedaço.

— Oliver e Eve foram decapitados. Se ele tivesse uma arma, por que não usou para matá-los? Estava tentando assustá-los primeiro?

— Eu não sei. Talvez tenha sido a sua primeira fase de ataque, sua arma, um aviso. Talvez seja isso que os tenha levado para a sala. Se ele fez isso... — murmurei, minha raiva começando a subir pela possibilidade de McKetrick estar envolvido e que ele tinha tirado a vida de dois vampiros inocentes.

— Nós não sabemos se McKetrick os matou. — Catcher disse. — Talvez ele tenha usado a arma, em seguida, alguém terminou o trabalho. Não há prova de que ele está envolvido.

Mas eu tinha um palpite.

— Este é exatamente o tipo de coisa que McKetrick faria. Matando os vampiros que tentam se registrar? Provando que estamos condenados, mesmo que tentamos cumprir as regras humanas?

— Você está absolutamente certa. — Catcher disse. — Mas isso não é bom o suficiente. — e eu sabia que ele estava certo, mas isso não me fez sentir melhor.



Agradecemos Horace por sua ajuda e dirigimos de volta para a casa do meu avô. Noah, Rose e Elena se foram. Eles ajudaram a coletar o tanto de informação que poderiam antes de pegarem Rose, que estava sobrecarregada com tristeza, novamente. Jeff estava no computador quando entrei. Eu ofereci a lasca de madeira.

Ele sabia da preferência de McKetrick por Aspen, e assobiou com a visão.

— Isso é o que eu acho que é?

— Isso é o que eu preciso que você descubra. Você pode testá-lo?

— Eu estou nele. — Catcher sentou-se à mesa e chutou seus pés para cima, em seguida, esfregou as mãos sobre o rosto. Desde que seu dia tinha começado há horas e horas atrás, ele provavelmente estava exausto.

— A propriedade. — questionou. Catcher estava, evidentemente, muito cansado para poupar um verbo.

— Como você viu. — Jeff disse. — O edifício é um antigo armazém. Mas eu não tenho sido capaz de encontrar qualquer coisa sobre quem realmente é o dono.

Encostei-me a mesa oposta. — Quaisquer outras ideias?

— Não até que os laboratórios voltem. — Catcher disse. — Isso vai demorar um pouco, mas vamos deixar você saber.

Eu balancei a cabeça e me levantei. — Nesse caso, vou deixá-los com isso. Preciso atualizar Ethan e Luc. Você pode cavar Oliver e Eve um pouco mais? Talvez este não seja um ataque aleatório. Talvez eles tenham estado em algum lugar ou feito algo que realmente chateou alguém e que explica isso.

Eu sabia que era improvável, mas precisava acreditar que havia algum motivo, alguma lógica para o que eu tinha visto.

Jeff assentiu. — Dirija com cuidado. E deixe-nos saber se você encontrar alguma coisa interessante.

Eu estava esperando não encontrar nada.



Voltei com a janela do carro aberta. Eu precisava do frio para me limpar dos odores de sangue e dilapidação. Estacionei o carro e corri para a Casa, em seguida, dirigi-me imediatamente para o escritório de Ethan. A porta estava aberta, e ele estava na frente da mesa de conferência, documentos empilhados ali. Ele olhou para cima quando eu entrei, uma linha de preocupação entre seus olhos quando me olhou.

— Merit?

Eu andei para dentro. — Oliver e Eve estão mortos.

Ele fechou os olhos por um momento. — Como?

Eu me aproximei dele para que eu pudesse baixar a minha voz. Não havia necessidade de divulgar os detalhes. — Decapitação. — eu disse. — Eles estavam em um armazém em Little Italy, em uma sala segura enfiada na traseira de um dos andares de armazenamento. Seus corpos haviam sido arrumados, mas não havia nenhuma outra

prova notável, exceto lascas de madeira no chão. Muitas delas, assim como o tipo produzido pela arma de McKetrick.

Os olhos de Ethan estreitaram perigosamente. — Não há provas de que ele está envolvido?

— Só circunstancialmente. Não há nada além da madeira no momento. Jeff e Catcher estão enviando uma lasca ao Detetive Jacobs, o telefone e vidro que encontramos no beco já estão lá.

Infelizmente, essa é toda a informação que temos. Os registros de propriedade foi um beco sem saída.

Ele se aproximou e colocou a mão na minha bochecha. — E como você está?

— Perturbada. — admiti. — Noah e os outros estão claramente sofrendo, e nós não temos nada, exceto os resultados de laboratório em potencial. Apesar de Jeff procurar mais a fundo sobre Oliver e Eve, ver se alguma coisa aparece lá.

Ele esfregou seu polegar ao longo da minha mandíbula, e deu um beijo na minha testa. — É um bom pensamento Sentinela.

— Alguma palavra de Darius? — perguntei.

— Não. — Ethan disse. — Mas eu espero ouvir alguma coisa em breve. Darius raramente age sem um motivo.

— Paige desentocou algo sobre o que outro motivo poderia ser?

— Ainda não. Os registros de outras desertificações não foram úteis. Eles estavam há muitos anos, e as disputas envolvidas, equações alquímicas e o tratamento de inquilinos. As lições não são inteiramente aplicáveis na idade moderna.

— Huh. — lembrei-me do comentário de Jonah sobre o contrato ser a chave, e fingi uma ideia brilhante. — Você sabe, uma vez que os vampiros são, como você disse, cheios de rigor para regras, talvez haja alguma coisa nas regras em si. Presumo que a Casa tenha algum tipo de contrato com a GP sobre partilhar fundos de investimento e outras coisas; não há nada lá sobre a transição?

Ethan levantou as sobrancelhas em surpresa. — Isso não é uma má ideia, Sentinela. Vou sugerir a Paige. — Isso não era um desenvolvimento positivo, mas pelo menos era um movimento. Eu conseguiria um progresso em qualquer dia.

Houve uma batida na porta. Um homem de cabelos escuros estava na porta. Sua mandíbula era quadrada, as maçãs do rosto afinadas. Seu rosto era angular, mas não atraente, principalmente por causa de seus olhos. Eles eram grandes, escuros, e avelã, com cílios grandes o suficiente para se emaranharem nos cantos. Ele usava calça preta e uma camisa branca de botão, para dentro. Em sua mão direita, usava um anel de sinete de ouro. Ele era bonito, mas de uma forma quase severa. Como se pudesse ter sido um espartano em uma vida passada.

— Estou interrompendo? — perguntou.

— Você chegou na hora. — Ethan disse, andando para frente com uma mão estendida. — É bom ver você. — eles apertaram as mãos na altura do cotovelo, um desses rituais masculinos que sugeria como Ethan tinha dito, que já se conheciam.

— É bom ver você também, Ethan. — o estranho deslizou um olhar para mim. — E esta é ela, eu presumo? — Ethan sorriu maliciosamente e estendeu um braço na minha direção. — Esta é ela. Merit, este é Michael Donovan, nosso auditor de segurança.

— Merit. — ofereci, estendendo uma mão. A aderência de Michael era forte, confiante. Sua magia era sutil, me olhando e testando minha medida. Ele não foi o primeiro vampiro a tentar essas coisas sobre mim, Celina era famosa por fazer isso, mas desde que Ethan confiava nele, eu deixei-o fugir com ela.

— Michael Donovan. — ele disse. — Você continua Sentinela?

— Por toda a noite.

Ele sorriu, o surgimento de uma covinha em um canto de sua boca. — Ela é inteligente, Ethan.

— Sim, ela é. — concordei, olhando entre os dois. — E como vocês se conhecem?

— Nós nos conhecemos há alguns anos. — Ethan disse. — Michael estava familiarizado com Celina. — olhei para ele com cautela, e contive o sarcasmo que normalmente teriam seguido um comentário como esse. Deus sabia que eu não era fã de Celina, mas há muitos vampiros, incluindo os membros da GP, que pensavam de forma diferente.

— Oh? — simplesmente perguntei. — Você é um membro da Casa Navarre?

— Eu não. — Michael disse, inclinando-se para mim, os olhos brilhando. — Nem era um admirador da Senhora Desaulniers.

— Então você está do lado do certo e da justiça, e não vou usar isso contra você.

Ele estendeu a mão colegialmente. — Eu acho que é inteiramente justo.

Apertamos as mãos, e eu me vi gostando da nova garantia de Ethan. Houve outra batida na porta de Ethan; seu quarto, aparentemente, tornou a Estação da Casa. Malik estava na porta.

— Sinto muito, mas eu poderia interrompê-lo por um momento? Nosso banqueiro tem uma questão sensível ao tempo.

— É claro. Desculpe-me. — Ethan sorriu educadamente, seguindo Malik para fora da sala, deixando Michael e eu sozinhos. A amizade óbvia de lado, eu estava curiosa por Ethan sentir a necessidade de contratar um especialista em segurança de fora, uma vez que ele tinha um guarda integral e fadas mercenárias fora dela.

— O que exatamente os auditores de segurança fazem? — eu me perguntei.

Eu não quis que minha voz saísse com esse tom, mas eu podia ouvir a suspeita tão claramente como Michael Donovan, sem dúvida, poderia.

Culpei meu pai por isso. Ele era um gênio gerencial, mas com o curso de seus negócios, eu tinha visto entrar e sair dezenas de "consultores", cujo único valor, tanto quanto eu sabia, era validar o

que o meu pai disse-lhes. Eles foram muito bem pagos para não trazerem nada para a mesa, exceto a vontade de louvar ao meu pai e espantar outros que representavam uma ameaça para as suas carreiras.

— Nós não facilitamos a sinergia sinérgica. — Michael disse.

— Como é?

— Sinergia sinérgica. É uma daquelas frases de negócios de merda que fazem você bastante confiante de que vou roubar o dinheiro de sua casa.

Eu podia sentir o rubor dos meus dedos dos pés, mortificada de que ele me chamou para fora. Ele cruzou os braços e sorriu um pouco.

— Eu aprecio o seu ceticismo óbvio. É fácil chamar a si mesmo de auditor. É mais difícil fornecer um serviço significativo para seus clientes. Em resumo, meu trabalho é assegurar que a Casa é mais forte após a separação do que era antes. Entre outras coisas, eu estive revendo a preparação para crises e sua segurança física e técnica. Estou tentando identificar fendas na armadura da Casa e arrumá-las, pelo menos no tempo limitado que tivemos desde que a Casa votou por sair.

— E você já as encontrou?

Ele acenou com a cabeça. — Não são muitas, Luc sabe o que está fazendo, mas há coisas que podemos melhorar. Seus protocolos de informação de segurança não são tão fortes como eu gostaria, e temos estado atualizando-os. O seu plano de evacuação da Casa é de alto nível, mas eu prefiro que suas opções alternativas de habitação sejam mais fortes. — ele inclinou-se um pouco. — E, francamente, eu não sou um fã da escolha da Casa de guardas de fora, mas Ethan não vai ouvir nada sobre isso.

— As fadas podem ser imprevisíveis. — concordei.

— De fato, elas podem. Mas, afinal, tudo isso se resume ao GP. Eu também não sou nenhum fã de Darius, mas os vampiros vão apoiá-lo.

— Infelizmente, eu concordo. — os membros do GP eram mais fortes, com físico e habilidades psíquicas, como a capacidade de glamour em seres humanos, o que lhes dava uma vantagem sobre os outros vampiros. Foi precisamente por isso que eles tinham sido escolhidos para nos conduzir, embora parecesse claro que a força não fazia igualdade à capacidade de liderança.

— Eu não sei quanto a você. — Michael disse. — Mas eu também estou tentando acelerar a reiteração de Ethan como Mestre da Casa. Malik e eu acreditamos que ajudaria a solidificar a posição da Casa. Ethan discorda.

Essa foi uma informação nova, mas eu certamente não me importava com o que Michael estava compartilhando comigo.

— Por que ele discorda?

— Eu suspeito que ele queira que sua reintegração seja em uma ocasião mais agradável. Uma celebração, não realizada com o medo do GP. — que fez algum sentido.

— Minha vez com as perguntas. — Michael disse. Sua postura mudou, ele cruzou os braços e deixou cair o queixo, olhos estreitando enquanto olhava-me cético. Ele estava em modo de segurança agora. — Você era uma estudante de pós-graduação?

— Eu era. Universidade de Chicago. Literatura Inglesa.

— E 27 anos no momento da sua virada.

— Quase 28.

— Você era parte da classe deste ano? — Michael perguntou.

— Eu era. Eleita em abril como Sentinela.

— Será que Ethan teve que persuadi-la?

— Desculpe-me? — ele estava perguntando sobre o nosso relacionamento?

— Para a Casa, quero dizer. Não pode ser uma coincidência que você é filha de Joshua Merit. Eu suponho que é por isso que Ethan a procurou para namorar? Não que você não tenha seus próprios atributos, eu tenho certeza.

Meu começo como um vampiro não era comum ao conhecimento do fato de que Ethan tinha me feito um vampiro para salvar minha vida depois de um ataque Rogue. Infelizmente, não era incomum que alguém me acusasse de ter ganhado o meu bilhete dourado para o vampirismo e imortalidade, usando as minhas conexões com o meu pai.

— Ethan não me recrutou por causa do meu pai. — muito pelo contrário: Ethan não tinha me recrutado de fato, apesar de que teria sido errado dizer que meu pai não tinha estado envolvido. Michael me olhou por um momento, sua expressão perfeitamente neutra.

— Muito bem. — ele finalmente disse.

— Isso foi um teste? — perguntei. — Para ver como eu reagiria?

— Em parte. E curiosidade, em parte simples. Ethan, muitas vezes fica sozinho. Saber que ele escolheu alguém para compartilhar sua vida foi uma surpresa.

Ethan caminhou de volta para a sala.

— Está tudo bem? — perguntei.

— Tudo bem. — Ethan disse, mas parou e olhou entre nós. Ele deve ter pegado a dica de tensão no ar. — Está tudo bem aqui?

— Tudo ótimo. — Michael disse. — Nós estamos apenas testando cada uma das outras defesas.

“Então nós estávamos”, eu pensei.

— Está em sua natureza. — Ethan disse, em seguida, colocou a mão no meu braço. — Nós temos trabalho a fazer, Sentinela, você gostaria de ir para o quarto de Operação e atualizar Luc sobre os Rogues.

Eu poderia dizer quando estava sendo dispensada. Dei-lhe uma leve saudação. — É claro Liege.

Ethan revirou os olhos.

— Merit. — Michael disse. — É um prazer conhecê-la. Eu tenho certeza que vamos nos ver outra vez.

Se ele estava aqui para orientar a Casa Cadogan através dos estágios finais da transição, parecia haver pouca dúvida.



No caminho para as escadas, encontrei uma mensagem de Mallory no meu celular, perguntando se eu queria comer pizza.

Eu sentia falta dela, de verdade. Lindsey era uma ótima garota, e eu estava feliz por ter amigos em Casa. Mas Mallory e eu tínhamos história, e a comodidade que tinha vindo de uma longa amizade.

De repente, eu estava impressionada com a melancolia, a falta da minha vida anterior, quando a minha única preocupação seria se eu estava pronta para o próximo dia de aula na U de C. Eu me preocupava com as datas de vencimento e capítulos de dissertações e trabalhos de classificação, sobre se o meu carro iria durar até outro inverno de Chicago (tinha) e se os Cubs ganhariam outra galhardete (não tinha).

Nestas noites, eu me preocupava com o assassinato, a segurança da minha Casa, e se minha melhor amiga conseguia manter suas mãos fora do pote de biscoitos de magia negra.

Mas, com esses aborrecimentos sobrenaturais, veio Ethan e a emoção de saber que eu estava realmente ajudando os vampiros da minha Casa.

Hoje à noite, a Casa vinha em primeiro lugar.



ESTA NOITE EU NÃO POSSO, eu mandei uma mensagem de volta.
VAMOS DEIXAR PARA DEPOIS?

CLARO, ela respondeu.

Coloquei o telefone no bolso. Algum dia, espero, Mallory e eu poderíamos voltar ao normal.

Capítulo 6

Senhoras e senhores, os substitutos!

A Sala de Operações era o quartel general da guarda Cadogan, o lugar onde nós fazemos as estratégias sobre os problemas sobrenaturais e procurávamos por soluções. Também era o ponto central da segurança da Casa, onde guardas em um circuito fechado de televisões e monitores de computador, mantinham um olho na Casa, seu terreno e nas atividades que possam ser uma ameaça.

A sala era de alta tecnologia, decorada com estações de computadores, uma grande mesa de conferência e tecnologia de última geração. Era também logo depois no corredor da sala de treinamento da Casa e do arsenal, nos dando acesso a um espaço para prática e armamento em caso de necessidade.

Eu não era exatamente uma guarda, mas sempre me fazia de uma quando as coisas iam mal. E elas tinham ficado mal com certa frequência ultimamente.

Tem três guardas veteranos na equipe: Juliet, Lindsey e Kelley, a substituta de Luc no momento. E também um punhado de guardas temporários contratados por Luc para preencher as vagas disponíveis.

Esta noite, a Sala de Operações estava quieta. Kelley tinha saído, provavelmente em patrulha e Juliet, magra e ruiva estava sentada em frente diante dos monitores de segurança da Casa. Lindsey estava na mesa, na frente de um tablet, um copo de iogurte e com uma colher de plástico nas mãos. Luc sentava em uma das pontas da mesa, lendo um jornal, com as pernas cruzadas encima da mesa. Era como entrar no canto do café da manhã deles.

— Nós temos que dar a vocês um nome de casal. — eu disse, me sentando no lado oposto da mesa. — Lucsey talvez?

Luc não moveu um olho, simplesmente virou uma página do jornal: — Nos chame do que quiser, Sentinela, nós já temos um nome para vocês.

Isso era alarmante, não que tivesse um jeito de evitar, mas não estava certa de que queria discutir meu relacionamento ao redor da mesa da Sala de Operações.

— Sim, nós temos.

Lindsey mexeu a colher fazendo barulho na lateral do copo de iogurte para pegar as últimas gotas.

— Vocês são Methan.

— Nós somos o que?

— Methan. Merit e Ethan. Methan.

— Ninguém nos chama assim.

Todos os vampiros na sala se viraram para olhar para mim, expressões sarcásticas nos rostos. Eles assentiram, simultaneamente, e eu me afundei um pouco na cadeira.

— Sim, nós chamamos. — Luc disse, falando por todos. — Quero dizer, tentamos não falar sobre vocês constantemente. Temos coisas mais importantes para fazer que dissecar seu relacionamento.

Lindsey levantou a colher.

— Eu não.

— Ok, todo mundo exceto a Lindsey tem coisas mais importantes para fazer e eu não vou levar isso para o lado pessoal. De qualquer forma, nós falamos sobre isso antes, boa noite, Sentinela.

Eu grunhi.

— Boa noite. O auditor de segurança está aqui. Ethan está falando com ele. Ele disse que vocês já se falaram?

— Nós conversamos. — Luc confirmou — Francamente, acho que as sugestões dele são desnecessárias, não perigosas, mas mais conservadoras que as melhores práticas seriam. Mas se elas fazem o chefe se sentir melhor, então que seja.

— Eu o conheci mais cedo essa noite. — Lindsey disse, jogando o copo de iogurte e a colher em uma lixeira do outro lado da sala. A mira dela foi perfeita e o tiro ecoou no lixo. — Ele é quente — ela disse limpando as mãos. — Alto, escuro e um pouco vil.

— Eu estou aqui. — Luc disse.

— Sim, você está, mesmo que eu admita que um homem totalmente não conectado com você seja quente.

Luc grunhiu, mas a deixou escapar com essa.

— Sentinela, o que há de novo no seu lado do bosque?

— Não muito.

Eu disse a eles sobre Oliver e Eve, os Rogues em luto e o que achamos no depósito.

Enquanto eu falava, Lindsey levantou e pegou minha peça de reserva favorita - um quadro branco gigante no qual podíamos traçar nossos pensamentos e pistas - e começamos a enchê-lo com o que sabíamos.

— As lascas de madeira, se forem de Aspen, nos levam direto a McKetrick. — concluí.

Lindsey parou e olhou para Luc, e aquela foi uma troca de olhares nem um pouco agradável.

— O que? — perguntei.

— Nós temos algo que você precisa ver.

Ele digitou um pouco em uma tela colocada no tampo da mesa até que uma imagem apareceu projetada na parede ao nosso lado. Selecionou um vídeo de internet de uma transmissão do jornal mais cedo.

Na tela, Diane Kowalczyk, a prefeita de Chicago, apareceu atrás de um púlpito. Ao seu lado estava Mcketrick. Nós já o tínhamos visto nessa posição antes, puxando saco de Kowalczyk e ficando perto dela como um malicioso Sentinela humano.

Ele vestia um terno, diferente de sua marca de vestimentas militares usuais. As cicatrizes que ele recebeu do encontro com sua arma de Aspen eram inevitáveis. Seu rosto tinha crateras, estava marcado com linhas e pele inchada do pescoço até a linha do cabelo. Um de seus olhos estava branco leitoso e, o outro claro e alerta. E não havia como negar a malícia óbvia em sua expressão.

Luc ajustou o tablet.

— Deixa eu aumentar o áudio.

O som subiu aos poucos, marcado pela barra verde crescente embaixo da tela e aumentando o volume da voz de participante de concursos de beleza de Kowalczyk. Ela era uma mulher bonita, arrumada e atraente, mas suas políticas antisupers era odiosa.

— Essa cidade foi fundada por humanos, — ela dizia — nós vivemos aqui, trabalhamos aqui e pagamos impostos.

— Nós vivemos aqui, trabalhamos aqui e pagamos impostos — Luc murmurou — e temos feito essas coisas há mais tempo que qualquer humano vivo dessa cidade.

— Os cidadãos de Chicago merecem uma cidade livre de drama supernatural. Violência. Demagogia. Mas os chicaguanos não se escondem dos nossos problemas. — ela disse, seu sotaque de repente acentuado e do meio oeste.

— Nós os enfrentamos de cabeça erguida. Houve um tempo em que o antigo prefeito pensou que era importante ter um escritório onde os ‘supernaturais’, como eles são conhecidos, podiam chamar a cidade para resolver seus problemas. Era o chamado o escritório

Ombudsman, e me orgulho de dizer que eu o fechei. Nós não precisávamos dele então, e não precisamos dele agora. O que nós precisamos, o que a cidade de Chicago precisa, é de um escritório para humanos com problemas sobrenaturais.

— Oh Deus! — eu disse antecipando o que vinha a seguir.

— E é por isso que me alegro em anunciar a criação do Escritório para Relações Humanas, ou ERH. Também fico feliz em anunciar que chamei John Q. McKetrick para liderar o departamento e servir como o chefe do departamento de relações.

Ah, isso era muito, muito ruim. Ela contratou como sua nova “relação” um homem cujo principal objetivo era livrar a cidade dos vampiros por quaisquer meios necessários. Ela deu a ele um título, um escritório, uma equipe e total legalidade. O que significava que se ele estivesse por trás do assassinato da Eve e do Oliver, era agora politicamente intocável.

Meu avô ia perder essa.

— Nem todos supernaturais são criminosos, nós sabemos disso. Mas este homem carrega as cicatrizes de sua interação com um indivíduo indesejável, e eu acredito que ele tenha muito a nos ensinar sobre com quem nós dividimos a cidade.

Fúria absoluta passou por mim. McKetrick tinha aquelas cicatrizes porque era um assassino com uma vingança contra os vampiros. Ele tinha feito aqueles ferimentos contra si mesmo, literalmente. Eu tinha sido a vítima pretendida de sua misantropia.

McKetrick sorriu para a prefeita e tomou seu lugar no púlpito.

— A cidade não é o que parece. Nós vivemos num mundo de sol e luz. Mas a noite elementos escuros emergem. Por agora, ainda estamos no controle da cidade, mas se não formos vigilantes, se não permanecermos altivos e fortes, nos tornaremos minoria em nossa própria cidade.

Eu engasguei com o preconceito que McKetrick tinha, aparentemente, sido contratado pela prefeita para cuspir nos

supernaturais. Era nisso que os discursos públicos estavam se tornando?

— Essa administração clama pelo brilho da luz em Chicago. Este é o meu trabalho: Proteger os humanos contra supernaturais e garantir que esta continue sendo não a segunda, mas a melhor cidade do mundo.

Houve uma salva de educados, e provavelmente roteirizados, aplausos até que Luc desligou o vídeo.

— Esse cara — Lindsey disse — é um babaca. Asterisco, eu o odeio. Nota de rodapé, ele que se dane.

— Nós sacamos querida. — Luc disse, não rudemente — Entretanto não discordo do sentimento. E cara, não quero ser eu a contar para o Ethan.

— Como se ele precisasse de mais uma coisa para se preocupar agora — disse com meu coração doendo por ele — Agora ele tem um espalhador de medo com um título. É melhor esperarmos que McKetrick não tenha matado Oliver e Eve, porque se foi ele, a prefeita acabou de nomear um assassino para seu gabinete.

Quer tenha sido ele quer não, as lascas de madeira ainda o implicavam e precisavam ser investigadas.

— Assim que tiver falado com Ethan, vou aconselhar os outros capitães de guarda. — Luc disse e amaldiçoou — E John Q. McKetrick? Como em John Q. Public? Como ela não percebeu que este não é um nome real? É obviamente falso.

— Porque ela é ignorante. — eu disse — ela tem que poder acreditar que dar poder para esse homem é uma boa ideia.

Meu celular vibrou com uma mensagem e eu olhei. Era de Jeff. DET. JACOBS DISSE SEM IMPRESSÕES OU OUTROS MATERIAIS NO TELEFONE DA EVE. - Dizia - MAS A MADEIRA ERA ASPEN.

Essa era toda informação que eu precisava. Levantei-me e fui na direção da porta.

— Onde você está indo? — Luc perguntou.

Olhei para ele com fogo em meus olhos.

— Dois vampiros estão mortos e o crime tem a marca de McKetrick. Como agora sei como encontrar o senhor McKetrick, seja lá qual for o seu primeiro nome, acho que é hora de termos uma conversinha.



Era tarde, quase meia noite e a maioria dos escritórios estariam fechados. Mas McKetrick tinha sido designado para a batida supernatural e como a maioria dos “Sobres” são noturnos, eu imaginei que as chances estavam a meu favor de que ele estaria por perto.

Além disso, eu suspeitava que o homem era um assassino; eu não ia visitá-lo em casa e nem na instalação onde uma vez ouvimos que ele operava. A administração da cidade pode não ser uma grande fã de vampiros, mas uma visita ao escritório me parecia bem mais segura que as alternativas.

Achei seu telefone na web. Então escolhi um canto quieto no primeiro andar e disquei para ele.

— John McKetrick

— É Merit. Soube que foi promovido.

Houve uma breve pausa. Embora possa jurar ter ouvido a batida de seu coração acelerar.

— Então eu fui. — ele finalmente disse. — O que posso fazer por você Merit?

— Pensei que poderíamos nos encontrar. Talvez possa me dar uma excursão no seu departamento?

E, silenciosamente pensei, *me explicar como exatamente decidiu que matar vampiros inocentes era justificável?*

Ele hesitou por um momento, talvez pensando no resultado de nosso último encontro, quando ele saiu com cicatrizes. Mas deve ter decidido que valia a pena o risco.

— Que boa ideia!

Ele disse e realmente soou assim. O que não era uma ideia reconfortante, mas duvido que ele me matasse em seu escritório, principalmente tão cedo nesse trabalho. Ele ainda não tinha o capital político necessário para matar um vampiro em pleno Daley Center.

Pelo menos eu esperava.

— Posso estar aí em meia hora. — eu previ.

— Vou avisar a equipe de segurança que você está a caminho. E Merit, espero ansiosamente para te ver.

O homem fez minha pele arrepiar. E apesar de achar que ele não cometeria vampirocidio em seu escritório, mandei mensagem para o Jonah, para que ele soubesse onde estava me metendo, e também para o Jeff. Só para garantir.

Eu parei por um momento, olhando para o escritório do Ethan. Luc sabia para onde eu estava indo, então não tinha que contar a Ethan sobre meu plano. O que era bom, pois não acho que ele aprovaria minha incursão tarde da noite para visitar o principal inimigo político nas suas cartas.

Essa era uma dessas situações em que é melhor seguir em frente e pedir perdão depois do que pedir permissão em primeiro lugar. Às vezes ser subjacente significa gerenciar.



Eu dirigi para o centro e encontrei estacionamento em uma rua lateral. O Loop⁸ estava escuro e quieto, a maior parte do tráfego de negócios da vizinhança ido para casa para a noite, provavelmente no El⁹ de volta para casa horas atrás. Antecipando guardas e detectores de metais, deixei minha espada e adaga no carro.

Do lado de fora do prédio eu olhei para cima e meus nervos foram à loucura. O Daley Center era um prédio intimidante. Uma enorme estrutura estilo federal com colunas que corriam pela metade do prédio como uma coroa de pedras.

— Vem sempre aqui?

Meu coração pulou uma batida com a quebra do silêncio. Até que olhei para o lado e vi o homem que o fez. Era Jeff, com as mãos em seus bolsos e um grande sorriso na cara.

— O que está fazendo aqui?

Ele encolheu os ombros: — Decidi que você precisava de apoio.

Jeff era um Metamorfo e sem dúvida forte. Tinha o visto lutar, apesar de nunca tê-lo visto mudar. Não que estivesse esperando um desafio zoológico entre Jeff e McKetrick dentro do Daley Center.

Nós andamos em volta do edifício para a praça junto dele, onde uma enorme escultura de Picasso encarava a noite. O aço brilhava, com pontos enferrujados se destacando e arqueava para o céu como um inseto gigante. Atrás dela ficavam três enormes mastros que já estavam sem bandeiras para a noite.

Conforme atravessamos a praça, me senti subitamente pequena: uma simples vampira impotente no meio de um império humano que não se importava nem um pouco com a minha sobrevivência.

— Você está bem? — Jeff perguntou.

Eu assenti.

⁸ O Loop e El são linhas de metrô de Chicago. A primeira é elevada e dá uma volta pelo centro e a segunda vai para os subúrbios.

⁹ O Loop e El são linhas de metrô de Chicago. A primeira é elevada e dá uma volta pelo centro e a segunda vai para os subúrbios.

— Estou bem, apenas nervosa.

— Posso subir com você, se quiser.

Balancei a cabeça.

— É melhor você ficar aqui. Não quero que ele se sinta como se estivesse sendo encurralado e não quero colocar você na linha de fogo. Estarei bem. É apenas antecipação. Tenho certeza que a coragem vai voltar assim que pisar em seu escritório.

Era melhor que voltasse, porque McKetrick tinha coisas para responder e agora não era hora de me encolher como uma violeta.

Nervos a flor da pele, nós andamos até o saguão principal de mármore, através de várias homenagens a Richard Daley e em direção à mesa de segurança. Um homem e uma mulher com cabelo arrumado e com roupas de segurança olharam para cima.

— Sou Merit, — disse — estou aqui para ver John Mcketrick no Escritório de Relações Humanas.

Se meu nome tocou algum sino, eles não pareceram se importar. O homem leu um número de andar e me dirigiu para o detector de metais, máquina de raio x e portões de segurança. Que bom que não tinha trazido minhas armas.

Jeff e eu passamos por eles, e ele apertou minha mão.

— Você consegue fazer isso.

Eu assenti

— Se não estiver de volta em uma hora, chame alguém.

Ele deu uma risadinha e falou com uma expressão surpreendentemente convencida:

— Mer, se você não estiver de volta em meia hora, eu mesmo vou buscá-la.

— Eles têm armas. — eu o lembrei, mas ele apenas sorriu: — Eu sou um Metamorfo.

Com meu plano de apoio posicionado, soltei um suspiro e caminhei para o desafio.



O gabinete de McKetrick ficava no quarto andar, espremido entre um escritório da prefeitura e uma corte de trânsito.

A porta de seu escritório tinha seu nome e posição em letras douradas. Eu queria pegar uma chave e arranhar o vidro para estragar as letras até tirá-las, mas consegui me conter. Estava até feliz que o medo estivesse dando lugar a raiva. Raiva é tão mais fácil de lidar.

Dentro, encontrei uma mesa de recepção vazia e uma porta aberta. Andei até o batente e encontrei McKetrick parado em frente a uma janela, olhando para a praça escura e com uma caneca na mão.

Ele olhou para mim com um tênue sorriso, as cicatrizes em seu rosto ainda mais dissonantes pessoalmente que na televisão. Sua pele parecia desconfortavelmente esticada em alguns lugares e fina como papel em outros. Havia poucas dúvidas de que elas lhe causavam dor.

— Merit, que bom que você veio para me desejar bem.

Olhei para os lados vendo o escritório.

— Então é aqui que a Prefeita Kowalczyk tem te mantido. No seu próprio pequeno escritório atrás de uma máscara de legitimidade.

— Eu tenho minha boa-fé — ele disse — ao contrário de alguns.

— Sou uma vampira devidamente registrada, — assegurei a ele — posso mostrar meu cartão se não acredita em mim.

Sorrindo, ele voltou para sua mesa e se sentou, claramente gostando da réplica.

— Sabe qual o seu problema, Merit? Você acha que é melhor que o resto de nós. Eu sei o que os vampiros pensam, que vocês são um avanço evolucionário, uma mutação genética. Mas ser uma vampira não te torna especial. Torna-te uma peste. — ele cruzou as mãos em cima da mesa e se inclinou para frente — E eu estou aqui para exterminar sua espécie específica de verme.

— Você é um tipo inteiramente novo de racista.

— Sou um homem com uma equipe, uns escritórios e privilégios na prefeitura. Ela acredita em mim, você sabe.

— Ela acreditou em Tate também, e você viu como aquilo terminou. A cidade inteira viu suas asas de morcego.

Ele balançou a cabeça.

— E para pensar... Eu realmente pensei que você fosse me mostrar algum respeito, agora que minhas opiniões foram validadas. Eu não pensei que a estupidez da prefeita equivalesse uma validação de suas crenças. Mas isso dificilmente valeria uma discussão.

— Essa validação significa que você pode acabar com vampiros?

Ele pareceu se divertir.

— Você quer dizer nosso pequeno incidente na Midway?

Ele quis dizer a última vez que nos encontramos, quando ele apontou a arma de Aspen para mim.

— Isso é passado Merit.

— Eu quis dizer os dois vampiros que você matou. Dois bons samaritanos assassinados sem motivo algum.

— Eu não matei nenhum vampiro. — ele sorriu como um lobo — Pelo menos não recentemente, de qualquer forma.

O tom dele era casual, o que me irritou. Minha raiva cresceu e aflorou, aquecendo meu sangue instantaneamente e prateando meus

olhos. Os olhos dele se estreitaram com medo, o que eu gostei mais do que deveria.

— Dois vampiros estão mortos, e sua arma de Aspen foi usada para subjugá-los.

Ele pareceu surpreso com a acusação. Sua expressão ou realmente bem fingida, ou inexplicavelmente honesta. Mas como ele poderia estar surpreso?

— Isso é impossível.

Ele disse. Seu olhar se normalizando de novo. Ele poderia não estar entusiasmado com um vampiro enfurecido em seu escritório, mas era guerreiro o suficiente para se manter sob controle.

— Eu vi as lascas de madeira, e nós a testamos. Elas eram de Aspen.

Eu o observei por um momento, abrindo meus sentidos para suas reações as minhas acusações. Se me concentrasse o suficiente poderia ouvir as batidas de seu coração e o ritmo da pulsação do sangue em suas veias. Ambos pareciam rápidos, mas não de maneira alarmante. Ele poderia não estar calmo, mas também não era um predador assustado.

— Pare de usar sua magia em mim.

Eu duvidava que ele soubesse que eu de fato tenho magia, mas era minha vez de blefar.

— Não sei do que você está falando.

— Como se eu acreditasse em alguma coisa que você diz. Olhe para minha cara, Merit, e veja o que você fez em mim.

Lá estava o fanatismo em seus olhos. Ele conseguiu convencer a si mesmo que eu era a causa de seus ferimentos, embora precisamente o oposto fosse verdade. Acho que assumir que eu era a culpada fosse mais fácil que admitir que ele havia feito aquilo a si mesmo.

— Sua arma explodiu, — eu o lembrei — a arma que você decidiu usar em mim, mesmo que eu estivesse desarmada.

— Mentiras. — ele disse simplesmente.

Isso não estava chegando a lugar nenhum, então eu voltei aos detalhes.

— Me diga por que escolheu Oliver e Eve. Eles estavam tentando se registrar, fazer exatamente o que a cidade queria que eles fizessem. Porque você os matou?

— Eu não sei de quem você está falando. — ele sorriu um pouco — Mas de qualquer forma, se quiser me acusar de algo, terá que fazer isso oficialmente.

— McKetrick, você pode sentar e sorrir neste escritório o quanto quiser, usando terno e fingindo ser o melhor amigo da prefeita. Mas você é um assassino, e nós todos sabemos disso.

Ele sorriu de novo, e dessa vez sua expressão era de pura malícia, odiosa o bastante para me deixar nervosa.

— E você tem que se lembrar de quem está no comando aqui. — ele apontou para seu peito — Eu, não você e seu bando de vampiros pagãos. Não mais. Meu nome está na porta, Merit. A prefeita me deu autoridade para ajudar os humanos dessa cidade contra a infestação daqueles como você.

Um segurança apareceu na porta, pronto para me expulsar. Acho que meus olhos prateados devem ter assustado McKetrick o bastante. Então ele não só odiava os vampiros, ele também tinha medo de nós?

Eu não ia brigar com um segurança que estava apenas fazendo o seu trabalho, mesmo que fosse para um idiota como o McKetrick.

— Isso não acabou. — prometi a ele.

— Ah, eu sei que não. — ele gritou enquanto eu era escoltada para a porta — É isso que torna as coisas tão divertidas.

Lindsey tinha razão. Esse homem era verdadeiramente um babaca.



Sabidamente, Jeff me deixou cozinhar por alguns minutos antes de me fazer perguntas sobre a minha visita, não que houvesse muito para contar. Ele achou uma vaga de estacionamento perto da minha, então me deixou ficar quieta até alcançarmos os carros de novo.

— Não tenho certeza se foi ele. — eu disse finalmente - Não tenho certeza que ele é inocente também, mas acho que se ele soubesse quem Oliver e Eve eram, teria se gabado. Ele teria ao menos indicado algo.

Jeff se apoiou no volvo.

— E ele não se gabou?

— Na verdade não. Ele se gabou de sua posição, mas a coisa da arma de Aspen, ele parecia completamente surpreso por aquilo.

— Talvez alguém tenha roubado a arma dele. — Jeff disse — Ele tem uma instalação, certo? E capangas?

— Sim. — eu disse — Nós não temos certeza de onde a instalação era, só que ele tinha uma. Nós vimos seus capangas em ação várias vezes. Eles preferiam as coisas pretas que usavam antes de aceitar o trabalho.

Como esses se tornaram os bons e velhos tempos?

Eu olhei para o Jeff.

— É essa nossa teoria? Alguém roubou a arma de Aspen da instalação do McKetrick e resolveu sumir com dois vampiros?

Jeff cruzou os braços.

— Não é uma teoria ruim. Talvez algum dos seguidores do McKetrick tenha achado que o trabalho na cidade é seu, achando que seu chefe se vendeu e pegando a ação para si.

Eu assenti.

— É uma possibilidade. Mas não nos deixa nem um pouco mais perto de descobrir o assassino. Eles nunca entregariam um colega, mesmo que este tenha roubado uma arma. Seria como escolherem vampiros ao invés de humanos.

— A traição final. — Jeff disse e eu assenti.

— Eu deveria voltar para a Casa. Obrigada por me encontrar aqui.

Antes que ele pudesse reagir, eu o embrulhei com um abraço. Jeff era magro e alto, mais alto que eu, mas surpreendentemente sólido por baixo daquela moldura magricela.

— Uh, de nada.

Ele disse, com batidinhas estranhas nas minhas costas antes que eu o soltasse. Suas bochechas estavam vermelhas.

— Eu tenho uma namorada.

— Claro. — eu disse seriamente — De qualquer jeito, obrigada.

— Depois.

Ele disse e entrou no seu carro para dirigir de volta para a casa do meu avô. Eu ia para o mesmo lado e haviam poucas dúvidas de que nós dois encontraríamos drama quando chegássemos aos nossos destinos.



Eu não esperava, contudo, encontrar a Casa completamente silenciosa.

O átrio estava vazio, assim como a sala do Ethan.

Eu ouvi um barulho de quebra no átrio, seguido pelo som de uma mulher xingando. Temendo pelo pior: ataque, rebelião, ataque de raiva sobrenatural; voltei correndo para o lugar.

Encontrei Helen lá, ajoelhada no saguão, recolhendo um buquê de flores estragado do chão. Um vaso largo e claro, aparentemente de plástico, pois não se espatifou, estava do lado dela. Ela vestia um terninho de alfaiataria, saia, jaqueta e saltos sensatos, e se ajoelhava como Coco Chanel poderia ter ajoelhado; de uma maneira feminina e cuidadosa.

— Eu ajudo.

Eu disse me abaixando para pegar os talos. Eram rosas brancas que haviam acabado de passar do florescimento, suas flores moles e começando a ficarem marrons, seus caules emitindo o fraco aroma da decadência.

— Obrigada. — ela disse, pegando um monte de flores e se levantando — Estava trocando o arranjo da mesa do átrio, eu peguei um espinho e me assustei. Uma coisa tão pequena, — ela adicionou — mas aqui está você.

Não tão pequena que não tenha derramado sangue; o aroma pungente das gotas que ela derrubou estavam uma nota abaixo de seu perfume e do cheiro das flores.

— Sem problemas.

Coloquei o vaso de volta na mesa, peguei o punhado restante de rosas, e a segui até a cozinha, onde ela jogou a bagunça numa das maiores lixeiras da Margot.

— Cadê todo mundo?

— Eles estão na sala de treinamento. Ethan decidiu colocar nosso novo consultor de segurança a prova.

Eu estava correndo para descer as escadas quase que instantaneamente.

Capítulo 7

O caso do vampiro VS. Vampiro

Há duas partes para a sala de treinamento na Casa Cadogan, que ficava ao lado da Sala de Operação: o chão coberto de tatame, onde os participantes lutam, e a arquibancada que o cerca em forma de anel, um lugar para os espectadores para assistirem aos procedimentos abaixo.

Os lutadores ainda não tinham entrado no ringue, então encontrei um lugar na arquibancada ao lado de Lindsey, Luc, e metade dos estagiários da Operação.

— Como foi sua reunião? — Luc perguntou.

— McKetrick não tentou me matar, mas eu não tenho certeza que de ele não esteja envolvido nos assassinatos, tampouco. Ele não se importou muito que eles estavam mortos, mas pareceu surpreso com a arma de Aspen.

Luc olhou surpreso. — Ele alega que alguém roubou dele?

— Ele não disse, mas eu estou pensando.

A arquibancada irrompeu em aplausos, e olhei por cima do gradil quando Ethan entrou, vestindo calças pretas de artes marciais e um cinto acima da cintura. Ele estava descalço, e seu cabelo estava bem apertado na nuca, exceto por um cacho loiro dourado que caiu em seu rosto.

Uma explosão de orgulho encheu o meu peito. O homem estava emanando poder e confiança, e era todo meu.

— Sêrio. — Lindsey sussurrou. — Bem feito.

— Eu sei, certo?

Ethan caminhou sobre o tatame e trocou o peso na ponta dos pés, esticando os braços acima dele enquanto ele não-tão-sutilmente, esquadrinhava a arquibancada por mim. Encontrou meus olhos, e eu ofereci uma piscadela de apoio.

Vá pegá-lo, tigre. Eu disse a ele silenciosamente.

Você não deveria estar trabalhando? Ele perguntou.

Sim. Eu disse francamente. *Mas o mundo fora destas paredes é deprimente, e eu preciso de distração. Você pode começar a impressionar-me agora.*

Ele sorriu maliciosamente, sua expressão pública, mas as razões - e a conversa entre nós - para os nossos ouvidos apenas.

Michael entrou na sala para os aplausos de boa índole dos vampiros na arquibancada. Ele optou por um material branco de artes marciais, no mesmo estilo de Ethan. Mas o contraste de cores foi notável. Ambos eram altos e em forma, mas sua coloração e maneirismos eram notavelmente diferentes. Michael tinha cabelo escuro e movimentos casuais e atléticos. Ethan, cabelos dourados e olhos verdes, deixou claro que cada movimento era preciso e calculado.

Michael apertou as mãos e inclinou-se na borda do tapete, curvando-se em direção a Ethan. Ethan fez o mesmo, sua expressão ilegível, e eles se encontraram no meio.

A batalha começou quase que instantaneamente.

Michael pulou em um chute alto giratório que enviou Ethan para o chão, e ele rolou para longe antes que Michael pudesse tentar contato novamente.

— Nada mal. — disse Ethan.

— Eu só valho o dinheiro da sua Casa, se puder te ensinar um truque ou dois. — Michael disse, a execução de um pontapé de lado que Ethan ordenadamente bloqueou, então avançou com uma combinação soco-corte-soco. Ethan esquivou-se, lançando-se para

trás, fora do caminho - e pelo menos dez metros no ar - antes de Michael poder acertá-lo novamente.

— Claramente, 400 anos de prática tem suas vantagens. — Michael disse, grunhindo enquanto usava o antebraço direito para bloquear um chute crescente que Ethan aterrou perfeitamente, o som de osso no osso ampliando-se por toda a sala.

Nós estremecemos em simpatia. Isso não poderia ter sido bom para qualquer um deles.

Eles mantiveram a luta, a vantagem mudava entre ambos enquanto trabalharam através do que parecia cada arma em seus respectivos arsenais: golpes, socos, chutes e saltos mortais.

Michael era bom. Sua forma era forte e ele tomava decisões rápidas, ainda que suas respostas não fossem tão criativas quanto às de Ethan. Talvez Ethan tenha sido ajudado pelos anos de prática, de experimentar a relação "especial" com a gravidade que ajudava os vampiros a ficar no ar.

Mas o que faltou em criatividade para Michael, este compensou em força pura. Ele era mais musculoso que Ethan, definido, mas mais amplo nos ombros em relação à estrutura ágil de Ethan.

Eles se separaram e pausaram por um momento, ambos respirando pesadamente, cada um observando o outro com atenção. Avaliando e calculando suas habilidades.

Depois de um momento, Michael quebrou o silêncio. — Se você quer melhorar, você tem que estar disposto a jogar sujo.

— Isso é o que ela disse. — Luc sussurrou ao nosso lado, Lindsey tossiu para esconder um bufo óbvio.

— Sujo? — Ethan perguntou. Mãos nos quadris, uma sobrelance arqueada em dúvida aristocrática, ele olhou de volta para Michael.

— Sujo. — Michael repetiu. — Você luta como um príncipe. Honrosamente. E isso é tudo muito bom na sala de treinamento, mas se você está lutando para valer, há uma boa chance de que eles não

deem à mínima se você está seguindo a etiqueta vampírica. Eles não vão verificar o Canon mais tarde. Você tem que estar disposto a lutar de volta da maneira que estão lutando com você. Caso contrário, você corre o risco de perder a luta - ser morto ou ferido - ou não desabilitar um inimigo quando você tem uma chance. E que coloca o ônus sobre outra pessoa.

Por um momento, a sala de treinamento ficou em silêncio, enquanto todos nós assistíamos Ethan, esperando sua reação ao conselho. Ethan não era frequentemente corrigido, especialmente quando se tratava de luta. Mas, estendeu a mão para Michael.

— Eu aprecio a sua franqueza. Tão frequentemente quanto treinamos nos métodos tradicionais, é fácil esquecer o objetivo do aprendizado - proteger a nós mesmos e aqueles que amamos.

— Precisamente. — Michael disse, assentindo enquanto eles apertavam as mãos.

Eles se separaram com a entrada de Malik pela porta, que se dirigiu para Ethan, sem se preocupar em esperar por um convite.

— Bom Senhor. — Lindsey murmurou. — Justo quando eu estava me divertindo. O que é agora? Robôs? Monstros? McKetrick fora com uma tocha, pronto para atear fogo na casa?

— Possivelmente pior. — disse Luc, verificando seu telefone, em seguida, levantando o olhar para mim. — Kelley acabou de me mandar mensagem. Lacey Sheridan está quase aqui.

Os vampiros da arquibancada ao meu redor ficaram em silêncio, todos os olhos em mim, como se estivesse esperando por minha reação, suas perguntas óbvias: Será que ela vai fazer uma birra? Gritar e chorar? Fazer biquinho e sair como um tornado para fora da sala?

Minhas bochechas queimaram na crença universal de que, aparentemente, eu era um caso perdido de insegurança. — Eu já sabia que ela estava vindo.

— Graças ao doce Cristo. — Luc disse com muito drama e alívio óbvio. — Eu não queria largar a bomba agora.



Dei a ele um olhar seco. — Eu não sou tão ruim assim.

— Sim, você é. — disse a maioria dos vampiros a minha volta.

Eu consegui não dar-lhes o dedo em um gesto obsceno, mas segui o exemplo quando Luc se levantou. — Vamos descer e fazer bonito. — ele apontou um dedo para mim. — E não estaque os convidados.

Infelizmente para Luc, não eram os convidados que eu estava pensando em estacar.



Nós subimos de novo e esperamos por alguns minutos enquanto Lacey completava sua jornada e Ethan se trocava em traje de negócios, novamente.

A equipe sênior circulava no hall de entrada, embora Michael estivesse longe de ser encontrado. Ethan, provavelmente, escondeu-o em um escritório ou na biblioteca para manter as coisas avançando.

Eu estava preparada. Sabia que ela estava vindo e sabia que ela ia parecer uma supermodelo pronta para uma sessão estratégica: cabelo loiro e maquiagem perfeita, seu corpo magro envolto em um terno caro que abraçava seu corpo como se tivesse sido feito especialmente para ela. E provavelmente tinha.

Mas isso... isso eu não esperava.

— O que ela está vestindo? — Lindsey perguntou. — Por que ela não está em um terno? Ela está sempre de terno.

— Jeans. — eu disse calmamente. — Ela está usando jeans.

Mais especificamente, jeans, botas de equitação até o joelho, e um muito chique suéter cor de caramelo. Ela se vestiu leve – até mesmo casual - apesar de ser Mestre de sua Casa, voltando a servir Ethan, seu próprio Mestre, enquanto ele passava pela transição da Casa.

Certamente ela não foi o primeiro vampiro a vestir jeans. A maioria dos vampiros da Casa Cadogan vestia quando não estavam de plantão, e mesmo Ethan tinha feito a transição. Mas Lacey Sheridan não era qualquer vampiro.

As roupas não eram a única mudança. Seu cabelo estava curto, como tinha sido antes, mas ela inclinou o loiro em um corte que caiu para pontos em seu maxilar. O look era moderno e arrojado, e acentuou seus olhos azuis e maçãs do rosto perfeitos.

— Ela está... diferente. — Lindsey sussurrou. — Parece bem, mas é estranho vê-la vestida assim tão normal.

— Estranho. — eu disse. — E provavelmente, completamente intencional.

— A mudança para fazê-la um pouco mais de acordo com os gostos atuais de Ethan? — Lindsey sussurrou, olhando para mim. — A probabilidade é alta.

Lacey escolheu esse momento para olhar através da multidão e encontrar meus olhos, e havia um desafio inconfundível em seu olhar. Eu presumi que ela sabia que Ethan e eu estávamos em um relacionamento, embora parecesse que não se importava muito. Ela queria ficar com ele, e não ia deixar-me ficar em seu caminho.

Eu suspirei.

— Isso foi um suspiro muito triste. — Juliet disse.

— Eu realmente odeio drama. — disse. — E eu aposto 20 dólares com você que ela está trazendo uma carga de drama com ela.

— Não naqueles jeans. — disse Lindsey. — Ela não está colocando mais nada dentro daquelas calças de 200 dólares grudadas a pele.

Dei uma cotovelada nela, o que me fez sentir um pouco melhor.

Ethan fez um gesto em direção a mim, me chamando a frente.

— Acabe com ela. — Lindsey sussurrou.



Fiz um som vago de acordo e avancei. Quando cheguei a eles, Ethan colocou a mão nas minhas costas. — Lacey, você se lembra de Merit.

— A Sentinela. — ela disse. — É claro. É bom ver você de novo, Merit.

Ethan tinha o hábito de me chamar de "Sentinela," quando ele estava no modo de trabalho. Eu acho que Lacey tinha pegado o mesmo hábito. Fazia sentido, já que ela parecia me ver mais como uma empregada do que como uma colega. Mas eu poderia ser superior.

— Você também. — eu disse. — Aprecio a sua vinda para ajudar Ethan.

Sua expressão, momentaneamente, titubeou. O meu comentário tinha sido educado, mas também tinha sido um lembrete sutil de minha posição na Casa - ao lado de Ethan.

Ethan sorriu e olhou para Lacey. — Você precisa de tempo para se refrescar? Eu sei que foi uma longa noite de viagem.

— Talvez por apenas alguns minutos. Talvez eu pudesse levar minhas malas para o andar de cima e me instalar, e depois acompanhá-lo em seu escritório?

— Por favor. — ele disse.

Helen apareceu ao lado de Ethan, pegando uma das malas de Lacey e estendendo a mão em direção às escadas. — Você está no quarto de hóspedes. — ela disse.

Helen escoltou Lacey ao subir as escadas, e o resto dos vampiros - exceto os guardas - dispersaram.

— Um momento, Ethan? — Luc perguntou.

— Meu escritório. — ele disse, e nos afunilamos para dentro, como se estivéssemos simplesmente seguindo a nossa noite... e a cabeça de uma das Casas de vampiro a milhares de quilômetros de distância não tivesse aparecido vestida como eu.



Ia ser, sem dúvida, uma daquelas noites.



Uma vez que estávamos no primeiro andar para cumprimentar Lacey, o escritório de Ethan se tornou um conjunto de membros sênior. Reunimo-nos em um amontoado, esperando alguém para contar a má notícia a Ethan. Eu estava feliz em deixar Luc levar essa.

Ele foi diretamente ao ponto. — A Prefeita nomeou McKetrick como o Ombudsman. Ele tem um título diferente, claro, mas o trabalho parece ser o mesmo.

Os olhos de Ethan se arregalaram. — Ela fez o que?

— Ele tem um escritório e uma equipe de funcionários. — disse Luc. — O que faz com que ele seja, se não intocável, muito mais difícil de pegar.

Ethan olhou para o céu. — Deus me livre de humanos ignorantes. — ele olhou para mim. — Não temos nada o ligando à morte dos vampiros?

— Jeff confirmou que a madeira no armazém era Aspen. Mas isso não é o suficiente para ligá-lo ao Oliver e Eve. Não realmente. Ele também negou que esteja envolvido.

Ethan enrijeceu. — E você sabe disso por que... ?

— Porque Jeff e eu fizemos uma visita ao seu escritório, que acreditávamos ser o local mais seguro possível para confrontá-lo sobre seu envolvimento.

Ethan fez um som vago que sugeriu que não tínhamos terminado de discutir este tema em particular, mas ele não quis empurrá-lo na frente da companhia presente.

Além disso, interessante como eu estava aprendendo a interpretar cliques e grunhidos masculinos.

— Teve notícias de Paige? — Malik perguntou.

— Ela está prestes a ter.

Todas as cabeças se voltaram para a porta. Paige – uma ruiva ágil com olhos verde brilhante - estava ali, o bibliotecário ao lado dela, uma caixa de arquivo em suas mãos. Nenhum dos dois parecia feliz.

— Você estava certo. — ela disse, juntando-se a nós enquanto o bibliotecário deixava cair a caixa de arquivo na mesa de conferência de Ethan. — O contrato é a chave. A GP não se importa se perder você como uma Casa; se importam se eles te perderem como um conjunto de ativos.

Eu fiz um silencioso agradecimento, que a pequena informação que Jonah tinha compartilhado conosco, tinha sido capaz de levar Paige para o local certo.

— E eles não usam mecanismos tradicionais. — disse o bibliotecário. — Eles procuram brechas através dos contratos da Casa com o GP, a fim de exercê-las.

— Que brechas? — Ethan perguntou. — Peter negociou os contratos da Casa ele mesmo. Não houve brechas. Eu os li.

— Não nos principais contratos. — o bibliotecário disse, puxando da caixa de arquivo um fólio de couro vermelho e estendendo-o para Ethan. — Mas há outros documentos.

Franzindo a testa, Ethan pegou o fólio e levou-o até a mesa de conferência, onde o colocou no topo das outras pilhas de materiais e desatou a fita de seda que o prendia fechado. Malik ao seu lado examinou os documentos atentamente.

Luc e eu trocamos um olhar preocupado.

— O que tem aí? — calmamente perguntei a Paige.

— As brechas acima mencionadas. — ela disse. — Partes “Extras” do contrato que foram, supostamente, assinados por Peter Cadogan.

Ethan voltou para nós. Seu rosto era inexpressivo, mas era fácil ver que ele estava preocupado. — Os documentos são assinados. Os termos são condenáveis e desiguais, mas há pouca dúvida de que a assinatura é de Peter.

— O que eles dizem? — eu perguntei.

— Em essência. — Paige disse. — Que a maior parte de qualquer ganho material obtido pela Casa desde a sua criação, pertence à GP. Que a Casa deixa o GP com o que a Casa trouxe para a GP - praticamente nada.

A sala caiu em silêncio, atordoados. Nós acreditávamos que a Casa tinha boa situação financeira, porque Ethan e Malik haviam feito investimentos sólidos desde a fundação da Casa. Também vivíamos em algum luxo: a Casa estava em estado impecável; os nossos quartos eram simples, mas bem mobiliados; a comida foi sempre disponível; e os nossos salários eram mais do que suficientes para as necessidades pessoais.

Mas, parecia que o GP argumentou que quase todos os nossos fundos lhes pertenciam.

Ethan amaldiçoou. — Nós vamos ter que pagá-los. E mesmo que negociemos para baixar o número, o cheque será substancial. Ele irá limpar uma parte significativa dos nossos fundos guardados. Nós não iremos à falência. — ele disse. — Mas se o pior cenário acontecer, podemos perder o ninho de ovos que nós construímos.

— Qual o propósito a longo prazo de colocar vampiros na rua? — Paige perguntou. — Isso só iria criar pânico público.

— Porque iria fortemente desencorajar qualquer outra Casa a tentar sair. — eu previ, e Ethan assentiu concordando com a cabeça.

— Eles estão usando você como um exemplo. — disse Paige.

Ethan esfregou as têmporas. — Isso é provavelmente correto. Mas, por agora, é irrelevante. Nós nos concentramos no que conhecemos atualmente, e se podemos negociar um resultado diferente. É bem possível que o GP será satisfeito nos tolhendo um pouco, em vez de nos destruir completamente.



Dado o que eu sabia do GP, eu não tinha certeza que colocaria "destruir-nos" de lado. Para uma organização criada para ajudar os vampiros a sobreviver ao ódio humano, eles não estavam fazendo muito para manter as Casas inteiras e saudáveis.

— Vou devolver o Bentley. — Ethan distraidamente acrescentou. — Foi uma extravagância, e certamente algo que eu possa passar sem. — olhou para mim. — Posso precisar do seu carro emprestado até que possamos substituí-lo com algo mais... apropriado.

— Que tal uma Schwinn¹⁰ com uma sela embrulhada? — Luc perguntou.

— Negado. — disse Ethan.

— Hey. — Luc disse com uma risada que ainda estava tingida de insegurança. — Nós podemos fazer isso. Nós já passamos por momentos difíceis antes. A Grande Depressão? A crise do petróleo de 73? O reinado de terror de Capone?

Ethan assentiu. — Nós vamos sobreviver e ser mais fortes como resultado. Nós só temos que passar por isso antes. — ele pegou o fôlio novamente e passou para Malik. — Envie estes materiais para os advogados. Eu quero que eles analisem os documentos na primeira hora da manhã.

Malik assentiu. — Liege.

— Existe alguma chance de que eles possam consertar isso? — Luc perguntou calmamente.

— Não sem uma batalha judicial, e a última coisa que precisamos é de litígio prolongado em uma questão de contrato, os tribunais americanos não têm o precedente para lidar com eles.

No silêncio que se seguiu a essa afirmação, ele olhou para nós e sorriu sem alegria. — Desculpe. Eu já conversei com os advogados hoje. Isso significa que não há nenhuma outra lei sobre o assunto, de modo que os tribunais teriam que interpretar um contrato entre

¹⁰ Marca de bicicleta.

vampiros que foi escrito há séculos atrás. O esforço é caro, e os resultados imprevisíveis.

Ethan olhou para Malik, e eles trocaram um olhar longo e silencioso. Talvez eles estivessem se comunicando por telepatia.

Malik assentiu e se dirigiu para a porta, fôlio na mão. O que quer que eles hajam discutido era um negócio feito.

Ethan olhou para o relógio. — Estarei falando com a Casa em uma hora. Vamos enfrentá-lo em seguida. Vocês estão dispensados. — ele disse, e os vampiros saíram.

Descontando minha ficha de "prerrogativa de namorada", eu fiquei para trás, esperando até que estávamos sozinhos de novo antes de olhar para ele.

— Você está bem?

Ele passou as mãos pelo cabelo, que caiu em um halo loiro dourado em torno de seu rosto. — Vou administrar. Com todos nós. — entortou um dedo para mim. — Venha aqui, Sentinela.

Andei para os seus braços, e ele me abraçou com alívio, como se o ato de me tocar tirasse o peso de seus ombros. Isso pode ter sido o elogio mais lisonjeiro que eu já tinha recebido dele, não verbal como era.

Ficamos ali em seu escritório por um longo momento, até que um alto resmungar ecoou em toda a sala.

Eu fui para trás e sorri para ele. — Esse foi o seu estômago roncando, não foi?

Ele colocou a mão contra o abdômen. — Eu tenho “Merititis”. Fome roendo. — esclareceu, o que me fez revirar os olhos. — Nós temos um pouco de tempo antes de eu falar com a Casa. Talvez algo para comer?

— Você está me convidando para um encontro?

Ele olhou ao redor das ruínas do seu escritório - normalmente intocado e agora coberto de caixas, pastas, e pilhas de papel. — Neste ambiente humilde, sim.

— Para você, eu posso lidar com o humilde.

— Você realmente quis dizer “por comida”, é claro, mas eu vou pegar o que posso conseguir. — dessa vez, ele estava de costas quando eu revirei os olhos.

Capítulo 8

“Ovoxatamente”

Como de costume, Margot superou a si mesma. Ethan havia pedido por comida simples, e Margot decidiu fazer um café da manhã inteiro ao estilo das lanchonetes: ovos, torradas, batatas e salsicha. Vestida com sua roupa branca de chef, ela chegou com um carrinho, cúpulas de prata cobrindo a comida e um jarro de vidro de suco de laranja na lateral.

— Isso cheira deliciosamente. — Ethan disse, abrindo espaço na mesa de conferência para Margot posicionar as bandejas.

— Nosso objetivo é agradar aqui na Casa Cadogan. — ela disse com um sorriso, piscando para mim enquanto descobria os pratos e acendia uma vela prateada no meio da mesa. — Ambiente.

— Apreciado. — Ethan disse.

Margot fez uma pequena reverência, depois rolou o carrinho novamente e fechou a porta atrás dela.

Grandiosamente, Ethan puxou uma cadeira para mim e fez um gesto em direção a ela. — Senhorita.

— Obrigada, senhor. — eu humildemente disse, tomando um assento.

Ethan pegou a cadeira na cabeceira da mesa, perpendicular à minha, e derramou suco em nossos copos. — Um brinde. — ele disse, erguendo sua taça. — A Casa Cadogan. Que ela possa continuar forte, financeiramente e de outra forma.

Nós tilintamos nossas taças e eu dei um gole. O suco estava delicioso, com um frescor e o cheiro persistentes de laranjas recém-espremidas.

— Então o Michael conhecia a Celina. — eu disse, atacando os ovos mexidos.

— Conhecia. Nem todos os Mestres tem a sorte de ter relacionamentos como eu tive com Peter. Alguns são mais como o relacionamento que eu tive com o Balthasar. — ele disse ameaçadoramente.

Ethan conheceu Peter Cadogan, homônimo da Casa, depois do Ethan ter viajado a Europa com seu criador, um vampiro chamado Balthasar que o resgatou de um campo de batalha. Ethan uma vez havia dito que ele se considerava um monstro depois de ter se tornado um vampiro; eu me perguntei se ele pensava o mesmo de Balthasar.

— Sorte sua que você encontrou Peter. — eu disse.

Ethan assentiu. — Sim. Ele era um bom homem, e eu sou melhor por tê-lo conhecido. Muitos de nós lamentamos sua morte.

— Eu não acho que tenha perguntado. Como Peter morreu?

Ele gentilmente pressionou o guardanapo em sua boca. — Extrato de Aspen.

Meus olhos se arregalaram. Uma estaca de Aspen no coração era uma das várias maneiras particulares de se matar um vampiro. Mas, extrato de Aspen? Essa era nova.

— Eu nem sabia que existia tal coisa.

— Normalmente ele é conhecido por nomes mais poéticos. Algumas vezes Maldição de Sangue ou Maldição Vermelha, porque essa variedade em particular do extrato fica vermelha quando é preparada. Ele tinha um papel na alquimia e nas ciências anteriores. Seu efeito secundário nos vampiros foi uma descoberta posterior.

— O que ele faz?

— É um veneno lento que traz a morte. — ele disse. Ele cavou um monte de ovos com seu garfo.

— Qual foi a última vez que você comeu? — eu perguntei.

— Sim. — foi tudo o que ele disse, relutante em admitir a sua namorada, quão mal ele estava cuidando de si mesmo.

Dei uma mordida nos ovos que pareciam positivamente saborosos. — A reorganização completa de um sistema político pode ser dificultosa de se agendar.

Ethan bufou com os ovos na boca, e então tossiu através de uma risada. — Bem dito, Sentinela. Bem dito.

— Então, de volta ao Peter. Ele foi envenenado. Por quem? E por quê?

— Pelos seus amados pais, infelizmente.

Meus olhos se arregalaram. Eu amava uma boa história... eu fui aluna de literatura, afinal de contas... e essa parecia ser interessante. Peguei um rolo de salsicha e acenei para ele como uma varinha mágica. — Elabore.

— Peter era um vampiro. Ele se apaixonou por uma mulher que não era.

— Humana?

— Fada. — ele disse, e eu fiz uma careta, reconhecendo o drama.

— Putz.

— Realmente. A Casa Cadogan era situada em Gales na época, mas nós viajamos para Rússia. O nome dela era Anastásia. Ela era a filha de fadas com alguma reputação... políticas com conexões a Claudia, que ainda estava na Irlanda na época... e que havia ganhado um título na aristocracia russa. Manter uma frente era muito importante para eles, e eles eram firmemente crentes que fadas não deveriam se misturar com humanos ou qualquer outro. Mas, Peter estava apaixonado. — ele disse, um sorriso cruzando seu rosto. Seus

olhos ficaram um pouco vagos, como se estivesse lembrando. — Você teria gostado dele. Ele era um homem de verdade. Musculoso. Como eu, um soldado, antes de ter se tornado um vampiro. Ele tinha uma mentalidade de guerreiro, e isso não parou só porque se juntou à brigada da noite, por assim dizer. Ele era galês, não acreditava realmente em votos para falar. Tinha uma pele corada... mais como um irlandês do que um galês, embora nem sequer quisesse ouvir sobre a possibilidade de que havia sangue irlandês em suas veias. — ele olhou para mim novamente, seu olhar afiado e os cantos de sua boca caindo novamente. — Foi um grande amor. — ele disse. — Um grande amor, e muito emocional. Partes iguais de amor e ódio, eu acho, apesar de que nem Peter ou Anastásia admitissem isso. Infelizmente, os pais dela odiavam Peter, odiavam que Anastásia estivesse se “rebaixando” ao estar com alguém que não fosse fada, e um vampiro ainda por cima. Ele era um Mestre vampiro, mas não era fada ou bastante ou rico para a preferência deles.

— Então o que aconteceu?

— Ela não terminava o relacionamento, então o pai dela decidiu terminar por eles. Anastásia tinha um criado... um rato chamado Evgeni. Ele era um covarde, um mentiroso, e um assassino. E, sem o conhecimento de Peter, ele estava fazendo as falcatruas dos pais dela.

— Ele envenenou Peter. — eu disse, finalmente entendendo.

Ethan assentiu. — Lentamente, e ao longo do tempo. Tempo o suficiente e pouco o suficiente, tanto que o veneno se acumulou em seu coração. Nesse ponto, era o equivalente a uma estaca, embora, infelizmente, fosse um processo mais lento. No final das contas, as motivações do Evgeni não eram unicamente por causa de seu ódio pelo Peter ou seu servilismo ao pai de Anastásia. Ele estava apaixonado por ela.

Meus olhos se arregalaram. — Esse foi um triângulo amoroso desagradável.

— De fato. Uma noite, depois de ele ter dado ao Peter a dose que ele imaginou que fosse fatal, ele confrontou Anastásia. Quaisquer que sejam as falhas de seu povo, ela estava muito apaixonada pelo Peter, e não tinha interesse nenhum no Evgeni, que era, francamente, um imbecil.



— Ele soa como um.

— Mas ele não levou a rejeição dela a sério, havia se convencido que Peter havia a hipnotizado, que ela queria o Evgeni e Peter estava no caminho. Então quando ela disse não...

— Ele forçou?

— Isso e um pouco mais. Ele a agrediu. — Ethan disse categoricamente. — Peter a ouviu gritar. Mas nesse ponto ele estava tão fraco. Nós pensávamos que ele havia sido enfeitiçado por uma bruxa. — ele riu tristemente. — Que bobo isso parece agora.

— Na verdade, não parece. Considere o que a Mallory fez. Também considere o fato de que você está aqui agora por causa da mágica dela... e você está comendo a sua torrada com garfo. Por que você está fazendo isso?

Ele deu de ombros. — É assim que se faz.

— Não é *nem* um pouco como se faz, e eu estou bem certa que eu já te vi comer torrada antes.

Ethan estava tentando aliviar o clima, eu percebi. Fazendo algo incrivelmente pretensioso... até mesmo para Ethan... e tentando me fazer rir.

Mas esta história era muito sórdida, e horrivelmente interessante para eu ser distraída por manias de vampiros.

— De qualquer forma. — eu disse. — Peter a ouviu gritar?

— Ele correu até ela. Eu me apressei até o quarto bem a tempo de vê-lo puxar Evgeni para longe. Anastásia era pequena... um punhado de uma coisa... mas, ela lutou com ele como um soldado endurecido. Ela apenas não era grande o bastante... — Ethan parou, estremecendo com a memória. — Fraco como ele estava, Peter ainda era um vampiro. Ele jogou Evgeni do outro lado do quarto, e em seguida, caiu. Os pais dela vieram correndo e agradeceram a Peter por salvar a virtude da filha... Evgeni era fada, mas a casta dele era muito baixa para eles. Alguns segundos depois, tudo havia acabado. O Peter havia morrido.

— Ele virou cinza?

— Diante de nossos olhos. O extrato funciona mais lentamente do que a estaca. E a pior parte foi que não havia nada a se fazer nesse ínterim.

— Ele sabia que estava morrendo? — perguntei baixinho.

Ethan assentiu. — E nós sabíamos que não era uma maldição. Evgeni confessou a força, e o papel dos pais de Anastásia. Mas o ato do Peter ao salvá-la pareceu ser o bastante para balançá-los. O chão era de pedra... grandes pedaços de pedra com bordas recortadas. Eu me ajoelhei ao lado dele enquanto morria. Meus joelhos doíam... por me ajoelhar naquela rocha fria. — ele olhou para mim. — Não é estranho que eu me lembre de uma coisa tão insignificante, de tanto tempo atrás?

— A memória é uma coisa poderosa. — eu disse. — A dor provavelmente definiu a memória, selando-a. Aposto que você se lembra do cheiro do quarto também.

Ethan fechou os olhos. — Âmbar. — ele disse. — A casa de Anastásia sempre tinha um cheiro quente e rico. Inebriantes rosas de verão. Carnes assadas. Suco. Mas principalmente âmbar. — ele os abriu novamente. — Eu não contava essa história há muito tempo. Estou feliz em contá-la a você. É importante que alguém saiba a história, especialmente já que está sendo reescrita enquanto nós conversamos.

Estendi a mão e a coloquei sobre a dele. — Eu realmente sinto muito por sua perda. Peter soava como um bom amigo.

Ethan assentiu. — A maldição em ser imortal, Merit, é ver a passagem daqueles que você ama... até mesmo aqueles que não deveriam ir.

Nós ficamos em silêncio por um momento. — O que aconteceu com o Evgeni?

Seus olhos se achataram. — Ele foi despachado.

Meu sangue esfriou um pouco. — Você o matou?



— Vinguei a morte de Peter e o ataque a Anastásia. O pai dela era muito covarde para fazer isso.

Isso foi um lembrete eficaz de que Ethan tinha vivido a maior parte de sua vida em outra Era, uma Era em que a vida e a morte eram negociadas de forma diferente. Eu não o chamaria de frio, mas ele tinha uma capacidade para violência isolada se acreditasse ser necessária e honrosa. Violência da qual ele não fugia, e pela qual não pedia desculpas.

— E quanto a Anastásia?

— Eu não sei. Eu a perdi de vista depois que Peter morreu. Até onde eu sei, os pais dela voltaram a isolá-la do mundo, pelo menos da porção vampira dele.

— Eles devem ter ficado aliviados. — eu disse. — Quero dizer, horivelmente claro, mas mesmo assim.

— Eles ficaram emocionados, pelo menos até onde as fadas demonstram. Dois problemas foram resolvidos de uma vez. O vampiro que estava conquistando a filha deles estava morto, como também o fada que a atacou. — amassou seu guardanapo na mesa e cruzou as pernas. — Você conheceu a Claudia. — ele disse. — Imagino que você esteja familiarizada com os conceitos de valor das fadas?

— Elas gostam de dinheiro e tesouros. — eu disse. — Não gostam muito de demonstrar emoções, incluindo amor, pelo menos que elas admitam. — Claudia teve um caso com Dominic Tate, o irmão gêmeo mal de Seth Tate, e embora ela estivesse claramente apaixonada por ele, ela negava que o amor fosse algo digno das fadas se envolverem.

Ethan assentiu. — Tudo verdade.

— O ovo de dragão. — eu disse, de repente percebendo. — Luc disse que uma duquesa russa deu o ovo ao Peter. Que eles tinham se “conectado”. A mãe da Anastásia era a duquesa?

Ethan deu um sorrisinho. — Ela era, embora eu acredite que o resumo dele muda um pouco a cada recontagem.

— Como uma brincadeira de “telefone sem fio”?

Ele olhou para mim com curiosidade. — O que é uma brincadeira de “telefone sem fio”?

— É um jogo de festa. — eu disse. — Você senta-se em um círculo, e uma pessoa sussurra algo para a pessoa ao lado dela, e ela sussurra para a pessoa ao lado dela, e por aí vai, até que a última tenta adivinhar o que a pessoa no começo disse. As respostas são sempre diferentes depois de ter passado pela roda.

— Ah! — ele disse. — Então, sim. É muito parecido com isso, embora o Luc tenha pegado a essência dele. O ovo foi um agradecimento ao Peter da duquesa e o marido dela pelo que ele fez por Anastásia... um agradecimento póstumo. E foi um inestimável obrigado, até onde as fadas entendem.

Inestimável não por causa do seu valor intrínseco ou seu valor para as fadas, mas porque eles realmente *agradeceram* aos vampiros, quando claramente não havia amor perdido entre eles.

— Um ponto para as relações sobrenaturais. — eu disse.

Houve uma batida na porta, que se abriu. Helen deu um passo para dentro. — Os vampiros estão reunidos.

— Obrigado, Helen. Nós estaremos contigo em um minuto.

Helen assentiu e saiu novamente, fechando a porta atrás dela.

Quando eu olhei de volta para Ethan, ele estava bem incorporado em seu modo vampiro: sua expressão vazia, seus ombros retos, seu queixo autoritariamente definido. Ele ajustou os punhos da camisa antes de olhar para mim.

— Eu acho que você gostará dessa performance em particular, Sentinela. — ele disse.

Eu não tinha certeza no que exatamente ele estava pensando, mas eu não estava a ponto de duvidar dele. E, claro, eu levei um momento antes de seguir para dentro e dividir a notícia mais



importante da noite em uma rápida mensagem à Mallory: *Ethan comeu torrada com um garfo.*

Demorou um momento antes de ela responder. *Darth Sullivan = gostoso pretensioso*, ela respondeu.

Eu realmente não tinha motivo para discordar disso. Mas, eu amei que nós estávamos conversando novamente.



O salão de festas da Casa estava no segundo andar, bem ao lado da biblioteca. Era um lugar lindo, com pisos de madeira, tetos altos, e lustres majestosos que lançavam uma luz dourada ao redor da sala, embora a mágica nervosa eletrizasse o bastante para iluminar o espaço, sozinha.

Michael Donovan estava parado ao lado de Lacey na parte de trás do salão. Eles conversavam juntos, baixinho e familiarmente, provavelmente se conheceram durante o período de Lacey na Casa Cadogan. Os dois olharam para mim enquanto eu seguia Ethan para dentro. O olhar de Michael era agradável; o de Lacey era de suspeita.

Sorri agradavelmente para os dois... eu era uma adulta, afinal de contas... enquanto Ethan fazia o seu caminho para o estrado alto na frente do salão. Com as mãos nos bolsos, ele esperou até que os vampiros se silenciaram.

— Boa noite. — ele disse. — Graças a Deus tudo tem estado tranquilo aqui essa noite.

O pessoal ofereceu uma risada bem humorada. Todos nós sabíamos quando rir das piadas do Chefe. Mas o tom mudou rapidamente.

— Vou dispensar as piadinhas. — ele disse. — E ir direto ao ponto. Amanhã, em uma cerimônia aqui à meia noite, nós sairemos do GP. A cerimônia não é longa, mas eu acho que Darius não terá falta de sabedoria para passar adiante. Quando a cerimônia estiver completa,

nossa Casa não estará mais afiliada ao Greenwich Presidium. Nem seremos membros da Secretaria de Vampiros Norte Americana.

Ethan estendeu a mão e tocou a medalha de ouro em volta do pescoço. — Amanhã. — ele disse. — Nós devolveremos as nossas medalhas ao GP.

Houve uma cacofonia de ruídos, de gritos e surtos raivosos. Ninguém queria devolver as medalhas, incluindo eu. Os discos dourados eram a nossa identificação, nossas medalhas de honra. Elas nos marcavam como vampiros, como vampiros Cadogan, como Noviciados de uma Casa nobre e orgulhosa. Elas também nos marcavam como membros da SVNA, que era precisamente, o ponto do Ethan.

— Noviciados! — Ethan gritou, e o pessoal se aquietou. — Nós não temos escolha; nem eu nos daria uma. É a coisa certa e digna devolver a medalha de autoridade do GP sobre nós. Mas eu serei o primeiro. — ele estendeu a mão e soltou a medalha de seu pescoço. Ele a segurou em seu punho por um momento antes de derrubá-la em uma caixa no palanque ao lado dele. — Se vamos fazer isso. — ele disse. — Vamos fazê-lo em solidariedade.

Luc foi o próximo, e então Malik. Em seguida Kelley e Juliet e Helen. Um por um, cada vampiro reunido no salão andou até o palanque, puxou a medalha de seu pescoço, e a deixou cair na caixa aos pés de Ethan.

Eu fiz o mesmo, partilhando um olhar com ele antes de voltar ao meu lugar. Ele assentiu, e eu deslizei de volta para o público.

— Nós também antecipamos que o GP irá usar seus contratos com a Casa para reivindicar que eles são os proprietários legítimos de alguns de nossos ativos. Parte dessa reivindicação antecipada nós devemos aceitar honrosamente; outra parte nós vamos contestar. Independentemente disso, para atender a nossa suposta dívida, amanhã nós daremos uma soma substancial ao GP. — ele fez uma pausa, enquanto os vampiros sussurravam nervosamente. — Esta Casa já existe há séculos, e irá continuar a existir. Mas nós devemos apertar os cintos. Nós viveremos, por enquanto, mais como humanos, e menos como vampiros com décadas em cima de décadas de juros acumulados. Nossos ativos serão consolidados. Algumas antiguidades

serão vendidas. O meu carro, que era reconhecidamente ostensivo, será devolvido à concessionária. — gemidos de desapontamento foram ouvidos no público.

Ethan sorriu com compreensão e ergueu a mão para silenciar o público. — Esse exercício irá provar a nós duas coisas. Primeiro, que o GP é exatamente o que nós acreditávamos que era; egoísta, motivado pelo medo, e despreocupado com as necessidades dos vampiros individuais. Segundo, que nós somos fortes. Que nós apreciamos as coisas boas, mas não precisamos delas para sobreviver. Porque somos vampiros Cadogan.

Houve assobios apreciativos do público.

— Nós estamos, é claro, a caminho de nos tornarmos vampiros Rogues, pelo menos, em parte. Pode ser que vocês saibam que dois de nossos irmãos e irmãs Rogue foram mortos. Oliver e Eve eram, por todas as contas, pessoas adoráveis e acolhedoras. Vamos ter um momento de silêncio em memória deles. E esperemos que em breve nós possamos levar o assassino à justiça.

O salão ficou em silêncio, até mesmo a mágica era calma enquanto nós oferecíamos nossos pensamentos a Oliver e Eve.

— Há mais uma questão para tratar. — Ethan disse. — Os nossos argumentos em relação às disposições do contrato em litígio podem não ser fortes. Mas nós acreditamos que há um ato que irá ajudar a simplificar e solidificar a nossa posição.

As luzes de repente se apagaram, causando um momento de pânico entre os vampiros, pelo menos até eles perceberem um brilho dourado emanando da frente do salão. Eu me mexi em silêncio pelo público para observar melhor.

— Malik. — Ethan disse. — Venha para frente, por favor.

Malik pisou no palanque, segurando uma pequena vela branca. O salão estava em silêncio absoluto a não ser pelo piscar suave da chama enquanto nós esperávamos para descobrir, que infernos estava acontecendo.

Ethan olhou para ele. — Você tem certeza?



— Tenho.

— Você está com a papelada?

— Estou. — Malik disse, colocando a vela no suporte do palanque. Ele pegou um pedaço de papel dobrado do bolso de sua lapela, em seguida, segurou uma vara de cera vermelha sobre a chama de sua vela. Gotículas de cera começaram a se formar enquanto a cera se derretia.

Com a luz da vela lançando sombras em seu rosto, Malik olhou para Ethan.

— A partir desta noite, eu coloco o meu selo sobre esta página e abduco da Casa para você, meu Liege, seu único e verdadeiro Mestre.

Nós rugimos em aplauso e gritos de alegria.

Ethan estava tomando seu lugar novamente como Mestre da Casa Cadogan.

Malik moveu a vara de cera vermelha, e ela pingou... espessa, vermelha e perfumada... no papel em sua mão. Ele largou a vara e tirou um selo de bronze tratado de seu bolso, pressionando-o à cera e tornando oficial o ato que nós estávamos antecipando há muito tempo.

O ato feito, Ethan suspirou com o que soava ser alívio. Mas mesmo enquanto ele o fazia, seus ombros se endireitavam, como se tivesse vestido novamente o manto do poder da Casa e estava pronto para usá-lo. Desta vez, meus arrepios foram por uma razão completamente diferente.

Ele olhou para o salão de vampiros. Seus vampiros. Seus olhos brilharam enquanto eles fizeram contato com os meus.

— Eu estou vivo. — ele disse. — Eu estou vivo, bem e em boa saúde. A Casa foi abdicada a mim, e eu me comprometo à sua liderança mais uma vez. Presumo que nenhum de vocês se opõe?

Mais uma vez, o salão explodiu em aplausos. O mundo poderia acabar amanhã, mas esta noite, o nosso Mestre estava de volta, e ele estava definitivamente no comando.



Ethan ficou para trás para responder algumas perguntas dos vampiros. Já que o amanhecer estava chegando, eu segui para o andar de cima para me arrumar para a cama, e encontrei uma mensagem no meu telefone. Era de Jonah.

— O farol. — ele disse. — Amanhã à noite. 9 horas. Procure pelas rochas. Nós estaremos lá. — e era isso.

O farol estava no porto principal de Chicago, e fornecia luz para os navios em busca de segurança por causa das ondas rompantes e costa rochosa do Lago Michigan. O farol os ajudava a encontrar passagem segura; agora, ironicamente, seria um local de prestação de contas para mim.

Eu me sentei na cama e fiquei virando o telefone na minha mão. Enquanto a minha iniciação se aproximava, eu me tornava ainda mais sobrecarregada com a culpa, e tinha menos certeza de que estava fazendo a coisa certa, pelos motivos certos.

Os tempos eram tão perigosos. Nós estávamos diante de uma mudança fundamental de nossas identidades como vampiros, e no meio desse caos, eu estava correndo para longe, para me juntar a uma organização rebelde. E não só por isso, mas uma organização que eu não podia contar ao Ethan... ou a mais ninguém... sobre. Isso não fazia me sentir exatamente honorável, ou honesta.

Por outro lado, parecia haver pouca discussão de que o GV iria ajudar a Casa. Eu nem era um membro ainda, e eles já nos informaram sobre o GP querendo pegar os nossos ativos.

A GV era o tipo de ajuda que nós precisávamos.

Pare de choramingar, eu avisei a mim mesma, e mandei uma resposta para o Jonah. *Estarei lá. E obrigada pela dica sobre o contrato. Você pode ter salvado os nossos traseiros.*

Guardei o telefone quando a porta do apartamento se abriu.



Tomei a decisão de me juntar a GV há muito tempo. Mas, no momento, Ethan estava em casa, então eu me levantei para me juntar a ele. A noite acabaria logo, e o medo teria que esperar para mais tarde.

Capítulo 9

O Precipício Gelado

Horas depois, a noite chegou novamente, como já aconteceu tantas vezes antes. O sol se escondeu no horizonte, as janelas se abriram, e os vampiros acordaram.

Esta noite, nós vamos deixar o Presídio Greenwich, e atacar por nossa conta.

Mas, por mais aliviados que estivéssemos por ter a Casa sob o controle e um único Mestre de novo, o zumbido inquietante de magia me fez sentir como se estivesse de pé embaixo de linhas de energia.

Senti Ethan agitar-se atrás de mim. Ele estava acordado, e, sem dúvida, podia sentir a magia também.

— A Casa está nervosa. — eu disse.

— Hmm... É uma grande noite.

Eu lutava em busca das palavras certas - algo que pudesse abranger o passo gigante que estávamos dando, mais a confiança expressa de que ele poderia nos levar através disso.

Talvez não fosse o que ele poderia dizer, mas o que ele poderia fazer... Sentei-me e balancei as pernas sobre a cama, em seguida, olhei para ele, seu cabelo uma bagunça de ouro ao redor de seu rosto.
— Vamos correr.

— Correr?

— Exercício. Pelo bairro. Vai te ajudar a queimar um pouco de magia.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Como eu não estou sendo perseguido, eu não vejo necessidade de correr.

— Não, você não tem nenhum *desejo* de correr. Isso é diferente. Isso vai te dar uma chance de aliviar um pouco o estresse.

— Isto é sobre Lacey?

— É sobre a Casa estar à beira de algo monumental, e sua necessidade de liderá-los nisso. E se eles acharem que você está nervoso, eles vão pirar.

Seu olhar se estreitou. — Você está tentando me controlar, Sentinela?

Coloquei minhas mãos em nos quadris e devolvi o mesmo olhar de autoridade que ele estava me dando. — Sim. Eu estou, e de acordo com as regras da Casa, eu tenho esse direito. Vá se vestir.

Ele resmungou, mas correu para fora da cama, confirmando que eu era, de fato, o poder por trás do trono.

Era inverno e estava frio, então optei por camadas. Calça leggin comprida. Um sutiã esportivo, top, camiseta e jaqueta. Meus sapatos estavam bem cansados, e provavelmente já era hora de encontrar um novo par, mas ainda tinha elasticidade o suficiente para me manter em movimento.

Ethan usava calças de corrida e algumas camisas de mangas compridas, e em seu pulso estava um relógio enorme.

Não, não apenas um relógio: um relógio GPS, o tipo que corredores sérios usam para acompanhar o seu ritmo e quilometragem.

Meus olhos se estreitaram. — Pensei que você odiasse correr. Pensei que você só corresse quando perseguido?

Ele sorriu maliciosamente. — Você me disse uma vez que preferia alimentos não processados.

— Touché. — eu disse. — Exatamente o quanto você está planejando me ultrapassar?

— O tempo dirá.

— Ha-ha. — zombei, mas eu estava ficando nervosa.

Nós descemos as escadas em silêncio, nos encarando cautelosamente, a adrenalina da competição já nos acalmando. E um Mestre mais calmo, eu pensei, significa uma casa mais tranquila.

Ele apertou um botão em seu relógio para iniciar o temporizador, e então ele se foi – já descendo as escadas e correndo pelo portão, para as ruas tranquilas do Hyde Park.

— Merda. — murmurei, me esforçando calçada abaixo. Ethan estava parado a cem passos, na esquina, uma mão na cerca, outra em seu quadril. Não demorei mais do que alguns segundos para chegar até ele, e ele sorriu para mim enquanto eu me aproximava.

— Porque você demorou tanto? — ele perguntou.

— Eu lhe dei um bom começo. Como eu já disse antes, e, sem dúvida direi de novo, idade antes da beleza.

Ethan fez um som decididamente sarcástico e empurrou o portão, em seguida, se alinhou ao meu lado na calçada. — Nove quilômetros. — ele disse, e então identificou os pontos de referência que marcam o nosso percurso em torno do bairro e de volta à Casa de novo. A viagem seria longa para os seres humanos, mas apenas exercícios leves para os vampiros.

— Suponho que você está me dizendo aonde ir, porque você sabe que eu estarei lá na frente, certo?

— Ou porque eu vou te ultrapassar, com certeza. — ele disse.

— Será que o seu ego não conhece limites?



Ethan Sullivan, Mestre de Cadogan House, sorriu maliciosamente e bateu na minha bunda. — Não quando é bem merecido. Estou pronto quando você estiver, Sentinela.

Eu não lhe dei a oportunidade de uma largada. — Vá! — eu gritei, mas eu já estava passando por ele, meus pés arrancando em direção ao nosso primeiro marco – a igreja a quatro quadras da rua. Os vampiros eram predadores, e eram naturalmente mais rápido do que os humanos. Mas como seres humanos ou chitas ou leões ou quaisquer predadores – a supervelocidade poderia durar apenas por um tempo.

Ethan me deixou assumir a liderança, e eu tomei vantagem, forçando o ritmo de um velocista para correr mais rápido, mais longe, tanto quanto eu podia. Eu era mais leve, mas ele era mais alto e tinha pernas mais longas. Ele também vinha correndo por séculos. A possibilidade de eu ultrapassá-lo era mínima, mas eu fiz o que podia.

Não foi o suficiente.

Ele me alcançou duas quadras depois, e eu arrisquei um olhar para trás ao som de seus passos. Seus braços e pernas estavam balançando, cada músculo afinado e definido, sua forma impecável. Se as corridas Olímpicas acontecessem à noite...

Ele me alcançou, sua respiração quase inalterada, e correu ao meu lado. — Eu acredito que você trapaceou, Sentinela.

— Privilégio de Sentinela. Eu tenho certeza que há uma regra no Canon sobre isso.

Ele fez um som de dúvida. — Condescendência Reconhecida exige subserviência total ao Senhor da Casa.

— Você é um Mestre há poucas horas e já é um déspota cruel.

— Dificilmente, embora você seja uma Sentinela com necessidade de mudar sua atitude.

Eu abri minha boca, e teria devolvido a provocação da mesma maneira, mas algum alarme silencioso soou em uma parte marginal da minha mente.



Desacelerei para uma corrida, em seguida, parei, com as mãos em meus quadris, minha respiração ainda elevada, enquanto olhava ao redor.

Ethan percebeu que algo estava errado, e parou. Ele se moveu alguns passos à frente; sempre cauteloso, e caminhou de volta para onde eu estava.

— O que é?

Observei o bairro, abrindo todos os meus sentidos para descobrir o que tinha chamado minha atenção. Apesar do barulho da nossa respiração, não havia outros sons incomuns. A porta de um carro se abrindo no quarteirão. Um gato miando em um beco. O barulho do tráfego em avenidas próximas. Eu não vi nada de anormal, e até mesmo os cheiros eram típicos – o frio, aromas de fumaça de uma noite na cidade.

— Eu não sei. Só tive um sentimento. Meu alarme interno tocou.

Eu provavelmente teria feito um comentário sarcástico se Ethan tivesse dito a mesma coisa para mim, mas não havia humor em seus olhos. Tomei isso como um elogio e que ele confiava em que eu senti alguma coisa, mesmo que eu não tivesse certeza do que era.

— O instinto é importante. — ele disse. — Ocasionalmente os sentidos detectam coisas que a mente racional ainda não é capaz de analisar.

Estendi a mão e apertei a sua mão, movendo o meu corpo mais perto dele, empurrando-o um pouco mais longe da rua e um pouco mais perto da parede de retenção, uma parte limitada da calçada.

Sendo uma boa Sentinela, e uma aprendiz de Ethan Sullivan, comecei a planejar. Nós não estávamos muito longe da Casa, e poderíamos facilmente correr de volta se necessário, mas isso iria deixar nós dois mais expostos do que eu gostaria. Um telefonema para Luc, pedindo-lhe para nos pegar, seria mais seguro, mas eu não quero me entregar a um medo agorafóbico sem algum tipo de evidência.

— Merit? — Ethan perguntou.



— Eu odeio pular a classificação. — disse a ele. — Mas eu estou agindo como Sentinela, e estou te levando de volta inteiro para a Casa. E sem argumento. Fique ao meu lado.

— Sim, senhora. — ele disse, e eu tinha certeza que ele quis dizer isso lascivamente.

— Continue andando para o fim do quarteirão. Ritmo humano. E sem chamar atenção.

Ele resmungou com desdém para a ideia de marcar novamente seu esforço, mas obedeceu. Fizemos um movimento lento e silencioso para o fim do quarteirão e foi quando eu ouvi.

O arranhão lento de pneus no cascalho.

Ouviu? Perguntei a Ethan, ativando nossa ligação silenciosa. Carro atrás de nós, sete horas?

Americano, pelo barulho. Motor forte.

É claro que essa é sua contribuição, eu brinquei para aliviar a tensão. Vá devagar, só mais um pouco.

Nós diminuímos os passos, movendo-nos com menos velocidade, nossos pés mal levantando do chão. Um movimento lento para os seres humanos, quase um embaralhar de pés para vampiros saudáveis.

E ainda, o veículo se moveu para frente. Eu ainda não tinha visto, mas podia ouvi-lo atrás de nós. Movendo-se quando nós nos movíamos, seguindo a nossa velocidade. Mas, era amigo ou inimigo?

Era alguém que nos observava, queria falar com a gente... Ou queria acabar com a gente?

No três, fique onde está. Eu vou fazer um movimento.

Você vai tomar cuidado?

Liege, eu repliquei, usando uma de suas frases favoritas, eu sou imortal.

Um, eu disse silenciosamente. Apertei sua mão para dar sorte. Dê uma olhada na placa, se puder.

Ethan assentiu. *Dois, ele silenciosamente disse.*

Três, dissemos juntos, e eu disparei.

Corri para a rua. O carro, a meio quarteirão, me pegou em seus faróis e parou guinchando. Eu não podia ver o carro pelas luzes, mas era alto o suficiente para que eu pudesse dizer que não era um sedã ou conversível, era mais como um caminhão ou SUV.

Por um momento, nós nos encaramos.

O veículo acelerou seu motor, e eu encarava com coragem fingida – porque meu coração estava batendo como um tambor.

Poderíamos ficar aqui a noite toda, mas eu não aprenderia nada sobre esta ameaça – se era uma ameaça – a menos que eu fizesse um movimento.

Uma mão no meu quadril, eu apontei um dedo para o carro, desafiando o condutor a seguir em frente.

O motorista aceitou o desafio.

Com o grito de borracha na estrada, o motorista apertou o acelerador e veio para frente. Eu apertei meus dedos em punhos, com meu coração batendo por baixo do meu peito, obrigando-me a ficar onde estava até que o veículo estivesse mais perto, até que tivesse a chance de avistar o motorista. Mas, estava escuro, as janelas estavam pintadas, e o brilho era muito forte para conseguir ver através.

Com apenas poucos segundos e alguns milímetros de sobra, eu dei meia volta e capotei para trás, mal me movendo para fora do caminho a tempo. Eu teria jurado que senti a inteligência clara do veículo sob os meus dedos enquanto nós passávamos um pelo outro.

Atingi o chão em um agachamento e virei para trás para encarar a traseira do carro.

Era um SUV preto. Sem placas. Tínhamos visto veículos similares antes, bandidos de McKetrick tinham o usado quando nos confrontaram no passado.

Quase pulei quando Ethan colocou a mão no meu braço. — Você está bem? — ele examinou meus olhos.

— Estou bem. Não estava nem perto. — eu menti. — Mas eu não consegui ver o motorista. Você viu alguma coisa?

— Absolutamente nada.

— Estranho. Por que chegar tão perto e não agir?

— Talvez eles estejam nos observando. — Ethan disse sombriamente, que era de alguma forma ainda mais preocupante.

— Para quê?

— Não tenho certeza. — ele disse, a preocupação evidente em sua voz. — Vamos voltar para a Casa.

Eu não estava disposta a discutir com isso.



Quando entramos no hall, Malik estava ao lado da porta, aguardando o nosso retorno. Ethan deve ter entrado em contato com ele telepaticamente.

— Você está bem? — ele perguntou, seu olhar deslizando entre nós; ele deve ter percebido o toque de magia.

— Nós fomos seguidos por um SUV preto. Nenhuma pista de quem era ou do que ele ou ela estava atrás. O veículo partiu quando Merit o confrontou.

Malik olhou para mim. — Merit os confrontou?

— Eu me aproximei, eles partiram.

— Algum sinal do GP? — Ethan perguntou.

Malik sacudiu a cabeça. — Eles têm estado completamente incomunicáveis. Suponho que eles estarão aqui para a cerimônia, mas ainda não chegaram.

— Sou só eu, ou isso é totalmente diferente deles? — eu perguntei, olhando para eles. — Então por que se preocupar em chegar cedo se eles não vão usar o tempo para nos perturbar?

Ethan acenou. — Infelizmente, tenho que concordar. E um pouco de drama de último minuto não está fora de questão. — ele olhou para Malik. — Vou subir para tomar uma ducha. Por favor, diga a Luc sobre o SUV, e vamos alertar a Casa para o caso de eles ainda estarem por aí.

Não é propriamente o mais confortante de pensamentos.

Eu também estavanojenta pela corrida, então tomei um banho assim que Ethan terminou e calcei minhas botas, já que não tinha ideia do que a noite poderia trazer. Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e toquei o lugar em meu pescoço, onde minha medalha de Cadogan anteriormente teria estado. Tinha devolvido a medalha que eu tinha usado na cerimônia da noite passada. Mas aquela era apenas uma das duas que eu possuía.

A primeira que ganhei tinha sido roubada, e eventualmente, eu a consegui de volta. A medalha de ontem a noite tinha sido uma substituição; a original estava em uma pequena caixa no fundo da minha mesa de cabeceira no quarto de Ethan. Por eu não estar usando-a na noite passada, eu ainda não tinha tido a oportunidade de devolvê-la.

Mas agora que me lembrei, eu ainda não a queria. Não ia usá-la; isso parecia desonesto, especialmente quando todos os meus companheiros vampiros tinham desistido das suas próprias. Mas esta medalha tinha sido roubada e devolvida por Seth Tate, e eu não tinha ideia que tipo de mágica ele tinha feito enquanto a tinha. Talvez nada; talvez coisas ruins.

A medalha iria permanecer na sua caixa, pelo menos até que eu estivesse certa, de uma forma ou de outra. No momento em que estava

pronta para ir, Ethan estava pronto também, em um terno perfeitamente ajustado. Cada molécula de roupa em seu corpo estava sobmedida e perfeita, das calças que corriam o comprimento das suas pernas longas e o paletó que se encaixa nos ombros, como se tivesse sido costurado à mão para ele por um velho cavalheiro Europeu com agulhas pequenas e giz grosso.

Pensando bem, aposto que foi exatamente assim que foi feito. Qualquer que seja sua origem, ele parecia perfeito. Parecia o Chefe, e cada pedaço seu era de um Mestre.

— Você precisa de algo para a cerimônia?

— Não; — ele disse. — Uma noite sem dramas seria apreciada, mas isso parece improvável no momento.

Eu endureci meu coração pela meia mentira que eu estava prestes a dizer – ou pelo menos, uma omissão substancial.

— Já que nós temos um pouco de tempo antes da cerimônia, e a menos que você precise de mim aqui, eu gostaria de saber mais sobre os assassinatos. Incomoda-me que nós ainda não temos uma vantagem, especialmente quando demos a nossa palavra a Noah. Além disso, estou estressada com os assassinatos e o GP - *e a outra coisa que eu não devo te contar*, pensei silenciosamente - e meu avô geralmente me oferece Oreos. Eu gostava de um bom Oreo e gosto agora também.

— Há alguma coisa que você não faça por comida?

Fiz uma pose inclinada com uma mão em um lado do quadril e sorri para ele com os lábios fechados. — Isso depende da comida.

Seu olhar era de apreciação. — Não tenho certeza se estamos conversando sobre comida ou insinuações. De qualquer forma, esta pode ser a melhor conversa que nós já tivemos.

Eu me aproximei e pressionei meus lábios nos seus, segurando o momento mais do que deveria, aproveitando.

O momento antes de tudo mudar.

Antes de eu jurar lealdade para a Guarda Vermelha.

Antes de ele impor uma aliança da casa com o Greenwich Presidium.

Ethan inclinou sua cabeça para mim — Você está bem?

— Nervosa. — eu disse honestamente. — Grande noite.

Ele faz um vago som de concordância. — Uma das maiores. E nós vamos ver o que acontece.

Antes de a noite acabar, eu tinha certeza de que nós teríamos terminado.



Eu tinha algum tempo antes da cerimônia, e tinha a intenção de visitar meu avô. Ou pelo menos passar lá antes da minha visita ao Farol.

O pensamento de sangue e comida estava em ordem antes de eu descer as escadas, passei pelo corredor até a cozinha para fazer uma refeição leve.

Havia bagels no balcão, mas Margot tinha escondido o cream cheese, provavelmente como uma medida de redução de custos.

Eu tinha acabado de colocar um em um guardanapo e puxar uma garrafa de Blood4You da geladeira, quando Lacey entrou na cozinha. Novamente, ela usava calça jeans skinny, e tinha combinado com uma moderna blusa listrada e botas.

Sem nenhum sinal de reconhecimento, a não ser um breve relance em minha direção, ela andou até geladeira e agarrou uma garrafa de água muito cara. Só o melhor do melhor, supus.

Ela fechou a porta e apoiou-se contra ela. — Ouvi dizer que você dois estão juntos.

Nenhuma necessidade de perguntar a ela quem disse. Olhei para ela. — Estamos.

— Você não é boa para ele.

Eu estava a caminho da porta, esperando evitar qualquer drama e pegar a estrada, quando parei de repente. — O quê?

— Você não é o que ele precisa.

A raiva me mordida com uma ferocidade aguda. — E o que ele precisa, exatamente?

— Não somente um instrumento. Não somente um punho. A Casa está precária; embora eu tenha a minha própria Casa agora, não duvide do meu amor por Cadogan. Este lugar está no meu sangue. É onde fui criada, e serei condenada a deixar você liderá-la - e ele - para o chão. Você é a razão para esta Casa estar deixando o GP. Se isso falhar, a culpa é sua.

Consegui formar palavras, que foi mais do que teria pensado possível dado a minha raiva. — Meu relacionamento, o relacionamento dele, realmente não é da sua conta.

— É da minha conta. — ela contrariou. — Esta Casa é o meu negócio, e o Mestre que me fez é o meu negócio.

Mestre ou não, ela estava me irritando. — O seu negócio está em San Diego. Você deixou esta Casa e Ethan quando você foi para lá. Não aprecio a sua caça clandestina no que é, claramente, o meu território.

Antes que ela pudesse responder, dois outros vampiros da Cadogan – Christine e Michelle – ambas em roupa de exercício, entraram na cozinha. Elas acenaram para mim e deram “Ois” educados à Lacey - grata condescendia, supus - antes de agarrar Gatorades da geladeira e bananas de uma cesta no balcão.

Elas não disseram mais nada a nenhuma de nós, mas as suas cabeças estavam abaixadas juntas enquanto partiam; elas conversavam indubitavelmente sobre o encontro entre a amante de Ethan e sua amante-em-espera, na cozinha. Eu nem mesmo tentei

escutar seus sussurros; não estava segura se queria saber o que elas diziam... Na maior parte, pelo medo que elas tivessem razão.

Ela se aproximou um passo. — Suponha que você está certa. Suponha que não é da minha conta quem ele namora. Suponha que é da sua. Então talvez você devesse pensar bastante sobre que tipo de vampiro ele merece. É você essa garota? Ou ele merece alguém melhor? Alguém leal e verdadeiro?

— Alguém loira? — secamente perguntei. — Alguém exatamente como você, possivelmente?

O meu telefone tocou. Temendo outra crise, arranquei-o do bolso da minha jaqueta. Era Jonah, provavelmente ligando para ter certeza de que eu estaria presente na iniciação. Desliguei o telefone e guardei-o novamente, mas não antes que Lacey me olhasse com a curiosidade óbvia.

— Estamos te privando de algo?

— Estou tentando resolver um assassinato duplo. — lembrei-a. — Somente checando.

Ela sorriu um pouco. — Tenho décadas de vida, Merit. Décadas trabalhando com ele, observando-o, conhecendo-o. Você pensa que, o que, oito meses como vampira vão te dizer o que você tem que saber sobre um Mestre vampiro? Sobre as necessidades de um imortal? — ela arqueou a sobrancelha em uma imitação perfeita de Ethan. — Você é uma criança para ele. Um interesse momentâneo.

Se Lacey estava trabalhando para me deixar ainda mais insegura, para plantar as sementes de dúvida, ela estava fazendo disso um ótimo emprego.

— Deixe-me em paz. — eu disse, minha raiva crescendo.

— Sem problemas. — ela andou até porta de cozinha. — Mas lembre-se, eu não confio em você, e estou de olho.

— Que bruxa. — murmurei quando ela se foi, mas fiquei na cozinha durante um momento, as minhas mãos tremendo com a raiva

presa. Ela estava certa? Eu não era nada mais do que uma responsabilidade para Ethan?

Não, pensei. Ele me ama, e ele sabia melhor do que ninguém o que era certo para ele e para a Casa. Ele era pessoa adulta, pelo amor de Deus.

Não era como se eu o tivesse forçado a um relacionamento.

Tirei a tampa da garrafa e bebi o resto do sangue enquanto eu estava lá, até que o gremilin dentro de mim se acalmou novamente.

Supus que o seu plano era me deixar maluca. Deixar-me incerta sobre nosso relacionamento até que eu deixasse o Ethan louco com minha insegurança... ou para que eu terminasse o relacionamento para “salvá-lo”.

Lacey tinha me chamado uma vez de “um soldado comum”, mas ela tinha confundido o serviço militar e o martírio. O meu serviço era permanecer forte pela minha Casa e pelo meu Mestre, e não desistir como uma fracassada porque estava com medo de arruiná-lo.

Eu não o arruinaria. Assim como disse a ele quando precisou ser lembrado, nós somos mais fortes juntos do que separados. Duas almas diferentes do resto que tinham encontrado conforto um no outro.

Ela não pode tirar isso de nós.

Pelo menos, eu esperava que ela não pudesse.



Meu humor azedou e meus nervos ficaram ainda mais abalados. Desci as escadas para a sala OPS. Todos, menos Juliet estavam na sala; era sua noite de patrulha, eu imaginei. Luc, agora oficialmente estabelecido como Capitão da Guarda novamente, sentou-se à cabeceira da mesa, como sempre fazia.

O olhar de Lindsey me encontrou quando entrei na sala, e a pergunta em seus olhos era fácil de ler: Qual é o estado emocional da Merit agora que Lacey passou uma noite na Casa?

Já que ela era altamente empática, eu não senti a necessidade de informá-la.

— Sentinela. — Luc me cumprimentou. — Fico feliz em ver que você está aqui sem suas calcinhas em uma posição tão óbvia.

— Elas estão chegando lá. — eu disse ameaçadoramente. — Alguma palavra do escritório da Ouvidoria?

— Nem uma lambida. Nós pensamos em esperar por você para ligar para o Jeff.

Sentei-me a mesa de conferência. — Obrigada. Vamos ligar.

Luc assentiu e se inclinou sobre a mesa para o telefone de conferência, onde apertou o número dois na discagem automática.

— Quem é o número um? — perguntei.

— Saul's Pizza, — Lindsey disse. — Você nos arruinou com esse vício.

Com certeza, eu pensei. Saul era o meu vício favorito em Chicago, um buraco em Wicker Park, perto de Mallory Brownstone. Eu o apresentei para a Casa.

— Jeff. — Jeff atendeu adequadamente.

Cruzei meus dedos enquanto Lindsey aproximava o quadro branco. — Ei, Jeff, é Merit, estou na sala OPS e no viva-voz, como de costume.

— Tenho uma novidade. Qual você quer primeiro? Boa ou má notícia?

— Más notícias.

— O vidro do beco é sem saída. É um vidro de segurança a partir da janela lateral de um veículo de passageiros. Poderia ser de dezenas de modelos, por isso realmente não nos diz nada.

Chato, mas não uma surpresa completa. Lindsey apagou a palavra *vidro* do quadro branco, e de repente eu senti que estava em um game show, em que os prêmios iam desaparecendo a cada resposta errada.

— O que mais você achou? — perguntei.

— Checamos os registros de Eve e Oliver. Nada apareceu. Sem brigas com os vizinhos, sem rixas pessoais, sem problemas com dinheiro. Se o assassino os escolheu por um motivo, não é óbvio para nós. Mas eu vou lhe enviar os documentos, no caso de você querer revê-los.

Luc se inclinou para frente. — Isso seria ótimo, Jeff. Obrigado. Temos um consultor em segurança para a transação. Talvez ele possa dar uma olhada.

— Eles estão a caminho. E agora a boa notícia. — disse Jeff. — Eu estava verificando as imagens de satélite do centro de registro. Acontece que há um banco do outro lado da rua. E os bancos têm muita segurança.

Cruzei meus dedos. — Diga-me que há um vídeo, Jeff.

— Há um vídeo. — ele confirmou. — Mas não muito dele. Vou enviá-lo para você.

Neste momento, Luc já estava com seu aparelho, registrando o recebimento de um novo arquivo. Ele clicou no botão "play".

O vídeo era granulado e escuro, e parecia mais com slides de fotografia do que um filme, mas o ajuste estava ok. A câmera estava focada no ponto diretamente na frente do caixa eletrônico, mas ele pegava a esquina do centro de registro através da rua e do beco ao lado dele.

— Qual o tempo? — Luc perguntou.

— Começa oito minutos antes de Oliver e Eve aparecerem. Agora, ignore o cara no caixa eletrônico, e veja o beco.

O cara do caixa eletrônico tinha ombros largos e pele escura e usava roupas verdes; ele puxava alegremente o dinheiro do caixa eletrônico. Ele era fácil para os olhos, mas Jeff estava certo; a ação estava atrás dele.

O tráfego rolava atrás do centro de registro, do outro lado da rua. Alguns dos carros pararam no meio-fio, onde os vampiros saíram e formaram uma fila do lado de fora da porta.

— Lá estão eles. — Luc disse, apontando enquanto Oliver e Eve saíram de um carro não muito longe da ATM e atravessaram a rua, de mãos dadas.

O carro partiu novamente.

Meu coração apertou. Eu queria mandá-los de volta para o carro, e me senti totalmente impotente ao vê-los andar para perigo... E muito mais determinada a encontrar seu assassino.

Oliver e Eve entraram na fila com o resto dos vampiros. O foco nessa distância era horrível, a fila parecendo mais uma cobra de pixels do que uma linha distinta de vampiros.

— Fique de olho no próximo carro que chegar. — Jeff disse.

— Estou vendo. — Luc disse distraidamente, os olhos grudados na tela. E ele não era o único. Todos os vampiros na sala OPS olhavam para a tela enquanto um grande SUV escuro passou pelo centro de registro.

Não. — Não passou. Ele cruzou o centro de registro, mal se movendo, como se analisasse o centro até a fila na frente. Este pode ser o mesmo veículo que nos seguiu esta noite.

— Você foi seguida? — Jeff perguntou.

Balancei a cabeça. — Sim. Ethan e eu fomos correr. Um SUV preto nos seguiu, então, foi embora com pressa quando me aproximei.

O SUV no vídeo saiu de vista antes de fazer o retorno para o beco, os faróis brilhando na escuridão, assim como o porteiro tinha explicado.

— E nós temos um carro no beco. — eu disse calmamente.

Nós olhamos para a tela, vendo como os faróis piscaram algumas vezes e figuras – bolhas de pixels – moviam-se em direção ao carro.

Eu sabia, instintivamente, quem as bolhas eram: Oliver e Eve, indo para o beco e para a SUV que tinha estacionado ali. O vídeo era silencioso; talvez eles tivessem ouvido algo no beco que nós não podíamos pegar.

Mas, antes que pudéssemos ver o que aconteceria em seguida, um grande carro cinza blindado apareceu na tela, estacionou em frente do banco e bloqueou a visão de tudo o mais.

Comecei a agitar a tela. — Sai da frente! Sai da frente!

O vídeo para.

— O carro blindado fica lá por 45 minutos. — Jeff disse. — No momento em que ele parte...

— Tudo está acabado. — eu terminei.

— Exatamente.

A sala OPS ficou em silêncio por um momento. — Quem estava no SUV os atraiu para o beco. — Luc concluiu.

— Isso é exatamente o que aconteceu. — Jeff disse. — Marjorie falou com um dos membros da equipe do escritório de registro. Gal nomeou Shirley Jackson, ela trabalhou para a cidade durante duas décadas, foi transferida para o escritório quando abriu. Acontece que sua mesa é na frente da janela. Ela se lembrou de ouvir algum tipo de ruído de motor no beco, como um carro que teve problemas de partida. Ela viu um casal – “um casal de boa aparência” – passando. Ela não se lembra de vê-los novamente, mas disse que não acha nada de errado sobre isso.

— Ela nem deveria. — disse Luc. — Você ouviu problemas no motor, mas alguém vai ajudar e o som desaparece? Você acha que um bom samaritano ofereceu ajuda, e que o problema foi resolvido.

— Sim. — eu disse. — Mas, infelizmente foi errado desta vez. Oliver e Eve foram atraídos para o beco. O SUV fingiu algum tipo de problema com o carro, e Oliver e Eve foram ajudar. E eles foram mortos por causa disso.

Estremeci, imaginando se era isso o que tinha sido reservado para Ethan e eu em nossa corrida.

— E é por isso que Jeff não encontrou nada em seus registros. — disse Luc. — O assassino, provavelmente, não estava mirando Oliver e Eve especificamente. Ele estava buscando pessoas de fora do centro do registro. Estava caçando uma presa.

— Vampiros. — esclareci. — Ele estava na frente do centro de registro, então ele estava caçando vampiros.

— E o carro que você viu esta noite? — Luc perguntou.

— Talvez rondando a Casa, à procura de vampiros? — sugeri. — Aconteceu de Ethan e eu sermos os únicos na rua. Talvez ele estivesse esperando para uma abordagem mais sutil, e é por isso que ele foi embora quando nos aproximamos.

Luc encolheu os ombros. — É difícil dizer.

— Obrigada pela atualização, Jeff. — eu disse.

— Com certeza. Vamos continuar procurando. Vou procurar um pouco através do vídeo, ver se essa SUV fez outra aparição.

— Bom plano. — Luc disse. — Estaremos em contato.

Ele desligou o viva-voz e o vídeo, e eu olhei para o quadro. Enquanto o vídeo estava passando, Lindsey tinha preenchido o quadro branco com algumas informações. OLIVER E EVE. TRAPAÇA. PEGOS NO CENTRO DE REGISTRO POR UM SUV. ASSASSINADOS NA WAREHOUSE.



Uma linha do tempo do crime, da violência sociopata. Mas o que isso significa?

Lancei um olhar para o relógio na parede. As horas estavam se esgotando, e era hora de pegar a estrada para o farol. Eu me preparei para minha próxima omissão da noite, que era extracomplicado, uma vez que tinha um vampiro com fortes habilidades psíquicas, Lindsey, na sala.

Levantei-me e enfiei as mãos nos bolsos. — Acho que vou dar uma volta. Preciso de um pouco de ar fresco.

Luc assentiu. — É bom para você. Vai te ajudar a processar isso, talvez fazer uma conexão.

Balancei a cabeça, dando uma olhada em Lindsey, para ver se ela sentiu qualquer coisa incomum. Mas se ela tivesse, eu não podia ver em seu rosto.

— Você vai voltar para a cerimônia, eu presumo? — Luc perguntou, o tom cheio de sarcasmo.

— Eu não perderia por nada no mundo. — assim como os impostos, exceto a morte, era inevitável.

Capítulo 10

Membro de ouro, Guarda Vermelha

Escorreguei para fora do portão e corri para o meu carro, e antes que alguém soubesse, eu estava longe, andando para a noite, pronta para reafirmar meu compromisso com a GV. O carro não estava confortável. Meu estômago estava com os nervos ainda cru, e eu estava desconfortável pelo medo de que eu estava traindo Ethan novamente. Mas como poderia agir no melhor interesse da Casa, ser uma traição?

Por instruções de Jonah, eu dirigi para o Lago Michigan, em seguida, em direção ao norte da marina à beira do porto. Era dezembro, e a marina havia há muito tempo fechado para a temporada. A cabine de segurança marcou a entrada, eu dirigi até o portão de segurança e baixei a janela.

A mulher que estava sentada dentro me olhou, em seguida, apertou um botão para levantar o portão. Uma amiga de Jonah, talvez? Ou da Guarda Vermelha? Saí do carro e fechei o zíper de minha jaqueta, então olhei ao redor. O pequeno estacionamento estava praticamente vazio, exceto por alguns carros espalhados aqui e ali.

O lago estava escuro e silencioso, cheio de gelo, mesmo com as temperaturas excepcionalmente quentes. Uma linha de concreto e pedras levou para longe do cais e na água, formando um porto para barcos e levando para o farol do porto, que brilhou sua advertência sobre a água. Dei uma olhada, muito forte para as pedras e blocos de concreto que formavam a parede do porto. Eles eram grandes, gelados, e, pela aparência, traiçoeiro. Então, novamente, eles foram colocados no porto para fornecer proteção para barcos, não para fornecer um caminho de inverno para os vampiros.

— É melhor que isso valha a pena. — murmurei. Braços estendidos, comecei a escolher o meu caminho através das rochas. Eu dancei balé por muitos anos, o que certamente me ajudou a manter o

equilíbrio. Mas as solas de couro das minhas botas não foram feitas para rochas escorregadias, e eu estava a apenas dez metros no percurso, quando perdi a tração. Fui de joelhos, o que enviou um choque de dor até minha espinha.

— Mãe de Deus. — murmurei, estremeando lá de joelhos por um momento, esperando a dor diminuir. Quando senti um pouco menos como se alguém tivesse me dado uma martelada nos joelhos, levantei-me e continuei a viagem. Depois de alguns minutos de caminhada, meio rastejante, cheguei a escada que levava à plataforma de concreto que cercava o farol.

— Você conseguiu. — as palavras, faladas no silêncio, pareciam tremendamente altas no silêncio do lago. Olhei para cima. Jonah estava no topo da escada, com as mãos enfiadas nos bolsos de um casaco de lã preto e comprido. Ele usava calça jeans e botas abaixo dela, e seu cabelo ruivo girava em torno de seu rosto no vento. Suas bochechas, afiadas como mármore esculpidas, estavam rosa do frio.

— Merit. — ele apontou-me, e eu subi a escada, que estava fria, enferrujada, e bamba sobre a mão até chegar à plataforma na parte superior. Jonah me ajudou a fugir para a plataforma.

— Localização legal. — eu disse, colocando minhas mãos em meus bolsos contra o frio. Estava mais frio sobre a água, sem proteção contra o vento ou elementos. Ele sorriu para mim, com a sua calma.

— O caminho da GV não é fácil, e uma lição que não deve ser esquecida.

— Meus joelhos se lembrarão. — assegurei a ele. Olhamos um para o outro por um momento mágico, e memórias faíscaram entre nós. Jonah e eu tínhamos magia que operava em uma frequência semelhante. A afinidade sobrenatural, de uma espécie. Ele tinha também uma vez confessado que ele tinha sentimentos por mim, mas tinha graciosamente se retirado quando eu disse a ele sobre meus sentimentos por Ethan. Agora éramos parceiros, e nós estávamos prestes a fazer isso funcionar. Ironicamente, apenas algumas horas antes do rompimento político da Casa Cadogan com o GP.

— Vamos entrar. — ele disse.

— Lá dentro? — eu não tinha imaginado que eu estaria aqui na plataforma do farol, muito menos realmente dentro dele. Isso animou a nerd em mim.

— A associação tem seus privilégios. — Jonah disse, quando eu o segui ao redor da plataforma para uma porta de madeira vermelha do outro lado. Ele virou de lado em uma placa de bronze que parecia uma campainha, revelando um scanner pequeno. Pressionou seu polegar para ele, e a porta destrancada com um baque audível.

— Fantástico. — eu disse.

— Só o melhor na sede da GV.

— Esta é a sede da GV?

— É. — ele disse, fechando a porta atrás de mim, quando eu dei uma olhada em volta. O edifício com dois quartos pequenos que ladeavam o centro do farol como suportes de livros... ou algo decididamente mais genital. O chão era de telha, e todas as paredes foram marcados por janelas com vista da água ou da cidade. A decoração era escassa e, provavelmente, a última atualização em 1970. Uma escada em espiral dividia o meio da sala e levava, eu presumi, até a luz real.

— Bem, tal como ela é. — ele disse.

— Então é assim que o interior de um farol se parece.

— Pelo menos em 1979, quando este lugar foi passado para o pessoal. — Jonah disse.

— Isso explica a madeira e latão.

— Sim. — ele concordou. — Não é como se nós enchessemos com o equipamento, então eu acho que é mais uma casa segura do que uma sede. Mas serve para seu propósito. Desculpe-me um minuto. — ele caminhou para a escada em espiral, colocou a mão no corrimão, e chamou subindo as escadas. — Nós estamos aqui! Vamos para baixo. — com uma cacofonia de sapatos nos degraus metálicos, oito homens e mulheres desceram as escadas, a maioria vestindo alguma versão da camiseta da Escola da Meia-Noite.

MHS era o cartão de visita não oficial (e secreto) dos membros da GV. Jonah se juntou a mim de novo, e o grupo reunido em frente de nós. Alguns deles pareciam familiar; eu, provavelmente, vi seus rostos nos eventos que a GV tinha semeado com os membros.

Um deles parecia mais especificamente familiar. Horace, o veterano da Guerra Civil do armazém, ficou ao lado de uma pequena menina de cabelos encaracolados com pele escura e olhos sorridentes. Ele ainda usava roupas de aparência antiga, ela usava All-Star e jeans, o que me fez gostar dela imediatamente. Suas mãos estavam entrelaçadas, seus pés tocando enquanto estavam ao lado do outro.

Eles deram uma vibração boa, e eles não eram os únicos. Todos os oito membros estavam juntos em pares, presumivelmente por parceiros. Outro dos casais de mãos dadas, e da proximidade de seus corpos, ficou claro que não estavam apenas sendo simpáticos.

Jonah já havia confessado que tinha sentimentos por mim. Vendo esses vampiros juntos, eu não tinha certeza se a GV tinha os feitos parceiros por causa de suas habilidades e o romance tinha seguido, ou casais romanticamente entrelaçados simplesmente os faziam bons espiões. Seja qual for a razão, não parecia ser mais do que apenas negócios entre os parceiros. E aqui Jonah e eu, os únicos que não eram um casal no grupo de pares óbvios.

Com o constrangimento crescente, eu mordi meu lábio.

— Todo mundo. — Jonah disse. — Esta é Mérit. Você tem uma grande noite ainda. — ele me disse. — Então vamos pular as apresentações formais para outro momento. Basta dizer que, estes são os Guardas Vermelhos de Chicago.

Acenei um pouco fracamente quando o meu coração bateu desconfortavelmente. Jonah tinha saído de cena quando soube que eu estava apaixonada por Ethan... ou ele não tinha? Ele estava mantendo a esperança de que nós, de alguma forma, acabaríamos juntos? Porque tanto quanto eu estava preocupada, é muito parecido com Lacey e Ethan, o que simplesmente não estava nas cartas.

Isso seria uma discussão tão desconfortável, mas não houve jeito. Não havia nenhuma maneira de evitar o problema, se não eu ia me comprometer totalmente. Para colocá-lo francamente: Eu poderia



comprometer com a GV. Eu poderia me comprometer a Jonah como meu parceiro na GV. Mas eu já tinha comprometido o meu coração a Ethan, e eu queria deixar isso claro. Virei-me para ele.

— Posso falar com você por um momento? Em particular? — Jonah sorriu um pouco, como se tivesse antecipando o pedido.

— É claro. — ele desviou o olhar para os vampiros atrás de nós.

— Tudo bem, o show acabou. — havia boa índole no grupo, mas todos os vampiros fizeram um educado adeus para mim e Jonah, antes de se dirigirem até a escada em espiral ou fora da porta. Ele esperou até que estivéssemos sozinhos antes de olhar para mim de novo.

— Não estou pedindo você em casamento.

Senti vergonha e alívio simultaneamente, e minhas bochechas inflamaram quentes o suficiente para iluminar a sala.

— Eu sei. Quero dizer, eu não achava que você estava. Eu só... — limpei minha garganta, o som tão estranho quanto o momento. — Só quero que você saiba onde eu estou.

— Sei onde você está. — disse ele. — Não é inédito para os parceiros da GV, tornarem-se romanticamente envolvidos. Nós o chamamos de efeito Raio da Lua.

Arqueie uma sobrancelha ao estilo Ethan. — Como no programa de TV?

— É. Para os anos da sua adesão, eles trabalham juntos, muitas vezes disfarçados. Você não se inscreve para ser parceiro de alguém se não tem um relacionamento. — ele apontou para mim, então para ele mesmo. — Nós temos um relacionamento. Mas isso não tem de ser romântico.

— Você tem certeza?

— Sim, Merit. — ele disse com um sorriso. — Não é tudo sobre você.

Revirei os olhos, fiquei feliz que estávamos de volta ao sarcasmo. O sarcasmo estava definitivamente dentro da minha zona de conforto.



— Então, estamos bem? — questionei.

— Estamos bem. — Jonah assentiu. — Então, vamos começar a cerimônia.

— Você não quer convidar o resto deles de volta?

Ele balançou a cabeça. — Nós somos parceiros. Esta parte é só para nós.

Jonah pegou uma caixa de madeira de uma mesa debaixo de uma das janelas. A madeira era profunda e vermelha, e deu um fraco formigamento nas minhas mãos, imaginei que detinha aço. Foi um efeito colateral da minha própria espada: Minha lâmina tinha sido temperada com o meu sangue, e como resultado, eu tinha uma sensibilidade ao metal.

Jonah levantou a tampa. Dentro, estava situado em um pedaço de veludo carmesim, um punhal impressionante. Feita a partir de uma única peça de aço reluzente, a lâmina estava torcida de sua base até a ponta, criando um ângulo mortal de 360 graus.

— É lindo. — eu disse.

— Segure esse pensamento. — ele disse com um pequeno sorriso. Ele segurou a lâmina para cima, deixando a luz passar o aço como uma fita de fuga.

— Andamos entre os mundos na ponta de uma faca, vampiros e Casas e raramente se sentem completamente uma parte de qualquer um. Vemos as coisas que a maioria dos vampiros prefere ignorar, mas que o conhecimento nos dá poder. É uma maldição e nossa maior arma. Ele pode ser cruel, e pode nos libertar. Como membro da Guarda Vermelha, você fica por honra, não orgulho. Você fica pelos vampiros, e não associações. Você fica por aqueles que não podem falar por si, e para honrar o que somos.

Jonah tocou a ponta da lâmina, espetando o dedo. Uma gota de sangue apareceu lá, enviando um aroma doce e metálico para o ar.

— Você fica por mim. — ele disse. — E eu fico por você.



Ele passou a gota em toda a curva da lâmina, que brilhava de magia de sangue vampiro derramado, assim como a minha espada tinha feito.

— Sua vez. — ele disse. Encolhendo em antecipação da dor, eu piquei meu dedo, bem como, em seguida, toquei o meu dedo na lâmina. A adaga, já marcada com o sangue de Jonah e magia, brilhava levemente vermelha.

— Que esta lâmina nunca derrame o seu sangue ou o meu de novo. — ele disse. — E que o aço sempre nos lembre da força da amizade, da honra, e lealdade dos nossos companheiros. — ele olhou para mim. — Você jura sua lealdade para com os vampiros, independentemente da Casa, independentemente de aliados, independentemente da sua filiação? Você Jura ser um guardião da ordem, justiça e moderação, e levantar-se contra qualquer autoridade que ameace aqueles que não podem defender a si mesmos?

Engoli em seco, sabendo que este era o momento. Esta foi a minha última chance de dizer Não para a Guarda Vermelha... ou comprometer-me a duas décadas de serviço. O chamado foi honrado, e minha escolha era clara.

— Eu juro. — eu disse, sabendo que tinha feito a escolha certa. Ele estendeu a mão e me beijou na bochecha, um beijo que foi, sem dúvida, colegial, mas ainda carregava a centelha mágica.

— Neste caso, somos parceiros, e você está presa comigo, garota.

Sorri para ele. — Vou fazer o meu melhor. Não que eu pudesse fazer muito pior do que o GP agora.

— Verdade. — ele disse. Colocou a caixa e a faca sobre a mesa, em seguida, abriu uma gaveta e pegou algo dentro. — Há mais uma coisa. — ele disse, entregando-me uma pequena moeda de prata. Era do tamanho de 1/4, e foi gravada com a imagem de um homem em um cavalo e com o subtítulo São Jorge.

— São Jorge? — perguntei.

— O santo padroeiro dos guerreiros. — disse Jonah. — Nós já o adotamos para a GV, também. É um símbolo, um lembrete de que você não está sozinha, e há mais de nós aqui dispostos a ajudar.

— Obrigada. — eu disse, e coloquei a medalha no bolso.

— Você sabe, sua vida está prestes a ficar muito mais complicada.

— Ah, bom. — eu disse levemente. — Estava ficando entediada com o status.

— Sim, era o que parecia. Na verdade, estou resgatando-a do tédio e desespero.

— Não vi tédio desde que me tornei um vampiro.

— Bem, não, certamente vai começar agora. — ele colocou a mão no meu braço. — Sei que parece irresistível, mas você pode fazer isso.

Concordei, e deixei-o ter a confiança por nós dois.

— Vamos levá-la de volta para a Casa. Ethan vai ter um ataque se você estiver atrasada para a cerimônia.

— O Lago Michigan não é grande o suficiente para manter a sua fúria.

— Estamos indo. — ele gritou, e houve vaías de prazer dos vampiros que estavam lá em cima. Caminhamos de volta para fora, e ele fechou a porta e puxou a maçaneta da porta para garantir que estava trancada. Olhei para fora através do porto e das luzes cintilantes de Streeterville.

— Jonah, de todos os lugares desta cidade, todos os pontos que você poderia ter colocado uma casa segura, por que aqui?

— Escute. — ele disse calmamente. — Ficamos em um afloramento estreito de concreto e 200 pés de rocha no lago Michigan, o mundo fica quieto aqui, até mesmo as ondas ficam silenciosas pelo congelamento da água. Não há distrações. Nada, exceto calma, quietude e o frio do inverno.

— Ah! — eu disse. — A reclusão.

Jonah balançou a cabeça e sorriu um pouco, como se eu tivesse respondido corretamente.

— É a natureza de nossas posições que às vezes somos forçados a estar muito envolvidos com todo o mundo. Este é o nosso pequeno descanso. Se você precisa de consolo ou abrigo, ou você não puder me encontrar, venha aqui. Você pode encontrar ajuda. Ah, e há mais uma coisa: eu tenho algo para você no meu carro.

Estava curiosa para saber o que poderia ser, mas a caminhada levou toda minha concentração. Cuidadosamente, nós atravessamos as pedras de volta para seu carro, onde ele enfiou a mão no banco de trás, finalmente tirando um saco de papel brilhante, que ele entregou para mim.

— O que é isso?

— Presentes. — ele disse.

Com a sobrancelha levantada em suspeita, eu olhei dentro da bolsa. Dentro estavam uma camiseta da Escola da Meia-Noite em duas cores, um capuz e um blusão com o mascote do MHS e uma aranha. Fechei o saco e olhei para ele. Eu tinha um problema em relação a presentes.

— O que foi? — perguntou.

Percebi que eu poderia muito bem ser honesta com ele, ele era meu parceiro, depois de tudo.

— Estou vivendo com Ethan.

Jonah abriu a boca e fechou-a novamente. — Ah. Eu entendo.

— É. Então, eu tenho que ter cuidado. Muito cuidado.

— O Lago Michigan se ajusta ao tamanho de tudo. Sim. Isso é parte do custo da GV. O benefício, é claro, é que o mundo é um lugar melhor e mais seguro.

— É claro.

— Já que estamos aqui, algum avanço sobre Oliver e Eve?

— Há sim, como se vê. — eu disse.

— Qual é o seu próximo passo? — ele perguntou.

— Honestamente, eu não tenho certeza. Acho que estamos em um beco sem saída, a menos que Jeff surja com algo mais.

Ele acenou com a cabeça e entrou em seu carro. — Ele vai vir com algo. Mantenha-me informado.

Dei a ele um pequeno aceno e ele foi embora, então subi no meu carro e deixei aquecer por um momento antes de me retirar do estacionamento e voltar para minha vida.



No momento em que cheguei na Casa, estávamos a minutos da cerimônia do GP. Saco na mão, sai para fora do carro, mas depois parei para pensar. Levar um saco de coisas da GV para a Casa pode não ser a melhor ideia, a Casa estava bastante caótica, sem acrescentar mais drama. Abri a mala do meu carro e enfiei o saco ali, em algum lugar entre as luvas acolchoadas que utilizei duas vezes para uma aula de kickboxing, o cobertor que mantinha para emergências de inverno, e o kit de emergência que não tinha sido aberto em todos os anos que tive o carro.

Um carro gritou uma parada na minha frente, estacionando paralelamente. Coloquei a mão na minha espada, mas era Lacey que saiu do carro. Ainda alta, ainda loiras, ainda sem esforço para ser atraente. Ela bateu a porta, e depois começou a caminhar em direção ao meu Volvo. E ela parecia muito, muito feliz.

— Bem, bem, bem. — ela disse enquanto se aproximava. — Eu acho que todos nós temos nossos segredos, não é?

Meu coração caiu no meu estômago. Oh, Deus, era o único pensamento coerente que eu poderia controlar. O que ela tinha visto?

— Os nossos segredos? — perguntei, batendo a porta antes que ela desse a volta no carro. Ela deu a volta e encostou no carro, um quadril contra o metal, em seguida, cruzou os braços e se inclinou para frente, apenas um pouco.

— Eu sei onde você estava. — ela disse. — Eu sei onde você estava, com quem estava e o que estava fazendo.

Eu me senti mal com o pânico. Ela tinha me visto com Jonah, e sabia sobre a GV. Mas não havia como voltar atrás. Eu só podia esperar contra toda a esperança que ela ainda não soubesse por que eu tinha estado lá.

Mantenha-se blefando.

— Não sei do que você está falando.

— Você sabe muito bem. Eu vi você no estacionamento. Vi você com ele.

Minha raiva brotou rapidamente. — Você me seguiu?

— Estou mantendo um olho para o meu Mestre e sua Casa.

— Seu Mestre faz isso muito bem sozinho, e sua Casa está em boas mãos.

— Não é como isso pareceu para mim. E eu não posso decidir qual traição eu acho mais perturbadora, que você o está traindo com o Jonah, ou que você está fazendo isso, nesta noite, uma das mais importantes de sua vida por muito tempo.

Engoli uma explosão de culpa e medo de que ela estivesse correta. Mas blefei como eu tinha sido ensinada a fazer.

— Não estou traindo ninguém. — eu disse. — Você não tem ideia do que está falando.

— Sêrio? — ela disse com um sorriso astuto. — Ótimo. Então, vamos falar com ele sobre isso agora e limpar o ar, logo antes da cerimônia do GP. Você realmente tem tempo, excelente.

— Talvez você possa cuidar da sua vida.

— Talvez você possa parar de brincar com as coisas que você não entende. — sua voz era feroz, de repente, e eu olhava de volta para ela. Eu sabia que ela tinha sentimentos por Ethan, mas mesmo se estivesse com ciúmes, isso parecia um monte de emoção além de mero ciúme.

— Eu entendo tudo, e muito bem, obrigada. Ele levou uma estaca por mim. Eu luto por ele.

Ela soltou uma risada. — Ha! Você chorou por ele? Você, que o tinha conhecido por uma questão de meses antes de ele morrer? Você acha que tem qualquer ideia do que é isso? — ela apontou para mim. — Você não conseguiu protegê-lo. Você era sua Sentinela, e você falhou, e ele morreu. É só por um capricho que ele está vivo novamente, não graças a você.

— É isso que você acha que aconteceu? Você acha que eu estava de pé ao redor, atirando a merda com o Prefeito, e deixei Ethan ser estaqueado?

— Você estava lá. — ela disse. — Isso é tudo que eu sei. — Deus, ela soou como Seth Tate, culpando-me pelo que tinha acontecido na sala, mesmo que eu tivesse sido uma inocente.

Foi essa tristeza? As emoções reprimidas que ela teve que enfrentar quando Ethan tinha morrido? A raiva por ele não ter vindo rastejando para ela quando tinha sido ressuscitado? Seja qual for a causa, isso foi profundamente sentido, e forte o suficiente para levá-la a me espionar.

— Ele foi estacado no meu lugar. — eu disse. — Celina jogou uma estaca para mim, e ele deu um passo a frente. Ele me salvou. Como você se atreve a minimizar o que ele fez.

Ela apontou para mim, os olhos quente com raiva. — Você é uma maldita mentirosa.

— Não sou uma mentirosa. — ela deve ter pegado a verdade na minha cara, porque sua expressão caiu, e por um momento ela parecia um ser humano triste, uma menina que tinha sido despejada. Ela parecia vulnerável e um pouco patética, e meu coração doeu por ela. Não muito, mas ainda assim.

Ela tinha sentimentos por Ethan, e tinha assumido fatos sobre sua relação e o que ela significava para ele e, mais importante, o que eu significava para ele. E se eu estava certa, provei para ela que estava seriamente errada. Lacey não parece ser do tipo que gosta de estar errada.

Ela fungou delicadamente, e então, como se tivesse virado um interruptor, e como se não tivesse perdido a compostura na minha frente, ela estava de volta, fria, calma e recolhida.

Bem, eu poderia jogar de calma e serena, também. Se ela realmente achava que tinha alguma coisa, ela iria levar para Ethan agora, e o GP estaria condenado. Mas, ela não sabia o que tinha visto, não exatamente. Só sabia que eu encontrei Jonah em um estacionamento. Não sabia que eu o conheci por causa da GV e porque eu tinha acabado de ser iniciada como um membro.

— Você vai contar para ele. — disse ela.

— Não há nada para contar.

— Você vai contar para ele, ou eu vou. — ela deu um passo mais perto. — Como você se atreve a pregar-me sobre os sacrifícios que ele está disposto a fazer por você quando você não vai dar-lhe a verdade. — infelizmente, ela tinha um ponto aí, um que fez meu estômago contrair. — Conte para ele. — reiterou, seus lábios se curvando em um sorriso lento e misterioso. — Conte para ele, ou me dê à satisfação de provar que eu sabia de tudo. Quão comum você realmente é. — ela sussurrou, suas palavras saindo como veneno. — Você tem vinte e quatro horas.

E então ela se virou e foi embora, seus saltos clicando enquanto caminhava pela calçada novamente e para a Casa. Fiquei ali, meu estômago em nós, tentando pensar no que fazer. Independentemente disso, eu tinha certeza que estava ferrada.



Com o Coração batendo, eu caminhava de volta para a Casa, suor frio florescendo na minha pele. A Casa estava excitada, e assim eu estava. Eu precisava de tempo para me recompor, então corri até as escadas, para o meu quarto no segundo andar, o que eu não estava compartilhando com Ethan, destranquei a porta e me tranquei novamente.

Tirei o casaco, joguei-o no chão, e fui para o banheiro, onde joguei água fria no rosto até que minha franja gotejasse, as mãos segurando as bordas da pia.

Lacey sabia.

Talvez não tudo, exceto o suficiente, e não havia nenhuma maneira que ela não fosse usar isso contra mim. Ela amava Ethan, me odiava, e pensava que eu não era boa o suficiente para ele. (Apesar de, ironicamente, meus diplomas de graduação, habilidades de luta, pais ricos, e obviamente rico senso de humor).

Eu me olhei no espelho, franja molhada e emaranhada, pele mais pálida do que de costume, medalha da Casa ausente. Estávamos todos refazendo a nós mesmos, de membros de um coletivo vampiro internacional para algo diferente. Eu fazia parte desse processo, desde que consegui minhas presas como um membro da Cadogan, e agora fazendo um desvio com o resto deles. Mas o que, exatamente, estava me tornando?

Peguei uma toalha e apertei-a contra o meu rosto, relutante em descer e me juntar a outro drama que se preparava para assumir a Casa.

Noites como essa me fazem desejar que eu tivesse um botão "Desfazer", que eu poderia simplesmente voltar as minhas ações ou erros, ou notificar vampiros curiosos me seguindo por toda a cidade, e começar de novo.

Mas isso era impossível. O que está feito está feito, e eu ia ter que lidar com isso e as consequências como uma adulta. Em vez de

uma estudante de pós-graduação de 27 anos de idade que eu desejava ser novamente.

Prendi meu rabo de cavalo e apliquei um pouco de gloss, depois escovei minha franja, até que brilhou. Quando pareci novamente respeitável, bloqueei o meu medo para longe e desci as escadas para o primeiro andar.

Capítulo 11

Imortalmente irrevogável

Ethan, Luc, e Malik já estavam lá embaixo, vestidos com esmero em clássicos ternos pretos. Ethan assentiu com a cabeça quando me viu.

Entrei no foyer quando Darius e o resto do GP caminhavam para dentro da Casa, mais uma vez em sua formação V de pássaro. Como membros de uma equipe de dança, cada um tinha uma posição para preencher, embora sua rotina fosse muito mais conivente.

Quando eu me coloquei no meio da multidão de vampiros Cadogan, que também tinham se juntado para recebê-los, Lacey se aproximou para dizer Olá. Era quando as brincadeiras começavam. Ethan estava certo, por mais que eu a odiasse, Darius definitivamente gostava de Lacey Sheridan.

— Lacey. — Darius disse, com sua voz excessivamente doce. Ele estendeu as mãos e tomou as dela, e eles trocaram um vai - e-vem-e-volta de beijos em estilo europeu, na bochecha.

— Senhor. — ela disse respeitosamente.

— Você parece ótima. — ele disse, olhando para seu perfeito terno preto.

— Assim como você. — seu olhar viajou para baixo da linha de vampiros que o acompanhavam, e ela fez contato visual com cada um deles.

Eu falei que eles tinham uma ligação. Ethan disse silenciosamente.

Sim, você disse. Eu falei. E claramente eles têm.

Lacey pressionou as mãos, em seguida, levantou-as em sua testa, um show óbvio de agradecida condescendência. Ou estava puxando o saco.

— Senhores, sinto-me honrada com a sua presença.

— Duvido que o sentimento seja universal. — Darius disse, olhando para Ethan, e um silêncio constrangedor caiu.

— Darius. — Ethan disse, e a palavra caiu pesada como uma luva, ou um desafio. Darius ainda era o pai de Ethan, seu rei, o seu comandante, pelo menos por mais alguns minutos, e chamá-lo pelo seu primeiro nome não era exatamente uma forma respeitosa.

Os olhos de Darius se estreitaram. Ele tinha levado o tapa, e não gostou. Mas, então, um sorriso floresceu, e isso era ainda mais assustador.

— Ethan. Aparentemente, nós escolhemos atuar como camponeses antes que a ação seja feita. — ele disse, o insulto claro. — Mas não importa. Logo, essas questões serão resolvidas. Vamos começar?

— Por todos os meios. — Ethan disse, estendendo a mão para a parte de trás da Casa.

Imaginei que ele não tivesse esquecido todas as suas maneiras.



Já estava tarde e frio, mas estávamos mais que definitivamente acordados, os vampiros da Casa Cadogan estavam em silêncio, enquanto nos reuníamos ao redor da fogueira ao redor do gramado.

Nós tínhamos sido acompanhados por cerca de metade dos vampiros de Cadogan que não viviam na casa, mas que queriam mostrar o seu apoio, a nossa vaidade crescente em solidariedade contra o nosso futuro inimigo. Eu reconheci os amigos e colegas no

meio da multidão, mas descobri que não conseguia aproximar-me deles.

Eu me senti como uma traidora, uma violadora da confiança de Ethan e da Casa. Separada de todos os outros que não estavam sendo chantageados.

Do outro lado de nós estavam os vampiros do Presidium Greenwich. Numericamente, estávamos em desvantagem, mas nós irradiávamos uma energia nervosa, como se eles tivessem o poder de destruir-nos com um movimento de suas mãos.

Eles estavam todos vestidos profissionalmente. Cada um deles usava algum tipo de terno, e suas mãos estavam juntas na frente deles, um júri irritado pronto para pronunciar o seu veredito sobre nós.

Só que nós já havíamos entrado em um apelo no tribunal metafórico. E hoje à noite nós estávamos fazendo-o oficial.

— Quem defende esta Casa atualmente? — Darius perguntou.

— Eu o faço. — Ethan disse, dando um passo a frente.

Os membros do GP trocaram olhares de óbvia surpresa.

— Você não é o Mestre desta Casa. — disse uma mulher pequena, olhando para ele por cima do topo de seus óculos.

— Eu sou o Mestre desta Casa por concessão do seu antigo Mestre e meu reinvestimento formal. — Ethan estendeu a mão, e Malik lhe entregou os papéis que tinha assinado e selado ontem à noite.

Ethan pegou o maço, mostrando-o para o GP, mas sem disposição a entregar os documentos. Não que eu o culpasse. Eles poderiam ir diretamente para o fogo.

— Nós não fomos convidados para a cerimônia. — Darius refletiu.

— Não foi uma cerimônia para você. — Ethan disse. — Foi para esta Casa.

Darius olhou singularmente impressionado. — Então você é o Mestre agora?

— Sou.

Darius sorriu falsamente. — Não vejo nenhuma necessidade especial para atrasar isso. Ethan Sullivan, como você é, aparentemente, o Mestre da Casa Cadogan, você e os seus votaram para saírem do Presidium Greenwich. Você concorda?

— Concordo.

— A partir desta noite, você e seus vampiros deverão estar desafiados, e sua Casa, a Casa de Peter Cadogan, será desertificada. Você não terá direito, aos direitos ou privilégios concedidos a membros do Presidium Greenwich. Você concorda?

— Concordo.

— Você rejeita a autoridade do Presidium Greenwich sobre você e seus vampiros, e você se submete à autoridade de humanos e decide se juntar ao mundo em que vivem?

Tornava-se evidente que o GP não tinha atualizado seu script por um tempo. Mas isso não impediu Ethan.

— Concordo. — ele disse.

— Antes de dar um passo irrevogável, oferecemos-lhe uma última oportunidade. — Darius disse. — Concorde em seguir os ditames apropriados e nós lhe permitimos permanecer no GP sob um... *teste... base.*

Ethan sorriu ligeiramente e cruzou os braços. — Posso facilmente imaginar o que esses ditames são. No curso da preparação para nossa partida, você percebeu a importância econômica desta Casa para o GP. E você já decidiu que nós deixando o GP não é muito favorável ao círculo que uma vez o GP já teve. Aqui está a coisa, nós não precisamos de você ou da sua organização. Podemos e iremos sobreviver por conta própria.

— O que você não aprecia. — Darius disse. — São os benefícios que você recebeu de seus membros. Que vocês não estavam totalmente cientes deles não significa que eles não existam. Você honestamente acha que Peter Cadogan estaria feliz ao saber o que aconteceu com a sua casa? Que os membros da sua Casa optaram por deixar o GP - a instituição que os protegeu por tanto tempo?

O silêncio caiu, mas a magia surgiu.

Ethan deixou seu queixo cair, olhando para trás, para Darius sob uma sobancelha encoberta. — Peter Cadogan acreditava em seus vampiros. Eles eram sua primeira prioridade, e eles foram e continuam sendo as minhas. Eu não tenho certeza que você já entendeu isso, Darius.

— Eu entendo muito, Sr. Sullivan. As medalhas, por favor.

Kelley adiantou-se e entregou-lhe a caixa de ouro Cadogan.

Darius pegou a caixa e deixou cair sem cerimônia no fogo. — Pelo poder investido em mim como o Chefe do Presidium Greenwich, eu tenho a honra de quebrar o vínculo entre nós. Sua Casa esta desertificada. Seus vampiros não são mais afiliados, sem Casa, e sem os direitos e privilégios que seriam oferecidas a eles. Os papéis. — acrescentou, em seguida, estendeu a mão.

Um dos outros membros do GP, uma mulher alta e ágil que parecia ser de ascendência indiana, entregou-lhe uma pasta. Darius a segurou sobre as chamas, apenas o suficiente para que as brilhantes línguas de fogo laranja arranhassem o papel.

Darius ergueu o olhar de aço para Ethan. — Não há como voltar atrás.

— Nós avançamos. — Ethan disse. — Sempre em frente. Afirmar a nossa filiação com você não seria um passo em frente.

— Isso não é a declaração mais positiva para terminar a sua longa relação com a GP.

— Eu vim para enterrar César. — Ethan disse entre os dentes. — Não para elogiá-lo.

— Então que isso seja ouvido, esta foi a sua escolha. — Darius abriu os dedos, e a pasta caiu no fogo e explodiu em chamas. Junto com centenas de anos de história.

Por um momento, os vampiros estavam em silêncio. Eu esperava sentir uma mudança de alguma forma. Mais leve, ou ainda mais medo quando a escritura foi jogada. Mas eu não sentia nada diferente, o que era precisamente o ponto que Ethan estava tentando fazer.

Ser um membro do GP não nos fazia vampiros, ele só fazia de nós membros. Nós éramos quem nós éramos, com ou sem a nossa associação com o GP.

Darius, não surpreendentemente, foi o primeiro a quebrar o silêncio.

— Está feito. — ele disse. A mudança de atitude estava clara em seu tom. Nós havíamos deixado a sua sociedade secreta, e nós éramos nada agora. Nós éramos marginalizados, e ele tinha a intenção de tratar-nos como tal. Sem agradecimentos condescendentes para com os vampiros da Casa Cadogan, não haveria subsídios pelo tempo e o respeito pela nossa Casa. Essas coisas eram irrelevantes agora, da mesma forma que eram irrelevantes para ele.

— Isto não está feito. — Ethan disse. — Há algo que eu gostaria de dizer.

— Você não tem nada a nos dizer, Rogue. — disse a mulher.

Os olhos de Ethan brilharam prata. *E assim começa.* Ele silenciosamente me disse.

Sim, começa. Eu silenciosamente concordei.

— Eu tenho mais do que o suficiente para dizer. — Ethan disse. — Palavras que se acumularam ao longo dos séculos. Palavras que você não ouviu então. Talvez você não vá ouvi-las agora, mas eu seria negligente se não tentasse.

Ele deslizou as mãos nos bolsos, o movimento de um homem calmo e relaxado. Mas quem conhecia Ethan e eu apostaria que Darius conhecia, saberia que sua conhecida calma era apenas simulada.

— Peter Cadogan era um homem bom. — Ethan disse. — Um homem bom e um bom vampiro. O GP, nos anos seguintes, desde a sua criação, se esqueceu de como respeitar os dois atributos. O valor que cada vampiro tem sobre o que é bom ou moral. Você perdeu a sua bússola, e se perpetuou sob a sua própria ignorância. Seus próprios membros causam discórdia para as Casas que estão sob juramento para proteger, e você ignora suas ações e culpa as Casas quando elas devem se defender. Você é um anacronismo que não tem lugar no mundo moderno. Nossa saída não é uma aberração, Darius. É um prenúncio. Celina previu que a guerra viria. Se você ignorar as marés crescentes, você o faz por sua própria conta e risco.

O discurso estava se movendo, a paixão de Ethan estava clara. Mas o único pensamento em minha mente era? Que se ele se sentia assim sobre o GP, talvez ele não fosse me matar depois de tudo.

— A hipérbole não combina com você. — Darius disse, pouco influenciado pelas palavras de Ethan. — E, além disso, é irrelevante, porque há dois fatos que você agilmente ignorou. Primeiro, eu acredito que você vá encontrar um desafio em avançar na luz, fato que qualquer progresso que você fez desde que esta Casa foi fundada foi por causa da generosidade do GP.

— Malik. — Ethan disse, e Malik entregou na mão de Ethan um pedaço de papel. Ethan imediatamente estendeu-o a Darius. — Esta é uma contabilidade de seleção para o aumento no valor dos ativos da Assembleia para o que assumimos que você estaria reivindicando o título. Eu acredito que você vá encontrar a solução a ser mais razoável.

Ethan sorriu presunçosamente... mas, assim também fez Darius. Ele entregou o cheque de volta para a mulher, cujos olhos tinham crescido largamente, com a revelação de Ethan.

— Isso é apenas o primeiro fato, Ethan. Muito, muito mais importante é o segundo.

Um dos membros do GP assobiou alto. Um choque de energia nervosa explodiu no meio da multidão Cadogan sob o som, todos nós olhamos para o que a ameaça do GP tinha chamado ou sinalizado.

Ethan ficou prestando atenção, eu coloquei a mão no punho da minha espada e avancei por entre a multidão, para mais perto dele. Eu

não sabia o que Darius tinha em mente, mas não parecia haver pouca dúvida de que seria algo traiçoeiro.

Nós não tivemos que esperar muito tempo. Apenas um segundo mais tarde, houve um trovão de sons e movimentos, quando uma brigada de fadas mercenárias invadiu o quintal, espadas descobertas. Cada um deles usava um preto militar e um sorriso temível... e suas katanas estavam desembainhadas e apontadas para nós. Além de Claudia, as fadas pareciam quase idênticas, de modo que não havia maneira de saber se estas eram as fadas no portão ou uma equipe nova que tinha sido chamada para a reunião. Mas não parecia a questão de uma forma ou de outra, as fadas violaram a paz entre nós.

As espadas de Cadogan estavam desembainhadas, e nos aproximamos juntos para a proteção, mesmo quando elas tentaram nos cercar, bastardos hipócritas. Tanto para que o progresso que tínhamos feito, para a ajuda que tínhamos oferecido e da amizade que eu pensei que nós estávamos começando a forjar.

Na nossa frente, sorrindo calmamente e cruelmente, estavam os membros do Presidium Greenwich.

Regozijando.

Raiva derivou para frente em ondas dos traídos noviciados de Cadogan e do seu Mestre, e eu imaginei que mais do que alguns olhos tinham ficados prateados com raiva.

Mas primeiro vamos aos negócios. *Eu estou aqui.* Eu silenciosamente disse a Ethan, verificando a multidão por Luc e Malik. Eles estavam por perto, e formamos um arco de proteção em torno do nosso Mestre.

Mantenha sua posição, Sentinela. Ethan disse, com a voz firme.

— O que é isso? — Lacey perguntou. Sua voz estava calma, mas havia um fio de irritação na mesma. Ela podia ser uma Mestre filiada do GP, mas ela ainda era um dos vampiros de Ethan. E pela primeira vez, ela poderia realmente nos fazer algum bem.

— Isso. — disse Darius. — É o nosso segundo ponto. O Presidium Greenwich aqui, recupera a propriedade da Casa Cadogan.



Ethan riu com tanto gosto que os olhos de Darius se estreitaram com raiva.

— Esta Casa e seus ativos restantes pertencem aos vampiros dentro dela. — Ethan disse. — Eu acho que você sabe muito bem disso.

— Eu sei que o seu desrespeito para com o GP já foi longe o suficiente. Você presume que porque estamos localizados a um oceano de distância, você pode agir com impunidade. Você está incorreto. O contrato da Casa inclui uma cláusula de propriedade, permitindo-nos certos danos em caso de violação de suas obrigações para com o GP. Concluimos que você violou essas obrigações em toda a sua história, e como tal, reivindicamos a Casa por direito. E, obviamente, temos músculo para fazer isso. — ele gesticulou vagamente para as fadas.

Ethan fez um som de desdém. — Porque o seu orgulho foi ferido, você ameaça os vampiros que a pouco acabou de convidar para voltar ao seu rebanho? Você nos expulsa da nossa casa e incita uma guerra entre fadas e vampiros por causa de seu ego? Peter Cadogan teria vergonha, Darius, mas não só do seu comportamento. Do Presidium inteiro.

— Você está apenas fazendo o meu ponto, Ethan. Você traz drama, consternação, e a atenção da mídia para os vampiros deste estado e nação, e você nos culpa de tomar as medidas para proteger as nossas instituições? Quão míope. Quão... humano.

— Eu tomo isso como um elogio.

— Você faria. — disse Darius. — Independentemente da sua opinião sobre isto, você deve aceitar o estado do mundo que o criou. Em consideração ao sol nascente e do número de vampiros que você vai precisar deslocar, nós vamos dar-lhe algum tempo para reunir seus pertences e desocupar. Você tem 48 horas. Até então, você deve estar resignado ao seu destino e sair desta Casa. Se você não fizer isso, você vai encontrar um contingente de fadas armados para escoltá-lo para fora. E pense sobre isso Ethan: Considerando as pontes que você queimou, quem irá ajudá-lo agora?



O GP e as fadas desapareceram. Por um momento, nós simplesmente ficamos lá em estado de choque.

— As fadas. — Ethan disse. — As malditas fadas.

As fadas não eram conhecidas por serem amantes de vampiros, mas isso não diminuiu o insulto de suas ações. Eles eram nossos guardas, pelo amor de Deus. Eles nos vigiaram enquanto dormíamos. Ou pelo menos vigiavam.

— O que poderia motivá-los a fazer isso? — perguntei. — O que eles poderiam possivelmente querer tão avidamente a ponto de fazer isso?

Olhei para Ethan... e a compreensão nos clareou. Não era o que as fadas queriam... era o que nós tínhamos.

— Lá em cima. — Ethan disse. — Verifique nossos apartamentos.

Já sabendo o que ele estava pensando, eu corri de volta para a Casa e subi as escadas, pulando dois degraus de uma vez. Cheguei ao terceiro andar e estava quase em Casa quando parei abruptamente.

As portas para nossos apartamentos estavam abertas. Alarme acelerou meu coração.

Malik apareceu no corredor atrás de mim, sua respiração acelerada pela corrida. — Espero que você saiba o que está procurando.

— Eu acho que sei. — esperei do lado de fora por um momento para deixar meus sentidos vampíricos varrer o quarto, e quando eu tinha certeza que estava vazio de invasores, entrei e olhei em volta.

Nada parecia imediatamente fora do lugar: não havia almofadas rasgadas ou sangue em seus enchimentos, não havia gavetas ou lâmpadas tombadas. De fato, nada estava fora do lugar... exceto pelo casulo do vidro no canto da sala.

Um lado estava completamente destruído, e o ovo do dragão se foi.

— Malik. — gritei, quando eu me aproximei do objeto.

— A filial do GP deve ter levado. — ele disse, com desgosto em sua voz. — Sem dúvida, durante a cerimônia. Mesmo enquanto eles nos insultavam, enviando alguém aqui para recuperar um objeto do qual ele não tem direito. Como se não houvesse drama suficiente no mundo, Darius teve que criar mais do mesmo.

Malik se aproximou, a cabeça inclinada enquanto olhava por cima dos restos do objeto.

— Devo limpar o vidro? — perguntei, mas ele balançou a cabeça.

— Deixe-o. Ethan vai querer dar uma olhada, de qualquer maneira, vamos pedir a Helen para cuidar disso.

— Nós poderíamos registrar uma ocorrência policial. — sugeri.

— Com que propósito? — Ethan perguntou, entrando no quarto atrás de nós, Luc e Lacey com ele.

Luc me deu um aceno de cabeça, e Lacey me ignorou completamente. Seus olhos e sua mente provavelmente estavam em Ethan. Seria estúpido esperar que ela visse razão em esquecer o que tinha imaginado que tinha visto. E vamos passar por essa crise antes de criar outra?

Ethan depositou o paletó sobre uma mesa ao lado da porta e caminhou para o objeto. — Eu duvido seriamente que eles se importam muito com o objeto roubado de um vampiro.

Era um ponto lamentável, mas não menos exato que isso.

— Era um objeto suficiente para o GP roubar e manter as fadas presas a eles como uma cenoura em uma vara. — Luc disse.

— As fadas querem isso de volta? — perguntei.

— Elas precisam. — Ethan disse. — Estão dispostas a levantar armas contra nós.

— Por que agora? — Luc perguntou. — Nós tivemos o ovo por mais de um século, e ele estava guardando na Casa há anos. Por que simplesmente não pediram de volta?

— Talvez eles não soubessem onde estava. — eu disse. — Claudia mencionou em sua torre. Seus guardas estavam lá, talvez tenha sido quando eles descobriram que estava aqui.

— E, quando Darius procurou sua ajuda. — Malik disse. — Eles sabiam exatamente o que queriam.

— Possivelmente. — Ethan disse. — Ou é possível que eles tenham esperado, porque não queriam arriscar bater de frente com a Casa que os recebia. Uma vez que acreditaram que a nossa estabilidade esta questionável, eles decidiram que o rendimento já não era um dado, e eles estavam dispostos a dar uma chance para obter o ovo.

Malik assentiu. — E talvez eles esperassem que os novos inquilinos da Casa Cadogan fossem continuar a pagar-lhes um salário justo para guardá-la. Eles têm as duas coisas que querem.

Olhando de repente, exausto, Ethan se sentou em uma poltrona e deixou cair a cabeça para trás, soltando a gravata em volta do pescoço. Ele fechou os olhos por um momento, respirando abatido enquanto Luc, Malik, e eu esperamos sua direção.

Aproveitei a oportunidade para mandar uma mensagem ao meu avô e ao Jonah sobre os eventos, e a possibilidade de que eu estaria indo para casa do meu avô para uma estadia prolongada no quarto de hóspedes.

— Havia dias. — Ethan disse. — Quando eu considere que um mergulho menor em investimentos para a Casa fosse uma tragédia. Ah, como os tempos mudaram.

— São os mesmos problemas. — Lacey disse. — Só com escalas diferentes.

— Chefe, você quer um pouco de sangue? — Luc perguntou a Ethan. — Ou talvez uma bebida?

— Dois dedos de uísque, por favor. Não, foda-se. Apenas me traga a garrafa.

Eu estava mais próxima à área do pequeno bar, por isso fiz a bebida. Não tinha certeza que um quinto de uísque escocês acalmaria a dor da traição de Darius. Derramei o líquido âmbar em um copo curto, o cheiro potente fazendo cócegas no meu nariz. Quando a garrafa estava recapitulada, eu ofereci a Ethan, e sentei-me na poltrona perto dele.

— As fadas se foram. — Luc disse, olhando para o telefone de novo. — E nós temos a empresa de backup na linha. Eles terão um contingente total de guardas aqui dentro de uma hora, e Michael Donovan concordou em encontrar-se com eles.

— Quem vai nos proteger agora? — perguntei.

Luc inclinou-se contra um console de mesa nas proximidades. — Os seres humanos. Nós tivemos uma empresa de segurança no retentor por anos como um backup, mas não revelamos o nome da empresa, mesmo para os guardas. Ou Sentinelas. — ele acrescentou se desculpando.

— É um mecanismo de prevenção de sabotagem. — Lacey disse, os olhos apertados para mim.

Ok, então ela claramente não ia deixar de nos concentrar em uma crise no momento.

— Yap. — Luc concordou, ignorando a corrente. — Nós preferimos as fadas, uma vez que eles são mais fortes e geralmente menos inconstantes. — Seus olhos se estreitaram. *Geralmente.*

Ethan tomou um gole de uísque, em seguida, colocou o copo fortemente sobre a mesa de cocktail ao lado dele. — Quem, em nome de Deus, poderia ter previsto isso? Que o GP pudesse forçar-nos a lutar? Que preferia deixar-nos sem teto, em vez de simplesmente aceitar a nossa partida graciosa? Bastardos malditos.

— Eles não podem realmente tomar a Casa, não é? — perguntei, olhando de vampiro para vampiro, mas ninguém ofereceu uma resposta.

Meu coração se afundou baixo no meu peito.

Senti a chave do apartamento no bolso do casaco e olhei em torno do espaço para qual eu, recentemente, tinha me mudado. Esta Casa se tornou a minha Casa, eu não queria desistir, não especialmente para Darius West e a sua laia. Falo sobre somas de insultos à injúrias.

— Darius fez sua jogada. — disse Lacey. — Para melhor ou pior, ele vai segui-lo, se ele acredita que é no melhor interesse dos seus vampiros a longo prazo.

— A frase chave é... seus vampiros. — Luc disse. — E nós apenas só nos definimos como “caindo fora desse grupo”.

— Nós sabíamos que ele nos rotulava como o inimigo. — Ethan disse. — Eu apenas esperava mais uma abordagem de “viva e deixe viver”. E a ironia? Michael abordou a possibilidade das fadas serem perigosos na noite passada.

Ele mencionou isso para mim, também. Não que nós não soubéssemos dos riscos antes. Mas nós pesamos os benefícios em relação aos custos, e os mantivemos ao redor porque a matemática não parecia tão ruim.

— E assim começa. — Ethan disse. — Mais lutas entre os vampiros e as fadas. E eu pensei que tinha feito avanços significativos.

— Nós fizemos. — assegurei a ele. Eu odiava vê-lo tão derrotado. — Nós estávamos realmente nos comunicando com Claudia. Nós não podemos deixá-los fugir com isso.

Olhei ao redor da sala, mas ninguém encontrou meus olhos.

— Tem que haver alguma maneira de lidar com isso, alguma maneira de corrigi-lo. E nós vamos descobrir isso. Todos nós, juntos. Certo? — sorri para Ethan, sentindo-me de repente, estranhamente, como uma líder de torcida da Casa Cadogan com saia plissada e arrastão. — Quero dizer, você pediu a sua equipe de transição para vir até aqui. Pelo menos agora você vai ter o dinheiro que vale a pena.

Ethan olhou para mim, e eu vi a familiar luz faiscar em seus olhos. Ele sentou-se, e olhou para cada um de nós, por sua vez. — Ela está certa. Trabalharemos este problema como qualquer outro, e encontraremos uma solução. Está entendido?

Nós todos assentimos.

Ethan olhou para Malik. — Inicie um temporizador. Quero-o no meu escritório dentro de uma hora, contando as horas que supostamente temos para corrigir esta situação. Graças a Deus é inverno, e nós vamos realmente estar acordados por uma boa parte do tempo nesta época.

— Liege. — Malik disse, um pequeno sorriso no canto da boca com a súbita sensação de Ethan em ação.

Ethan se levantou e passou os dedos pelo cabelo, em seguida, colocou as mãos nos quadris.

— Eu digo isso uma vez, e você pode espalhar a palavra para a Casa como você quiser. Nós não estamos deixando esta Casa. Pedro pediu-me para ser o capitão de seu navio, e enquanto eu estiver vivo na terra e Mestre deste domínio, vou comandá-lo. Eles só vão ter esta Casa sobre o meu cadáver. Chame Paige, a bibliotecária, e Michael Donovan. Eu os quero no meu escritório dentro de uma hora.

Ethan pode ser frustrante às vezes. Irritante em outros. Mas não havia dúvida de que ele era um Mestre entre os homens.



As tropas inspiradas, eu esperei enquanto Luc, Lacey, e Malik deixaram o apartamento para iniciar o processo de iniciar o processo, em seguida, olhei para Ethan. — Você está bem?

Ele caminhou em minha direção e deu um beijo suave em meus lábios. — Eu já sobrevivi a guerras mundiais, Sentinela. Esta é uma gota no balde.

Nós dois sabíamos que ele estava exagerando, mas perdoei a título de glória.

Virei para a porta e estendi a mão. — Então, vamos descer e cuidar disso bem rápido.

Ele sorriu um pouco, o que era o ponto. — Realmente rápido?

Dei de ombros. — Você sabe, já que é uma gota no balde.

Ele colocou a mão na minha e caminhou em direção à porta, fingindo que tinha uma solução.

Fingindo que tínhamos uma correção.

E na esperança de Deus que poderíamos encontrar uma.



Encontramos Lacey na porta do escritório, seus olhos se estreitando com a visão de Ethan e eu juntos. Eu sabia que tinha de lhe dizer a verdade sobre o GV - se nada mais do que vencê-la com um soco, mas este não era o momento para adicionar isso aos seus encargos. Esperemos que ela seja madura o suficiente para ver isto, também.

Caminhamos para dentro, para encontrar Michael Donovan, Paige, a bibliotecária, Luc, e Malik já na sala. Na parede estava o temporizador que Ethan tinha pedido. Era grande, com uma tela preta e com quadrados, números em brancos que passavam os segundos, minutos e horas que tínhamos até que as fadas tentassem nos remover à força da nossa Casa. A menos que descobríssemos uma maneira de detê-los.

Luc tinha procurado outro quadro branco e posicionou-o perto da mesa de conferência.

— Isto parece uma festa.

Nós olhamos para a porta. Gabriel Keene, o presidente do Bando da América do Norte Central, ficou lá com um capacete de moto preta na mão.

Memphis era a sua base de origem, mas Chicago era, para todos os efeitos, a sua cidade. Como sol reluzente nos cabelos e olhos cor de âmbar, ele parecia uma força a ser contada. E era.

Ele deu um passo para dentro. — Ouvi dizer que vocês tem um problema. Pensei que talvez vocês pudessem precisar de alguma ajuda.

As notícias viajavam rapidamente entre os seres sobrenaturais ou, neste caso, da minha mensagem para o meu avô, provavelmente, para Jeff, e depois para Gabriel. O olhar no rosto de Ethan estava impagável: Esperança e alegria floresceram, e talvez pela primeira vez, ele acreditasse que poderia realmente ter uma maneira de sair disto.

Ele pulou a saudação, caminhou em direção a Gabriel, e ofereceu um abraço forte de urso. Gabriel deu um tapa nas costas dele.

— Tudo bem, homem velho. Não vamos deixar a gatinha com inveja. — ele olhou em volta, de Ethan e sorriu para mim. — Olá, Gatinha.

Gabriel tinha que me chamar daquilo, na maior parte como um insulto engraçado, gatinhos entre os animais dos Metamorfos era um dos menos poderosos. — Gabe. Bem-vindo ao partido.

— Isso significa muito para a Casa, que você esteja aqui. — Ethan disse, quando eles se moveram em direção à mesa de conferência.

— Sim, bem, não levaria isso muito pessoalmente. — ele olhou ao redor da sala, seu olhar caindo sobre Michael Donovan. — Eu não tenho certeza, conheço todo mundo?

Ethan fez as apresentações apropriadas, e nós começamos a nos reunir em torno da mesa de conferência.

— Ah, mais uma coisa. — Gabriel disse antes de se sentar, balançando uma mochila preta de seu ombro. Ele estava

desempacotando e tirou um pacote embrulhado em folha de alumínio. O cheiro de churrasco enchia o ar.

— Mallory envia lembranças. — ele disse, entregando o pacote para mim.

Por ter feito Gabriel me trazer um pacote de carne? Ela certamente o fez.

— Agora que alimentamos a Merit, que é claramente a nossa consideração mais importante. — Ethan disse com um sorriso. — Vamos começar a trabalhar.

Coloquei a carne na mesa e sentei-me, mas não o abri. Agora não era o momento.

Ethan estava à frente da mesa. — Nós temos o que sobrou esta noite e amanhã à noite para descobrir como manter esta Casa em nossas mãos, e evitar que o GP destrua o que temos construído nesta cidade. Fracasso. — ele disse, olhando para cada um dos membros da equipe de transição, por sua vez. — Não é uma opção. Eu não me importo de que forma vai vir o remédio - se contratual, legal, ou uma boa e velha briga. Mas teremos um plano em vigor, que assegura a continuação desta Casa em nossas mãos. Agora. — ele disse, tomando um assento. — Vamos começar a trabalhar. — ele olhou primeiro para Paige e depois para o bibliotecário, que se sentou ao meu lado. — Os contratos?

O bibliotecário assentiu. — O contrato tem o que equivale a uma cláusula de bom comportamento. — ele disse, entregando a Ethan um documento com uma página marcada.

— É basicamente onde diz que a Casa é obrigada a agir de uma maneira consistente com os valores do GP. Se a casa não o fizer, o GP tem direito a indenização.

Ethan folheou as páginas, olhando para frente e para trás entre eles. — Ele não diz, especificamente, os danos que são compostos pela Casa?

— Isso não acontece. Mas a linguagem é vaga, então não há nenhuma maneira de saber exatamente como um tribunal poderia

interpretá-lo. — ele deu de ombros. — Mas isso é apenas a minha opinião, e eu não sou um advogado.

Ethan olhou para Malik. — E o que os advogados dizem?

— Eles estão analisando e pesquisando agora. Eles indicaram que não podem ter uma resposta final até o sol nascer de novo, mas eles têm algumas preocupações sobre a interpretação judicial.

— Eles sempre o fazem. — Ethan disse. — O principal problema está em, se teríamos que lutar com o GP no tribunal, mesmo admitindo que os tribunais tenham jurisdição sobre problemas vampíricos. Essa "solução" cria anos de litígio, que não realizam meu objetivo de resolver este problema antes de Darius ir para Londres de novo.

Ele olhou para Luc. — Uma amostra de força?

— Nós poderíamos lutar contra as fadas, mas você sabe como eles lutam: a morte, ou que consideram que não vale a pena o esforço. Eles preferem se matar a perder, portanto, qualquer batalha resultaria, no mínimo, na morte de múltiplos vampiros ou a morte de todas as fadas.

Gabriel assobiou. — A cidade de Chicago não vai gostar disso.

— Não. — Ethan concordou. — Também não é algo que eu possa tolerar. E continuo a achar que é difícil acreditar que Darius vá concordar com uma coisa dessas.

— Ele não acha que você vá seguir com isso. — Lacey disse. Ela sentou-se ao pé da mesa, de frente para Ethan através das pilhas de materiais. — Ele sabe que você não iria permitir que seus vampiros sejam feridos por causa de um edifício, e assume que você vai se curvar para fora antes disso.

— Por que a Casa? — perguntei. — É o simbolismo ou a estrutura?

— Ambos. — Lacey rapidamente respondeu, jogando a autoridade sobre as motivações do GP, ou que talvez ela tivesse. — Simbolicamente, demonstra o poder do GP sob as casas que estão

totalmente dentro de seu controle, e falha ao sair da linha vai sair de uma Casa, literalmente, sem recursos.

— E estruturalmente. — Ethan colocou, olhando para mim. — Ele define quem nós somos. Estamos unidos pelo nome de Peter, mas é a casa que nos une. Se não seguimos as regras, Darius vai despir o laço que nos une.

Gabriel recostou-se na cadeira, que rangeu sob ele. — Isso é um ato de classe que vocês têm aí.

— Estamos muito orgulhosos. — Ethan disse secamente.

Gabriel sentou-se de novo e olhou para Ethan. — Nós somos amigos. — ele disse. — Mas, eu não posso oferecer soldados agora. Quando não há outra maneira.

Ele não quis dizer quando podemos sair de Casa e evitar a luta completamente. Ethan não parecia emocionado com a notícia de não nos ajudarem em uma luta, eles eram, de longe, o maior grupo de aliados de não vampiros que já tivemos, mas ele recebeu a notícia graciosamente.

— Entendo a sua posição. — Ethan disse. — Não me emocionou, mas se eu estivesse no mesmo lugar, eu provavelmente tomaria a mesma decisão. — ele olhou ao redor da mesa. — O que mais?

— Extorsão? — Paige sugeriu. — Eu não sei muito sobre esses vampiros, mas não temos nada contra nenhum deles que possamos usar para mudar as suas mentes?

Ethan e eu trocamos um olhar. Sabíamos que Harold Monmonth havia assassinado a mando de Celina, mas não havia maneira de Darius, ou qualquer um dos outros membros do GP, se importar. O GP geralmente achava que vidas humanas estavam abaixo de sua preocupação. Séculos de morte não inspiraria muito interesse.

— Não que eu saiba. — Ethan disse.

— Nós não podemos comprá-los. — Malik disse. — Estamos sem dinheiro.

— E o ovo? — Gabriel perguntou.

Todo mundo olhou para Gabriel. — O que tem ele? — Ethan perguntou.

— É a chave para a coisa toda. As fadas o querem: Darius o tem. Presumo que ele não tenha dado a eles ainda e não queira dar, não até que cumpram a sua promessa de atacar. Se você puder obtê-lo de volta...

— Então temos o troféu. — Ethan disse. — E as fadas não vão se importar com o que o GP quer que eles façam. — ele sentou-se, em seguida, olhou para Michael. — Ideias?

— É uma ideia. — Michael disse, apontando para mim. — Satisfazer as fadas iria resolver o problema imediato de manter a Casa, mas não é o problema a longo prazo. Darius não é apenas um passa tempo aqui. Se ele quer a Casa, ele vai tentar obtê-la novamente.

— Um ponto justo. — Ethan disse. — Mas talvez, por agora, devemos jogar com a mão que temos sido tratados. Onde poderá estar o ovo?

— Darius e o resto dos membros do GP estão hospedados no Dandridge. — Malik disse. — Ele pode ter levado até lá.

— Eh, eu não tenho certeza sobre isso. — Luc disse. — Eles estão apostando aqui, e ele tem que saber que estamos tendo esta conversa. Esse ponto parece óbvio demais.

— Muito óbvio, e muito difícil de violar, de qualquer forma. — eu disse. — Celebidades e senadores ficam no Dandridge. Eu nem tenho certeza de que poderíamos passar pela segurança para verificar os quartos.

— Eu acho que é seguro assumir que está na área do metro. — Michael disse. — Eles não podem levá-lo muito longe, não haveria tempo para entregá-lo de volta para as mãos das fadas novamente.

Aposto que ele estava certo. Infelizmente, Chicago era uma cidade grande.

— Nós temos que olhar. — Ethan disse. — A busca começa agora. — olhou para Malik. — Comece com os segundos das outras Casas. Descubra o que eles sabem, se eles têm alguma informação sobre onde ele poderia estar.

— Eles podem não querer ajudar. — Luc disse. — Este é precisamente o tipo de comportamento anti GP, que Darius tanto quer punir.

— Talvez. — Ethan disse. — Devemos convencê-los de qualquer maneira. Alguém sabe como resolver isso, e eu quero uma resposta hoje à noite.



Infelizmente, ele não conseguiu. Duas horas mais tarde, mesmo depois de compartilhar o lanche que Gabriel trouxe, não estávamos mais perto de uma solução. Outros adivinharam que poderia estar no Dandridge, ninguém das outras Casas tinha alguma ideia de onde o ovo poderia estar, nem estavam próximos, mesmo com essa sugestão inútil. Não que suas palavras silenciosas e atitudes fossem surpreendentes, nem Navarre nem Grey quis envolver suas Casas mais que o necessário. Foi assim que ficaram fora do radar do GP antes, e a ameaça nuclear de Darius só reforçava a lição.

Ethan esfregou a mão sobre o rosto. — Dawn está chegando. Vamos nos reunir ao anoitecer. — ele olhou para Gabriel. — Eu aprecio o seu tempo.

Gabriel sorriu. — Um diabo que você conhece contra um diabo que não. Eu prefiro ter você nesta Casa que um bando de idiotas do GP.

Nós não podíamos discutir com isso.



Com minutos de sobra antes do amanhecer, Ethan veio a mim com exaustão, e procurou consolo nos meus braços. O medo pairava

sobre mim: o conhecimento de Lacey do meu encontro com Jonah. O assassino desconhecido fora do nosso portão. As ameaças contra a nossa Casa e lar.

Deitamos juntos no escuro, os nossos corpos entrelaçados, enquanto o sol nascia lá fora. Enquanto os minutos e horas de nosso santuário restante na Casa Cadogan escapuliam, um por um.

— Não posso perder esta Casa. — ele murmurou sonolento, quando o sol apareceu no céu de novo. — Eu não posso... decepcioná-los.

Eu sofria por ele, e jurei ajudá-lo a manter a Casa, mas nem mesmo o amor conseguia parar o nascer do sol.

Capítulo 12

A primeira regra do Clube do Medo

Acordei lentamente após sonhar que eu tinha que voltar para a minha posição como Sentinela, e Ethan tinha me encontrado completamente fora do trabalho. Não foi difícil imaginar a origem do medo, ou seja, que eu estava sendo chantageada por uma mulher apaixonada pelo meu namorado, enquanto minha Casa estava sendo destruída.

Ethan já estava de pé, de modo que o quarto estava totalmente silencioso. Complacientemente, eu puxei o lençol sobre minha cabeça e fiquei fingindo que o mundo lá fora estava livre de chantagens.

Não queria dizer a ele. Eu não *deveria* dizer a ele. Afinal, o que era a primeira regra da GV? *Não fale sobre o GV.*

Todo o objetivo da organização era monitorar o comportamento dos Mestres e o GP para que eles não agissem ditatorialmente e ferissem os vampiros ao longo do caminho. Era difícil fazer isso quando eles identificam você como um espião. Como eu poderia desistir da Guarda Vermelha ao escrutínio de um Mestre? Como eu poderia punir Jonah pela minha falta de critério e a obsessão de Lacey com Ethan? Confessando onde estive, não seria eliminando o cuidadoso esforço do GP em ser anônimo, suas décadas de trabalho e todos os colegas que tinham dado seus vinte anos de serviço?

Eu não estaria traindo Jonah?

Mas também não posso deixar Lacey ser a única a contar a Ethan o que ela tinha visto. Ele não deve saber de tudo, mas ele certamente não deve saber por ela. Especialmente quando ela usaria isso como uma desculpa para criar uma barreira entre nós.

Talvez eu queira muito, e esperava demais, que eu poderia ser um membro de GV e ter um relacionamento com um vampiro Mestre, entre todas as pessoas. Talvez este seja o nosso fim: a nossa amizade, a nossa camaradagem, a nossa relação.

Essa conversa estava me consumindo. Eu sabia que ele ia ficar com raiva e sentir-se traído, assim como Lacey tinha dito. Como uma verdadeira Sentinela, analisei o risco, verificando cada resultado possível da minha confissão:

1. Ethan, bêbado de amor, dizia estar orgulhoso por eu ter concordado em servir com ele aos vampiros, juntando-me ao GV.

2. Ethan me entregaria para uma cerimônia especial na frente da Casa Cadogan.

3. Ethan me colocaria para fora da cerimônia especial na frente da Casa Cadogan. Camisetas comemorativas seriam preparadas com as palavras: EU SOBREVIVI COM MÉRITO À EXCOMUNHÃO.

4. Ethan faria as opções dois e três, e em seguida, mataria Jonah.

5. Ethan voltaria para dentro, então soltaria sua raiva silenciosa, mas mortal que poderia destruir a Casa Cadogan e também o Hyde Park. O Prefeito Kowalczyk culparia a nossa genética; Catcher colocaria a culpa no amor.

Os cenários foram os menos reconfortantes, porque de uma maneira ou de outra, Ethan descobriria, e Jonah estava se expondo.

Eu tinha uma escolha impossível a ser vencida, que não era uma escolha.

Eu odiava arrependimento, e isso era o que eu estava sentindo agora. Não lamento por ter dito sim para Jonah, mas porque não tinha sido mais cuidadosa na noite anterior e que eu acabei mordendo a isca de Lacey, suficiente para que ela possa me chantagear.

Infelizmente, ficar sentada lastimando não mudaria nada. Um assassino ainda estava à solta pela cidade e minha Casa estava diante de uma bomba relógio. Oliver, Eve, e Cadogan precisavam de alguém

para lutar por eles, então eu saí de baixo do lençol e pulei da cama. A noite traria o que a noite traria. Melhor enfrentá-lo olhando de frente como um soldado, sem medo, do que me acovardar sob um lençol.

Chequei meu telefone e encontrei uma mensagem de Jonah: *Verifique com os contatos GV sobre Cadogan, é um conselho.*

Eu não tinha certeza de como falar com meus contatos. Mas, ele claramente estava certo sobre a cláusula do contrato. Talvez pudesse oferecer ajuda. Seria um bom sinal enviar.

Como Ethan e os outros estavam lá embaixo lidando com as coisas da Casa, tomei um longo banho quente, tentando pensar nos assassinatos que ainda não tínhamos conseguido resolver. Sabíamos que Oliver e Eve tinham sido mortos depois de visitar o escritório de registro. Seus corpos foram colocados em um armazém em Little Italy, e havia lascas de Aspen perto do corpo, possivelmente de uma arma criada por McKetrick.

Sabíamos também que um SUV preto estava envolvido nas mortes e que tinha nos seguindo até nossa Casa, e que McKetrick usara SUVs negros no passado para nos aterrorizar.

Claro, esta era Chicago, SUVs negros eram encontrados aos montes, como centavos. E McKetrick negou qualquer conhecimento dos assassinatos, e em particular a ideia de que alguém tinha usado a arma. Francamente, se ele estava tão certo de que tinha tanto poder político, por que mentir? Por que não admitir para mim o que ele tinha feito, e confiar que ninguém acreditaria e confiaria em mim por achá-lo culpado?

Eu não estava pronta para desistir de McKetrick como um suspeito, mas eu estava começando a pensar que havia mais no enigma do que parecia à primeira vista.

Quando estava limpa e vestida, meu cabelo em um coque bailarina, eu bebi sangue, tanto quanto eu podia - Lacey Sheridan felizmente não estava na cozinha - eu fui para o andar de baixo.

Ethan estava atrás de sua mesa, o único em seu escritório. Ele usava uma camisa branca, as mangas arregaçadas e o colarinho

desabotoado. Estava pronto para uma longa noite de trabalho, mas parecia exausto. Ele, provavelmente, não tinha dormido bem.

— Bom dia. — ele disse.

Não havia nenhum indício de raiva em sua voz, o que sugeriu que Lacey ainda não tinha contado o segredo que ela pensou que sabia. Isso me fez respirar um pouco mais fácil.

— Bom dia. — sentei em uma cadeira em frente à sua mesa. — Alguma novidade?

— Nada ainda. Os seres humanos estão montando guarda do lado de fora, e fizemos isso durante a noite sem incidentes. Estou agradavelmente surpreso de Darius não comprá-los, também. — ele acrescentou com ironia.

— Suborno está claramente em sua cartilha. Nenhuma notícia sobre o assassinato, também. Ou, pelo menos, nenhuma mensagem do escritório de Ombud.

— O assassino cobriu bem seus rastros. — Ethan disse. — Mas isso não quer dizer que não exista uma pista lá fora, pronta para ser encontrada.

Exatamente por isso que eu não estava pronta para desistir. Ainda não.

— Vou pedir para cada um pegar uma mala. — Ethan disse.

Olhei para ele, meu coração esvaziando. Ele não achava que poderia fazê-lo. Ele não achava que nós poderíamos encontrar uma maneira de parar isso, e pensava que perderia a Casa. Eu estaria acampando no sofá do meu avô ao anoitecer.

A derrota em seus olhos trouxe lágrimas aos meus. — Nós temos esta noite e parte da noite de amanhã. Podemos encontrar um caminho.

— Podemos? — questionou. — Sem derramamento de sangue?

Eu abri minha boca, depois fechei novamente, faltava uma boa resposta.



Houve uma batida na porta. Lacey estava lá em um terno guardião preto com debrum branco. Ela sorriu para Ethan, mas fez uma careta para mim.

— Lacey. — Ethan disse. — Café?

— Isso seria ótimo. — ela disse, dando um passo para dentro.

Ele olhou para mim. — Para você?

— Não. — eu disse, observando Lacey. — Estou bem.

Ethan fez uma ligação para Margot, solicitando expressos para ambos. Enquanto ele dava instruções, Lacey aproximou-se de mim, seu olhar esfriando a cada passo.

— Disse a ele?

Nós estávamos a poucos metros da mesa de Ethan, e meu coração começou a acelerar. Sem dúvida, em alguma parte primitiva do cérebro, ela pensou que tinha encontrado um traidor e que me trazer a justiça iria fazer Ethan se aproximar dela.

Mas eu não ia deixá-la destruir meu relacionamento, independentemente do seu motivo. Apertei meu olhar para ela. — Não há nada a dizer, e eu tenho coisas mais importantes para fazer do que me preocupar com o que você pensa que viu.

— Eu vi o suficiente. — ela disse calmamente, observando Ethan conversando com Margot no telefone.

— Pode fazer o favor de se concentrar no drama que temos em vez de criar drama que não está realmente lá?

— Criar um drama? — os olhos gelados dela brilharam, o que levantou arrepios em meus braços. — Eu estou aqui. — ela sussurrou ferozmente. — Nesta cidade, porque você é uma criança sem noção que não sabe o quão grave é a situação. Porque você não pode dar o que ele precisa.

— Eu dou a ele exatamente o que ele precisa.

— Não. — ela disse. — Você é apenas de fácil acesso.

Eu quase rosnei para ela. — Se ele quisesse você, estaria com você. Mas não está. No final da noite, ele foi para a minha cama.

Minha boca tinha me colocado em problemas antes, e tinha sido exatamente a coisa errada a dizer para uma mulher que já estava ameaçando contar para Ethan o que tinha visto depois que ela me seguiu outro lado da cidade.

— Senhoras? — Ethan perguntou, olhando para nós do outro lado da mesa, o telefone de volta no gancho. Não havia dúvida da tensão e magia no ar. — O que está acontecendo?

— É sobre Merit.

Meu peito arfava enquanto eu tentava respirar, à espera do meu inimigo atacar, para colocar seu peão antes de eu fazer minha própria estratégia.

Eu amava Ethan. Mas Jonah era meu parceiro. Eu tinha que proteger os dois. Eu só esperava que eu fosse inteligente o suficiente para fazê-lo.

Seu olhar mudou para mim. — Merit?

Mas antes que eu pudesse falar, ela fez sua jogada. — Ela está tendo um caso com Jonah.

Meus olhos foram para a mesa de jantar. *Isso é o que ela pensou que eu estava fazendo?* — Eu certamente não estou tendo um caso com Jonah.

Ethan parecia confuso... e duvidoso. — Jonah? O capitão da guarda Grey?

— O mesmo. — disse Lacey. — Na noite passada, ela deixou a Casa. Eu pensei que o seu comportamento, seu desaparecimento, era suspeito. Então eu a segui.

Ethan parecia igualmente desconfiado. — Você a seguiu.

Lacey me olhou por cima do ombro, partes iguais de ousadia e acusação. — Ela foi até o porto, onde a segurança a deixou entrar. Ela encontrou Jonah na parede do porto. Eles estavam sozinhos. Eles se abraçaram. — ela olhou para Ethan, pronta para dar o golpe final. — Havia sangue no ar.

O olhar de Ethan estava gelado.

— Ela não é fiel a você, Ethan. Você tinha que saber disso. Eu tive que dizer a você.

— Lacey, deixe-nos, por favor.

Mas ela não quis ouvir. Seus olhos estavam agitados, e sua voz em pânico. Deu a cartada final – ela só estava jogando - e ela não tinha certeza se tinha funcionado. — Você não vê o que ela está fazendo com você? O que ela fez para você, para a Casa?

— Lacey, saia! — Ethan gritou.

— Ethan...

Ele se virou para olhar para ela, sua expressão não menos educada do que tinha sido comigo. Claro, ela me acusou de está-lo traindo, mas também estava acusando para Ethan. Isso não era exatamente um comportamento louvável.

Ela fez o que lhe foi dito, fechando a porta atrás de si.

Ethan levantou-se e caminhou em minha direção, milhares de perguntas em seus olhos. — Diga-me. — ele disse. — Diga-me agora. Não me faça pensar, Merit. Não me faça colocar o nosso relacionamento em suas mãos.

Engoli em pânico. Eu não tinha me preparado para a suposição que ela realmente fez. O que eu deveria fazer agora?

Eu certamente não poderia dizer a Ethan que eu estava tendo um caso. Não estava tendo um caso, não faria isso com ele, ou qualquer outra pessoa.

Não havia estratégia de saída honrosa aqui, apenas uma opção menos ofensiva. Eu poderia ser honesta, rezar para que ele me perdoasse, e esperar que Deus me ajudasse, e Jonah também.

Juntei cada grama de coragem que possuía, e foi apenas o suficiente para forçar as palavras pelos meus lábios.

— Entrei para a Guarda Vermelha.

O rosto de Ethan ficou branco, e seus olhos ficaram enormes. Ele olhou para mim, e meu coração caiu no chão.

— Você, você... — ele tentou falar, mas ele estava furioso o suficiente para não conseguir pronunciar as palavras. — Você fez o que?

Eu limpei minha garganta, tentando encontrar a minha voz e me lembrar por que eu havia tomado esta decisão. *Porque foi me dada à opção de servir, e eu sabia que a minha escolha era a certa.* — Entrei para a Guarda Vermelha. Sou um membro agora.

Ele só olhou para mim, como se segundos, minutos ou horas tivessem se passado. Esperei em xeque enquanto ele avaliava minha desonestidade e, provavelmente, a validade do nosso relacionamento. Finalmente, quebrei o silêncio, eu não aguentava mais.

— Você se foi. — eu disse. — E o GP estava para nos destruir de dentro para fora. Eles vieram a mim, e eu disse sim pela Casa, pelo o que restou de nós sem você.

Ele colocou a palma da mão contra o peito. — Pela minha Casa? Para se juntar a uma organização cujo único propósito é nos espionar?

— Nós não somos espões. — insisti, me mantendo firme. — Foi à coisa certa a fazer. É a coisa certa a fazer. Nós estávamos caindo aos pedaços, e as coisas certamente não tiveram nenhuma melhora. Eu sinto muito. Eu odiava ter que esconder de você, Ethan. Odiava. Mas eu não poderia lhe contar.

Ele olhou para mim. — Não me fale sobre as suas motivações. — molhou os lábios e desviou o olhar. — Você foi introduzida?

O medo me esmagou, e eu levei um momento para responder. Para nós dois, não havia como voltar atrás. — Sim. Lacey viu. Ela me seguiu para o encontro.

Sua mandíbula se apertou. — E ele é seu parceiro?

Encolhi-me, temendo que esta resposta selasse o meu destino. Se Ethan não estivesse em jogo, eu não teria respondido. Mas seria desrespeitoso mentir para ele.

— Sim. — finalmente admiti.

— Você está brincando comigo? — seus olhos gélidos brilharam, e um pulso brilhante de magia, quente e furiosa encheu o ar.

Engoli em seco, e neguei com a cabeça. O peito de Ethan subiu e desceu, choque e fúria lutando em seu rosto. Parecia que ele não conseguia decidir se gritava ou chorava, se soltava sua agonia ou amaldiçoava os deuses.

— Você se foi. — repeti.

Ele soltou uma risada. — E isso foi difícil, não é, Merit? Agora estou de volta.

Balancei a cabeça.

— Eu voltei... há um mês... e você não se preocupou em me dizer? — ele deu um passo ameaçador, ficando mais perto. — Eu tinha que descobrir assim, por outro Mestre, Merit? A partir de um vampiro que eu fiz e treinei? Um vampiro que tem, aparentemente, mais honestidade do que a minha própria namorada.

— Eu não poderia te contar. Você pode não concordar com o que eu fiz, mas você sabe por que eles existem. Você sabe o que eles representam. — *Direito e justiça*, pensei.

Isso não pareceu importar para ele. — Você dividiu sangue com ele?

— Foi apenas uma gota. Apenas uma gota sobre uma lâmina. Não houve bebida. Eu juro.

Havia uma tristeza repentina em seus olhos, uma tristeza que me machucou mais do que qualquer outra coisa e me queimou até os ossos. Ele não tinha apenas raiva, ele estava ferido.

— Merit, esta é uma organização que supõe que eu sou uma merda no meu trabalho, que eu precise ser vigiado, que eu sou como eles, os membros da maldita Greenwich Presidium, que atualmente estão tentando deixar minha Casa distante.

Eu fiquei um pouco mais em pé, ele estava fazendo o meu ponto para mim. — É exatamente por isso que eu tinha que fazer isso, Ethan, porque é isso que o GP é. Eles são tiranos. E nós estamos tentando evitar que isso aconteça. Desculpe-me, eu não podia dizer. Mas, para melhor ou pior, o segredo não era meu para contar.

Fúria inabalável, Ethan balançou a cabeça. — Você me disse Jonah ajudou enquanto eu estava fora. Parece que não foi um acidente.

— Ele me ajudou com os elogios, enquanto você estava ocupado cuidando da Casa. E depois que você se foi, trabalhamos juntos para descobrir o que Mallory estava fazendo.

— E você mentiu para mim sobre qualquer outra coisa?

Essa pergunta doeu como um tapa. — Eu não menti sobre isso.

— Você omitiu significativamente. Independentemente disso, você vai renunciar.

— O que?

— Você vai renunciar. — ele pegou o telefone e estendeu para mim, com fogo em seus olhos. — Você vai ligar para ele agora, vai dizer-lhe que foi um erro, e você vai se demitir.

Eu olhava para ele. — Eu não vou renunciar. Fiz uma promessa, e foi à promessa certa a fazer.

Seus olhos brilharam de novo. — Você fez um juramento para mim. Para esta Casa.



— É por isso que eu estou fazendo isso! Ethan, agora mais do que nunca, precisamos da Guarda Vermelha. Precisamos de olhos no GP. Precisamos de vampiros que estão dispostos a olhar além do que o GP lhes diz para fazer, e pensar criticamente. Precisamos de ajuda.

— Precisamos de uma Sentinela sem lealdade dividida.

Eu me aproximei dele. Meu próprio temperamento estava se alterando, mas porra, eu sentia mais raiva que culpa e medo.

Coloquei um dedo no seu peito. — Eu sou a Sentinela desta Casa, e sou leal a ela. Meu trabalho é fazer a coisa certa, e em minha opinião, esta é a coisa certa.

— Você se juntou a uma organização secreta cujo objetivo é abalar a minha liderança! — ele parecia espantado.

— Não, eu me juntei a uma organização secreta para acompanhar os bandidos, que estavam destruindo e que continuam a destruir, os vampiros.

— E agora você vai renunciar.

— Eu não vou, absolutamente, renunciar. — qualquer que seja a dúvida que permaneceu sobre minha associação ao GV foi rapidamente se dissipando, apesar dos esforços de Ethan para o contrário.

Ele respirou. Não estava acostumado a ser desafiado. — Eu sou Mestre desta Casa.

Finalmente, um território familiar. — E eu sou a Sentinela desta Casa. Ethan, se a GV viesse amanhã, faria exatamente a mesma coisa. Sim, eu tomei uma decisão difícil. Tomei uma decisão que claramente está questionando minha lealdade, o que realmente é uma merda. Mas esta é a coisa certa para a Casa, e eu fico com ela. E se você parar de agir com seus preconceitos e pensar – verdadeiramente pensar – sobre as vantagens que isto nos dá, você sabe disso, também.

— Eu sei que confiei em você com a minha Casa, Merit, e com a minha honestidade, e com o meu coração. Isso foi a coisa certa?

Como que me respondendo, meu telefone tocou. Eu não tinha como desligá-lo, mas seus olhos se estreitaram de qualquer maneira.

— Quem é?

— Ethan.

— Verifique o maldito telefone, Merit.

Minha mão tremia com a adrenalina, eu puxei-o para fora do meu bolso e verifiquei a tela. Fechei os olhos.

— Quem é? — as palavras estavam entre o questionamento e a acusação.

Abri os olhos, olhando para ele, contrariando sua desconfiança com a irritação da minha própria. E enquanto isso, o telefone ainda tocava a nova trilha sonora para a nossa batalha. — É Jonah.

Quando os olhos de Ethan se estreitaram, meu coração disparou mais rápido. — Atenda. — ele disse entre os dentes.

— Estamos no meio de uma...

— Oh, não. — ele disse. — Estamos terminando aqui. Atenda ao telefone, Merit. Vamos ver o que traz o intrépido capitão à sua porta.

Seu tom de voz era insinuante e ofensivo, mas eu não ia discutir com ele. Não sobre a GV. Tomei minha decisão, e ele iria viver com ela.

Ou ele não faria isso. Eu repassei suas palavras em minha mente. *Terminamos aqui?* Eu mentalmente repetia. O que ele quis dizer com "terminamos aqui"? Terminar comigo? Terminar com a gente?

Coloquei o telefone no ouvido, e tive que trabalhar para manter a minha mão firme.

— Eu sei que a hora é ruim. — Jonah disse, e meu primeiro pensamento foi que ele de alguma forma, psiquicamente, ele tinha conseguido esse argumento. — E você tem problemas para lidar com a Casa. Mas temos um problema.

— O que aconteceu?

Houve silêncio por um momento, enquanto Ethan me olhava. Mas mesmo que ele pudesse ver a preocupação em meu rosto, sua expressão suavizou um pouco.

— Dois dos vampiros de Morgan foram mortos. Decapitados, assim como Oliver e Eve. Eles os encontraram ao anoitecer. Seu capitão da guarda me chamou. Mas, Merit, é pior. O assassinato foi na Casa.

Senti o sangue fugir do meu rosto, assim como eu me perguntei – e depois respondi – por que Morgan não tinha nos chamado primeiro. Porque era eu, e era Morgan e a história não-muito-interessante entre nós ainda ficou mais estranha.

— Tudo bem. — eu disse. — Deixe-me ver o que posso fazer.

— Estou em Navarre agora. Alcance-me assim que puder.

Desliguei o telefone e coloquei de volta no bolso. Eu podia ver a confusão no rosto de Ethan: *eu deveria mostrar-lhe quanta raiva e mágoa eu estava sentindo e dar-lhe algo sarcástico, e perder a postura, dada a expressão em seu rosto?*

— O que aconteceu? — ele finalmente perguntou, sua voz cuidadosamente neutra.

— Dois dos vampiros de Morgan estão mortos. Eles foram encontrados na Casa Navarre, ao anoitecer.

Ethan arregalou os olhos. — O assassino estava dentro da Casa?

Balancei a cabeça.

Ethan passou a mão distraidamente pelo cabelo. — Você deve informar ao seu avô. Eles podem auxiliar na organização ou na investigação... no que for necessário.

Balancei a cabeça novamente. — Sinto que isso esteja acontecendo agora. — eu disse. — Eu sei que o momento é horrível. Não quero dizer que, você descobrisse assim sobre a GV.

Pela segunda vez esta noite, esta era exatamente a coisa errada a se dizer. Eu me lembrava do que tinha feito, e por que ele deveria estar com raiva.

Ele pegou a jaqueta das costas da cadeira.

— Aonde você vai?

Ele vestiu a jaqueta e colocou seu telefone no bolso. — Eu acho que você sabe Sentinela, eu vou com você.

— Mas a Casa?

— Nós ainda temos tempo, e os advogados estão lidando com isso. Talvez, se surgir à oportunidade, vou ter algumas palavras com seu novo parceiro.

A expressão em seu rosto deixou dúvidas sobre o que aquelas palavras seriam.



Ethan deu a Malik um alerta. Malik estava obviamente surpreso, mas depois de estudar seu rosto por um momento, ele sabiamente decidiu não discutir.

Ethan lhe contou sobre as mortes na Casa Navarre e pediu-lhe para informar Luc. Eu estava junto quando ele teve uma conversa a portas fechadas com Lacey, sem dúvida, avisando-a para manter o silêncio sobre o que ela tinha visto e desistir da sua afirmação de que eu estava tendo um caso.

Eu não poderia imaginar que ele fosse contar a ela sobre a Guarda Vermelha, mas ela sabiamente decidiu não perguntar.

A casa Navarre fica na Gold Coast, ao norte de Hyde Park e perto do lago, e eu ainda estava utilizando o mecanismo de transporte padrão.

Nós dirigimos em total silêncio. Ethan não falou uma palavra, também com raiva, eu não falei. E eu não estava especialmente interessada em falar com ele. Decidi por colocar o meu na reta para manter a segurança da Cadogan ao GP. Na minha posição, ele teria feito à mesma coisa.

E sabe? Se eu fosse o tipo de garota que deixasse uma obrigação, porque o meu namorado me disse que eu teria que deixar, Ethan não teria se interessado por mim em primeiro lugar.

Então me concentrei em dirigir e não ficar mais furiosa do que já estava. Quando chegamos a Casa Navarre, uma imponente mansão branca com uma torre em um canto. Ethan olhou para mim, e seu olhar estava intrigado — Eu presumo que, uma vez que Jonah ligou, Scott sabe sobre os assassinatos.

Scott Grey era o Mestre da Casa Grey, a terceira das três Casas de vampiros de Chicago. — Acho que sim. Tenho certeza de que a ordem partiu de Noah.

— Será que ele sabe sobre a GV?

— Não. Apenas Jonah. E eu. E agora você.

— É por isso que Jonah ligou para você?

— Eu duvido. Ele sabe que temos investigado as mortes. Ethan...

Eu disse seu nome, sem saber como começar, mas sabendo que precisava falar. Mas ele levantou uma mão. Ele não queria ouvir mais nada de mim, não agora.

— Vamos começar com esta reunião. — ele disse.

Capítulo 13

Loucura

Ethan e eu caminhamos lado a lado pela calçada. Sua linguagem corporal era clara – nós estávamos trabalhando juntos. Nem mais, nem menos, pelo menos até que tivéssemos uma boa conversa.

Mas agora não era momento para essa conversa.

Nós caminhamos para dentro da Casa Navarre e encontramos a recepção vazia. As três morenas bonitas que geralmente recebiam os visitantes para a Casa, se foram.

Nós caminhamos para a própria Casa, e o clima era pesado, aflito e silencioso. Cada Casa vampiro tinha um estilo. A Casa Grey era um loft urbano. A Casa Cadogan tinha um toque europeu. A Casa Navarre era elegante e moderna. Embora o exterior do edifício mais parecesse o castelo da princesa do que um enclave vampiro, o interior parecia uma galeria de arte. As paredes e o chão estavam brilhando de mármore, com ocasionais peças clássicas de arte e mobiliário.

O primeiro andar era cheio de vampiros, mas eles tinham se agrupado atrás de uma linha invisível, deixando um espaço entre eles mesmo e os Mestres, Morgan Greer e Scott Grey.

Ambos tinham cabelos escuros. Scott parecia com um antigo atleta universitário – ombros largos, quadris estreitos, e uma alma escura atrás do sorriso. Morgan parecia com um modelo masculino. Seu escuro cabelo ondulado agora alcançava seus ombros, mas em seu lindo rosto – maçãs do rosto fortes, uma fenda no queixo, olhos azul escuro - havia uma máscara de tristeza.

Nós não tínhamos, exatamente, a melhor relação de trabalho, mas este não era o momento de me debruçar sobre nossas

discordâncias mesquinhas. Ele estava sofrendo, e nós faríamos o que pudéssemos para ajudar. Além disso, a última vez que eu falei com Morgan, ele salvou a minha vida. Estar aqui era realmente o mínimo que eu poderia fazer.

Jonah ficou um pouco longe deles. Ele e Scott usavam jérsei azul e amarelo, da Casa Grey, que Scott havia escolhido, em vez de medalhas, para identificar sua Casa.

Ethan assentiu com a cabeça, olhando Jonah de relance. — Nossas condolências pela sua perda.

Jonah me olhou com curiosidade, e eu descobri que não conseguia fazer contato visual. Senti de repente um frio no estômago. Eu estava lutando com meu namorado sobre meu novo parceiro – e meu novo parceiro estava parado à nossa frente.

— O que está acontecendo? — Ethan perguntou.

Morgan se moveu para o lado revelando os corpos cobertos de seus colegas caídos ao lado das escadas, uma piscina de sangue ao lado deles. Tinham colocado um cobertor sobre os corpos, dando-lhes a decência que o assassino não se preocupou em mostrar.

— Dois dos meus vampiros foram assassinados. — Morgan disse. — O primeiro foi Katya. Ela é irmã do meu Segundo em Comando.

Meus lábios abriram. O Segundo de Morgan era uma mulher chamada Nádia, que era linda de um modo europeu. Eu não conhecia Katya, mas eu tinha conhecido Nádia brevemente antes.

— Eu sinto muito. — eu disse.

Morgan assentiu. — O segundo é Zoey, um membro de nossa equipe administrativa. Elas eram amigas.

— O que aconteceu? — Ethan perguntou.

— Nós as encontramos ao anoitecer. Will, o nosso capitão da guarda, encontrou-as. — Morgan apontou para o loiro de cabelos encaracolados ao lado dele.

— Podemos? — Ethan perguntou, apontando para os corpos.

Will assentiu sombriamente, em seguida ajoelhou-se e afastou o cobertor. Eu não reconheci os vampiros, mas então, eu não tinha tido muita interação com a Casa Navarre antes, ao contrário de Morgan, e em outros tempos, Celina.

Katya tinha mais curvas do que Nadia, com cabelos longos e escuros e feições angelicais. Ela usava o que parecia uma camisola de cetim curto de rosa pálido, e macios chinelos brancos. Zoey também usava uma calça de pijama de algodão. Sua pele era escura e seu cabelo estava mais escuro, cortado rente à cabeça, em cachos.

Como eles tinham feito com Oliver e Eve, o assassino tinha separado as cabeças das garotas de seus corpos com o mesmo corte longo, e suas mãos estavam entrelaçadas e seus dedos manchados de sangue.

— Obrigado. — Ethan disse, e Will os cobriu novamente. Mas cobrindo as mulheres não impedia que o rosto de suas mortes ficasse gravado em minha mente. Talvez estivesse me tornando insensível, o sangue e a violência me afetaram menos do que os chinelos nos pés de Katya. Elas eram suaves e jovens e de alguma forma lamentável, isso fez suas mortes muito mais ofensivas.

— Elas tiveram um comportamento inusitado na noite passada? Ou, talvez, desapareceram por algum momento? — Ethan perguntou a Will.

— Elas estavam saindo juntas. — Will disse. — Passaram a noite com amigos no Red. — que era o bar oficial da Casa Navarre. — E depois voltaram aqui. Elas compartilharam um quarto. Ninguém notou nada de errado até que elas foram encontradas esta manhã.

— E o quarto? — perguntei calmamente e os olhos se voltaram para mim. — Eu quero dizer, elas estão em pijamas. Ou elas foram retiradas do quarto ou o deixaram para vir aqui por algum motivo.

Will assentiu levemente, como se apreciasse a lógica. — Suas camas indicam que dormiram aqui e a porta estava entreaberta. A cozinha da Casa é neste piso. Nós achamos que talvez elas tenham descido para comer ou beber algo.

— E o assassino estava esperando. — Ethan completou.

Will assentiu.

— Você sabe há quanto tempo tinham morrido quando foram encontradas? — Ethan perguntou.

Will limpou a garganta, obviamente desconfortável. — Os corpos ainda estavam quentes. Então, não muito tempo.

— E as câmeras de segurança? — perguntei.

— Temos em circuito fechado, mas não é gravado. — Morgan disse com a voz repleta de tristeza. — E não temos segurança externa em tempo integral. Nós não precisamos dela. — acrescentou. Mas ele não tinha que justificar suas decisões para mim. Além disso, não era como se nossa segurança externa estivesse funcionando tão bem agora.

— Assim, parece provável que isso aconteceu apenas após o anoitecer. — Ethan disse. — Que tipo de segurança você tem nas portas? Quem poderia entrar?

— Nosso sistema estava ligado e nós confirmamos que estava funcionando corretamente. Não foram registradas violações.

— Você pode rastrear vampiros individuais? — Ethan perguntou.

— Não. Nosso sistema não grava informações, funciona como uma fechadura. Se corresponder aos dados armazenados no receptor, a porta abre.

— Essa foi a preferência de Celina. — Morgan disse. — Ela não queria que os vampiros sentissem que estavam vivendo em uma cadeia.

Ou, eu silenciosamente pensei, ela não queria ninguém controlando as idas e vindas de seus amantes e aliados secretos.

— O que o sistema de segurança realmente escaneia? — perguntei. — As impressões digitais? Escaneamento de retina?

— É programado para os vampiros de Navarre. — disse Morgan.

Seu tom era comum, mas sua implicação foi significativa. Enorme, na verdade. Porque tínhamos encontrado lascas de Aspen no chão no edifício de apartamentos, assumimos que McKetrick tinha sido o assassino. Mas McKetrick era humano, como a sua conferência de imprensa à luz do dia com a Prefeita tinha amplamente demonstrado. Ele não era um vampiro, e certamente não um vampiro Navarre.

Quatro vampiros estavam mortos e o assassino era um vampiro... o que significava que tínhamos que procurar um vampiro serial killer.

Ethan e eu trocamos um olhar preocupado. Graças a Deus, mesmo quando ele estava com raiva, poderíamos trabalhar juntos. Isso o tornou importante para mim mais do que qualquer outra coisa tinha.

— Ninguém da Casa Navarre faria isso. — Morgan disse, como se adivinhando nossos pensamentos.

— Respeitosamente. — Scott disse. — Se a sua segurança está funcionando, só um vampiro Navarre poderia ter feito isso.

Morgan abriu a boca para responder, mas foi interrompido por um tumulto perto da porta.

Nadia, Segundo de Morgan e irmã de Katya, correu pela sala. Suas bochechas estavam rosadas de frio, e ela usava jeans, botas e uma camisola longa folgada, debaixo do casaco que ela não tinha tido tempo para abotoar.

— Katya. — ela gritou, com a voz embargada de lágrimas, correndo em direção ao corpo de sua irmã. Mas Morgan estendeu a mão e agarrou-a antes que ela chegasse a Katya, envolvendo os braços firmemente em torno dela e sussurrando suavemente, o que achei que era russo.

Desde quando Morgan fala russo?

Nadia gritava para ser solta. — Ela é minha irmã! Deixe-me ir!

Morgan manteve o abraço, e como sua raiva transmutada em dor, ela virou seu corpo para Morgan, que beijava o alto de sua cabeça tentando confortá-la através de seus soluços angustiantes.

Parecia que Morgan e seu Segundo eram mais próximos do que eu imaginava.

— Vou levá-la para cima. — Morgan disse, e acenou com a cabeça enquanto escoltava Nadia para a escada.

Nós os assistimos sair, então ele olhou para nós, o desespero em seu rosto. — Você sabe quem fez isso? Você está perto de pegar quem assassinou os dois Rogues?

Olhei para Ethan, que assentiu. — Isto é semelhante às mortes de Oliver e Eve. O mesmo método e o mesmo posicionamento dos corpos. Oliver e Eve estavam de mãos dadas também.

— Mas não é em um local escondido desta vez. — Jonah disse, e eu assenti.

— Pensávamos que McKetrick, o novo Ombudsman, poderia estar envolvido. Mas ele é humano, não um vampiro. E se apenas os vampiros da Casa Navarre podem entrar na Casa...

— Então você está sem sorte. — Scott disse.

Eu não apreciei o seu tom ou a sua conclusão, especialmente porque ele não tinha exatamente participado da investigação ou oferecido qualquer assistência.

Graças a Deus o seu capitão da guarda estava mais disposto a ajudar.

— Temos a informação que temos. — disse Ethan. — Nada mais.

Scott olhou para ele. — Você vai investigar isso?

Ethan olhou para ele em silêncio por um momento. — Will, pode nos dar licença, por favor?

Will assentiu e foi embora, deixando Ethan, Scott, Jonah e eu. Ethan deu um passo para o grupo, garantindo que suas palavras ficassem em privado.

— Por que não incentivar Morgan a ligar para o CPD? — Ethan perguntou.

Scott olhou surpreso. — Porque eles são parte da mesma administração da cidade que contratou McKetrick. Você realmente acha que teremos um tratamento justo? Ou que não iriam simplesmente chamar esse absurdo de “Entre Casas” e tentar nos oprimir ainda mais? Ou publicar o fato de que, provavelmente, foi um vampiro que fez isso?

Eu sabia que de fato existiam membros honestos no CPD, meu avô entre eles, mas Scott tinha um ponto. Se Morgan estava certo, e apenas vampiros Navarre poderiam entrar e sair da casa, isso significava que um vampiro Navarre era o assassino. O que era quase triste porque não tínhamos outras evidências sugerindo que um vampiro Navarre estava envolvido.

— Vamos fazer o que pudermos para levar o assassino à justiça. — Ethan disse. — Mas nós não estamos aqui para sujar nossas mãos para que os seus e Morgan possam ficar limpos. Temos colhido o castigo por este determinado curso de ação por tempo suficiente. Você deve favores à nossa Casa, e vamos cobrar.

Não havia como negar a raiva na expressão de Scott, eu duvidava que ele fosse desafiado por outros vampiros muito frequentemente. Mas Ethan não era um Noviciado da Casa de Scott. Ele tem sido um vampiro - e um Mestre - durante mais tempo do que Scott estava vivo.

Há muito tempo pensei que a morte prematura de Ethan o tinha mudado. Dado a ele uma nova confiança, talvez. Esta era uma evidência muito boa de que eu estava certa. E uma vez que Ethan estava 100% correto, foi uma atitude que eu gostei. Cadogan não existe para servir Grey ou Navarre, e enquanto não havia nenhuma pergunta sobre encontrar o autor do crime, eu estava feliz por eles terem avisado que seus passeios livres acabaram.

Havia algo mais na expressão de Scott - um respeito relutante. Scott me parecia ser um honesto de confiável tipo de cara. Mesmo que ele não gostasse de ouvir duras verdades, talvez parte dele apreciasse a franqueza Ethan.

— Concordo. — Scott disse.

— Nesse caso. — Ethan disse. — Nós deixaremos a Casa para fazer esses arranjos. Avisaremos Morgan e vocês, se tivermos alguma informação.

Scott assentiu, e o acordo foi feito.

Ethan não dirigiu a ele ou Jonah outro olhar, mas voltou para a porta. Pelo menos, conseguiu se conter para não confrontar Jonah sobre minha filiação na GV, aqui e agora. Graças a Deus por pequenos milagres.

Nós deixamos a Casa Navarre através de uma nuvem de tristeza e raiva.

Infelizmente, essas emoções nos seguiram de volta para a Casa. Ethan não estava falando, e eu estava ficando mais chateada. Minha filiação na GV foi totalmente justificável, e era para ser secreta. Efetivamente, Ethan deveria ter superado o fato de eu ser um membro de uma organização clandestina.

Não que eu não pudesse simpatizar. Eu havia agonizado sobre me juntar a GV exatamente pelas mesmas razões que o deixavam com raiva agora: porque seria visto como algo pessoal contra Ethan e a Casa. Não foi, eu sabia agora melhor do que nunca. Mas isso não aliviou o peso de culpa que se instalou fortemente em meu estômago.

Quando nós saímos do carro, Ethan esperou por mim antes de entrar novamente pela porta Cadogan, mas ainda não ofereceu uma única palavra.

— Você pode avisar Luc? — ele perguntou, quando entrou no foyer da Casa.

Eu balancei a cabeça. — Claro.

Com um aceno de cabeça ele desapareceu diretamente em seu escritório, sem outra palavra.

Tanto para a nossa trégua. Suponho que aplicada apenas a investigações de assassinatos, e não para a destruição de nossa Casa por diferenças contratuais.

Meu estômago se apertou com o pensamento, mas os problemas em primeiro lugar. Eu não tinha tido a chance na Casa Grey, de contar para Jonah o que tinha acontecido, e ele precisava saber, então eu sai para o pórtico, liguei para ele, e fui direto ao assunto.

— Olá?

— Ethan sabe sobre a GV.

Houve silêncio do outro lado, e eu podia sentir a decepção irradiando através do telefone.

— Eu tive que dizer a ele. — eu disse. — Lacey Sheridan me seguiu para o nosso encontro.

— Ela seguiu você? Por que ela iria te seguir?

— Porque ela é apaixonada por Ethan e está à procura de um motivo para abalar a minha imagem.

— Ela encontrou um?

— Eu não sei. — eu disse calmamente. — Ele está com raiva. A GV é uma espécie de insulto aos Mestres, e ele está levando para o lado pessoal.

— Isso explica por que ele continuava me dando olhares desagradáveis na Casa Navarre.

— Sim. — eu disse.

— Que droga. Não quero adicionar nada a uma noite já de merda.

— Eu sei. Não planejei isso também. Eu não vou desistir. — acrescentei. — Eu fiz um compromisso com você e a GV, e sei que a GV está do lado certo das coisas.

— E Ethan? — perguntou. Não era uma pergunta, mas eu sabia exatamente o que ele estava perguntando: Será que Ethan iria nos expor?

— Ele não vai contar a ninguém. — eu disse. — Não há ninguém para ele dizer de qualquer maneira, não é como se ele fosse chamar Darius. Eu disse a ele que eu não vou desistir.

— Eu acho que ele vai se acalmar, você sabe como ele é criterioso, mas eu tenho que esperar por ele.

Meu estômago se apertou enquanto eu considerava o pior cenário, que Ethan não iria aceitar meu compromisso, e que seria o fim de nós.

Mas rejeitei a ideia. Ethan me amava, e ele não ia me abandonar porque discordou de algo que eu tinha feito, especialmente quando esse algo foi por princípios e pretendia ajudar a Casa.

Infelizmente, Ethan não era a única pessoa envolvida nesse drama. Lacey tinha se inserido nele também. Se Deus quiser, ele não estava com raiva o suficiente para se envolver em algo com ela de que se arrependeria mais tarde.

— E sobre Lacey?

— Ela acha que nós estamos tendo um caso. Ela e Ethan tiveram uma pequena conversa esta manhã. Espero que ele tenha explicado o que ela acha que viu.

— Eu terei que falar com Noah. — Jonah disse. — Teoricamente, nosso disfarce foi descoberto. Desde que Ethan não está mais no GP, não importa muito a ele. Mas nós vamos ter que avaliar o risco.

Meu estômago doeu. Não me ocorreu que eles consideravam me expulsar da GV por causa do que Lacey tinha visto, ou o que eu tinha confessado a Ethan.



Esta noite estava ficando melhor e melhor.

— Merit, espere um minuto, ok?

Antes que eu pudesse responder, o telefone ficou mudo e ele se foi. Ele deveria ter outra chamada. Quinze ou vinte segundos se passaram antes que ele voltasse.

— Eu poderia ter uma solução para o problema da sua Casa.

Esperança floresceu. — O que seria?

— A conexão da GV que nos contou sobre a brecha no contrato? Ela diz que há um pouco de descontentamento com a forma como Darius está lidando com as coisas. A situação é delicada, muito delicada, mas ela está trabalhando nisso.

— Ela está trabalhando nisso? Como?

— Nós temos alguém dentro do GP.

Meus olhos devem ter ficado grandes como pires. — Vocês... o que?

— Um membro simpatizante. — ele disse. — Mas isso é tudo que eu posso te dar agora. Deixe-me falar isso e eu vou ver o que mais posso te dar. Vou voltar a falar assim que eu puder.

— Tudo bem. — eu disse. — E eu sinto muito. Por tudo.

— As coisas acontecem. — ele disse. — Elas acontecem, e nós nos levantamos e deixamos para lá.

Ele estava, definitivamente, certo sobre isso.

A chamada foi feita, e eu caminhei de volta para a Casa. Parte de mim queria correr ao escritório de Ethan e implorar por perdão. Mas ele não me convidou ao seu gabinete e eu não esperava que fosse bem-vinda. Imaginei que ele tinha o suficiente em sua mente sem precisar da suposta traição de sua namorada, jogada em seu rosto.

Decidi ir para a Sala de Operações, mas parei nas escadas quando alguém chamou meu nome.

— Merit.

Eu olhei para trás. Michael Donovan estava no corredor perto do escritório de Ethan. Ele franziu a testa quando me viu. — Você está bem? Está pálida. Bem mais pálida do que de costume.

— Tem sido uma longa noite. Suponho que vocês estão discutindo?

Ele ergueu uma garrafa de blood4you. — É. Nós estamos olhando para os contratos, tentando descobrir uma maneira de transformá-los em vantagem contra Darius.

Eu acenei. — Eu preciso chegar ao andar de baixo. Boa sorte com isso.

— Boa sorte com o seu negócio. — ele disse, acenando com um tchau antes de desaparecer no escritório de Ethan novamente.

Quando eu descii para o porão, não encontrei um humor na Sala de Operações muito melhor do que o que eu estava.

Juliet e Luc estavam juntos à mesa de conferências, revisando os procedimentos de evacuação da Casa. Infelizmente estarem revisando os procedimentos de evacuação não melhorava nossas chances quando Darius se mostrasse, novamente, com seus capangas contratados.

Lindsey sentava em frente a um dos monitores de computador e olhou ao redor, preocupada, quando entrei pela porta. Não era difícil imaginar que meu humor estava espalhando magia desagradável.

— Foi muito ruim? — Luc perguntou.

— Tão ruim quanto você imagina que possa ser a morte de dois vampiros. — fui até a lousa e acrescentei os nomes de Katya e Zoey, sussurrando um pedido de desculpas em silêncio por eu não ter sido capaz de fazer mais para parar o assassino antes que ele as atacasse.

— Nós temos o dobro do número de assassinatos e nem Navarre, nem Grey estão em posição de ajudar.

— Não que eles fossem. — Luc murmurou, e eu sorri um pouco.

— Você terá, no entanto, o prazer de saber que Ethan colocou Scott no negócio por nos deixar fazer o trabalho sujo.

Luc recostou-se na cadeira, uma expressão satisfeita no rosto. — Ótimo. Ele tinha que vir. Diga-me o que você sabe sobre o resto.

Balancei a cabeça. — Vou ligar para Jeff e nós podemos fazer isso juntos. — eu disse, discando o número do telefone de conferência.

— Milady. — ele respondeu.

— É. Merit e sua turma da Sala de Operações.

— Você nunca tem boas notícias quando me liga da Sala de Operações.

— Triste, mas verdade. — concordei, sentada de pernas cruzadas na cadeira. Se eu ia ser miserável, eu poderia muito bem estar confortável.

— Dois vampiros Navarre foram mortos. — eu disse. — A irmã de Nadia, Katya, e sua amiga Zoey. Elas foram encontradas esta noite no primeiro andar da Casa Navarre. Ambas foram decapitadas e foram encontradas de mãos dadas.

O quarto e telefone ficaram em silêncio por um momento. Luc fez o sinal da cruz, como se para honrar a memória dos vampiros.

— Isso soa como o nosso homem. — Jeff disse.

— Soa. — eu concordei. — Mesmo método, mesma posição dos corpos.

— E ele só mata em pares? — Luc perguntou.

— Tanto quanto sabemos. — eu disse.

— Filiações diferentes, no entanto. — Lindsey disse, girando em torno de sua estação de computador. — Dois Rogues primeiro, depois dois vampiros Navarre.

— Mas, escolhas aleatórias de vampiros de cada grupo. — eu disse. — Quero dizer, nada sabemos que sugira que ele escolheu esses vampiros em particular.

— Em vez disso, o alvo dele foram os grupos. — Juliet disse.

Eu dei de ombros. — Talvez. Eu não sei se isso importa, mas não há quaisquer registros de problemas de vampiros relacionados com o assassinato da Casa Navarre. Katya e Zoey estavam em casa de pijama, quando foram mortas. Isso não se encaixa no perfil de um vampiro que está chateado com Oliver e Eve porque estavam se registrando. Ah, e vampiros Navarre são os únicos que podem entrar na Casa depois de determinada hora. Eles têm segurança biométrica.

— Biométrica? — Jeff perguntou. — Isso é fantasia. Para uma Casa, de qualquer maneira.

— Acho que você não sabe muito sobre como eles fazem isso? — Luc perguntou.

— Não sei. Normalmente biométrico significa leitura de digital ou escaneamento de retina, mas nesse caso eu não tenho certeza. Teoricamente, entretanto, Merit entendeu direito: Verificação biométrica seria um método bastante sólido de segurança. Quero dizer, é mais fácil roubar ou trocar um cartão de passe ou chave de metal do que um globo ocular, você sabe?

— Então, só um vampiro Navarre poderia ter assassinado os dois. — Luc disse.

— É assim que deveria funcionar. — Jeff disse. — Mas eu vou falar com Navarre.

Luc assentiu. — Obrigado. No entanto, eles o controlam, se fosse um vampiro Navarre, isso deixaria McKetrick fora da equação.

— Do assassinato. — eu disse. — Mas, nós ainda encontramos Aspen na cena do primeiro assassinato.

Luc franziu a testa. — Algum Aspen na cena Navarre?

— Não que eu tenha visto. E, provavelmente, teria sido óbvio nos pisos de mármore. A Aspen tinha que estar na primeira cena por uma razão. Talvez o nosso assassino não seja McKetrick, mas tem laços com ele ou algo assim. Talvez amigos?

— Isso parece improvável se o assassino for um vampiro de Navarre. — Luc disse. — McKetrick não gosta de vampiros.

— E ninguém gosta de vampiros Navarre. — Lindsey murmurou. Largando a fachada de trabalhar em sua estação de computador, ela puxou uma cadeira e se juntou a nós na mesa. — Talvez o assassino, o vampiro, não goste de McKetrick. Talvez ele tenha posto as mãos em uma arma e se divertiu implicando com McKetrick tanto quanto McKetrick se diverte implicando conosco.

Eu balancei a cabeça. Isso soou inteiramente lógico. Infelizmente, nós não tivemos nenhuma evidência para apoiar isso.

— Enquanto estávamos conversando. — Jeff disse. — Eu estava fazendo algumas pesquisas. Tenho mais evidências de que não é McKetrick, pelo menos, não ele pessoalmente.

— Isso foi rápido. — disse Luc.

— Sim. Procurei na Web site oficial da cidade para S e G, e ele tem um álibi. De acordo com as inúmeras fotos que eles publicaram na Web, sem aparente sensibilidade artística, ele esteve em uma coletiva de angariação de fundos com a Prefeita Kowalczyk.

— Alguma chance das fotos não serem legítimas? — Luc perguntou.

— Deixe-me ver. — disse Jeff. — Eu posso executá-las através de um programa que sinaliza manipulação de imagem. Beep beep boop boop.

Luc, Juliet, Lindsey, e eu olhamos em volta, uns para os outros.

Eu olhava para o telefone. — Sinto muito, Jeff, você acabou de dizer 'beep beep boop boop'?

— Efeitos de som do computador. — ele disse, como se eu tivesse lhe pedido para explicar a conclusão mais óbvia do mundo.

— Tudo bem. Aqui vamos nós. Então, embora eu só tenha verificado uma, vamos dizer que é óbvio que Diane teve um pouco de trabalho digital feito. Infelizmente, a imagem de McKetrick é legal. Não foi copiado ou passado no photoshop, o que significa que ele realmente estava lá com ela. Desculpe por isso.

— Espere. — Lindsey disse. — Que tipo de trabalho digital foi feito? — ela adorava fofocas de celebridades, e uma vez apareceu na capa de um tabloide de Chicago por causa de seu estilo vampiro feroz. Luc não tinha achado divertido.

— Foco. — Luc disse. — E nunca descuide dos fatos. Temos perguntas sobre o envolvimento de McKetrick, mas você nos ajudou a amarrar pontas soltas. Ele tem álibi para esses assassinatos, então não vamos perder tempo nesse ângulo. É uma chatice, eu sei. Eu teria gostado de ter algo contra ele.

Se Luc não fosse um vampiro com séculos de idade, eu teria chamado sua expressão de, um biquinho.

— Isso nos deixa sem um suspeito. — Juliet disse.

— Sim. — concordei com tristeza.

— O que nós sabemos? — Luc perguntou olhando o quadro.

— Não temos qualquer vampiro Navarre em vista? — Lindsey perguntou.

— Não no momento. — eu disse. — Mas, estamos procurando por um. Alguém que mata em pares, usa o mesmo método de assassinato, e coloca os corpos da mesma maneira. Ele está disposto a atravessar as diferenças entre as Casas, e deixou de matar vampiros Rogues para matar vampiros das Casas.

— Ou ele evoluiu de Rogue para as Casas. — Jeff sugeriu. — Em função da sua atitude.

Luc assentiu, satisfeito com a conclusão. — Bom pensamento. Perfil?

Eu fiz uma careta, pensando nisso. Se eu fosse esse cara, e tivesse feito essas coisas, como eu seria?

— Ele é inteligente. — eu disse. — Esperto e gosta de se exhibir. Ele foi de, matar em um prédio abandonado, para matar na Casa Navarre, com os corpos deixados em local público da Casa. É metódico. Ele gosta de definir uma cena.

Luc bateu as pontas dos dedos sobre a mesa ritmicamente. — É um bom perfil, exceto que não temos evidências concretas para seguir com ele. — bateu a mão na mesa. — E esse é o nosso trabalho. Encontrem algumas evidências antes que ele decida colocar novamente a Casa Cadogan em sua mira. Vou falar com Will na Casa Navarre. Não acho que vamos ser capazes de assistir as entrevistas com os vampiros Navarre, não dado o clima de lá, mas vale a pena uma tentativa. E talvez ele tenha algumas ideias sobre alguns Noviciados fora de equilíbrio que se encaixam no nosso perfil. Sr. Christopher, eu acho que terminamos com você por hora. Obrigado por sua ajuda.

— A qualquer hora. — Jeff disse, e a linha ficou muda.

Voltei para o quadro, em seguida me aproximei e apaguei o nome de McKetrick da nossa lista de suspeitos. Onde isso nos deixava eu não tinha ideia, mas tive uma sensação muito ruim de que mais corpos iriam aparecer antes de chegarmos mais perto.



Quando eu olhava para o quadro há mais de uma hora, desenhando e apagando linhas retas e pontilhadas entre os fatos que pareciam se unir, Luc sugeriu que eu fizesse uma pausa e fosse dizer olá para Ethan. Ele estava confiante de que precisávamos conversar, e pensei que no meio de uma crise era um bom momento para fazê-lo.

— E, falando nisso. — Luc disse. — Você quer nos dizer o que diabos se passou com você e com o nosso amado Mestre esta noite?

A Sala de Operações inteira se virou para olhar para mim. Meu peito ardia. — Não sei do que você está falando.

Luc ficou me olhando por um momento, depois balançou a cabeça. — Sentinela, que cão não vai caçar?

— Não sei o que isso significa. É algo da sabedoria cowboy, ou uma citação de filme?

Luc era um amante do cinema e sempre assistia a filmes. Mas, seus olhos se estreitaram com desdém. — É sabedoria de filme. E a noite no próximo filme, você vai levar a bunda para baixo e ver Roadhouse como um bom vampiro, ou eu vou fazer uma observação pouco agradável em seu arquivo. — ele acenou com a mão no ar, dispensando a conversa. — Mas, o sentimento permanece. Vá falar com ele.

— Nós estamos no meio de uma disputa.

Lindsey salientou. — Com todo o respeito, Mer, a nuvem de desgraça emocional que está pairando sobre esta Casa fez isso muito óbvio.

Estremeci. — Nuvem de desgraça emocional?

— Você e Ethan têm uma química grande, mas você também irradia uma mágica importante. Quando você está feliz - e você está fazendo isso regularmente, e não me olhe - há uma vibração agradável, feliz na Casa. Quando você está chateada, a nuvem de tempestade de destruição espreita acima de nós e chuvas de seu mau humor caem sobre todos nós.

— Eu acho que você está exagerando a situação.

Ela balançou a cabeça, convencida. — Você diz isso porque não pode sentir, você já está atolada em angústia. O problema é que você está chutando o nosso caminho, também. — ela fingiu estremecer. — É como um adolescente Emo em uma festa de aniversário, aqui.

— E você não acha que a cerimônia do GP e a chance de perdermos a Casa tem algo a ver com isso?

— Apenas 35 ou 40%. — Luc disse. — O resto é tudo com você.

Não era exatamente um voto de confiança eles acharem que eu era 60% responsável pelo clima mágico ruim da Casa. Mas... — Seja como for, eles criaram uma sala de guerra lá, e estão focados em não perder a Casa. Eu prefiro não incomodá-lo até que o problema seja resolvido.

Luc suspirou. — Tudo bem. Deixe-o esfriar, se você acha que é melhor. Nós vamos lidar com o assassinato e deixar o negócio pessoal lá de cima lidar com a Casa. No andar de cima equipe. — ele disse com uma risada, então olhou para mim com curiosidade. — Seus pais têm dinheiro, não é Sentinela? Será que vocês todos, funcionários, estão crescendo por todos os lados?

Meu pai era dono da Merit Imóveis, uma das maiores empresas de desenvolvimento imobiliário de Chicago. Tivemos um relacionamento infeliz, principalmente porque ele sempre quis que eu fosse um tipo diferente de filha.

E também porque ele tinha subornado Ethan para me tornar um vampiro.

Ethan havia recusado, mas a tática - típica do estilo ditador de meu pai - não tinha feito nenhum bem ao nosso relacionamento.

Eu não ficava feliz quando as pessoas geralmente traziam à tona o assunto dos meus pais, mas algo aconteceu quando Luc disse essas palavras. Um pensamento passou, e eu olhei para Luc por um momento.

Luc fez uma careta. — Oh, desculpe, Sentinela. Eu sei que eles não são um assunto fácil.

Eu balancei a cabeça. — Não estou chateada. — eu disse e em seguida olhei para o quadro branco. — Eu só estava pensando sobre a propriedade.

Nós tínhamos identificado os pontos onde Oliver e Eve foram vistos pela última vez - o escritório de registro - e onde tinham sido encontrados, o armazém. Mas não havíamos cavado muito mais profundo.



— A propriedade onde Oliver e Eve foram encontrados. — eu disse, circulando-a no quadro branco. — O armazém. Jeff não foi capaz de descobrir de quem era.

— Então?

Eu decididamente peguei o marcador e bati contra o quadro. — Oliver e Eve foram encontrados em uma sala secreta. James, um dos amigos de Noah, somente suspeitou que a sala existisse porque sentiu o cheiro de sangue. Mas, como é que o assassino sabia sobre o quarto? Talvez o assassino tenha alguma ligação com a propriedade.

— Parece improvável que o dono usasse sua própria propriedade para despejar um corpo quando ele podia ser rastreado para eles.

— É verdade. — eu disse. — Mas o assassino não tem que ser um investidor. Ele poderia ser um funcionário antigo do armazém que virou vampiro.

— Transformado em vampiro Navarre. — Luc disse.

— Cada vez melhor. A lista de pessoas associadas a esse armazém que também são vampiros Navarre não pode ser longa.

— Tudo bem. — Luc disse. — Mas Jeff disse que os registros de propriedade foram um beco sem saída.

— Disse, mas os registros têm de existir em algum lugar, mesmo que eles estejam em algum lugar onde Jeff não possa chegar até eles. Por outro lado, eu apostaria que meu pai pode conseguir qualquer coisa que ele quiser. Eu poderia falar com ele.

A sala ficou em silêncio por um momento, o grupo considerou a gravidade daquela oferta.

Lindsey fez uma careta. — Tem certeza de que quer fazer isso?

— Estou absolutamente certa de que eu não quero fazer isso, mas eu tenho que fazer alguma coisa. Não quero apenas sentar e esperar para saber se nós vamos perder a Casa amanhã... ou à espera de outro assassinato.

— Sabe Sentinela. — Luc disse. — Você se saiu melhor do que eu pensei que você faria.

Provando que era minha amiga, Lindsey deu-lhe um soco no braço e ele acabou rugindo em reclamação.

Capítulo 14

Patrocínio Parental

Meus pais viviam em Oak Park, um subúrbio de Chicago conhecido por sua arquitetura de Frank Lloyd Wright e belas casas. A casa dos meus pais não era uma dessas, pelo menos em minha opinião. Era um quadrado de concreto jogado no meio de tijolos aparentes estilo pradaria e madeira cor de mel. Eu entendi completamente quando a Associação de Moradores deu um chilique quando meus pais mostraram seus planos a eles.

Essa noite, interrompendo a paz e quietude usual da vizinhança depois do anoitecer, homens com camisetas da J & Sons Mudanças, carregavam peças da mobília cuidadosamente curatoriada¹¹ de meus pais de fora da casa para dentro de um caminhão que estava esperando.

— Estão se mudando?

A risada da minha mãe tintilou.

— Claro que não. Só redecorando um pouco.

Claro que ela estava. Meu pai tinha uma quantia abundante de dinheiro e minha mãe gostava de gastá-lo.

— Depois do anoitecer?

— Eles estavam duas horas atrasados, e eu disse ao supervisor que não iria liberá-los até que estivesse tudo pronto.

¹¹ Ref. ou inerente a curador de exposição, de evento, projeto, etc. (experiência/pendor curatorial).

E assim - eu pensei - *é como é a vida dos 1%*. Era também um testemunho de quanta mobília eles amontoavam na sua casa bloco de concreto.

— Porque Pennebaker não está aqui fora?

Pennebaker é o mordomo magro e ultrapassado de meu pai. Ele é, provavelmente, a minha pessoa menos preferida da casa, o que dizia muito.

— Na verdade, ele está na ópera essa noite. É aniversário dele. — ela olhou para mim. — Presumo que você não se lembrou de mandar um cartão?

— Não mandei.

O nariz virado de minha mãe me dizia precisamente o que ela pensava da minha quebra de etiqueta. Ela se virou e andou para dentro da casa, e eu a segui obedientemente.

— Porque você está redecorando?

— É hora. Já faz quinze anos, e eu queria dar um pouco de vida para essa casa. — ela parou e se virou e olhou para mim. — Você ouviu que Robert está esperando de novo?

Robert é meu irmão e o mais velho da prole Merit.

— Eu não sabia. Parabéns para eles. Para quando é o bebê?

— Junho. É tão animador. E essa casa não é exatamente amigável para netos, não é?

Ela colocou suas mãos nos quadris e olhou em volta; ela não estava errada, a casa de fato não era amigável para netos. Era toda concreto, monocromática e cheia de ângulos agudos. Mas, tinha sido desse jeito durante o nascimento dos netos mais velhos de meus pais, e eles não se tornaram piores por isso.

— Se você diz. — eu disse, não discutindo o ponto. — Papai está por aqui? Preciso falar com ele.

— Está, e ficará feliz de ter notícias suas. Nós não estaremos por aqui para sempre, sabe. Você deveria considerar dar uma chance a ele.

Eu tinha dado chances suficientes, embora a maioria delas tenha sido antes dele tentado subornar o Ethan. Mas esse não era o momento, nem a hora.

— Eu só preciso falar com ele. — eu disse, tentando não me comprometer com nada mais.

Nós andamos pelo corredor com paredes de concreto e para o escritório do meu pai. A nova decoração da minha mãe já tinha achado seu espaço ali.

A casa tinha sido rígida e estéril bastião do modernismo; tinha sido destaque de revista italiana de design. Carpete pálido cobria o piso de concreto e o escritório estava aceso com um lustre de vidro colorido. Telas de arte moderna cobriam as paredes. Elas eram, provavelmente, peças que meu pai tinha antes da minha mãe se encarregar do cômodo, mas pareciam completamente diferentes nesse escritório iluminado e alegre.

Meu pai, por outro lado, parecia estranhamente fora de lugar.

Mesmo tão tarde, ele vestia um terno preto. Estava no meio do cômodo, costas dobradas sobre o seu, sem dúvida, caro e sobmedida taco de golfe em suas mãos. Poucos metros adiante, um copo de cristal estava no chão posicionado para receber a bola.

Ele observou perto e longe e com um movimento suave, balançou seus braços alongados em um arco perfeito, mandando a bola através do carpete até o buraco no fim de sua grama imaginária. Com um clink no vidro, ele enterrou a bola.

Não olhou para mim até que tivesse pegado a bola e levantado com ela nas mãos.

— Olha quem está aqui, Joshua.

Minha mãe apertou meus ombros e pegou um copo de café errante da mesa do meu pai e voltou para a porta.

— Vou deixar vocês conversarem.



— Merit. — meu pai disse.

— Pai.

Ele colocou a bola no bolso.

— O que posso fazer por você?

Eu estava agradavelmente surpresa. Ele normalmente começa nossas conversas com insultos e acusações.

— Na verdade, eu preciso de um favor.

— Oh?

Ele colocou o copo em um vaso alto de cerâmica que estava num canto da sala.

— Tem um depósito em Little Italy. Estava pensando se você pode me dizer alguma coisa sobre ele.

Com seus brinquedos postos de lado, meu pai se sentou atrás de sua mesa gigante que parecia ter sido feita com pedaços reciclados de madeira descartada.

— Por que você quer saber?

Cartas na mesa, eu pensei.

— O proprietário, ou alguém envolvido com a propriedade pode ter algo a ver com o assassinato de vampiros.

— E você não achou essa informação online?

Balancei a cabeça. — Nada mesmo.

Ele olhou para mim de forma cética. — Considero a avaliadora uma amiga, mas não tenho um desejo especial de queimar essa ponte completamente usando a informação que ela me passou para acusar alguém de assassinato.

Eu pressionei. — A secretária não precisa saber para que nós usaremos a informação.

— Nós. — ele disse. — Você e Ethan?

Eu assenti. Meu pai e eu não havíamos discutido Ethan - e nada mais - desde que ele voltou.

— Entendo que ele está vivo e bem.

— Sim, está.

— Isso é bom. Fico feliz em saber.

Parecia, de fato, aliviado. Desde que era ele que havia colocado em movimento a animosidade entre Ethan e Celina, que havia levado a morte de Ethan, ele deveria se sentir responsável, pelo menos em um lugar bem fundo de seu coração.

Não é que eu achasse que meu pai não se importava, ele definitivamente se importava, mas estava tão completamente absorvido pelas suas próprias necessidades, que manipulava as pessoas como peças de xadrez, para conseguir o que queria... mesmo se acreditasse que estava fazendo aquilo para o bem dos outros.

Ele olhou para mim.

— Você e eu não conversamos. Sobre o que aconteceu, quero dizer.

— Nós conversamos o bastante.

Meu estômago se apertou de nervoso, como costumava acontecer quando meu pai sugeria que deveríamos “conversar” sobre coisas. Essas conversas raramente acabavam alegremente para mim.

— Nós conversamos o bastante para conhecer alguns dos fatos? Possivelmente. Mas toda a verdade? Possivelmente não.

Ele olhou para algumas fotografias em sua mesa e pegou uma pequena moldura prateada. Eu sabia qual imagem ele estava segurando, uma fotografia da criança que havia sido minha irmã mais velha, a primeira Caroline Evelyn Merit.



— Ela tinha só quatro anos, Merit. Foi um milagre que sua mãe e seu irmão tenham sobrevivido à destruição, mas o milagre não foi grande o bastante para salvá-la. — sua voz estava melancólica. — Ela era uma criança tão iluminada. Tão feliz. Tão cheia de vida. E quando morreu, acho que um pouco de nós morreu também.

Eu me simpatizei. Não consigo imaginar o quanto deve ser difícil perder um filho, aguentar vê-la morrer, especialmente em uma idade tão pequena.

Mas Robert e Charlotte também tinham passado por isso, e eles também precisavam dos meus pais.

— Você nasceu e nós ficamos tão felizes. Queríamos dar a você a vida que não pudemos dar a ela.

Meu pai tinha uma crença incansável de que podia moldar o mundo a sua volta. Ele tinha crescido, ele acreditava, sem ter o bastante, porque meu avô trazia para casa apenas seu salário de policial. Solução? Criar o maior império de negócios de Chicago.

Eu era a solução para a morte de Caroline. Era para ser sua substituta, até no nome, por isso que eu uso Merit ao invés de Caroline. Mas esse fardo era injusto, e muito pesado para uma criança carregar.

— Não posso substituí-la. Nunca pude. E você decidiu me tornar imortal... mas, não me perguntou o que eu queria.

Ele colocou a foto de volta na mesa e olhou de volta para mim, sua expressão mais fria agora. — Você é teimosa, do mesmo jeito que seu avô.

Não discuti isso, assim como não considerei um insulto.

Meu pai arrumou os itens na mesa para que ficassem alinhados. — Eu talvez possa obter a informação que está me pedindo. — ele disse.

O alívio me preencheu. — Obrigada.

Eu disse solenemente, esperando que ele entendesse que realmente queria dizer aquilo. Peguei uma caneta e um bloco de notas na sua mesa, escrevi o endereço do depósito e coloquei ambos de volta na mesa.

Meu pai olhou para o bloco de notas, silenciosamente, por um momento, cabeça parada como se estivesse debatendo algo.

— Mas tenha em mente que estou quase me aposentando, Merit, e seu irmão estará se encarregando logo. E eu não planejo armar um fracasso imediato para ele, arrumando as peças de xadrez da cidade contra ele. Então, eu gostaria que fizesse algo para mim, da mesma forma.

Quase fiquei aliviada quando ele pediu. O requerimento era uma lembrança - mas uma familiar - de que nada era de graça quando se tratava do meu pai. Nós voltamos para um terreno conhecido, trabalhando dentro de padrões esperados.

— O que? — perguntei.

— Você já tinha concordado em se encontrar com Robert. Gostaria que seguisse adiante com essa promessa.

Esse também era um refrão comum. Meu pai acreditava que estar conectado com a Casa, aumentava as chances de Robert de ser bem sucedido na companhia.

— Está bem.

As sobrancelhas do meu pai se levantaram. — Só isso? Sem discussão?

— Ele é meu irmão. — eu simplesmente disse. — E você tem razão, eu havia concordado. Mas se isso é para benefício político, se encontrar com vampiros não vai exatamente melhorar sua imagem com os humanos. Nós não somos populares ultimamente.

— Talvez não. — ele disse. — Mas você é popular com o seu tipo.

— O que é “meu tipo”, exatamente?

Ele gesticulou desdenhosamente. — Sobrenaturais e afins.



Mordi minha língua com o óbvio estereótipo. Ele estava, afinal de contas, nos fazendo um favor.

— Existe um mercado para você entre a população sobrenatural?

— Não sei ao certo. Mas parece haver uma população sobrenatural substancial na cidade, nós achamos que vale a pena cultivar essa relação.

Eu não disse a ele que os vampiros que vivem na Casa Cadogan, poderiam estar procurando por novas moradias logo, logo. E falando na Casa, eu precisava voltar para ela.

— Vou te deixar em paz. — eu disse. — Por favor, peça para o Robert me ligar.

Saí do seu escritório, e não olhei para trás para ver se ele sorria com a vitória. Mas eu apostava que sim.



Considerei minha visita ao campus Merit, um sucesso, mas um que não seria imediato. Mesmo que meu pai cumprisse logo sua promessa de checar a propriedade, era um tiro no escuro a informação valer alguma coisa. Além disso, estava ficando tarde e o Departamento de Imóveis estaria fechado há muito tempo para a noite.

Depois de me despedir da minha mãe, me sentei no carro por um momento, no lado de fora da casa, a lata velha laranja sem dúvida desvalorizando os imóveis a cada minuto, debatendo meus próximos passos. Poderia voltar para a Sala de Operações e sua sensação de desesperança, ou para o escritório do Ethan, que também não estava, exatamente, brilhando de esperança no momento.

Chequei o telefone e não encontrei nenhuma mensagem, o que fez meu coração doer um pouco. Não estava esperando que Ethan, de repente, superasse a raiva e ficasse empolgado por eu ter entrado para uma sociedade secreta, mas uma nota teria sido legal. Não que ele tenha outras coisas em mente, como a Casa.

E talvez a Casa fosse a chave.

A GV era valiosa. Eu sabia disso, eu os tinha visto em ação. Eles tinham nos ajudado a sair de confusões, e tinham nos dado informações cruciais sobre o que o GP poderia fazer com a Casa, mesmo que não tenham adivinhado corretamente o quão longe o GP iria para nos ferrar.

Se eu pudesse usar minhas conexões na GV para ajudar a salvar a Casa, isso não solucionaria todos os problemas? Se eu pudesse ajudar a manter a Casa como está, Ethan veria que a GV era necessária e honrosa, não um grupo que queria miná-lo. Se ele visse isso, não veria minha adesão como uma traição na nossa relação.

Fechei os olhos e joguei minha cabeça para trás. Talvez, como Mallory tinha dito uma vez, Leprechauns¹² também poderiam cagar arco íris no meu travesseiro. Nós estávamos falando sobre vampiros aqui, e todos eles são teimosos... também, como meu avô.

Mas eu tinha que tentar. Eu era inútil para a GV, para a Casa e para Ethan se eu não estivesse disposta a tentar.

Comecei com Jonah.

Ele foi imediatamente sarcástico.

— Está me ligando para dizer que convidou Ethan para a próxima reunião da GV?

— Você é hilário. Infelizmente, tenho mais más notícias. McKetrick tem álibi para o assassinato em Navarre, então, mesmo que a biometria não estivesse funcionando, ele não esteve lá.

— Pelo menos podemos parar de seguir essa pista. — ele disse.

— Esse é exatamente o nosso pensamento. Algum progresso em conseguir ajuda para a Casa Cadogan?

¹² Os **leprechauns** são considerados guardiões ou conhecedores da localização de vários tesouros escondidos.

— Nada ainda. Nosso contato no GP está relutante. E não tem uma boa razão, se eles descorem que ela vem vazando informação para a GV, será ela a enfrentar a estaca de Aspen.

— Isso não é bom o bastante, Jonah. É minha casa que está em jogo. Diga a ela... diga a ela que eu apenas quero um encontro. Pergunte se ela pode fazer isso.

— Merit, eu não posso.

Mas eu não estava aceitando “não” como resposta, e eu estive lendo o Canon como uma boa vampirinha.

— Você disse ‘ela’. Tem apenas duas mulheres no GP, Jonah. Aquela da Noruega, Danica, e a do Reino Unido, Lakshmi alguma coisa. Isso significa que tenho uma chance de 50% de adivinhar qual membro é o certo.

Ele resmungou um xingamento; não tinha planejado que eu pegasse essa.

— Não é tão simples.

— Ela não está nos ajudando o suficiente, Jonah. Essa é a hora de jogar tudo na parede. Darius, ou tomará a Casa Cadogan de nós, ou começará uma guerra entre vampiros e fadas porque seu orgulho foi ferido. Qual desses você prefere como precedente? Da próxima vez que Scott fizer algo que Darius não gostar; como você prefere que Darius lide com isso? Nós não podemos, como membros da GV ou Rogues ou sei lá o que, deixar que isso vá adiante. Não podemos permitir que Darius quebre o que construímos só porque estamos fazendo isso sem ele.

Jonah parou. — Seu nome é Lakshmi Rao. Deixe-me falar com ela

— Obrigada Jonah. Eu faria o mesmo por você. Você sabe.

— Eu sei que você faria. E isso é o que me assusta.

Ele desligou o telefone.

Liguei o carro e o aquecedor, ainda sentada do lado de fora da casa dos meus pais. Provavelmente, não iria demorar muito até que os vizinhos ligassem para falar sobre a garota em uma lata velha, “observando” a casa, mas eu não queria voar para dentro enquanto esperava por uma resposta. Talvez meu pai e eu tivéssemos tido uma conquista, talvez ele estivesse simplesmente se sentindo nostálgico. De qualquer forma, eu sabia quando desistir.

O telefone tocou, menos de um minuto depois.

— Alo?

— Ela concordou com um encontro, mas só isso.

— É o bastante. Obrigada.

— Tem um Dirigible Donuts na State com a Van Buren embaixo do El. É perto da biblioteca.

— Eu conheço. — eu o assegurei. Era perto da Biblioteca Harold Washington; também era perto do Hotel Dandridge, onde os membros do GP estavam hospedados durante seu tempo em Chicago.

— Nos encontre lá em uma hora. E não diga nada a ninguém, Ethan ou quem quer que seja, sobre isso. Considere essa a sua primeira missão na GV, impedir a destruição da Casa Cadogan.

Ao invés de aumentar o peso sobre meus ombros, o que deveria ter acontecido, isso apenas fez com que me sentisse mais determinada.

— Eu te vejo lá. — assegurei a ele e coloquei meu cinto de segurança. Minhas estatísticas podem não ter sido bonitas, mas o que importava era o resultado final.



Era tarde, e o Loop estava relativamente calmo. Estacionei na Van Buren, bem mais longe do que gostaria e segui o El de volta para a

Rua State e o Dirigible Donuts, lugar que o membro reticente do GP havia escolhido.

O logo de corrente prateada brilhava na escuridão. Um dirigível brilhante com “Donuts” escrito através dele, as letras piscando em neon rosa.

Abri a porta e fui atingida pelos cheiros de açúcar e fermento. O restaurante era pequeno e estava vazio exceto pelo adolescente com cara de cansado atrás do balcão e Jonah que estava sentado em uma mesa rosa em um canto, olhando para seu telefone.

Ele olhou para cima e assentiu, então se levantou para me encontrar.

— Ela deve chegar a qualquer momento.

Eu assenti, as palmas das minhas mãos, de repente, suadas de nervoso. Essa mulher poderia fazer ou destruir a Casa Cadogan em um estalar de dedos, ou talvez as palavras certas para Darius West.

Na verdade, olhando para ela, ela poderia fazer ou destruir um monte de sonhos.

Lakshmi Rao andou de forma estatuesca pela porta da frente. Como a maioria dos vampiros (graças ao seu critério de seleção), ela era deslumbrante. Alta e magra, com o cabelo escuro e longo e a pele cor de caramelo. Seus olhos eram amplos e castanhos esverdeados, e usava um vestido estampado de designer e saltos agulha, um comum casaco de cashmere longo.

Eu a tinha visto na Casa, em formação com o resto dos membros do GP, mas lá ela tinha sido uma de muitos. Aqui era o destaque. Era obviamente uma vampira, e obviamente uma bem forte. Mesmo sem mostrar nenhuma das características vampíricas óbvias, presas e olhos prateados, ela irradiava mágica em ondas. Eu tinha uma imunidade natural para o glamour, mas o senti escorregar pelo ambiente e tocar o garoto no balcão, que olhou sonhadoramente para o outro lado e começou a contar em voz alta os buracos de Donuts nos recipientes atrás dele.

Mas, o mais interessante? Quando Lakshmi olhou para Jonah, ela o encarou como se ele fosse o primeiro copo d'água que visse depois de meses no deserto.

A expressão dele, por outro lado, era estritamente negócios.

Então a Srta. Rao, membro do GP do país de origem de Darius, nutria sentimentos por Jonah, o capitão-de-guarda-barra-membro-de-uma-organização-secreta, cujo objetivo era manter um olho nela. E ele, aparentemente, não estava sentindo o mesmo.

Tão Lifetime¹³.

Ela olhou para mim, me dando uma rápida avaliação. — Você deve ser Merit.

Eu não tinha ideia de qual era a etiqueta. Como eu deveria chamar um membro do GP agora? Sem uma resposta melhor, optei pelo: — Eu sou.

Ela sorriu gentilmente. — É um prazer conhecê-la. Sinto muito que seja sobcircunstâncias tão desafortunadas.

— Você foi seguida? — Jonah perguntou.

— Duvido seriamente. E se tivesse sido, os teria perdido no caminho para o hotel. Infelizmente eu não tenho muito tempo. Temo que não haja nada que possa fazer para ajudar.

Em um momento, minhas esperanças foram esmagadas. — Nada? O que você quer dizer com nada? Eles irão tomar a nossa Casa!

— Voz baixa. — Jonah murmurou olhando para o caixa, mas ele ainda estava contando.

— Sou apenas *um* dos membros da organização, Merit, e de jeito nenhum a maioria. A punição de Darius é demais para aguentar, mas eu não tenho poder para desafiá-lo. Sinto muito.

— Ele vai incitar uma guerra. — eu disse.

¹³ Tradução literal: Vitalício. O tempo de vida.

— Apenas se Cadogan revidar, e todos nós sabemos que Ethan não permitirá isso. Não quando poderia ferir seus vampiros... ou você.

Suponho que a notícia do meu relacionamento com Ethan já tinha viajado pelos membros do GP.

— Nós não podemos perder a Casa. Seria um insulto para Peter Cadogan, para Ethan e para qualquer outra Casa que tente fazer o melhor desde que Celina nos forçou a sair do armário.

Lakshmi olhou para Jonah, que assentiu para ela. — Merit. — ela disse. — Por favor, acredite em mim... eu tenho perguntado coisas, clandestinamente é claro, mas simplesmente não existe um jeito de dissuadir Darius do seu percurso atual.

Havia um arrependimento óbvio em seus olhos, o que me fez sentir ao menos, minimamente, melhor.

— Sinto muito. Mas é impossível. Eu não tenho poder suficiente para superá-lo.

— E sobre o ovo de dragão?

Lakshmi parou. — O que tem ele?

— Presumo que Darius ainda não o tenha dado as fadas, e não dará até ter certeza que elas farão o combinado. Você sabe onde ele está?

Ela me olhou cautelosamente por um momento. — Não sei exatamente.

— Eu te darei um benefício. — eu disse. — Uma promessa, um favor, o que você quiser. Eu te imploro, se é isso que quer. Por favor, por favor, não os deixe tomar a minha Casa, Lakshmi. É o meu lar. Pela primeira vez na minha vida, é realmente o meu lar.

O pensamento e a constatação trouxeram lágrimas aos meus olhos.

— Sinto muito. — ela disse novamente. — Sei apenas que está em um lugar de alta consideração.

Olhei para o lado, limpando uma lágrima errante que escorregou pela minha bochecha. Eu não queria chorar na frente do meu parceiro e de um membro do GP. Talvez, como Darius tinha dito a Ethan, eu era humana demais.

— Eu devo ir. — Lakshmi disse. — E eu te desejo sorte.

Ela lançou um olhar demorado para Jonah. — Foi bom te ver de novo. Sinto muito que sob essas circunstâncias.

Então ela desapareceu pela porta, entrando na escuridão.

Eu queria chorar, queria sentar e chorar ou, melhor ainda, enterrar minhas mágoas em quatro dúzias de Donuts que o caixa continuava catalogando meticulosamente.

— Vamos lá para fora. — Jonah disse, gentilmente me guiando para fora da porta. O ar gelado era refrescante, assim como o barulho e tremedeira do trem El acima de nós.

Nós andamos para a esquina, não longe de onde eu tinha estacionado, e paramos na escuridão por um momento.

— Ela está apaixonada por você. — eu disse.

Ele limpou sua garganta nervosamente. — Eu sei.

— É por isso que ela concordou com o encontro, não foi? — eu olhei para ele. — Foi assim que você conseguiu fazê-la aparecer?

Ele assentiu, só uma vez. — Isso é uma confusão de merda. Suponho que seria errado sugerir que você se ofereça para brincar de sete minutos no paraíso com ela, para que ela talvez nos dê o ovo?

Ele me olhou interrogativamente. — Você quer que eu me ofereça para dar uns amassos nela para que ela salve a sua Casa?

Sorri um pouco. — Sim, você poderia?

— Não. E você deveria voltar. Eles devem estar se perguntando onde você está.

Eu não tinha tanta certeza disso.



Sentindo-me completamente derrotada, dirigi de volta para Casa. A porta do escritório de Ethan estava aberta, então eu aproveitei a oportunidade e dei uma espiada, presumindo que Michael Donovan estivesse na sala e em busca de ideias com a pesada leitura do contrato em andamento.

Mas Michael não estava em nenhum lugar onde pudesse ser visto, nem Paige e o bibliotecário.

Ethan e Lacey estavam sozinhos, com um concerto de piano no rádio e uma garrafa de vinho na mesa. Eles estavam sentados um ao lado do outro no sofá na área de estar. Ethan, com uma perna gentilmente cruzada sobre a outra, revisava grandes documentos em papel ofício. Lacey estava sentada perto dele, suas botas no chão e seus pés enfiados embaixo dela, procurando algo em um tablet.

Eles estavam absolutamente confortáveis. Aconchegados, de um jeito que fazia meu estômago afundar e trazia a tona, diretamente para a superfície, todas as minhas inseguranças adolescentes.

Mas esses não eram os únicos sentimentos no pacote. Eu acabei de implorar para um membro do GP para salvar essa Casa, chorei na frente de um membro do GP, e voltei para isso? Ethan podia estar com raiva, mas eu também estava.

Talvez, sentindo o tsunami mágico que me acompanhava no cômodo, Ethan olhou para cima.

— Sim? — ele perguntou, seu tom era raso; ele ainda estava com raiva.

Isso fazia dois de nós, desde que eu cheguei ao próximo capítulo do diário da Lacey chamado “A noite aconchegante que eu passei com Ethan Sullivan e uma garrafa de merlot”.

Eu realmente, realmente não gostava dela. — Posso falar com você, por favor, *Liege*?

Ethan me olhou por um momento, antes de colocar os papéis de lado. — Lacey, poderia nos dar licença?

Ela olhou para cima e me deu um sorrisinho satisfeito que ele não viu, então descruzou as pernas e se levantou, elegantemente, do sofá.

— Claro, estou precisando mesmo de um pouco de ar fresco.

Ela foi em direção à porta, deixando suas botas ao lado do sofá em uma indicação clara de que pretendia voltar.

Claro que ela pretendia.

— O relógio está rodando, Sentinela. Sobre o que você quer conversar?

Na verdade eu não tinha nada específico para falar para ele. Só queria ela fora da sala, e talvez uma chance de limpar o ar.

Mas seu tom era sério, e eu levei um momento para reunir palavras que não fossem duras, que não desafiassem a presença dela em seu escritório e a óbvia intenção dela de por suas garras em Ethan e não largar mais.

— Você fez algum progresso? — perguntei.

— Nada específico. Os advogados prepararam uma moção de emergência para barrar as ações do GP, mas como suspeitávamos, temos tido dificuldade para convencer um juiz de que ele tem jurisprudência sobre esse debate em particular. Nenhum dos contatos da minha vida muito longa tem material que serviria para chantagear o GP, e Michael determinou que a torre de Cláudia é fortificada demais nesse momento, então não podemos implorar para as fadas.

Sua mandíbula estava apertada. Sua preocupação óbvia, não que eu o culpasse.

— E você? — ele perguntou.

— Nós confirmamos que McKetrick não matou Katya e Zoey. Seu álibi é uma arrecadação de fundos com a Prefeita Kowalczyk.

— Isso não nos deixa com muito.

— Não nos deixa com nenhum suspeito, exceto que sabemos que as garotas foram mortas por um vampiro Navarre. Jeff está checando o sistema biométrico da Casa, e Luc vai ver com o Will se ele notou algum distúrbio nos vampiros Navarre recentemente.

— Humm.

Pegou um fiapo invisível no joelho de suas calças e olhou para mim. — Você contou ao Jonah sobre esses recentes desenvolvimentos?

— Sim

— Claro que falou. Porque vocês dois são próximos.

Tinha uma perigosa ponta de raiva em sua voz, talvez motivada por medo ou ciúme, mas a única coisa que importava era que foi direcionada para mim.

Havia poucas dúvidas de que a mudança na atitude era culpa da vampira loira que eu escorracei do ambiente. Ela estava plantando sementes de dúvida na nossa relação, e eu apostaria dinheiro que quanto mais tempo eles passassem juntos, maiores essas dúvidas seriam.

— Nós não somos próximos, não do jeito que você está sugerindo. Não do jeito que Lacey vem sugerindo para você. E aquilo não tem nada a ver com essa investigação.

— E você está disposta a traçar uma linha?

— E você está disposto a traçar uma linha entre você e Lacey? Ela parecia bastante confortável no sofá.

— Isso é completamente diferente.

— Porque Jonah sabe do meu comprometimento com você, mas ela não tem certeza?

Sua mandíbula caiu. — Você está sugerindo que fui infiel?

— E você está sugerindo que *eu* fui infiel?

— Você foi?

Eu recuei com esse comentário. — Como você ousa me perguntar isso?

— Existem rumores, Merit, sobre parceiros da GV. De que eles trabalham, muito próximos, juntos.

Seu tom se tornou condescendente, e eu me senti como uma criança bem pequena na frente do meu pai, que estava furioso por causa de algo que fiz. Ethan estava furioso, e eu desejei que ele não sentisse que meus votos a GV e a Cadogan, ou minhas obrigações com ele, fossem opostas. Mas eu conhecia Jonah e sabia que não eram. Eu ainda acreditava na causa, e só iria me desculpar até certo ponto.

Meus olhos pratearam, meu coração começou a bater mais rápido, sangue correndo nas minhas veias enquanto minha raiva crescia. — Isso são negócios. Apenas negócios e nada mais.

Ele arqueou uma sobrancelha arrogante para mim, o que me irritou ainda mais. Pode até ser seu movimento assinado, mas era uma resposta absurda para uma discussão realmente ridícula. Nós realmente estávamos discutindo sobre infidelidade? Deus sabe como eu amo o homem, mas ele é um teimoso, supercontrolador e que realmente sabe como apertar meus botões.

— Ethan, nós somos melhores que isso. — eu disse. — Não sei o que ela anda te falando, mas sei que você não seria infiel. Ela está te manipulando, construindo um muro entre nós, e não é pelo bem da Casa, é porque ela tem sentimentos por você.

— Eu não estou sendo manipulado. — ele disse. Sua voz não soava inteiramente confiante, mas havia pouco a ganhar com continuar discutindo.

— Ok. — eu disse.

Nós ficamos naquele terrível e estranho silêncio por um momento.

— Sinto-me traído.

Mordi meus lábios contra o repentino ataque de lágrimas. — Eu sei. E sinto muito.

Ethan assentiu, mas não falou nada.

— Ok então. — eu disse. — Eu devo voltar ao trabalho.

Sentindo-me rejeitada e com raiva, andei para a porta.

— Onde você está indo?

— Não tenho certeza. Mas acho que precisamos de espaço antes que digamos algo que vamos nos arrepender.

Assumindo que já não tenhamos dito.

Capítulo 15

Meninos, Bebidas, Carne e Apostas

Quinze minutos mais tarde, eu ainda estava no trânsito em Lake Shore Drive, com o lago à minha direita e Chicago "ombros grandes" a minha esquerda.

Infelizmente, dirigir não tinha feito muito para me acalmar. O mundo estava quieto, mas minha mente e coração estavam correndo.

Talvez Lacey e Ethan estivessem trabalhando. Talvez eles estivessem fazendo uma pausa depois de uma noite longa e miserável. Mas, provavelmente, esse era o tempo que ele poderia ter passado comigo se não estivesse tão irritado.

Ele queria um amigo, alguém que iria validar seus sentimentos.

Ele não poderia ter escolhido uma melhor cúmplice em um catálogo. Ela era tudo o que eu acreditava que eu não era - graciosa, elegante, calma sobpressão. Mais como ele do que eu. Lindsey uma vez tinha me dito que era exatamente por isso que Ethan precisava de mim, porque eu era fogo para seu gelo. Lacey nunca poderia irritá-lo, mas ela certamente não o inflamava.

Mas, nada disso me fez sentir melhor. Não esta noite.

Bati no volante com as duas mãos até que as palmas doessem e eu sentisse a coluna da direção solta. O pobre Volvo. Engenharia sueca boa ou não, ele não foi projetado para a agressão de um vampiro.

Parecia apenas uma opção.

Dirigi para a aldeia ucraniana e mergulhei no Bando Central da América do Norte chamado Home, pelo menos, em Chicago - um bar de motoqueiros é chamado Little Red. (Agora o lugar também de algumas das melhores carnes defumadas da cidade. E eu gostaria de experimentar.)

Mesmo em temperaturas frias, Metamorfo descansavam do lado de fora ao longo da linha de Harley Davidson e motocicletas Indian que ladeavam a calçada em frente a porta. Sorri educadamente enquanto passava, mas eles eram grandes e rudes e, francamente, não dou a mínima se um vampiro é magro, não importa quão bem equipado e duro fosse o couro dele.

Andei para dentro e fui imediatamente atacada pelo choque e o cheiro de repolho azedo. Devia ser sido conserva de chucrute à noite no bar.

Mallory, seu cabelo hombré na altura do ombro, estava ao lado de Berna e praticando derrame de licor em uma linha copos.

Enquanto eu caminhava para perto, as instruções de Berna se tornaram mais claras. — Não. — ela insistiu. — Você derrama rapidamente, sem derrubar. Eu mostro, eu mostro. — ela empurrou Mallory para fora do caminho e tomou a garrafa, sem marcas de bebidas alcoólicas, de sua mão, em seguida começou a encher seis copos de forma suave e rápida, sem derrubar uma gota..

Mallory lhe deu um aceno relutante. — Eu não tenho certeza se gosto de você. — ela disse francamente. — Mas você sabe cuidar da carne e da bebida.

— Esses são dois dos quatro grupos de alimentos. — eu disse, sentando no bar. — Mallocakes e pizza são os outros dois.

Deus sabia quão Mallory estava longe de ser perfeita, e nosso relacionamento era ainda delicado. Mas, bastou apenas um olhar para o meu rosto para ela perceber a origem dos meus problemas... e revirar os olhos.

— O que você fez agora?

— Por que você supõe que eu fiz alguma coisa?



— Porque você tem toda a cidade e só entra neste bar quando tem problemas maiores no seu prato.

— Você falou com Catcher? — eu gostaria de notícia. Isso sugeria, mesmo que apenas um pouco, que as coisas estavam voltando ao normal.

— Nós temos conversado. Estamos falando. Há muito e muito o que falar e então mais conversa e conversando e se comunicando e falando. — ela movimentou os dedos polegar e indicador, imitando uma boca. — Mas você não está aqui para falar de nós. — Mallory estreitou seu olhar em mim, e eu senti uma pontada fraca de interesse mágico, pelo menos até Berna beliscar o braço dela.

— Ai! — Mallory disse, esfregando o local, que já estava ficando vermelho. — Droga, Berna. Ele disse que eu poderia usá-la um pouco.

— Você pode usar com moderação. — ela disse, batendo uma mão contra a outra, então, apontando para mim. — Olhe a menina. Ela é um vampiro faminto. Está apaixonada, mas está longe do amante. Você não precisa de mágica para saber isso. — ela bateu na têmpora. — Você precisa de globo ocular.

Ambas olharam para mim. Balancei a cabeça, envergonhada.

— Quando você está certa, você está certa. — Mallory disse. — E desde que ele assumiu um compromisso com ela, o que praticamente prova que está nele para um longo curso, eu estou apostando que ela é a fonte atual de seu próprio drama?

Eu odiava essa conclusão. Não porque ela estava errada, mas porque era humilhante. Eu tinha vinte e oito anos de idade e me dirigindo para a imortalidade.

Estava destinada a ser sempre estranha, pelo menos, onde o amor estava em questão?

E quantas vezes eu tinha estragado as coisas quando ela não estava por perto, e não sabia mesmo?

Mallory virou-se para Berna. — Estou tirando 15 minutos, e nós estamos movendo esta discussão para cima.

— Você pode tê-la aqui! Eu não vou ouvir.

— Você vai ouvir. — disse Mallory. — E vai dizer ao seu clube do livro exatamente o que você ouviu.

— Mas é como o Crepúsculo na vida real! — Berna protestou. — Brilhos!

Mas Mallory já tinha agarrado a minha mão e me puxando para a porta.

— Ignore os Metamorfoseados. — ela disse, e antes que eu tivesse tempo de perguntar do que ela estava falando, nós estávamos correndo pela sala dos fundos do bar onde três ou quatro - não tive tempo para contar - Metamorfoseados, a maioria sem camisa, estavam sentados à mesa de vinil em um velho jogo de cartas. Tenho certeza de que Gabriel era um deles.

E então nós estávamos na cozinha, as minhas retinas queimando pelo brilho de brilhantes peitorais e abdominais, e ela me arrastando até as escadas para o quarto minúsculo onde estava hospedada desde que começou sua recuperação da magia negra com o trabalho duro, supervisão de Metamorfoseados, e um monte de dever KP.

Mallory bateu a porta e caiu sobre a pequena cama de solteiro que estava dobrada contra a parede. — Oh, meu Deus, Merit, eu vou matá-la.

— Por favor, não. — eu disse. — Isso não melhoraria as relações de Metamorfoseado/feiticeiro em Chicago.

— Ela é tão curiosa! E está sempre me dizendo o que fazer!

— Ela é como os pais que você nunca teve?

Ela olhou para mim. — É isso o que é?

— Temo que sim. — eu disse, sentada de pernas cruzadas, no chão.

— Tudo bem. Eu não vou matá-la. Por agora. E agora que temos um pouco de privacidade, por que você não me conta o que você fez?

Esta era a parte mais difícil, dado o juramento de segredo que eu tinha inadvertidamente violado.

— Não posso lhe dar todos os detalhes. — eu disse. — Basta dizer que ele descobriu algo que eu deveria ter dito a ele. E ele meio que se encontra por aí a fora com Lacey Sheridan.

Mallory estreitou os olhos. Ela se lembrou de Lacey de sua última viagem a Chicago. — Por que ela está aqui?

— Para ajudar com a transição do GP. Ela tem um bom relacionamento com Darius, e havia a esperança de que ela pudesse ser capaz de acalmar um pouco as coisas. Mas uma vez que ele está atualmente tentando levar a Casa, parece que não funcionou.

— Sim, Catcher me disse. O que é que isso tem a ver com você?

Eu lutava para encontrar uma maneira de dar-lhe os pontos altos sem revelar o segredo. — Confidencialmente, enquanto Ethan tinha ido embora, eu concordei em ajudar um amigo como uma forma de ajudar a Casa, também. E eu continuava a ajudar desde que Ethan tinha retornado. Mas eu não disse a Ethan sobre isso, e depois Lacey descobriu e disse a Ethan por mim. Ethan não estava feliz.

O olhar em seu rosto não era exatamente de conforto. — Você o traiu.

— Eu não traí. Entendo que ele está se sentindo traído, mas eu fiz o que achava que era certo. O que eu acreditava, e ainda acredito, que estava certo.

— Será que isso tem alguma coisa a ver com aquele cara, Jonah?

Com os olhos arregalados, eu me virei para olhar para ela. — Como você mesma sabe sobre ele?

— Catcher. — ela secamente disse. — Ele está em modo completo de autópsia de relacionamento. É algum tipo de mecanismo de defesa bizarro, provavelmente motivado pelo fato de que ele gasta metade do seu tempo assistindo esses malditos filmes. — Ela fez uma

pausa e virou-se para mim. — Eu te contei sobre o tempo que ele fez o teste para um deles? Antes de Nebraska, eu quero dizer.

Engraçado como essa simples frase bem dividia o nosso relacionamento. "Antes de Nebraska" e "Depois de Nebraska." "Antes de Maleficium" e "Depois de Maleficium" teria sido mais preciso, mas eu não estava ansiosa para me referir a uma Era em nossa relação como "BM".

— Catcher fez um teste para um filme Lifetime?

— Sim. Eles estavam filmando parte de um Filme de comédia romântica, e ele fez um teste para ser um extra. Não sei que parte, ainda que claramente não tenha ficado no canal ou a "forma de arte". — ela disse, usando aspas no ar. — De qualquer forma, ele disse que você estava saindo com este Jonah quando Ethan se foi. Quem é ele?

— O capitão dos guardas da Casa Grey. É apenas um amigo. Ele me ajudou a lidar com as coisas com você, quando Ethan se foi. Ele estava no Midway naquela noite... — parei, não querendo lembrá-la em detalhes que ela quase incendiou o bairro. Ela provavelmente não estava prestando muita atenção ao meu companheiro na época, de qualquer maneira.

— Ah! — ela disse, obviamente, envergonhada.

— É. Ah. — arrumei meu rabo de cavalo. Não que precisasse, eu só não sabia o que fazer com as mãos. O embaraço com Mallory não tinha desaparecido completamente. — Lacey vai pegá-lo, se ela tiver a chance, *Mal*.

— E você acha que é possível pegá-lo?

Foi uma boa pergunta, eu sabia que ele me amava, mas ele estava com raiva e mágoa, e provavelmente estava questionando a minha confiança.

— Se você se sentiu traída, e alguém agradável vem e jura que ela era a única com os melhores interesses no coração, que era a única que entendia exatamente o que você e sua Casa precisavam... poderia se sentir receptiva?

Ela não respondeu, e quando eu olhei para ela, vi a tristeza em seu rosto. Meu estômago caiu, e eu percebi o meu erro. — Oh, Deus, não, Catcher, você sabe, encontrou alguém?

— Não. Quero dizer, não que eu mereça que ele fale comigo ou mesmo que ele faça alguma coisa sobre o assunto, após o que eu fiz. Eu só... eu poderia entender se ele tivesse, você sabe, feito isso. — Lágrimas brotaram de seus olhos e ela rapidamente enxugou. — Deixei-o no meio de uma crise que eu tinha causado. É claro que ele precisava de consolo. É claro que ele precisava de um ombro. Eu certamente não tinha jogado essa parte para ele.

Soltei um suspiro. — Sério, estamos apenas incapazes de não estragar o nosso relacionamento com as pessoas? Será que estamos destinadas a fazer isso para o resto de nossas vidas?

— Ser fodida?

— Ser fodida e viver com nossos guardiões Metamorfo ou alguma porcaria como essa, e rapidamente passar para namoro, porque nós não podemos manter relacionamentos saudáveis.

— Se você ficar velha e grisalha, eu vou ser honesta sobre suas raízes.

— Vampiros não envelhecem ou ficam grisalhos. Eu estou presa com esse cabelo para sempre.

Mallory caiu para trás na cama. — Ai de Merit, o vampiro imortal com o cabelo nunca grisalho e pernas longas e um namorado quente e loiro.

Qual namorada tem uma sensual, loira parasita.

Ela riu e sentou-se novamente. — Nós temos um círculo completo com isso.

— O que eu faço, *Mal*? Sério.

— Você pediu desculpas?

Eu assenti.

— Então você faz a única coisa que você pode fazer, e a razão pela qual você está aqui, em primeiro lugar. Você vai esperá-lo.

— Isso é realmente apenas a pior das verdades.

— Realmente é.

Ficamos em silêncio por um momento, enquanto o riso evaporava e o peso do mundo se estabelecia fortemente sobre os nossos ombros novamente. — Portanto, esta coisa da Casa Cadogan, você acha que Gabriel não tem nenhuma sujeira sobre Darius que poderíamos usar para chantageá-lo?

Mallory sorriu secretamente. — Por que, Merit, você é uma menina esperta. Estou muito orgulhosa de que você acabou de perguntar isso. Isso é... vampírica. Mas, honestamente, eu não tenho ideia. Ele está lá embaixo, e você é bem-vinda para perguntar a ele. Mas eu vou avisá-la.. é noite de poker.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que se você precisa conversar com um Metamorfo em uma noite de poker, você deve jogar cartas com os garotos.

Levantei uma sobrancelha para ela.

Ela fez um som horrível. — Deus, você já está a Sra. Sullivan. Vamos descer.

Chequei meu telefone, ainda sem mensagens. Eu não sinto como se houvesse qualquer propósito em voltar para a Casa sem uma solução, então eu percebi que poderia muito bem ficar.

— Eu tenho que realmente jogar poker?

— Você tem. Felizmente, eles vão permanecer seminus durante o jogo de poker. Se você gosta desse tipo de coisa. O que, obviamente, eu não.



Não preciso de mágica para saber que ela estava mentindo sobre não apreciar o jogo de pôquer seminu. Eu também poderia usar meus globos oculares.

Havia quatro deles na mesa. Todos os Metamorfos, apenas três deles seminus, mas a vista bem esculpida valeu a pena.

Gabriel, o único que vestia uma camisa, estava misturando um grosso, bem usado maço de cartas. — Gatinha. — ele disse, poupando-me um olhar. — Meu irmão Derek. Eu acredito que você já conheceu Ben e Christopher.

A Sra. Keene tinha dado o nome aos seus filhos em ordem alfabética inversa, começando com Gabriel, o mais velho. Adam, o mais novo irmão Keene, havia sido entregue ao CPD, após sua tentativa fracassada de tomar o controle do bando de Gabriel. Ben, Christopher, e Derek foram os três mais jovens a seguir.

Ben e Christopher tinham ombros tão largos e cabelos louro-escuros como seu irmão que estava sentado à esquerda de Gabe. Derek sentava-se à sua direita. Ele tinha os mesmos olhos cor de âmbar de Gabriel, mas os cabelos mais escuros e mais finos. Ele deve ter puxado o outro lado da família.

— Vampiro? — Christopher perguntou, com os olhos sobre os cartões. — Você montou uma estação de passagem para seres sobrenaturais aqui, irmão?

— Não tenho necessidade de uma estação de passagem. — eu assegurei a ele.

— A Gatinha tem garras. — Derek disse com a aprovação masculina.

— Rawr,¹⁴ — eu disse.

— Você não lutou com as fadas ainda, Gatinha? — Gabriel perguntou.

— Não. E é por isso que eu estou interrompendo seu jogo.

¹⁴ Som de um gato mostrando as garras.

O olhar de Gabriel se voltou para mim, pensativo, então se voltou sobre as cartas de novo. — Sentem-se, senhoras. — a mágica de Gabriel era forte, e parecia haver pouca dúvida de que aquela olhada era significativa.

— Posso perguntar sobre as camisas? — perguntei, me sentando ao lado de Mallory. — Ou a falta de camisas?

— Você não pode. — Christopher disse.

— Sim. — Gabriel zombou. — Ela pode. Mais uma vez, os filhotes aqui perderam suas camisas, Gatinha. Literal e figurativamente.

Derek resmungou algo ininteligível.

Gabriel deu-lhe um olhar rápido e fulminante. — Acalme-se ou eu vou desafiá-lo novamente, e nós dois sabemos como isso funciona. — ele começou a lançar as cartas sobre a mesa criando uma pilha de sete cartas para cada um de nós. — O nome do jogo é Nantucket.

— O que é de Nantucket? — perguntei.

— É uma maneira de enganar. — Derek disse com um sorriso, bebendo do copo de álcool claro na frente dele. — Não o deixe enganar você.

— Eu nunca iria enganar. — disse Gabe. —Sou tão honroso como eles vêm.

— Ou então um mentiroso muito bom. — Ben disse.

— Não sou um mentiroso. — Gabe disse, apresentando o resto do baralho para Christopher. Ele cortou-o ao meio e colocou a metade inferior em cima, e deslizou de volta para Gabe, que dividiu as cartas em três pilhas no meio da mesa. Depois de lidar com o baralho todo, ele colocou as cartas nas duas pilhas exteriores revelando uma espada em cada um.

— Espadas são as cartas que vencem. — ele disse. Tinha apenas uma espada em minha mão, mas eu não tinha ideia se isso era bom. Se espadas eram as cartas que venciam, o que batia as espadas?

— Carta alta, primeiro truque. — Gabe disse, colocando a rainha de diamantes no topo de uma das espadas. Eu não tinha certeza por que, ou o que eu deveria jogar. Peguei uma rainha de corações e joguei em cima da espada restante.

— Bem jogado. — ele disse, e começou a olhar através de suas cartas, franzindo a testa em concentração.

Cada vez que eu joguei uma carta, eu tentei conduzir a conversa para a Casa. Mas Gabriel não me deixou conversar, não de política, de qualquer maneira. E assim foi durante quase uma hora, no final da qual eu ainda não tinha certeza das regras de Nantucket. Eu, ocasionalmente, jogava uma carta que pensava ser adequadamente estratégica, enquanto os Metamorfos colocavam cartas com indiferença aparente. Eles teriam sido vencedores, com certeza, em uma mesa de poker, assumindo que qualquer cassino os deixaria jogar o suficiente para vencer.

Eventualmente, Derek jogou as duas restantes na mesa. — Turtleneck Nantucket. — ele disse, e os outros Metamorfos jogaram suas cartas, também.

— Acabou? — perguntei, olhando para Gabriel.

Mas, antes que ele pudesse responder, a porta do bar se abriu e apareceu a cabeça Berna dentro. — Clientes. — ela disse, apontando para Mallory com um dedo artrítico. — Você atende!

Mallory sentou-se calmamente à mesa por um momento, massageando as têmporas. Parecia que sua paciência com Berna estava definitivamente esgotando.

— É uma boa lembrança. — Gabriel disse.

— De que? — ela perguntou.

— Do que acontece quando você eventualmente nos deixar, e você não fizer sucesso fora daqui. Ela está facilitando para você neste momento.

— Isso está fácil para mim?

— Você já limpou a caixa de gordura? — Christopher perguntou.

— Não? — Mallory disse cautelosamente, lábio enrolado.

Christopher bufou. — Então, ela está facilitando para você. Tia Berna é “um cara durão”.

Olhei para Gabriel. — Tia Berna?

Ele sorriu, depois acenou com a mão na mesa com tampo de vinil, os cartazes emoldurados de filmes B, e o chão revestido de linóleo. — Gatinha, teríamos permitido Berna para este bastião da classe, se ela não fosse da família?

— Isso é um elogio ou um insulto? — eu perguntei.

— Sim. — ele disse. — É definitivamente um desses.

Christopher, Ben, e Derek se desculparam e desapareceram na cozinha, provavelmente para pegar uma das bebidas que Mallory estava indo preparar. Gabriel reuniu as cartas e começou a embaralhar novamente. O amanhecer, de acordo com o relógio propaganda de cerveja na parede, estava se aproximando, e eu ainda não tinha nenhuma resposta.

— Sobre a Casa. — eu disse.

— O que tem isso?

— Estou sem ideias, os advogados não estão ajudando, não podemos encontrar o ovo, e Claudia está inacessível. Será que você não teria informações sobre os membros do GP que possamos usar a nosso favor?

Ele riu um pouco. — Você quer dizer chantagem?

— Isso.

— Sinto muito, Gatinha, mas não tenho. Não sei muito sobre o GP além da sua reputação, e eu não acredito que gostaria de saber mais.

Coloquei meus cotovelos na mesa e descansei a cabeça em minhas mãos. — Gabriel, vamos perder a Casa. O tempo está se esgotando. E temos algum Noviciado Navarre louco lá fora, matando vampiros sem motivo aparente, e eu não tenho a menor ideia de quem é. O que eu vou fazer?

— Você está me pedindo conselho?

Coloquei as pontas da minha franja atrás das orelhas e olhei para ele. — É. Eu acho que estou.

— E você não está perguntando para Sullivan por que... ?

— Ele está com raiva de mim.

— Ahhh. — Gabriel disse lentamente. — Isso explica o odor.

Tentei não me cheirar. — Há um odor?

— Odor psíquico. A má vibração. Você está triste.

— Estou triste. E você sabe o que poderia me ajudar? Conselho. Você tem pensamentos sobre isso?

— Bem, vamos pensar sobre isso: Darius ou quer a Casa ou punir os vampiros, ou ambos. A fim de obtê-la, ele está convencido de que as fadas irão remover vocês à força, o que, amanhã à noite?

— Sim.

— E ele está subornando as fadas com o ovo do dragão, que é alguma joia que eles fizeram, mas deram para os vampiros, e agora estão reivindicando de novo, ou alguma merda assim?

— Essa é a essência, sim.

— E onde está o ovo do dragão?

— Nós não sabemos. O GP levou, mas não estamos sendo capazes de encontrar, e as outras Casas não estão cooperando.

— Bem, correndo o risco de ser contundente, se as fadas são a única vantagem que o GP tem sobre vocês, e as fadas querem o ovo do dragão, então vocês precisam encontrá-lo.

— É mais fácil dizer do que fazer.

— É? Você está lidando com vampiros, e um roubo ocorrido em uma quantidade muito curta de tempo. Considere isso. — com o baralho de cartas na mão, ele começou a lançar cartas sobre a mesa uma de cada vez.

Fiquei o observando embaralhar, e embora eu não tenha visto nenhum truque, ele virou o valete de espadas, em seguida, a rainha de espadas, então o rei e ás.

Tudo em uma sequencia; todas de alguma maneira organizada, sem eu perceber, e eu o estava vendo embaralhar.

— Os vampiros do Presídio Greenwich, que não me impressionam muito, conseguiram roubar um objeto da Casa Cadogan bem debaixo dos seus narizes. Acho isso suspeito.

— O que você quer dizer com “você acha isso suspeito”? Você não acha que eles roubaram?

Gabe colocou-as sobre a mesa. — Eu não sei se eles fizeram ou não. Em minha opinião, o GP consiste em vampiros desonestos. Desonestos porque são duas caras, e não porque eles são agentes qualificados que poderiam realizar um assalto sob os narizes da Casa Cadogan, seu Mestre, e sua Sentinela.

Ele tinha um ponto, apesar de não me dar alguma ideia melhor de onde o ovo realmente estava escondido.

Gabe olhou para o relógio. — O sol estará subindo em breve. Você deve ir para casa.

Balancei a cabeça e me levantei. — Obrigada por sua ajuda.

Ele acenou com a cabeça. — Tudo se resume a isso, Gatinha: Não deixe que o medo do GP guie você, especialmente para não lhes dar mais crédito do que eles merecem.



Apenas meia hora antes do amanhecer, com o meu fracasso em minha mente, eu voltei para a Casa.

A visão que me recebeu no foyer foi suficiente para me fazer chorar de novo. As decorações do feriado se foram, em seu lugar havia dezenas e dezenas de malas pretas.

Concedido, o amanhecer estaria aqui em breve, mas nós realmente tínhamos desistido? Nós estávamos, simplesmente, indo das mãos da Casa Cadogan para o GP, sem lutar?

Andei para baixo, a Sala de Operações vazia. Luc e os outros se foram, provavelmente se guardando para a noite. Porque eu não estava a fim de outro confronto com Lacey, eu pulei uma visita ao escritório de Ethan e me dirigi diretamente para o apartamento para esperá-lo lá.

À medida que os minutos passavam, eu coloquei o pijama, em seguida li os procedimentos da Casa em caso de evacuação no nosso manual de segurança online. Luc tinha sido incrivelmente detalhado, incluindo a criação de um “livro” de segurança dividido em capítulos e milhares de notas de rodapé. Havia 142 notas de rodapé apenas no terceiro capítulo, incluindo as lições aprendidas ("Ancinhos de jardim são menos eficazes contra guaxinins do que você pensa"), histórias ("Eu me lembro de quando “mensagem” significava algo transportado no lombo de um cavalo") e truques do comércio ("O mel é um bálsamo bom para um aranhão de cobra roxa").

Luc, que tinha escrito os protocolos, também tinha escrito testes para verificar o nosso conhecimento, como a seguinte pérola:

Q: Qual é a maneira mais eficaz para encurralar um centauro furioso?

R: Ah! Não há tal coisa como centauros, novato. Tire sua bunda da cadeira e leia o seu manual.

Eu não tinha, no entanto, uma mala. Recusei-me a fazê-la. Existiam apenas alguns objetos com os quais me importava o

suficiente para tê-los comigo – como as pérolas da minha família, minha medalha da Cadogan escondida, e a de beisebol, que Ethan uma vez havia me dado. Mas iam ficar exatamente onde estavam, porque embalá-los agora seria um sinal de derrota. E Ethan me ensinou a ser melhor do que isso.

Escovei meus cabelos pela segunda vez, organizei então a gaveta de minha mesa de cabeceira: lenços, batom, meias para os dias frios do inverno.

Faltavam poucos minutos para o amanhecer, e ele ainda estava desaparecido.

Certamente, ele ia voltar antes do sol nascer. Onde mais será que ele dorme?

Eu me enrolei em sua cadeira alada na sala, ouvindo o relógio marcar os segundos de sua ausência. As persianas nas janelas desceram, e o sol começou a subir. Minhas pálpebras ficaram mais pesadas, mas ainda assim a porta permaneceu fechada.

Os apartamentos rangeram, os sons da antiga Casa se estabilizando e ajustando-se como o vento lutava lá fora.

Fiquei em pé até que o sono ameaçou levar-me ao chão, em seguida, desajeitadamente, me arrastei até a cama e entrei debaixo das cobertas. Os lençóis eram macios e frios, e eu me enrolei em mim mesma para preservar o calor, uma ilha de calor na tundra de algodão prensado que nossa cama havia se tornado.

Era para ser uma guerra de atrito, de lençóis frios... e eu estava perdendo.

Capítulo 16

Truque de cartas

Acordei sozinha, a cama fria ao meu lado.

Sentei-me, minha mente rodopiando com possibilidades - nomeadamente que ele decidira deixar Lacey consolá-lo. Mas, antes de eu sequer colocar meus pés sobre a borda da cama, a porta se abriu. Ethan entrou. Ele estava só de camisa, seu paletó na mão.

Eu disse uma oração agradecendo que ele estava bem, que o aparente assassino vampiro não tinha se esgueirado para dentro da Casa Cadogan e o eliminado. Mas, depois a raiva começou a se construir de novo.

— Tarde da noite? — perguntei, tão calmamente quanto possível.

— Sessão de estratégia contínua. — ele disse. — Nós empurramos o amanhecer, e eu adormeci no sofá do meu escritório.

— E Lacey?

— Ela estava lá. — ele simplesmente disse. Caminhou até a cama e colocou seu paletó nela, depois tirou suas abotoaduras e relógio.

— Tudo isto porque você está com raiva de mim?

Ele não me olhou de volta. — Nós estávamos trabalhando, Merit.

— Até o amanhecer? Sem tempo suficiente para voltar para a sua cama? Para mim?

— O que você quer que eu diga?

— Quero que você admita que esta com raiva de mim. Que você quer que ela queira você, e que está dando-lhe licença porque está com raiva de mim.

— Você só está com ciúmes. — seu tom foi desdenhoso, como se eu tivesse chegado a ele com uma queixa infantil.

— É claro que estou com ciúmes. Vocês dois foram cortados do mesmo tecido. E acho que, no fundo do seu coração, ela é o tipo de mulher com quem você imaginou que acabaria.

— Ao contrário da morena teimosa com quem eu realmente acabei?

— Sim. — enfaticamente concordei, depois convoquei minha coragem. — Você está passando tempo com ela para me punir sobre a GV?

— Eu não tenho tempo para jogos.

— Você está me evitando.

— Estou ocupado.

— Está com raiva.

A barragem estourou. Ele me deu um olhar penetrante. — É claro que estou com raiva, Merit. Estou malditamente puto que você empreendeu um rumo perigoso sem conversar comigo sobre isso, e que você esteve trabalhando com ele esse tempo todo sem me contar sobre isso. — ele deu um passo mais perto. — Se eu lhe dissesse que Lacey e eu não estávamos apenas trabalhando juntos por causa de nossas perspectivas semelhantes, do nosso treinamento semelhante, mas porque nós compartilhávamos uma ligação que você não poderia tocar, como você se sentiria?

Ele estava certo; eu me sentiria miserável. A hipótese me deixou mal do estômago. Por outro lado...

— Não passo tempo com Jonah para te ferir.

— Se isso é o que você pensa que eu estou fazendo, então você deve ter esquecido os desafios enfrentados pela Casa no momento.

Apesar das palavras, ele não quis olhar para mim quando respondeu. Sim, eu o ferira, e havia pouca dúvida de que sua mente estava em outras coisas. Mas ele sabia malditamente bem o que estava fazendo e como isso estava me afetando. Ele estava atacando, mesmo se não quisesse admitir. Mesmo se quisesse imaginar-se acima de tais preocupações humanas.

Ele colocou um cotovelo sobre a cômoda, então descansou sua testa na mão. — Isto não vai nos ajudar. Brigar um com o outro.

Ele estava certo. Nós estávamos em um beco sem saída, e estaríamos até que um de nós desse um passo para trás, até que um de nós estivesse satisfeito com a fidelidade do outro.

Então ele mudou de assunto. — A equipe de transição vai se reunir em meia hora para considerar a nossa resposta. Nós temos, acreditamos ter, alguns pensamentos sobre o contrato e a necessidade de efetuar o pagamento ao PG, considerando o mau comportamento deles. Nós ligamos para o banco, também. Mas se não apresentarmos uma solução respeitando a própria Casa, teremos que ceder.

— Eles pretendem nos quebrar. — eu disse, lágrimas florescendo ao pensar em deixar a Casa.

— Eles antecipam que iremos nos curvar.

Mas não iríamos. Não podíamos. As colônias não se curvaram para os britânicos, e eu não imaginava que iríamos, tampouco.

— Sua investigação de assassinato? — ele perguntou.

— Não estamos mais perto de descobrir do que estávamos ontem. Eu não tenho nada, Ethan. Absolutamente nada.

E estamos tão distantes, silenciosamente pensei. Tão distantes que está me matando. Deus, eu preciso de você. Preciso de ajuda. Preciso de alguém para me orientar na direção certa. Preciso de uma resposta.



Mas eu já lhe pedira mais do que ele era capaz de dar. Ele ofereceu um adeus, depois desceu as escadas para outra reunião com sua equipe.

Da qual eu, aparentemente, já não fazia mais parte.



Tomei banho e vesti couros no caso de que a transição fosse mais confusa do que esperávamos, e fiz os arranjos de beleza habituais - franjas escovadas, cabelo com rabo de cavalo, lábios com brilho.

Desci as escadas, um par de centenas de malas para os cerca de noventa vampiros que viviam na Casa Cadogan ainda me encarando de volta, como um lembrete do meu fracasso: *Se você tivesse encontrado uma saída para isto, convencido Lakshmi a ajudar, nós não teríamos que partir.*

Dei uma olhada no escritório de Ethan, vi que ele estava cheio de vampiros. Ethan, Malik, Lacey, o bibliotecário, Michael Donovan, mas vazio de recordações. Apesar da crise - ou por causa dela - alguém tinha empacotado as bugigangas de Ethan: troféus, fotografias, lembranças físicas de seu tempo na Casa.

Isso foi, absolutamente, deprimente.

Eu estaria dentro e entre vampiros pelo resto da noite, mais provavelmente. Mas por enquanto, eu queria um momento com a Casa, com meu lar, para dizer adeus, então passei pelo escritório e me dirigi pelo corredor até a porta dos fundos, e depois para o lado de fora.

O frio estava chocante, mas refrescante, como se o frio tivesse poder purificador próprio. Desci o caminho para o jardim em que Ethan e eu tínhamos compartilhado momentos, e onde a fonte finalmente fora desativada para o inverno.

Dei uma olhada para trás, a Casa brilhando dourada na escuridão de Hyde Park, três andares de pedra e sangue e memórias.

Um problema com o PG que não tínhamos sido capazes de corrigir.

Quatro assassinatos que não tínhamos sido capazes de resolver.

Um relacionamento que eu tinha rompido.

E se eu tivesse errado? E se me juntar a GV fosse uma violação das minhas obrigações para com a Casa e a confiança dele em mim? E se tivesse conseguido pegar tudo que era bom na minha vida - meu lugar na Casa, minha família vampira, e Ethan - e jogá-lo no lixo por um capricho? Por alguma crença equivocada de que me juntar a GV fora a coisa certa a se fazer? E se eu tivesse jogado minha mão incorretamente, tomado à decisão errada, e por causa disso eu tinha perdido tudo?

Por que tudo era tão complicado? A política. Minhas amizades. Minha família.

Meu amor.

Mas tão bem quanto uma festa de piedade soava, esta não era a hora para arrependimentos. Era a hora de saborear as memórias que eu logo estaria cedendo. Tomei um assento em um banco próximo e recordei as coisas das quais eu queria me lembrar sobre a Casa Cadogan. Jantar com Mallory e Catcher no escritório de Ethan. A primeira vez que eu tinha entrado na biblioteca, a noite em que eu fora Recomendada para a Casa, quando Ethan me nomeara Sentinela.

O bater de asas sobre a minha cabeça chamou minha atenção para cima. Um pássaro escuro, uma gralha preta ou um corvo, talvez, voou através do gramado e sobre a cerca novamente. Isso não seria bom? Ser capaz de desaparecer do nosso drama e más decisões tão facilmente?

Deixei cair meu olhar para o jardim à minha volta. Era inverno, então a maioria dos canteiros estava marrom e nua de flores. Alguém, provavelmente Helen, tinha instalado um globo de jardim do outro lado do banco. Era uma esfera perfeita de vidro azul. Rodeada por luzes no chão, sua superfície convexa deformava a imagem do jardim.



Deslizei através do banco e encarei dentro dela, desejando iluminação e sabedoria. Meu rosto estava deformado no vidro, meu nariz aquilino, minhas bochechas cor de rosa. Era uma perspectiva diferente sobre quem eu era... e o que eu me tornara. Um soldado, talvez, embora nem sempre um bem sucedido.

Levantei-me e endireitei minha jaqueta. Se eu ia ser um soldado, e se todos nós íamos cair com este navio particular, preferiria muito mais fazê-lo com o resto da minha equipe na Casa em que construía tantas memórias, do que aqui, no escuro e frio, sozinha.



Meu telefone sinalizou uma nova mensagem, justo enquanto eu caminhava de volta para a Casa.

Era de Jonah. *Mensagem de Lakshmi*, dizia.

Meu coração começou a martelar. *E?* Perguntei a ele.

Ela diz, — Merit me deve uma benção.

Parei imóvel, encarando essa mensagem. Eu lhe oferecera um favor na noite passada em troca da localização do ovo. Ela pensou que eu lhe devia uma benção... porque já me contara a localização?

Ela não está respondendo a mensagens, Jonah acrescentou, o que presumi significar que tínhamos conseguido dela o que nós íamos conseguir.

Minhas mãos começaram a tremer com a adrenalina. Apertei meus olhos fechados, bloqueando as distrações, e tentei me lembrar do que ela dissera sobre o ovo, sobre onde tinha sido escondido. Ele estava escondido em um lugar alto? Um lugar de alta estima?

— Não, um lugar de alta *consideração*. — sussurrei, abrindo meus olhos novamente.

Mas onde isso poderia possivelmente ser? Um “lugar de alta consideração” poderia ser virtualmente em qualquer lugar, se ela literalmente quis dizer “alto”. Chicago não era sem seus edifícios altos, afinal de contas. O PG poderia tê-lo colocado na Willis Tower? Ou no edifício Hancock?

O que Gabriel tinha dito? Que eu deveria ter cuidado para não lhes dar crédito demais para um roubo.

O PG claramente realizara um roubo - o ovo já não estava mais em seu estojo. Eu tinha visto isso por mim mesma. Mas e se, como a hábil maneira de lidar com cartas de Gabriel, o roubo fosse de alguma forma uma ilusão?

Talvez estivesse na hora de dar uma olhada no que, exatamente, acontecera durante a cerimônia do PG.

Guardei o telefone e desci correndo para o escritório de Ethan, onde Malik e a equipe de transição estavam acomodados em volta da mesa de conferências de Ethan.

Ethan estava de pé a poucos pés de distância, ainda não sentado, mas claramente assimilando a disposição do terreno - os vampiros e as pilhas de materiais em sua mesa. Ferramentas incapazes de ajudá-lo a solucionar o problema que o confrontava.

Mas talvez eu pudesse ajudar.

Andei em direção a ele, coloquei uma mão em seu braço. — Preciso falar com você lá fora.

Ele deu uma olhada para trás, duvidoso da sugestão. — Tempo é um pouco crucial, Merit. Temos menos de uma hora antes de eles chegarem.

— Prometo que vai valer o seu tempo.

Ele me observou por um momento, sua confiança em mim claramente não de volta aos níveis habituais, mas assentiu e seguiu-me para o corredor.

— Acho que devíamos verificar as fitas de segurança da cerimônia do PG. Deve haver vídeo da metade de trás da Casa. Eu gostaria de ver exatamente o que aconteceu quando o ovo foi roubado.

Sua expressão não mudou; eu podia dizer que ele estava tentando não depositar suas esperanças. — Por quê?

Molhei meus lábios nervosamente. — Não estou inteiramente certa ainda. Mas eu falei com a fonte particular que você não aprova, e vamos apenas dizer que eu acho que vale a pena conferir.

Ele me olhou em silêncio por um momento. — Merit... — ele começou, e eu sabia que ele ia me dizer que estava errada.

Mas eu não estava errada. Estava certa, e sabia disso. Só não tinha certeza de *como* estava certa.

— Estou te pedindo para confiar em mim. Sei que não sou boa em ser uma namorada, mas tenho tentado o meu melhor desde que me juntei a esta Casa, sem o meu consentimento, eu poderia acrescentar, para protegê-la. Para mantê-la segura.

— Sem o seu consentimento?

Sorri um pouco. — Só joguei isso para alívio de tensão. Mas esse não é o ponto. Apenas me dê alguns minutos, Ethan. Faça a minha vontade.

Ethan bateu os dedos contra seu quadril, indubitavelmente debatendo o valor de gastar preciosos minutos em um plano não testado, em vez de trabalhar sobre os planos que ele já tinha no lugar.

Sem uma palavra, ele começou a descer o corredor. Eu o segui, esperança deflacionando, com medo que ele se recusasse a acreditar em mim porque ainda estava com raiva, ou porque a ideia era realmente apenas tão ruim assim.

Mas ele passou seu escritório e se dirigiu para as escadas, e depois desceu até o porão.

A Sala OPS estava agitada. A tela suspensa mostrava um grupo de fotos, retratos dos vampiros da Casa Navarre, algumas delas

riscadas, presumivelmente porque Luc os eliminara como suspeitos de homicídio.

Eu teria me surpreendido que o sistema eletrônico ainda estivesse aqui e operacional. Mas havia um plano de emergência para a Sala OPS, também - um interruptor eletromagnético que, quando empurrado, iria limpar completamente o sistema eletrônico onde estava. Luc não tinha que se preocupar com empacotar; nem tinha que preocupar com quaisquer novos residentes da Casa Cadogan tomando nossas informações confidenciais.

— Liege? — Luc perguntou, lançando o olhar entre nós, quando entramos. — Está tudo certo?

— Precisamos ver o vídeo da cerimônia do PG. — Ethan disse. — Você pode providenciar isso?

— Hm, claro. Posso saber o final da piada?

— Estamos curiosos sobre o furto do ovo.

— Estou ouvindo. — Luc disse, tocando um tablet para puxar o vídeo das câmeras de segurança.

A tela ficou escura, e em seguida, o vídeo surgiu. Era preto-e-branco e granulado, mas as figuras posando no gramado eram claras o suficiente. O PG apareceu em sua típica formação V.

— Ganso no gramado. — Luc disse.

— Ganso? — perguntei.

— Essa formação V. Gosto de usar termos depreciativos para descrever o PG sempre que possível.

Eu não pude discordar disso.

— Eles estão todos aí. — Ethan disse, seu olhar rastreando a tela enquanto contava os membros do PG. — Ninguém está faltando.

— Paciência. — eu disse, esperando que estivesse certa e não estivesse desperdiçando seu tempo.

No vídeo, Ethan e Darius se enfrentaram, e as fadas chegaram para sua exibição de força.

Isso foi quando eu vi.

— Aí. — eu disse, apontando para o vídeo. No canto de trás do “ganso”, Harold Monmonth, companheiro de Celina do PG, desaparecia de vista.

— Aquele merdinha. — Ethan disse. — Avance o vídeo.

Luc avançou rapidamente o vídeo, e ele pulou adiante. Quatro minutos depois, Harold Monmonth surgiu de volta no V como se nunca tivesse ido embora.

— Confira suas mãos. — eu disse, e Luc deu zoom para mais perto.

Suas mãos estavam vazias.

— Podemos ter certeza de que ele entrou na Casa? — Ethan perguntou.

— Podemos. — Luc disse. — Câmera na porta dos fundos, também.

Luc trocou a vista e rebobinou um pouco, e certo o bastante, Harold entrou... e quatro minutos depois voltou para fora de novo, de mãos vazias.

— Ele entrou na Casa; ele saiu novamente. — eu disse. — O ovo foi tomado, mas não está em suas mãos quando ele vai embora.

Olhei de relance para Ethan. — O PG sabia que eles teriam que voltar diretamente para Casa Cadogan com o ovo para pagar as fadas, nos expulsar, e assumir o controle. De fato, eles estavam *contando* com a possibilidade de nós desistirmos e irmos embora ao invés de arriscarmos derramamento de sangue. Eles também tinham que pensar que vasculharíamos a cidade procurando por ele... e o último lugar que olharíamos seria aqui mesmo, sob nossos pés, na Casa Cadogan.

— O ovo do dragão está na Casa. — ele disse, espanto em sua voz, olhando para mim com admiração, em seguida me envolvendo em um abraço gigante que acalmou meu coração... e todas as outras partes de mim. — Ele o deixou da maldita Casa!

— Droga, Sentinela. — Luc disse, se levantando e batendo nas minhas costas. — Você esteve me ouvindo.

Ele, e um membro renegado do PG, e um Metamorfo. Mas com certeza, ele, também.

— Um problema. — Luc disse, verificando o relógio na parede. — Não temos muito tempo até que eles cheguem, e é uma Casa grande.

Ethan olhou para mim. — Sua, er, fonte lhe forneceu qualquer pista sobre onde poderia estar?

— Alta consideração. — eu disse, e por sorte pensei em disfarçar o meu pronome: — Eles disseram que estava em um “lugar de alta consideração”.

Ethan e Luc trocaram um olhar. — Meus apartamentos. — Ethan disse. — Talvez a biblioteca?

Luc balançou a cabeça. — O bibliotecário não saiu para a cerimônia. Ele teria sabido se alguém entrasse. O salão de baile?

Ethan assentiu. — Você fica aqui. Vou checar o salão de baile. Merit, cheque os apartamentos.

Assenti e corri voltando para a escadaria e subindo três lances de escadas. Rasguei as portas para nossos apartamentos e comecei a vasculhar o quarto. Puxei as gavetas do armário abertas, empurrei as cortinas, afastei de lado as roupas nos armários. Abri o zíper de travesseiros, verifiquei debaixo de otomanas, e rastejei para debaixo da cama.

Revirei os aposentos, mas não encontrei nada.

Derrotada, voltei para o corredor justo enquanto Ethan subia pulando as escadas, peito arfando.

— Nada?

Balancei a cabeça, justo quando seu pager soou.

Soprando uma respiração, olhou para ele. — Eles estão aqui. — ele disse. — As fadas estão lá fora.

Balancei a cabeça. — Este não é o fim. Está aqui, Ethan. Eu sei disso.

— Não posso permitir que eles manchem esta Casa de sangue, — ele disse, sua postura e expressão vencidas. Voltou para as escadas... mas, eu me recuso a desistir.

— Alta consideração. — resmunguei, dando apenas um único passo mais longe em direção à escada. — Alta consideração. Alto, como prestigioso? Alto, como de drogas? Alto, o oposto de baixo? — parei. — Alto, como o oposto de baixo.

Ethan olhou para trás. — Merit?

— É alto, como em altura. — eu disse, percepção e memória coalescendo. — Eu sei onde ele está. Vá, vá lá embaixo. Vou até você. *Prometo.*

Ele olhou duvidoso, mas não esperei por um argumento. Corri de volta para a porta no final do corredor que levava não só a um quarto, mas a um sótão... e sobre o telhado Cadogan.

O quarto estava vazio exceto pelo conjunto de escadas dobráveis, já desdobradas. O ar do sótão, frio e rançoso, se apressou através da abertura, e eu subi através dela e emergi em vigas e isolamento. Dei uma olhada ao redor, mas não vi nada.

Mas a janela exterior, que levava a widow's walk¹⁵ da Casa, estava aberta.



— Caramba. — eu disse, me apressando até a janela e subindo para fora, para dentro da noite e sobre a minúscula sacada cercada por uma grade de ferro forjado.

Caí de joelhos e pesquisei as telhas, uma a uma, no escuro, esperando sentir o caroço de ouro e esmalte que sabia que iria encontrar... mas, ainda assim não encontrei nada. Levantei-me de novo, olhando para baixo para os vampiros e fadas se reunindo no gramado justo quando Ethan caminhou para fora.

A vertigem me deixou momentaneamente tonta, e estendi a mão para me equilibrar e senti o caroço debaixo da telha de lixa. Eu a levantei e apertei minha mão na abertura que tinha criado... e retirei um pacote envolto em seda.

— Acredito que você tenha algo que me pertence.

Olhei para trás. Harold Monmonth estava de pé na janela, carrancudo para mim, com olhos escuros e uma expressão mais escura. As fadas estavam aqui, e estava na hora de apresentar o troféu dele.

Mas eu tinha planos diferentes.

— Acredito que você esteja errado. — eu disse, sem esperar por seu argumento.

Quando ele estendeu a mão para me agarrar, pulei em cima da grade da widow's walk, depois dei um passo para o nada.

Vampiros tinham um relacionamento especial com a gravidade, e era um que eu aprendi a explorar.

Um segundo depois, o ovo do dragão seguramente em minhas mãos, caí para a grama abaixo, aterrissando em um agachamento com um baque que atraiu toda a atenção para mim.

Com toda a bravata que pude controlar, levantei-me e caminhei em direção a Ethan, o troféu em mãos. Sorri maliciosamente. — Liege, acredito que você estava procurando isto.

A multidão irrompeu em som e ruído - aplausos dos vampiros Cadogan, vaías dos membros do PG e das fadas. Não que eles se importassem com quem carregava o Token. Só o queriam em mãos.

Inchado de orgulho, e enquanto Harold, Darius, Lakshmi, e o resto dos membros do PG observavam, Ethan olhou fixamente através das linhas de fadas no pátio.

— Presumo que vocês estejam aqui para recuperar o ovo do dragão?

— Ele é nosso. — disse uma fada, dando um passo à frente. — Feito por nossas mãos.

— Talvez. — Ethan disse. — Mas, foi criado por um dos nossos, dado a nós pela realeza entre vocês. Ele é nosso legalmente. Embora por suas ações, vocês tenham provado o quão pouco se importam com o que é legal.

Houve carrancas em abundância entre as fadas.

— Mas esta noite eu ofereço isto: Levem o nosso ovo de dragão. E em retorno, jurem para nós, que os Fae não farão mais negócios com o Presídio Greenwich ou ameaçarão prejudicar a Casa Cadogan, e vamos considerar nossos negócios aqui concluídos.

Concluídos, presumi, porque já não poderíamos confiar neles para vigiar o portão.

As fadas comungaram juntas por um momento, e então a fada que dera um passo à frente assentiu para Ethan. — Aceito. — ele disse, e tomou o ovo do dragão das mãos de Ethan.

Como um exército derrotado do sobrenatural, eles marcharam para fora do portão novamente.

Lentamente, Ethan olhou para Darius, sobrancelha levantada imperialmente.

Tive que reprimir um sorriso, e tenho certeza que não fui a única na multidão.

— Parece que o seu plano foi... frustrado. — Ethan disse.

— Eles são apenas nossa ferramenta. — Darius disse. — Vocês nos prejudicaram, e temos um direito à sua Casa, independente das armas que trouxemos na conversa.

— Bem, essa posição é tão infeliz quanto é errada. O que você falhou em antecipar, Darius, é que o seu pequeno jogo de poder, seu levantar armas contra a nossa Casa e seus vampiros, é uma violação bastante significativa de seu contrato com Peter Cadogan.

O sorriso de Darius desapareceu.

Ethan colocou as mãos nos bolsos. — E sabe o que acontece quando você viola o contrato? Por seus termos, as obrigações de Cadogan para com o PG são dissolvidas. — Ethan estalou os dedos. — *Somem*. Não apenas que você não consegue a Casa, você também não consegue o cheque. Ligamos para o banco, e eles estão mais do que felizes em manter os nossos ativos um tanto substanciais são e salvos dentro do seu cofre.

Ethan cruzou os braços e arqueou uma sobrancelha para Darius. — Como você perdeu seu exército e sua batalha, sugiro que você dê o inferno fora do meu gramado.

— Isto não acabou, Ethan. — Darius rangeu.

— Tenho certeza de que não. — Ethan disse. — Tudo é justo no amor e na guerra, afinal de contas.

Seu estado atual de derrota óbvia, Darius e os membros do PG começaram a se esgueirar em direção à frente da Casa, e Ethan foi inundado por vampiros Cadogan celebrando nossa vitória, muito por um triz.

Mas ele encontrou meu olhar sobre a multidão, uma promessa em seus olhos - e suas palavras. *Todo o chocolate do mundo*, ele disse silenciosamente.

Presumi que essa era a minha recompensa, mas isto não tinha sido minha obra. Eu fui apenas o vaso para a pista que alguém mais tinha me dado. Dei uma olhada através do mar de vampiros, e

tranquei o olhar com Lakshmi Rao. Ela manteve sua posição, ombros retos, expressão apenas superior o suficiente para se qualificar como membro do PG.

Ela olhou de volta para mim, e havia um lembrete muito claro em seus olhos: *Você me deve.*

Enquanto ela desaparecia do terreno Cadogan com o resto deles, eu estremei.



O frio nos levou para dentro, e nos reunimos no saguão enquanto Helen, Margot, e seu pessoal tiravam taças de cristal das caixas e derramava champanhe.

— Noviciados. — Ethan chamou. — Seria ingênuo da minha parte dizer que estamos agora em um mundo livre de desafios. Nós somos vampiros Rogue, e se eles já não fossem, indubitavelmente fizemos um inimigo esta noite do PG. Nossos guardas ainda procuram um assassino que assombra nossa cidade. Mas acima de tudo, somos vampiros Cadogan. Bebam. — ele disse, erguendo seu copo. — E depois voltem ao trabalho.

Como um chefe, pensei com um sorriso.

Por alguns minutos de êxtase, deixei Luc me encher com charque e fingi ser tão competente quanto ele me fazia parecer para os vampiros sentados à nossa volta. Mas o fato de que tínhamos encontrado o ovo era uma lição sobre a natureza humana (e vampira): Seja agradável com as pessoas (e Metamorfos), porque você nunca sabia quando ia precisar obter informações delas.

Depois de alguns minutos, levantei-me para encontrar Ethan. Eu precisava voltar ao trabalho, mas precisávamos limpar o ar. Eu mostrara a ele, esperava, que a GV era um benefício para a Casa, não um fardo. Uma ligação que trabalhava em ambos os sentidos e trabalhava para o bem geral dos vampiros.

Desci para o seu escritório e encontrei sua porta ligeiramente entreaberta. Espiei para dentro. Ele e Lacey estavam de pé no meio da sala.

A expressão de Ethan era educada. — Aprecio que você veio. Você é uma boa Mestra, é uma ainda melhor ex Noviciada.

Ele provocava Lacey, mas a expressão dela era séria, e parecia haver poucas dúvidas do que estava na mente dela.

— Ethan, eu tenho que dizer isto: acho que está na hora de você dar um pensamento sério ao seu relacionamento com Merit.

— Lacey... — começou, mas ela interrompeu.

— Você precisa de alguém forte. Alguém honorável. Alguém que não vá correr para os braços de outro vampiro no meio de uma crise. Você precisa de alguém digno desta Casa. Alguém digno de você.

Por mais que ela o quisesse, não tinha nenhum direito de diminuir a gravidade do que ele tinha feito - a estaca que tinha tomado por mim - sugerindo que ele não tinha feito isso de propósito.

Estava na hora de limpar o ar com ela, também, então empurrei a porta e entrei.

Lacey pegou um vislumbre de mim, e antes que eu pudesse falar, ela estendeu a mão, agarrou Ethan pelas lapelas... e beijou-o ferozmente.

— Jesus! — Ethan disse, empurrando-a para trás e limpando a boca com uma mão. — Lacey, recomponha-se.

— Ela te deixou *morrer*. — Lacey insistiu. — Ela falhou em te proteger. Você sabe o que isso fez conosco? Com todos nós?

Pensando que era melhor manter as testemunhas deste drama a um mínimo, fechei a porta atrás de mim com um baque ressonante.

Ethan olhou para trás, seus olhos se arregalando, provavelmente se perguntando o que eu tinha visto.

— Se você vai me insultar, pelo menos me respeite o suficiente para me insultar na minha cara. — mantive meu tom calmo, mas minha voz foi alta o suficiente para atravessar a sala.

Por uma fração de segundo, vi medo nos olhos de Lacey. Mas, então, em um instante se foi, substituído pela arrogância superior.

— É assim que você treina sua Sentinela? Para ser disruptiva¹⁶? Para ser desonorável? Ela está te traindo, Ethan. E mentindo para você sobre isso. — enfiou a mão no bolso e tirou a moeda de São Jorge que Jonah tinha me dado. — Encontrei isto no chão de seu apartamento, e fede a Casa Grey.

Meus olhos se arregalaram, e apenas consegui não enfiar a mão no bolso e confirmar que a moeda tinha sumido. Tinha claramente sumido; devia ter caído da minha jaqueta.

A expressão de Ethan foi uma triste mistura de fúria, desapontamento, e perplexidade. — Você estava no apartamento?

— Sim, porque eu estou certa, Ethan. Sempre estive certa sobre ela. Não me importo com quem é o pai dela. Ela é desonesta, e está te ferindo.

Perguntei-me se Ethan apreciava a ironia de que duas de suas alunas vampíricas tivessem agido sem sua permissão porque tinham certeza de que estavam certas. Eu tinha agido pela Casa. Lacey tinha agido... por Ethan? Ou por si mesma? Ela verdadeiramente acreditava que eu era tão perigosa quanto disse, ou essa foi a melhor desculpa que conseguiu imaginar para insinuar-se entre nós?

E então houve o tiro sobre meu pai, que certamente não a tornava querida para mim. Era um ponto sensível, o que ela devia ter sabido.

Ethan sentiu minha raiva crescente; ele ergueu uma mão para me impedir de falar. — É inaceitável você entrar na nossa Casa sem permissão.

¹⁶ **Disruptivo.** adj. Que provoca ou pode causar disrupção; capacidade para romper; que rompe.

Nossa casa, ele dissera. Lágrimas quase surgiram nos meus olhos com a onda de alívio induzida por essas duas pequenas palavras, mas eu as contive. Não queria chorar na frente dela.

Ela empalideceu, assim como eu tinha. — Fiz isso para ajudar, Ethan. Você tem que saber. — ela empurrou a moeda novamente. — Olhe! Olhe para isto. Isso prova o que eu venho dizendo.

— Merit não tem razão para se envergonhar dessa moeda. E você não tem razão para se preocupar com isso.

Espere, Ethan acabou de me *defender*... e a GV?

— Você sabia disso? — ela perguntou.

Ethan não respondeu. Apenas esticou a mão, manteve-a lá até Lacey deixar cair a moeda nela. E depois se virou e estendeu-a para mim.

— Suponho que você deixou isso cair, Sentinela? — seus olhos estavam insondáveis.

— Yeah, sim. — eu disse, depois a enfiei no bolso de novo.

Ethan olhou de volta para Lacey. — Acho que está na hora de você voltar para San Diego. — ele disse. Desta vez, seu tom não foi o de um Mestre falando com um colega, mas de um Mestre falando com um Noviciado que o desapontara.

— Ethan...

— Lacey, não me importo de ser manipulado. Enquanto nosso relacionamento é de longa data, e eu aprecio o seu serviço a esta Casa, por causa desse relacionamento, este é um capítulo que você precisa fechar. Se você não consegue fechá-lo por conta própria, vou fechá-lo para você.

Ela assentiu bruscamente, lágrimas começando a nadar em seus olhos. — Liege. — ela disse, depois girou em seus calcanhares e caminhou em direção à porta, abriu-a, e desapareceu no corredor, deixando-a entreaberta. Eu me perguntei se isso era um símbolo de

sua esperança de que talvez Ethan pudesse mudar de ideia e chamá-la de volta.

Ethan olhou de volta para mim. Pela primeira vez em dias, vi a sugestão de um sorriso. — São Jorge?

— Foi um presente da GV. Por me tornar membro. Obrigada por me dar cobertura.

— A última coisa que precisamos é de Lacey acreditando que descobriu uma conspiração entre você e Jonah para derrubar a Casa.

Assenti. — Sinto muito por tudo isto. Sinto muito que Lacey e a GV tiveram que surgir entre nós. Não foi do jeito que eu queria que isso funcionasse.

— Entendo por que você ficaria atraída para a GV. — ele disse. — É por causa de quem você é. Sua humanidade recente, sua natureza rebelde, seu desdém pela autoridade. E, como vimos esta noite, sua conexão com a GV é com toda a clareza uma defesa muito eficaz contra o PG.

— Eu te disse que seria. — eu disse.

— Você teria um ataque cardíaco se eu te forçasse a sair, não teria?

— Sim, porque você não me forçaria, e eu não podia fazer isso. Isso não é quem você é, Ethan, e certamente não é quem eu sou. Eu sou Sentinela desta Casa por uma razão: porque você sabia que eu não seguiria cegamente seus ditames ou os ditames do PG.

Ethan fez um som sarcástico. — Parece haver pouca chance disso.

Peguei suas mãos. — Se eu pensasse por um segundo que precisava me juntar à GV para manter um olho em você e te tornar um melhor Mestre, nós não estaríamos juntos. Você me ensinou a ser uma vampira, a ser um soldado, a defender aqueles cujas vozes não são ouvidas pelos políticos em nosso mundo. Mesmo que não pareça assim, a GV é uma homenagem a você, não uma rebelião.

Ele olhou de volta para mim, e deve ter ficado satisfeito com o que viu nos meus olhos. — Siga seus instintos, Merit. Se você acredita que a GV é parte do seu caminho como uma vampira, vá até o fim. Mas lembre-se de que *nós* somos a sua prioridade.

Ele sorriu um pouco, então eu me inclinei para cima e pressionei um beijo em seus lábios. — Sempre. — eu disse. — Eu te amo.

— Eu te amo, também. Posso aceitar que você seja membro da GV porque sei quem você é. Porque sei que vai usar isso para melhorar a vida dos vampiros desta cidade. Mas os tempos são o que são. Que eu ache aceitável não significa que outros iriam. Quem mais sabe?

— Ninguém mais. Bem, a Casa sabe que nós estávamos brigando, mas não pelo quê estávamos brigando. Idem Mallory.

Ethan estreitou seu olhar.

— O quê? Eu precisava conversar com uma amiga.

— E o que ela tinha a dizer?

— Ela estava irritada em seu nome.

Ele olhou presunçoso. — Tente não contar a mais ninguém sobre sua afiliação supersecreta, se você puder controlá-lo.

— Farei o meu melhor. E considere isto — se eu me esquecer de colocar um anúncio no *Sun-Times*, pelo menos, temos um ao outro.

— Assim nós temos. Vou aceitar que você seja membro da GV. Mas se você, alguma vez, compartilhar sangue com ele de novo, vai responder a mim.

Seus olhos tinham ficado prateados, e ele me encarava intensamente.

A mistura inebriante de medo e luxúria no ar fez minha cabeça girar. — Você disse que não estava com ciúmes. — repliquei, dando um passo para trás. — Você disse que você e eu éramos inevitáveis.

— Isso foi antes que eu soubesse que você tinha se ligado com sangue a um homem de outra Casa, Sentinela.

Sem aviso, e antes que eu pudesse corrigi-lo, ele estendeu a mão, agarrou as bordas da minha jaqueta, e me beijou ferozmente. — Você é minha e só minha, e parece que você precisa recordar. Sugiro que retorne ao nosso apartamento; caso contrário você vai ser violada, aqui e agora, onde você está, e a porta está aberta.

Eu o encarei, toda a racionalidade me deixando, quaisquer objeções que poderia ter feito à sua atitude completamente escorregando da minha mente. Estava grata por estar viva, e este era Ethan em seu auge: vampiro, alfa, predador. E isso era intoxicante. Mas isso não significava que eu não ia desafiar a atitude. Eu sabia que meus olhos tinham ficado prateados e que ele tinha visto, também, mas ignorado.

— Você não iria.

Ele baixou a cabeça, seus lábios na minha orelha. Instintivamente, meu sangue cantando, deixei cair a cabeça para trás, dando-lhe acesso ao meu pescoço. — Tente-me, Sentinela.

— Ethan. — resmunguei, o som empurrando-o sobre a borda.

— Tarde demais. — ele disse, movendo-se para a porta do escritório, batendo-a fechada, e trancando-a atrás dele.

Antes que eu pudesse objetar, ele tinha me alcançado novamente, e sua boca estava na minha, banquetando-se, suas mãos reclamando cada centímetro do meu corpo enquanto ele afastava minha jaqueta e a soltava no chão.

— Você é voraz. — eu disse levemente.

Ele deu um passo a frente para manter os nossos corpos alinhados, e pegou meu queixo na mão. — Vou ter você. Corpo, mente e alma. E não vou te compartilhar com mais ninguém.

Ele estava em modo alfa total, interpretando alguma peça sobre posse e propriedade.

Eu era uma mulher esperta. Bem educada e bastante escolarizada. Mas isso não diminuía o efeito de seu desejo primitivo, predatório. Se ele tivesse me pedido para cair de joelhos e rastejar em sua direção, eu poderia ter feito isso.

Felizmente, não havia nenhuma necessidade.

Agarrei a bainha de sua camisa e puxei-a para cima e sobre a sua cabeça, tomando um longo momento para apreciar a vista: pele lisa, eternamente dourada sobre músculo magro. Deslizei minhas mãos de sua cintura ao seu peito, me deleitando com a sensação dele. Ele deu um passo para trás e levantou os dois braços, depois correu as mãos pelo seu cabelo dourado. O movimento puxou seus oblíquos à vista e apertou seu estômago plano.

— Exibido.

Ethan sorriu abertamente e curvou um dedo para mim. — Eu não funciono sobcomando. — eu o lembrei.

Ele desabotoou o botão superior em seus jeans.

Meus olhos se arregalaram. — Bastardo sorrateiro.

Eu roí meu lábio de prazer, observando o passado, presente e futuro Mestre da Casa Cadogan em um estado de absoluto abandono: camisa no chão, jeans desabotoado, sua excitação óbvia.

Sem timidez, ele pegou minha mão e guiou-a para sua ereção. Com movimentos rítmicos, moveu minha mão para trás e para frente pelo aço vestido de jeans, olhos fechados quando ele jogou a cabeça para trás, dentes cerrados, respiração ficando presa. Seus quadris se inclinavam contra a minha mão.

Eu o observei por um momento, absolutamente extasiada, sua expressão torcida com a sensação, a sensualidade. E então seus olhos se abriram, seus lábios se curvaram, e ele observou meu rosto enquanto eu o movia, o balançava, o trazia perto da borda de sua paixão.

Quando decidiu que tivera o suficiente, encontrou minha boca novamente, então envolveu minhas pernas em volta da sua cintura e

manobrou-me para trás até minhas coxas atingirem a parte de trás de sua mesa, e eu estava sentada na borda, minhas pernas em volta de seus quadris.

— Você me quer. — ele disse.

— Não paro de querer você. Não desde o momento em que entrei nesta Casa, todos aqueles meses atrás.

Ele ficou momentaneamente imóvel, talvez chocado com a admissão, mas seus olhos ficaram planos novamente.

— Tire sua camisa. — ele disse.

Mas eu não tinha ganhado Ethan Sullivan, e ele não tinha me ganhado, por bancar o lírio murchando para seu predador alfa. Ergui a cabeça. — Eu não sou sua posse.

— Você não é?

Com a minha recusa, ele se moveu para frente e agarrou a bainha da minha camisa. Com os dedos se arrastando sobre a minha pele, ele a empurrou para cima, mais e mais longe, até ter revelado o meu sutiã. Então camisa e roupa íntima desapareceram, e focou seus olhos nos meus seios nus.

Ele usou boca e dentes e língua para me incitar, e quando eu estava em chamas, me despiu do resto de minhas roupas. Suas mãos despertaram meu corpo, um navio sob seu comando. Não havia um bocado de mim que não estivesse pegando fogo por ele, e quando silenciosamente chamei seu nome: — *Ethan, por favor.* — ele reagiu.

Não perdeu tempo com preliminares - não que eu precisasse de alguma. Um impulso de seus quadris, e ele estava dentro de mim, empurrando um despedido sussurro de som dos meus lábios e a própria respiração do meu corpo.

— Olhe para mim. — ele disse. Mas quando enterrei minha cabeça em seu ombro, ele pegou meu queixo na mão e virou-o em sua direção. — Merit. Olhe para mim, maldição.

Suas íris, já prateadas, giravam com movimento mercurial. Ele segurou o meu olhar enquanto se movia mais rápido, enquanto nossos corpos e corações colidiam, e eu assisti com admiração e choque e excitação absoluta como suas pupilas se contraíam e seus lábios tremiam... e ele alcançava seu prazer.

Assisti a deliciosa agonia da liberação, cruzar seu rosto, e pensei que eu nunca vira nada tão memorável, que se enterrasse tão profundamente em minha alma, quanto a expressão em seu rosto.

Mas, para cada história, há um outro capítulo.



Duas horas depois, tínhamos encontrado nosso caminho até o andar de cima e ainda estávamos deitados, lânguidos e nus, sobre a cama que tínhamos recuperado juntos, com amor. Eu estava deitada sobre meu estômago; Ethan estava deitado ao meu lado, seus dedos arrastando-se para cima e para baixo pelas minhas costas enquanto o amanhecer se aproximava novamente.

— Então, estamos bem?

— Eu estou definitivamente bem.

Golpeei seu ombro. — Você sabe o que eu quero dizer.

— Estamos bem. — ele confirmou. — E se ele sequer colocar a mão em você, não vai viver para se arrepender disso.

— Muito egoísta?

Ele sorriu aquele sorriso leonino, absolutamente masculino, absolutamente arrogante, absolutamente orgulhoso. — Não é egoísta se é bem merecido. Devemos ver, Sentinela, quão bem merecido é?

Longe de mim discutir.

Capítulo 17

Nunca vai desistir

Acordei sonolenta para encontrar Ethan do outro lado da cama, amarrando o cabelo para trás com um pedaço de tira de couro. Ele estava sem camisa, mas usava calça de artes marciais.

— Indo a algum lugar?

— Treino. — ele disse. — A tensão dos últimos dias se acumulou. Preciso gastar um pouco dela.

Eu me apoiei na minha lateral, sorrindo para ele. — E o treino de ontem à noite não foi o bastante?

— Menos para mim do que para você, apesar de que eu agradeço o dia que você decidiu treinar para ser uma bailarina e trabalhar na sua flexibilidade.

Senti o meu rubor chegar até os pés.

Ethan seguiu na direção da janela. Coloquei o lençol ao redor do meu corpo, em seguida, fui na ponta dos pés até a janela, a cauda de algodão egípcio seguindo atrás de mim.

Lá fora, a noite estava nublada e parada, como o precursor de uma tempestade de inverno.

— Teremos neve esta noite. — Ethan disse.

— Parece que sim. — olhei para ele. — O que você vai fazer depois do treino?

— Trabalhar com o Michael sobre os nossos protocolos de segurança. Já que um membro da GV foi capaz de entrar e sair das instalações bem rapidamente, nós obviamente temos buracos para preencher.

— Boa chamada. — eu disse, apesar de que não estava muita certa de que alarmes em portas de quartos e câmeras internas iriam resolver esse problema em particular.

— Presumo que você esteja indo para a Sala de Operações quando levantar?

— Esse é o meu plano. Luc estava verificando os vampiros Navarre, então estou com esperança de que algo apareça lá. Também quero ligar para o Jeff para ver se ele encontrou algo novo. E eu visitei o meu pai. — acrescentei.

Ethan olhou para mim, obviamente surpreso. — Quando?

— Durante o nosso aumento de tensão.

— O que ele tinha a dizer?

— Ele pediu desculpas por causa do negócio de vampiro, de sua maneira. Pedi a ele informação sobre o dono do prédio onde Oliver e Eve foram mortos. Jeff não encontrou nada, e talvez seja um fato aleatório, mas eu pensei que valia a pena perguntar.

— É uma boa ideia, Sentinela. Talvez você consiga sua pista. Eu te vejo depois.

Beijou minha bochecha e seguiu para a porta, pés batendo no chão de madeira. Com uma crise a menos, mas uma crise em potencial ainda para terminar, eu soltei o lençol e mergulhei no chuveiro, onde me enfiei embaixo da água quente, agradecendo à Deus que ainda estava na Casa Cadogan e não em algum quarto de hotel do outro lado da cidade, vivendo de uma mala enquanto eu contemplava meu futuro como vampira.

Quando cheguei à Sala de Operações, todo mundo estava ocupado em uma tarefa de algum tipo, mas Luc não estava em lugar

nenhum. Na verdade, a Sala de Operações estava virtualmente vazia com exceção da Lindsey e alguns dos temporários.

— Onde está todo mundo? — perguntei.

— Acho que você vai querer ir à porta ao lado. — Lindsey disse.
— Ethan e Jonah estão lutando.

— Ah, você não pode estar falando sério. — eu disse, certa de que estava brincando.

Mas ela, definitivamente, com certeza, não estava.

Eles estavam no meio do tatame, ambos sem camisa, Jonah também estava vestindo calça de artes marciais. O ar estava denso com mágica e os cheiros de suor e sangue.

No intervalo que eu demorei em me trocar e descer, eles estavam se socando até não querer mais, e claramente não haviam segurado a força. O olho de Jonah estava machucado, e seu lábio estava cortado e inchado. Ethan estava mancando, seu pé esquerdo obviamente contundido e os nós de seus dedos estavam ensanguentados e rasgados.

Entrei na sala enquanto Jonah limpava uma mancha de sangue de sua mandíbula. Ele empurrou Ethan, que olhou para mim.

Cruzei os meus braços e o encarei.

— Jonah se ofereceu para um treino de luta. — Ethan disse.

O mentiroso.

Mas Jonah, que criou a mentira com ele, assentiu. — O velho puxou briga. Pensei que seria uma boa ideia, então concordei.

Olhei para a sacada, que estava cheia de vampiros bem entretidos. — Vocês poderiam nos dar licença por um momento? — perguntei.

Vendo que eu não tinha autoridade sobre eles, todos olharam para Ethan, que assentiu; em seguida eles saíram da sala. Quando ela estava vazia, eu olhei de volta para Ethan e descarreguei os canhões.

— Há um assassino vampiro a solta em Chicago. — eu disse. — E eu poderia utilizar um pouco de cooperação. O que infernos está acontecendo?

— Nós precisávamos esclarecer algumas coisas. — Ethan disse, olhos prateados queimando enquanto olhava para o Jonah.

Jonah, com sua expressão surpreendentemente serena, assentiu em concordância.

— Sobre o quê?

— Você. — eles disseram em uníssono.

Fiquei completamente sem palavras, dois homens feitos... mais do que feitos, cronologicamente... iriam perder tempo dando socos um no outro.

— E esta foi a melhor maneira que vocês inventaram?

— Sim. — disseram em uníssono.

Coloquei minhas mãos nos quadris e fechei meus olhos. — Isso é completamente ridículo, e completamente ofensivo.

— Era necessário. — Ethan falou entre dentes. — Limites precisavam ser impostos.

— Como se houvesse algum risco de limites serem furados. — Jonah rebateu, mágica subindo novamente, e estava claro que eles não haviam resolvido nada.

— Você se considera o ‘parceiro’ dela. — Ethan disse. — Na GV. Você é o parceiro romântico dela.

— Sou mesmo. Você consegue se lembrar disso?

Os olhos de Jonah se achataram. Não porque ele estava com ciúmes, mas porque Ethan tinha dado um golpe na honra dele.

— Ela é minha parceira. — Jonah disse. — Porque concordou em lutar comigo para proteger os vampiros dessa cidade. Se você não entende, ou não respeita isso, você quem está com problemas, não eu.

— *Ei.* — interrompi. — Não sou um brinquedo para vocês me disputarem. — aponte para Jonah. — Sou sua colega de trabalho... — e aponte para o Ethan —... E sua namorada. Esses são os limites, e é assim que eles permanecerão.

— Nós precisávamos ter certeza disso. — Ethan disse.

— Vocês precisavam é tirar para fora e medir os tamanhos. — rebati. Olhei para Jonah. — Eu ainda estou aprendendo quem você é. E você é meu parceiro, então eu agradeço que esteja disposto a levar um soco por mim.

Fui até o Ethan e o olhei de cara feia. — Mas você é melhor do que isso, Ethan Sullivan.

Caminhei até a porta, e então dei uma olhada para trás para ver Ethan esticar sua mão. Depois de um momento, Jonah a apertou.

Deus me salve dos garotos.



Enquanto Ethan e Jonah terminavam o festival de testosterona, eu voltei para a Sala de Operações para encarar o nosso quadro branco. Infelizmente, nenhuma pista tinha aparecido milagrosamente de um dia para outro.

— Parece que você conseguiu fazer bastante coisa. — eu disse a Luc, mas as fotos dos vampiros Navarre na tela do projetor, respondia a pergunta. Cada foto tinha sido coberta com um 'X'.

— Sim, mas não o tipo que eu prefiro. Falei com Will; não há uma única opção no grupo. — Luc disse, girando um círculo completo antes de parar na ponta da mesa novamente. — Ou eles têm álibis ou não tem motivo algum.

Franzi a testa. — Mas como isso é possível? Nós sabemos que foi um vampiro Navarre, certo? Então tem que ser um deles.

Luc passou a mão em seus cachos. — Você, certamente acha que sim, não é? Mas a menos que Will esteja mentindo, o que eu duvido muito, todos eles estão limpos.

Fiz uma careta. — Há alguma chance do Will ser o assassino?

— Há uma chance para tudo que você possa imaginar, Sentinela. — Luc disse, dando uma de filósofo. — Mas isso não significa que a chance é grande.

— E quanto à biometria? — Lindsey perguntou. — Jeff já deu um retorno quanto a isso?

— Ainda não. — eu disse, pegando o telefone. — Vamos ver isso agora.

Jeff respondeu quase imediatamente, mas havia uma cacofonia de música e gritos ao fundo que eu mal conseguia ouvi-lo.

— Abaixa a música! — gritei, segurando o receptor longe do meu ouvido até o volume ficar apenas um pouco acima do barulho de uma briga de bar. — O que está acontecendo aí?

— Festa de aniversário de ninfa! — ele gritou por cima do barulho musical.

Revirei meus olhos. — Você poderia, talvez, ir para fora?

— Ah, sim! Claro!

Um momento depois, eu ouvi a porta bater e o barulho diminuir consideravelmente.

— Desculpa. É uma obrigação de ninfa. Eu ia te ligar logo que nós terminássemos.

— Conseguiu algo com a biometria?

— Na verdade, sim. Acontece que é um equipamento top de linha. Não é um scanner de impressões digitais ou de retinas... ele verifica o seu sangue.

— O sangue? Como? E para quê?

— Uma pequena alfinetada. — ele disse. — Uma pequena lança aparece e faz a varredura do sangue. Mas não está procurando por tipo ou algo assim... está procurando por hereditariedade vampírica. Ela apenas deixa entrar vampiros quem foram feitos por Celina.

E nós tínhamos um ganhador.

— Então para entrar, não tem que ser um vampiro Navarre atual... apenas tem que ser um dos vampiros de *Celina*.

— Corretíssimo.

— Obrigada, Jeff. Isso é ótimo. Divirta-se na sua festa.

— Até mais tarde, *Mer*.

Ele desligou o telefone, e eu também o fiz, agradecidamente, esfregando um pouco a minha orelha para garantir. Eu tinha certeza que eu tinha ouvido Rick Astley em decibéis de estourar os tímpanos, o que não era algo que eu precisava experimentar de novo. Nunca.

— Novidades?

— Uma das ninfas está celebrando, e o scanner de biometria na Casa Navarre determina se você foi feito por Celina.

Luc assobiou. — Que tecnologia. E nos dá suspeitos. — ele andou até o quadro branco, riscou VAMPIROS NAVARRE embaixo da lista de suspeitos, e adicionou CRIADOS POR CELINA.

— Nesse momento há muitos vampiros criados pela Celina na Casa?

— Não tenho ideia. Normalmente, não pensaria que seriam muitos, mas Celina era estranha. Não temos como dizer exatamente, como ela comandava sua Casa.

Já que nós tínhamos que identificar o assassino que ela havia criado, não íamos muito bem, em minha opinião.



Pouco tempo depois, fui incumbida de fazer um lanche na cozinha. Apesar de não desejar assassinatos para ninguém, era legal estar de volta na Sala de Operações, e trabalhando em um horário relativamente normal.

Depois de pegar os pedidos de comida de todos da Sala de Operações, subi as escadas e peguei o corredor que seguia para a cozinha. O escritório de Ethan ainda estava fechado, e eu esperava que ele e o Michael estivessem trabalhando nos nossos planos de revisão da segurança.

Olhei para dentro da cozinha, me certificando que eu não estava prestes a dar de cara com ninguém que estivesse saindo das portas vai-e-vem da cozinha com objetos quebráveis, e encontrei o local zumbindo com atividade. Parecia que eles estavam preparando um experimento com fusão fria.

As bancadas de aço inoxidável foram cobertas com frascos e béqueres, e conjuntos de pipetas de vidro de um metro e meio de altura e outros equipamentos variados.

— O que está acontecendo aqui? — perguntei em voz alta.

Margot, que havia combinado com o seu casaco branco de chef, as calças mais escandalosas que eu já tinha visto... uma calça insanamente brilhantes néon que parecia quase radioativa... olhou para trás e sorriu.

— Nós estamos fazendo condensações. — ela explicou. — Estamos reduzindo a comida aos seus fundamentos químicos para chegar ao coração do sabor.

— Legal. — eu disse, apesar de que ainda preferia um hambúrguer ao invés de chantilly, mousse, ou elixir que eu havia experimentado na casa do meu pai.

— Sim. Essa parecia ser o tipo de noite para se tentar algo novo. — a voz dela havia ficado mais baixa e mais solene. — Como se nós estivéssemos à beira de algo, sabe?

— Acredite. — eu disse. — Eu entendi.

Margot me ajudou a encher uma bandeja com bebidas e lanches, incluindo garrafas de salsaparrilha, que era o favorito do Luc.

Eu estava no meio do caminho quando Ethan, agora com jeans e uma camisa de mangas três quartos, saiu do escritório. — Você gostaria de ir jantar?

Olhei para a bandeja em minhas mãos. — Estou com o jantar.

— Eu estava pensando em uma alimentação de verdade, com mesas e garçonetes. Estou faminto, e não quero comer na minha mesa. Eu gostaria de comer algo rápido, apenas alguns minutos longe da Casa. Suponho que você conheça algum lugar?

Claro que conhecia um lugar; eu conhecia vários lugares. Se apenas as perguntas que ele normalmente fazia fossem tão fáceis de responder.

— Você está com vontade de comer o quê? — perguntei.

Ele passou a mão no cabelo. — Um hambúrguer, talvez? Mas nada sofisticado, e nada estranho. Sem carne cultivada à sombra ou misturada com algo orgânico ou purê de beterraba. — ele disse, espelhando os pensamentos que eu havia acabado de ter.

— Carne cultivada à sombra. Isso é engraçado. — mexi a cabeça para cima e para baixo, debatendo algumas opções. Chicago era uma cidade amiga da gastronomia. Carne cultivada à sombra era uma

opção se você estivesse interessado; assim como suas espumas modernistas, espuma autêntica, e lanchonetes onde as garçonetes te ofereciam Donuts fritos quando você passava pela porta. Não é como se eu estivesse colocando Chicago em um pedestal. Inegavelmente, ela tinha seus problemas: pobreza, crime, e conflitos entre pessoas, incluindo vampiros, que pensavam serem todos “diferentes” um dos outros. Mas você realmente não poderia colocar defeito na comida.

Quando escolhi um restaurante, olhei para Ethan. — Eu dirijo.

— Você vai ter que dirigir. Não tenho mais um carro. — ele me lembrou. — Mas, por curiosidade, por que você precisa dirigir?

— Por que nós vamos para um lugar destinado aos moradores. Discreto. Boa comida. Bom ambiente. Qualquer carro que você possa pegar emprestado, seria... muito.

— Apesar do fato de que eu vivo nessa cidade a mais tempo do que a maioria vive, você está com medo de eles vão pensar que eu sou um turista.

— Os seus carros são sempre tão chamativos.

— O seu carro é tão... alaranjado. — o desgosto na voz dele era óbvio. Não que ele estivesse errado.

— O meu carro também é muito meu, e muito bem pago. Eu vou dirigir. — ergui a bandeja em minhas mãos. — Vou levar isso lá para baixo. Você pega os casacos.

Ele resmungou algumas palavras, mas apenas porque sabia que eu tinha ganhado. Deus perdoe se Ethan Sullivan me deixar ter a última palavra.



Nas letras maiúsculas em néon acima da calçada liam-se GRELHA DO CHRIS. Quando nós abrimos a porta, um sino de bronze gigante na maçaneta soou nossa chegada. A decoração era simples e aconchegante, o restaurante estava povoado por pequenas mesas,

cadeiras de plástico, e uma fileira de cabines de vinil ao longo da parede.

— Sente-se. — disse uma garçonete com um vestido de uniforme preto e um avental branco que passava por nós com uma bandeja, do que poderia apenas ser o maná dos deuses. Eu não vi o que era, mas tinha cheiro de céu em um prato.

— Vamos? — Ethan perguntou, colocando uma mão nas minhas costas e me guiando em direção à cabine.

Nós não estávamos sentados por mais de quinze segundos antes de uma garçonete loira com o cabelo em um rabo de cavalo, colocar copos de águas e menus laminados em frente de nós. — Querem algo para beber?

O olhar de Ethan não vacilou do cardápio que ele já tinha pegado.

— Água está bom. — eu disse, ela sorriu e seguiu em frente, nos dando tempo para analisar nossos pedidos.

Nós nos sentamos em silêncio na cabine, alguns dos outros fregueses ao nosso redor, curtindo suas refeições tarde da noite.

O sino na porta soou, e dois policiais uniformizados entraram e seguiram para o balcão, onde eles se sentaram e começaram a conversar com a garçonete.

— O que você recomenda? — Ethan finalmente perguntou, alheio às minhas alterações mentais.

— Empadão de queijo. — eu disse, apontando para um lugar no cardápio. — Com fritas. É a especialidade deles.

— E aparentemente eu posso adicionar qualquer número de molhos. Manteiga de amendoim. Ovos. Pickles. — ele olhou para mim. — O que é um estouro de jalapeño?

— Nada que conseguiu chegar ao conhecimento de um vampiro de quatrocentos anos, evidentemente. É pimenta jalapeño com queijo.

— Ah. Soa... insalubre.

— Eu não tinha terminado. — eu disse. — Ele também é empanado e frito.

Seus olhos se arregalaram comicamente. Eu precisava levá-lo a uma feira onde tudo é frito e servido no palito. Ele, provavelmente, teria um ataque cardíaco só de olhar.

— Escolha o empadão de queijo. — repeti, olhando para o cardápio e vendo as minhas opções. Qual era a melhor coisa para comer quando você está tentando não pensar sobre o assassinato que você não consegue resolver? Salada? Era a clássica comida da negação. O prato de almôndega era proteína... e um gigante do carboidrato... mais uma indulgência do que um castigo.

No final, eu me contentei com algo mais simples. Alimentos que fariam bem ao meu estômago, mesmo se a minha consciência não estivesse facilitando.

— O especial de café da manhã. — eu disse quando a garçonete voltou, entregando o cardápio de volta para ela.

— Acho que quero o empadão de queijo. — Ethan disse, dando a garçonete um sorriso e devolvendo, também, o seu cardápio.

— O que você quiser, querido. — ela disse com uma piscadela, tocando as bordas dos nossos cardápios sobre a mesa para endireita-los, em seguida, desapareceu indo para a parte de trás do restaurante. Eu me perguntei se eles tinham uma Mallory na parte de trás da Grelha do Chris... uma bruxa desafortunada fazendo o seu melhor para expiar seus pecados com louças e cortando cebolas.

Polvilhei sal na mesa, e então coloquei o meu copo de água sobre o sal.

— Para que serve isso?

Sorri um pouco. — É para evitar que o vidro grude na mesa se você não tiver um porta copos. Não sei a ciência disso ou até mesmo se funciona. Apenas já vi sendo feito.

— Hm. — ele disse, e então repetiu o meu movimento e polvilhou sal na mesa na frente dele. — Vamos testar essa teoria e ver se funciona. — ele olhou para mim. — Você está bem?

— Estou bem. Só cansada.

Eu podia ver o toque de tristeza em seus olhos, também. Ele havia chegado ao fim de uma Era, e certamente o fim da Era de estratégia internacional de Ethan.

— Você está de luto, não é?

Ele olhou para mim. — De luto?

— Você está de luto por deixar o GP, não estar envolvido nas maquinações internacionais. O seu mundo, o mundo da Casa, está se contraindo. Você não está feliz sobre isso.

— Sou um estrategista muito forte. — ele disse. As forças dos vampiros eram divididas em categorias... psíquica, física, estratégica... e níveis... muito fraco, fraco, forte, e muito forte. Ethan estava no topo dos estrategistas, bem literalmente.

— Será um tipo diferente de política daqui em diante. — ele admitiu, pausando enquanto a garçonete colocava os pratos diante de nós.

Nós observamos as nossas comidas. Estava claro, depois de um momento, que Ethan estava cobiçando a minha pilha de batatas fritas, biscoitos e molhos; francamente, o empadão de queijo dele estava parecendo bem delicioso também.

— Quer trocar? — perguntei.

— Eu sabia que te amava por uma razão. — ele disse, trocando as posições dos pratos e atacando um dos biscoitos e molho, com tanta vontade que parecia um homem esfomeado. Não que havia qualquer coisa errada com o empadão de queijo. Era quente e gorduroso na medida certa com o sal e o queijo.

Virei, peguei o meu lanche e encharquei-o com ketchup... uma abominação para alguns, mas delicioso para mim. Eu também separei

um pouco para as minhas batatas fritas. Quando o ketchup foi colocado novamente no lugar e eu coloquei meu lanche nas mãos, eu dei uma mordida, e então outra, e outra. Nós comemos em silêncio e amigavelmente, dois vampiros emocionalmente exaustos lutando por energia.

Quando eu terminei metade do meu lanche, peguei o envoltório de papel do meu guardanapo e dobrei-o longitudinalmente em uma tira fina, e depois ao redor de um anel de cebola, colocando as pontas. Entreguei a ele.

— Agora você tem uma lembrança desse maravilhoso encontro na Grelha do Chris.

— Sentinela, você está me dando um anel?

— Apenas do tipo temporário.

Depois de olhar a conta, Ethan puxou sua longa e fina carteira do bolso de dentro do bolso interno do casaco, tirou as notas, e as colocou na mesa.

Minutos depois, nós estávamos no carro, dirigindo para casa novamente.



Nós havíamos acabado de estacionar o meu carro quando Lindsey saiu correndo para nos encontrar na calçada.

— Vocês precisam entrar. — ela disse. — Margot está machucada.

Uma onda de adrenalina me fez sair correndo pela calçada, os passos de Ethan atrás de mim.

Quando entrei na Casa, parei repentinamente. Malik estava parado no meio do saguão, Margot em seus braços. Seus olhos estavam fechados, e havia uma mancha de sangue ao redor de seu pescoço.

Segurando um grito, eu cobri minha boca com a mão.

Malik carregou Margot para a sala e a deitou cuidadosamente no sofá, tirando o cabelo dela dos olhos. O seu casaco de chef estava vermelho com o sangue do corte em seu pescoço.

— Delia está aqui? — Ethan perguntou.

— Delia? — perguntei.

— Ela é uma médica. — Malik disse. — E uma amiga da Aaliyah. — Aaliyah era a esposa de Malik. — Ela normalmente trabalha em um turno misto. Não tenho certeza se está na Casa.

— Alguém vá chamá-la. — Ethan estalou.

— Eu vou. — disse um dos vampiros atrás de nós, se apressando para fora do cômodo.

— O que aconteceu? — perguntei, caindo de joelhos ao lado do sofá. Alguém me entregou um lenço, e eu o pressionei contra o pescoço de Margot, para estancar o sangramento.

O meu coração batia forte, meu medo e angústia se comparava apenas à minha fúria em nome da Margot. Alguém havia machucado Margot. Minha amiga. A minha aliada na culinária.

Mas não apenas machucado... alguém havia tentado *matar* Margot. E dado o ferimento no pescoço dela... uma decapitação malsucedida?... O nosso serial killer era o suspeito número um.

— Eu estava conversando com ela há um minuto no meu escritório. — Malik disse. — Estava me perguntando sobre couve. Ela disse que havia vegetais de inverno lá fora no jardim e ela iria colher algumas coisas. Não sei o que aconteceu depois disso. Quando eu vi, ela estava tropeçando na minha porta.

Os olhos do Ethan ficaram prateados. — Alguém atacou aqui? Na minha Casa?

Agora o nosso atacante não era apenas um vampiro Navarre, mas um vampiro Cadogan também?

— Estou aqui. — Delia disse, entrando na sala com o vampiro que tinha ido buscá-la. Delia era alta, com pele escura e cabelo negro liso que alcançava seus ombros. Ela estava usando um avental azul e chinelos.

— Eu estava prestes a pular no chuveiro. O que aconteceu?

— Ela foi atacada do lado de fora da Casa. — Ethan disse. — O pescoço dela foi cortado.

Sai do caminho para que ela pudesse se aproximar do sofá. — Alguém aplicou pressão. — ela disse. — Bom.

Cuidadosamente, ela olhou embaixo do lenço que eu havia colocado no ferimento. Fez uma careta. — É um corte bem limpo... arma afiada. Esses tipos não saram tão bem como os cortes mal feitos. É profundo o bastante, vai demorar a cicatrizar, mas se eu puder colocar um pouco de sangue dentro dela, nós podemos mantê-la estável até que se cure completamente. — ela olhou para trás e encontrou Helen no canto da sala. — Você pode me trazer o kit de primeiros socorros da Casa, um pouco de água, toalhas limpas, e uma faca? Quero limpá-la para que sare bem. Menos risco de ficar com uma cicatriz dessa forma.

Helen assentiu e desapareceu.

— Uma faca? — Ethan perguntou.

— Nós precisaremos de um doador de sangue. — Delia disse. — Nem todo mundo prefere rasgar a pele com os dentes.

— Ela veio até mim. — Malik disse. — Quando estava machucada, ela veio até mim. Eu darei o sangue a ela. E não preciso da faca.

Sem esperar por aprovação, Malik mordeu seu próprio pulso, e o cheiro do sangue quente, poderoso e mágico preencheu o ar. Eu fechei meus olhos, saboreando o aroma antes de Delia pigarrear e gesticular em nossa direção.

— Esse não é exatamente um ambiente estéril, e vocês não estão ajudando a melhorar. Se dispersem, por favor. Mantereí vocês informados.

O seu tom autoritário não deixava espaço para discussão, então nós ficamos de pé e fomos para o corredor, enquanto Malik colocava seu pulso aberto nos lábios da Margot.

— Um ferimento de faca no pescoço. — Luc disse. — Mesmo Modus Operandi, se nós presumirmos que ele não teve tempo suficiente.

— Nós presumimos. — Ethan disse. — Verifique o vídeo de segurança. Quero saber o que, exatamente, aconteceu lá fora. Nós trabalhamos com a presunção de que esse foi outro ato de violência feito pelo nosso assassino. E até que ele seja pego, ninguém sai dessa Casa. Não sem permissão expressa de um membro sênior da equipe. Não me importo se estão indo trabalhar, jantar, para o bar, ou fazendo uma boa ação.

Luc fez uma careta. — Liege... — ele começou, mas Ethan o parou.

— Sem desculpas. Não quero ouvir como isso não pode acontecer. Quero ouvir que *vai* acontecer. Descubra uma forma. Torne isso claro para que eles não tenham uma escolha. Aquele vagabundo mirou um vampiro meu; o que significa que ele está sob a minha autoridade agora.

— Certo. — Luc disse, caminhando na direção das escadas que iam para o porão.

Ethan olhou para mim, impotência em seus olhos. Ele não tinha que falar para eu saber o que estava sentindo: medo de que ele, de alguma forma, permitiu que Margot fosse machucada.

— O que nós poderíamos ter feito diferente?

— Eu não sei. — eu disse a ele. — Mas nós descobriremos.

A porta da frente se abriu e fechou atrás de nós, e nós olhamos em volta.



Meu pai estava parado de pé no saguão com um smoking impecável, um grande conjunto de papéis em suas mãos. Os seguranças o deixaram passar pelo portão, provavelmente devido aos nossos laços familiares. Eu, sinceramente esperava que ele tivesse provas em suas mãos.

— Merit, Ethan. — meu pai disse.

— Joshua. — Ethan disse. — O que te trás aqui?

— Meredith e eu estávamos a caminho de casa. Estávamos no centro, e nós pegamos isso aqui enquanto estávamos lá.

Ethan desapareceu. Dado o drama na sala da frente, eu optei em levar meu pai para a porta da frente. — Por que nós não conversamos lá fora?

Com as sobrancelhas juntas, meu pai olhou para trás enquanto nós íamos para fora. — Está tudo bem?

— Infelizmente não. Um dos nossos vampiros foi atacado. Nós achamos que o assassino possa ter feito isso. O que você tem aí?

Meu pai desdobrou o rolo, revelando várias folhas grandes de papel branco. Havia um plano de construção, diversos cadernos de encargos e um mapa de terrenos, dezenas de peças quadradas e retangulares de quebra-cabeça que encaixados juntos formavam uma parte de Cook County.

Meu primeiro pensamento foi que ele havia descoberto algo sobre a propriedade em Little Italy, mas não reconheci nada no mapa. Os limites estavam estranhamente desenhados, e não havia prédios para serem vistos.

— O que eu estou olhando?

Ele apontou para um lugar no mapa. — Esse é o endereço que você me perguntou a respeito. Essas parcelas são de propriedade de uma sociedade de responsabilidade limitada. Essa empresa, por sua vez, é de propriedade de outra empresa de responsabilidade limitada, e assim por diante, subindo até o topo. No final, você chega a um único dono: Carlos Anthony Martinez.

— Quem é esse?

— Não tenho ideia. Pensei que você pudesse saber.

Infelizmente, eu não sabia. Meu coração afundou. Eu estava com esperanças de que a propriedade fosse do Vampiro S. Killer ou algum nome equivalente, que iria ser óbvio e fosse me mandar na direção dele.

Meu pai me observou por um momento, e então assentiu quase que imperceptivelmente. — O terreno é valioso. Se você descobrir atividades inconvenientes lá...

— Você pode atacar, comprar a propriedade por um bagatela do dono atual, e transformá-la em outra coisa.

Ele assentiu. — É uma boa localização. Uma área problemática, mas está melhorando. Poderia ser um negócio positivo se nós conseguirmos fazer funcionar.

E era assim que o meu pai operava, e provavelmente fosse o segredo do sucesso dele. Havia sempre um negócio a ser fechado, dinheiro a ser ganho. E se a oportunidade aparecesse; você não deixava coisas como assassinato - ou a sua relação tensa com sua filha - impedir o seu progresso financeiro.

— Obrigada pela informação. Se isso levar a alguma coisa, eu te falo.

Meu pai parecia agradecido, o que parecia uma troca justa pela informação. O problema era: eu fui deixada na varanda com um mapa e uma referência a um homem chamado Carlos. O que eu deveria fazer com isso?

Capítulo 18

Selado com um beijo

Enrolei o mapa e caminhei de volta para o escritório do Ethan; não adiantava atrasar as más notícias mais do que o necessário. A porta estava aberta, mas Ethan não estava lá. Michael Donovan estava em pé, na frente do bar.

— O Ethan está por aqui? — perguntei.

Ele olhou para cima. — Ele acabou de ir para o escritório da Helen, eles estão fazendo arranjos para a Margot. Você gostaria de beber algo?

Soltei um suspiro. — Claro. O que você está tomando.

Ele sorriu, pensativo. — Eu sabia que ia gostar de você. — abriu uma das garrafas do Ethan e serviu uísque em dois copos e entregou um para mim.

Eu não era muito fã de uísque, mas essa noite eu não iria discutir. Tomei um gole, deixando o fogo queimar pela minha garganta, saboreando o calor.

Havia muita violência no ar para até mesmo um velho escocês tocar, mas isso não tornou a sensação menos agradável.

— Como está a segurança?

— Lenta. Estamos trabalhando nas câmeras agora, nos certificando que conseguiremos preencher todos os buracos necessários e ainda oferecendo privacidade aos vampiros.

Eu sorri. — Posso ver como isso seria trabalhoso. Nós gostamos, sim, da nossa privacidade.

Michael sentou-se em uma das cadeiras na sala e me acenou para me juntar a ele. Cruzou uma perna em cima da outra. — O que você tem aí?

— Mapas de propriedade. — eu disse. — Do meu pai. Espero que eles nos ajudem a identificar o assassino de vampiros, mas eu não tenho certeza de que eles realmente nos levarão para algum lugar.

Ethan entrou na mesma hora que o telefone de Michael começou a tocar. Franzindo a testa, Michael pediu licença e saiu da sala e começou a conversar com quem estava no telefone.

— Você tem novidades sobre Margot? — perguntei ao Ethan.

— Acabei de verificar. Ela não recuperou a consciência ainda, o que não é incomum para um ferimento dessa magnitude, mas está se curando bastante bem. Delia espera que ela vá se recuperar totalmente.

— Bom. — eu disse, sentindo uma onda de alívio. Margot era uma pessoa ótima e uma boa amiga, sem mencionar uma grande cozinheira. Ela também era uma testemunha em potencial, e isso seria útil para prevenir mais ataques.

— O que você tem aí? — ele perguntou.

Olhei para baixo, percebendo apenas agora que eu ainda estava com o mapa enrolado na minha mão. — Informação a respeito da propriedade em Little Italy.

Michael voltou para a sala. — Ethan, se você me der licença, eu tenho um assunto pessoal que preciso cuidar. Devo voltar logo.

Ethan assentiu. — Claro.

Michael acenou para mim, e então desapareceu no corredor.

O telefone da mesa de Ethan tocou; então eu peguei os meus mapas e os levei para a mesa de conferência, esperando que ele pudesse ter uma pista sobre o dono da nossa propriedade secreta. Enquanto o esperava terminar sua ligação, me sentei, meu olhar caindo em uma pilha de papéis marcados com o mesmo tipo de selo de

cera vermelha que Ethan usou durante a sua segunda cerimônia de Mestre.

Sempre gostei de selos de cera. Eles eram tão antiquados, tão sugestivos, tão secretos. Passei meus dedos pela cera, esperando encontrar o selo da Casa Cadogan lá. Mas em vez disso, o selo era liso, exceto por três pequenas marcas.

Curiosa, eu virei o papel, que parecia ser uma planta da Casa Cadogan, em minha direção. O selo consistia em três letras dentro de um círculo.

As letras? C.A.M.

Meu coração começou a bater forte, desenrolei o mapa do galpão e o coloquei na mesa.

Lá, no final da página, estava o dono da propriedade. Carlos Anthony Martinez. C.A.M.

Essa era uma grande coincidência.

Ethan terminou sua ligação e se moveu em minha direção, colocando uma mão em meu ombro. Ele deve ter sentido a mágica. — O que está errado?

— O selo. — eu disse, olhando para o Ethan. — De quem é esse selo?

Ethan se aproximou e olhou para os papéis. — Aqueles são os terrenos que Michael preparou com posicionamentos em potencial para as câmeras. É um selo antigo que ele usa. Ele diz que gosta do mistério.

— O que as iniciais significam?

Franzindo a testa, Ethan pegou o selo e o encarou. — Eu não tenho ideia do que significam. É uma coisa útil, entretanto. O selo está no anel de sinete dele. Por que você pergunta?

Virei o mapa para que ele pudesse ver. — A propriedade em Little Italy onde Oliver e a Eve foram assassinados são de propriedade

de um cara chamado Carlos Anthony Martinez. O Michael está usando um selo com as iniciais “C. A. M”.

Ethan empalideceu. — Carlos Anthony Martinez? Você tem certeza?

— Sim, por quê?

— Carlos era o segundo em comando da Celina, aquele que a serviu antes do Morgan.

Claro. Eu ouvi falar do Carlos, mas não frequentemente, e eu não sabia o sobrenome dele.

— Michael disse que ele conhecia a Celina. Você sabe como?

Ethan balançou a cabeça. — Não. Elenão era um membro da Casa Navarre.

— Sim, foi isso que ele me contou também. O que você sabe sobre o mandato do Carlos como Segundo em comando?

Ethan colocou uma mão na cadeira ao lado dele, a outra no quadril, enquanto fazia uma careta tentando lembrar. — Ele foi deposto depois de um escândalo. Apesar de eu não ter certeza de qual foi. Celina não falou; ela ficou de boca fechada nesses dias, não aproveitou sua notoriedade da maneira que fez anos depois.

Ele discou um número no telefone da sala.

— Biblioteca. — respondeu uma voz masculina através do receptor.

— Carlos Anthony Martinez. — Ethan disse. — O que você sabe?

— Segundo no Comando da Casa Navarre antes do Morgan. Destituído do seu título, dizem que foi morto por uma estaca, mas eu nunca vi nada oficial sobre isso.

— Por que ele foi expulso? — perguntei.

— Não há registros oficiais. — o bibliotecário disse. — Mas, eu era amigo da arquivista da Casa Navarre naquela época, e ela insinuou que ele pode ter criados vampiros, escondido.

— Criado vampiros? — eu disse. — Como? Ele estava criando vampiros sem o consentimento ou conhecimento da Celina?

— Isso mesmo. Mais alguma coisa?

— Não, obrigado. — Ethan disse. Desligou o telefone, e então olhou para mim.

— Nós precisamos falar com Morgan. — eu disse. — Apesar de que eu odeie fazer perguntar para ele nesse momento.

— Infelizmente, o sentimento é mútuo. Mas isso diz respeito a Casa dele, então nós não podemos evitar a discussão. Mas vou tentar amenizar as coisas. Não vou entrar com as “armas em punho”, como Luc poderia dizer.

Ethan voltou para sua mesa e começou a procurar arquivos em seu computador. Depois de um momento, ele abriu um retrato de Michael Donovan. Era uma fotografia profissional na frente de uma cortina branca, provavelmente uma foto para propaganda.

Tendo encontrado o que queria, Ethan discou o telefone em sua mesa. Morgan rapidamente respondeu.

— Sim?

— Vou te mandar uma fotografia. Você pode me contar se reconhece o vampiro?

— Por quê? — Morgan conseguiu imbuir essas três letrinhas com um monte de exaustão.

— Investigação. — Ethan disse. — Vai nos ajudar com a investigação dos assassinatos. — sem esperar por permissão, Ethan mandou a fotografia por e-mail. Houve uma pausa do outro lado da linha.

— Recebi. — Morgan disse. — O nome dele é Stephen Caniglia. Não o conheci pessoalmente, mas já vi o rosto dele.

— Ele era um vampiro Navarre? — Ethan perguntou.

— Não exatamente. Ele não foi indicado para entrar na Casa. Quanto você sabe sobre o Carlos?

Ethan encontrou o meu olhar. — Me informe. — ele disse.

— Carlos foi o primeiro Segundo em comando da Celina. Ela o transformou em vampiro; ele foi um dos primeiros que ela transformou. Não o conhecia há muito tempo... Carlos não tinha ficado por muito tempo na Casa... quando o escândalo surgiu.

— O escândalo sobre a criação de vampiros? — Ethan perguntou.

— Sim. Carlos estava recrutando vampiros que não foram totalmente convencidos a se transformar em vampiros. Ele forçava e os transformava mesmo sem o consentimento deles. Substituí o Carlos não muito depois disso.

— E o que aconteceu com ele?

— Não sei nada oficialmente, mas eu ouvi que ela o havia matado. Francamente, isso não me surpreenderia. Ela não aceitava de bom grado ele exercitando a autoridade dela pelas suas costas.

Ethan franziu a testa. — E o que isso tem a ver com o vampiro cuja foto nós acabamos de te mandar?

— Ele foi um dos infelizes que Carlos transformou sem consentimento. Celina ofereceu a ele a sociedade na Casa, mas ele recusou.

Uma explosão de magia se derramou pela sala quando a raiva de Ethan cresceu e se expandiu. Eu já o vi bravo antes, mas nada se comparava à fúria diante de mim.

— Carlos, por acaso, tem um anel de sinete com suas iniciais esculpidas nele? — Ethan perguntou.

Os olhos de Morgan se arregalaram. — Sim, ele tinha, na verdade. Um negócio grande de ouro. Usava no dedo mindinho como se ele fosse da máfia.

— Obrigado. — Ethan disse sem cerimônia antes de desligar o telefone. Por um momento, ficou parado no lugar, apenas respirando, absorvendo o que nós agora sabíamos.

Então, Michael Donovan havia sido criado por Carlos, transformado em vampiro contra sua vontade. Michael agora estava usando o anel de sinete do Carlos, e alguém... Michael?... Tinha deixado dois corpos na propriedade de Carlos, ou talvez agora, sua propriedade. Mas, por quê?

— Por que Michael Donovan se importaria com o galpão?

Ethan balançou a cabeça. — Não sei. Deve ter um significado para ele de alguma forma. Senão, haveria formas mais fáceis de esconder um corpo.

— E como ele entrou na Casa Navarre? Jeff disse que a segurança com biometria era ligada aos vampiros que Celina tinha criado, e não membros atuais da Casa Navarre.

— Michael Donovan foi criado por Carlos, e Carlos foi criado por Celina. A química seria a mesma para os dois, já que os dois carregavam a mutação específica dela.

Se isso fosse verdade, Michael Donovan poderia ser o nosso assassino.

Ethan xingou. — Aquele filho da mãe. Eu o deixei entrar na minha Casa, Merit. Pedi conselho a ele sobre os nossos protocolos de segurança. Como eu pude ser tão estúpido? Como pude ser tão ingênuo?

— Ah, Deus! — eu disse, olhando para ele. — Conte para ele que eu estava com o mapa, e então você entrou, e foi aí que ele foi embora. Ele sabe? Ele sabe que nós sabemos?

— Cristo. — Ethan disse, pulando de seu assento e correndo para a porta da frente, em seguida saiu para o portão onde os humanos agora mantinham guarda. Segui atrás dele.

— O vampiro de cabelos castanhos. — Ethan disse, e então indicou uma altura. — Ele está aqui?

Os humanos trocaram um olhar. — Ele foi embora. — disse um deles à direita. — Cerca de cinco minutos atrás. — ele colocou a mão no revólver. — Há algum problema?

— Nós não temos certeza. O que ele estava dirigindo?

— Essa noite, um utilitário preto.

Igual ao veículo que havia atraído Oliver e Eve para o beco e parou a mim e ao Ethan na rua, algumas noites atrás.

Ethan xingou uma série de maldições, desta vez incluindo palavras que eu nunca havia ouvido antes; para ser sincera, alguns deles podem ter sido em sueco.

— Monte uma equipe, se você puder, Sentinela. Acho que é hora de explorar um plano para lidar com Michael Donovan.



Luc, Malik, e os guardas, foram fáceis de juntar. Nós demos a eles uma visão geral da nossa teoria, e então chamamos Catcher, Jeff, meu avô, e Jonah, como representante de Scott, e conectamos todos através do telefone. Considerei ligar para Morgan, mas pensei ser melhor esperar até nós finalizarmos a hipótese.

Quando os vampiros de Cadogan se sentaram em volta da mesa da Sala de Operações, Ethan fez a bola rolar.

— Nós acreditamos que o homem que contratei como consultor de segurança, Michael Donovan, é o assassino de Oliver, Eve, Katya e Zoey. Ele também feriu um membro da minha Casa. — pausou para

permitir um momento para os barulhos e as expressões de choque. — Morgan Green confirmou que Michael Donovan foi feito vampiro por Carlos Anthony Martinez, Segundo no comando de Celina antes de Morgan ser escolhido. Infelizmente, Carlos transformou Michael em um vampiro sem o consentimento dele, e, na verdade, apesar da forte objeção de Michael. Nós acreditamos que Carlos é falecido. Acreditamos que Michael matou Oliver e Eve e colocou os corpos deles em um prédio de propriedade do Carlos. Nós descobrimos que ele sela os seus documentos com um anel de sinete que possui as iniciais ‘C.A.M.’, que uma vez pertenceu ao Carlos. Porque Celina fez Carlos, e o Carlos fez Michael, nós acreditamos que isso daria a ele a entrada na Casa Navarre apesar de seus protocolos de biometria.

— Jeff? — perguntei. — Então você acha que isso funcionaria?

— Sem dúvidas. — ele disse sobriamente. — Vampirismo é genético, então o marcador genético da Celina seria o ativador. Se ela os criou, ou fez um vampiro que os transformou, eles estariam lá.

Ethan assentiu para mim. Ele estava certo sobre isso.

— Nós também sabemos que Michael dirigiu um utilitário preto do mesmo tamanho e cor aproximada do veículo que atraiu Oliver e Eve para o beco e seguiu a mim e a Merit.

— Nossa teoria de progresso a progresso. — Luc disse. — É que Michael Donovan criou um vampiro, praticamente sem o consentimento dele. Ele levou isso para o lado pessoal, talvez tenha uma vingança secreta contra vampiros que levaram embora a humanidade dele e por aí vai. Ele teria que ser um filho da mãe que odeia a si próprio, mas nós já ouvimos piores razões para assassinato.

— Tudo isso porque ele ainda está bravo com Carlos. — Jeff se surpreendeu.

Eu entendia a surpresa de Jeff, mas também um pouco da raiva de Michael. Ethan me tornou uma vampira sem o meu consentimento. Ele tinha feito isso para salvar a minha vida, mas as minhas primeiras noites como ser sobrenatural tinha incluído percepções frustrantes de tudo o que eu estaria desistindo.

— O fato de que ele usa o anel e as iniciais, sugerem que está cultivando um pouco de raiva. — o meu avô disse. — Ele está de uma forma, revivendo sua experiência cada vez que mata, mas ele consegue ser o atacante.

Eu assenti. — Ele matou Oliver e Eve, colocando-os em uma sala secreta em uma propriedade que tinha Carlos como dono. Nós ainda não temos certeza do motivo de ele ter escolhido aquela propriedade em particular ou aquela sala em particular, mas isso mostra que há uma conexão entre ele e Carlos.

— Talvez seja o local que Carlos o transformou. — Catcher disse. — Dificilmente seria um lugar que ele esqueceria logo.

— Essa é uma boa ideia. — Ethan disse. — Nós vamos verificar com o Morgan.

Eu assenti. — Depois do Oliver e da Eve, ele fica mais corajoso. Entra na Casa Navarre, e os derruba enquanto todo mundo está dormindo.

— A conexão lá é fácil. — Luc disse. — Vingança contra a Casa que criou o monstro que o atacou.

— E nessa noite, mais cedo, ele atacou Margot do lado de fora da Casa.

— Infelizmente. — Luc disse. — O vídeo não nos ajuda nisso. Coincidentemente, depois da cerimônia com o GP, Michael recomendou que nós melhorássemos o sistema de câmeras para que nós conseguíssemos uma visão melhor, então estamos entre sistemas. Não há vídeo da parte de trás da Casa. — não que Luc soasse amargo. Nem um pouco.

Vi um lampejo de arrependimento nos olhos de Ethan. Michael tinha sido contratação dele, e ele tinha caído direitinho no papo dele.

— Por que Cadogan? — Jonah perguntou. — Qual a conexão há com Carlos?

— Nós não temos certeza. — Ethan disse. — Poderia ser parte de sua escalada. Ele matou vampiros sem Casa e então vampiros Navarre, em seguida, tentou matar um vampiro Cadogan.

— E a Casa Grey seria a próxima? — Jonah perguntou.

— Talvez. — Ethan disse.

— Eu, obviamente, não posso deixar isso acontecer. — Jonah disse. — Qual vai ser nossa abordagem?

— Ele pode suspeitar que nós estamos em cima dele. — eu disse. — Meu pai deixou o mapa da plataforma do galpão, e eu mencionei isso para o Michael. Michael deixou a Casa rapidamente depois disso.

— Nesse caso. — o meu avô disse. — Ele pode querer se tornar conhecido, especialmente dada à forma teatral que organizou os corpos. Ele vai querer que nós saibamos quem ele é e o que está fazendo.

O telefone de Ethan tocou. Ele verificou a tela e pareceu surpreso.

— Quem é?

— Diego Castillo. Ele é um membro do GP. — ele disse, para os não vampiros de plantão. — Um representante do México.

Algo desconfortável zumbiu em meu peito. Por que um membro do GP estaria ligando para Ethan?

Ethan atendeu ao telefone. — Ethan Sullivan.

Eu poderia ter usado os meus sentidos de vampiro para ouvir a conversa, mas já que estava em águas quentes por causa da GV, eu achei melhor confiar em Ethan e que ele me contasse o que nós precisássemos saber. Mas quando ele se endireitou, meu coração se acelerou exponencialmente.

Ethan? Eu silenciosamente perguntei, mas ele não respondeu.



— Diego, eu estou aqui com a minha equipe. Vou te colocar no viva-voz. — Ethan colocou o telefone na mesa e apertou o botão. — Vá em frente. — ele disse.

— Darius e Lakshmi foram levados. — o sotaque de Diego era melodicamente acentuado, mas sua voz era firme.

Uma onda de magia alarmada cruzou a sala.

— Levados? — Luc perguntou. — O que você quer dizer com “levados”?

— Nós estávamos no Dandridge esperando pela nossa carona para o aeroporto. Darius saiu para fumar um cigarro, e Lakshmi se juntou a ele.

Darius gostava de fumar cigarros de cravo, e eu tive uma memória vívida de seu cheiro apimentado.

— Eu vi pela janela. — Diego continuou. — Um veículo encostou. O motorista saiu, começou a conversar com Lakshmi e Darius. Pensei que talvez ele fosse um vampiro, apesar de não ser ninguém que eu conhecesse.

— Cabelo castanho? — Ethan perguntou. — De constituição magra?

— Si. Você conhece esse homem?

— Acho que sim. — Ethan disse. — O que aconteceu depois?

— Nossa limusine encostou e nós saímos, mas o carro tinha ido embora, e também Darius e Lakshmi.

— Que tipo de carro? — Ethan perguntou.

— Não sei. Era grande. Preto com janelas escuras.

Os olhos do Ethan se estreitaram, e não demorei muito para adivinhar a direção, ou a violência, de seus pensamentos.

— Espera. — Luc disse, inclinando-se na direção do telefone. — Então alguém forçou Darius e Lakshmi para dentro do carro? Como?

Provavelmente do mesmo jeito que Michael Donovan tinha feito antes, eu pensei.

— Ele tem uma arma que atira balas feitas de madeira. — eu disse. — Um tiro direto e os dois estariam mortos.

— Não há testemunhas humanas? — Jonah perguntou.

— Os porteiros estavam lá dentro. — Diego disse, culpa em sua voz. — Estavam nos ajudando a pegar as nossas malas.

— Quanto tempo atrás isso aconteceu? — Ethan perguntou.

— Sete ou oito minutos?

— Nós vamos encontrá-los. — Ethan prometeu. — Fiquem no hotel, dentro, perto de humanos, e não vão embora até ouvirem de mim.

Ele não esperou por uma discussão, desligou o telefone, e então olhou para nós. Ele parecia repentinamente cansado.

— Ele vai matar os dois. — eu disse baixinho. — Se nós não formos lá e pará-lo, ele vai matar os dois.

— Parece haver pouca dúvida quanto a isso. — Ethan disse. — Não tenho amor pelo GP. Somos inimigos, mas isso pouco importa agora. Não podemos alegremente entregá-los a um assassino. — ele olhou para Luc. — E o mais importante, se nós não os encontrarmos, há pouca dúvida de que o GP irá jogar a morte deles em nós.

Luc assentiu.

— Temos que encontrá-los. — Jonah concordou. O interesse dele tinha um motivo um pouco diferente do de Ethan. Lakshmi era uma amiga, uma infiltrada que ajudou a salvar a Casa... e para quem eu já devia um favor.

— Por que Darius e Lakshmi? — Jeff perguntou. — O que ele ganha com isso?

— O que ele ganhou com qualquer um deles? — meu avô perguntou. — Ele está procurando um fechamento emocional, uma absolvição, ou algo que ele, provavelmente, não vai encontrar com violência. Mas isso não significa que ele vá parar de procurar.

Eu assenti.

— Nesse momento, a razão pouco importa. — Ethan levantou. — A missão de resgate começa agora. Aonde o Michael irá?

— O galpão era o seu local de escolha. — Luc disse. — Mas agora que nós sabemos sobre a conexão dele... e ele sabe que nós sabemos... ele não vai para lá.

— Verdade. — concordei. — Mas, ele pode procurar por outro lugar que é significativo para ele. Eu já volto.

Corri para o andar de cima, até o escritório de Ethan e peguei os papéis que meu pai havia trazido. Quando eu corri para o andar de baixo novamente, os espalhei na mesa da Sala de Operações.

Felizmente, meu pai era bem meticoloso.

— Alguém nos fale alguma coisa. — Catcher disse.

— Os materiais que Joshua providenciou. — Ethan disse, observando os papéis. — Ele nos deu informações sobre todos os imóveis de propriedade de Carlos Anthony Martinez.

Peguei o contrato e o folhee. — Há três. O galpão, e o prédio em Comstock, que fica a algumas quadras a norte de Streeterville.

— Não fica muito longe da Casa Navarre. — Jonah acrescentou.

— Sim. E a terceira... — passei um dedo pelo papel, que tinha uma escrita minúscula. — ... É algum tipo de shopping em Roseland.

— Direções opostas. — Ethan disse. — Ele iria para o norte ou para o sul de Dandridge?

— Roseland fica mais longe. — meu avô disse. — E atrasaria o que ele está ansioso para fazer – matar - eu não tenho certeza que ele iria optar por fazer uma viagem tão longa assim.

— Concordo. — Ethan disse, decisão feita; ele folheou os documentos, mas não encontrou o que estava procurando. — Não há planta baixa para o prédio em Comstock.

— Jeff. — eu disse, olhando para o telefone. — Você pode nos arrumar os detalhes de Comstock?

— Arrumando agora. — Jeff disse. — É um prédio de vinte e três andares. Os andares são divididos entre unidades comerciais no térreo e residencial no topo.

— Como vamos encontrá-los em um prédio de vinte e três andares? — perguntei.

— Scanners térmicos. — Jeff disse. — Podemos usar satélites para verificar o alcance de temperatura para os vampiros, o que nos dará uma ideia de onde ele está. Fácil, fácil.

Ethan olhava cético para o telefone. — Isso não soa muito “fácil, fácil”. Você está dizendo isso apenas para nos fazer sentir melhor, ou você realmente acredita nisso?

— Eu não disse que poderia ser feito de maneira legal. — Jeff disse. — Eu apenas disse que seria fácil.

De alguma forma, isso na verdade fez eu me sentir melhor.

— O problema é. — Jonah disse. — Os scanners também irão mostrar outros vampiros no prédio.

— Sim, mas quais são as chances de haver uma cabala de vampiros no prédio de Comstock? — Jeff disse. — Se nós encontrarmos um grupo de três vampiros juntos, provavelmente é eles.

— Então vamos escanear o prédio. — eu disse. — Nós entramos, derrubamos Michael, levamos Darius e Lakshmi para casa.

— Quero ver o interior do prédio. — Ethan disse. — Nós podemos fazer isso?

— Entrei no site do gerente da propriedade. — Jeff disse. — Estou pegando os diagramas... agora. Estou enviando para vocês.

Luc pressionou algumas teclas, e uma elevação de um edifício apareceu na tela.

— Devemos perguntar como você entrou na seção do cliente no site? — perguntei.

— Melhor não. Basta dizer que “123gatinho” não é uma senha forte.

— Anotado.

— Merit e eu vamos. — Ethan disse, ficando de pé.

— Você precisa de mais gente do que isso, especialmente se houver dois vampiros feridos. — Jonah disse. — Eu vou conseguir permissão com Scott para ir também.

Ethan ficou em silêncio por um momento, debatendo a oferta. — Estou no comando. — ele finalmente disse.

— O que eu disser está valendo. Sem bancar o herói.

— Eu não tinha planejado fazer isso.

— Excelente.

— Fico feliz em ouvir isso.

Jeff assobiou, e eles se calaram. — Vampiros, por favor. Vai demorar um tempo para colocar os scanners no lugar. Eu posso fazer isso, mas tenho que mexer no satélite, e isso vai levar uma ligação e uma liberação de segurança.

— Você pode conseguir isso enquanto nós dirigimos. — Ethan disse.



— Trabalhando nisso. Peguem a estrada e eu vou atualizá-los assim que eu puder.

— Luc, tecnologia?

— Trabalhando nisso. — Luc trotou até um armário próximo, em seguida trouxe alguns de seus pertences mais valiosos... conjuntos incrivelmente pequenos de fones de ouvido e microfone, que iria permitir que nós nos comunicássemos dentro do prédio.

— Um para cada. — Luc disse, entregando-os para mim e Ethan. — Há um extra para você, Jonah. Nós vamos coordenando a comunicação aqui, e mantendo Jeff e Catcher junto.

Ethan assentiu, deslizando o fone em seu ouvido, e eu fiz o mesmo.

— Nós o encontramos, tiramos Darius e Lakshmi de lá, e derrubamos Michael. — Ethan disse. — Alguma objeção com o plano?

Meu instinto, em momentos de estresse, era ser sarcástica, mas eu consegui não perguntar se nós ganharíamos camisetas da missão depois que terminássemos, ou talvez uma foto do grupo em um dos muitos atrativos de Chicago.

— Sem objeções. — Jonah disse seriamente.

Espadas prontas, fones de ouvido no lugar, seguimos pelas escadas e saímos. Grandes flocos brancos de neve estavam caindo pela cidade, e eles já haviam se acumulado em um cobertor branco que cobria o gramado.

— A neve está chegando. — eu disse.

— Realmente. — Ethan concordou, enquanto nós caminhávamos pelo portão. Ethan estava dirigindo, e o Jonah nos encontraria lá.

Enquanto eu e Ethan colocávamos o cinto de segurança, a voz de Luc tocou através de nossos ouvidos. — O áudio está funcionando?

— Está funcionando. — Ethan disse. — Estamos saindo agora. Vamos acabar com isso.

Eu, certamente, esperava que ele estivesse certo.

Capítulo 19

Dando a caça

Dez minutos depois, estávamos decolando para baixo, na Lakeshore, tão rápido quanto o Volvo poderia ir. Luc tinha atado Jeff e Jonah - que ainda não tinha o seu fone - em nosso sistema de conexão para que pudéssemos fazer arranjos finais no caminho.

— Gente, eu tenho uma boa e uma má notícia. E já que não temos tempo para debater, vocês estão recebendo primeiro a má notícia: O edifício Comstock está programado para ser demolido amanhã de manhã. O site que eu encontrei era antigo, o edifício mudou de mãos, e o novo gerente da propriedade decidiu ir em uma direção diferente com a propriedade.

Meu coração palpitava no meu peito quando o medo tomou conta de mim. Vampiros assassinos era uma coisa. Explodindo edifícios? Era algo completamente diferente.

— O prédio será protegido. — Jonah disse. — Mas, há uma boa chance de alguns dos explosivos e fiação já estarem no local.

— Se há guardas. — eu disse. — Michael provavelmente já os organizou. Ele não vai pensar duas vezes antes de tirar os seres humanos.

— Concordo. — Ethan disse. — Você disse que tinha uma boa notícia, Jeff?

— Duas partes: Catcher e eu estamos no nosso caminho. Eu tive que deixá-lo dirigir, você sabe, já que estou trabalhando minha magia no teclado, mas nós pensamos que você poderia usar alguma ajuda. E também, felizmente, o edifício é agora uma casca. Paredes de gesso, interiores, tudo foi limpo em preparação para a demolição.

— O que faz as correntes de ar quente, funcionar com muito mais eficiência. — Jonah disse.

— Precisamente. Os satélites estão na fila de espera, você pode agradecer ao Big Brother e alguns adoráveis chapéus brancos - hackers por isso - e eu tenho corrente de ar quente. Mas não há vampiros no edifício ainda.

— Merda. — Ethan murmurou. — Isso significa que ele ainda não está lá, ou está a caminho?

— Eu não sei. Ainda estou trabalhando nisso. Estou entrando no sistema de segurança, eu posso encontrar entre o Dandridge e a Comstock.

— Merda. — Ethan murmurou novamente, batendo com um punho no painel.

— Hey. — eu disse. — Ele é o único transporte que temos no momento.

Ethan olhou em volta, buscando por uma saída, com dúvida em seus olhos. — Nós poderíamos ir para o sul, de volta para Roseland. Ele poderia estar lá.

— Ele não estaria lá ainda. — eu disse. — Você pensou em Comstock primeiro, e eu concordo. É mais perto de Dandridge, e é o assassinato que ele quer. Ele pode fazê-lo mais rápido se for para Comstock.

Ele não parecia estar convencido, então empurrei, assim como ele tinha feito comigo. — Lembra-se do que você me disse? Confie nos seus instintos.

O olhar de Ethan se intensificou, e forçou o motor do Volvo ainda mais... decolando após a saída, que teria dado a ele a chance de chegar ao outro edifício.

E graças a Deus por isso.

— Consegui! — Jeff de repente exclamou.

Ethan soltou um suspiro de alívio.

— Estou combinando imagens de segurança e analisando. — ele disse. — Temos um SUV preto do outro lado da rua do edifício, três vampiros dentro... e eles estão se movendo.

— É isso aí. — eu disse, apertando a mão de Ethan. — Agora nos leve até lá.



Dez minutos e múltiplas violações de trânsito depois, chegamos do outro lado da rua do edifício Comstock, ou o que restou dele. Era apenas um esqueleto de concreto, com paredes de plástico batendo na brisa. O bloco já tinha sido vedado, a vizinhança preparada para a destruição que ia vir.

No lado positivo, o estacionamento estava farto.

Encontramos Jonah fora do edifício; Catcher e Jeff ainda não tinham chegado. Dei ao Jonah o seu fone, e desembainhamos nossas espadas quando a neve caiu em torno de nós. Não vimos nenhum guarda para falar, mas o cheiro de sangue estava no ar. Parecia provável que os guardas tinham sido sacrifícios para a má intenção de Michael.

— Jeff? — Ethan disse, tocando o seu fone de ouvido. — O que você vê?

— Dois vampiros no telhado. Um no décimo sexto andar.

— Ele não iria separá-los. — eu disse. — Isso não pode estar certo.

— Oh, merda. — Jeff disse. — A cor de um deles, no décimo sexto andar, está mudando.

— Mudando? — Jonah perguntou.

— Esfriando. — Jeff disse. — Morrendo.

Meu estômago caiu, lágrimas desabrochando nos meus cílios. Estávamos tão perto.

— Entramos agora. — Jonah disse. — Ethan, pegue o vampiro no décimo sexto andar. Merit e eu iremos pelo telhado.

— De jeito nenhum. — Ethan disse, mas eu atirei-lhe um olhar.

— Não vou deixar você lá dentro a cinco metros de uma arma de Aspen. — eu disse. — Não há argumentos. Encontre o que quer que seja. Eles ainda não estão mortos. Salve-os.

— Nós escalamos o muro. — Jonah disse. — Então, vamos para dentro. Espadas desembainhadas e prontas.

Nós assentimos, e depois fizemos as nossas coisas.

O muro era uma cadeia linear e foi uma escalada fácil. Pulamos do outro lado e encontramos o prédio assustadoramente tranquilo. A neve já cobria o exterior de concreto, o que fez o esqueleto de aço parecer que havia subido em linha reta a partir das cinzas. Não é exatamente uma metáfora reconfortante.

— O telhado? — perguntei, lançando um olhar para cima. — Podemos mesmo chegar até lá?

— Eles mantêm corrimãos e escadarias abertas para a equipe de demolição. — Jonah disse. — Chegar até lá não será um problema.

Atravessamos o casco sujo e empoeirado de um lobby e fomos para a escada. Começamos a subida, e eu disse adeus ao Ethan no décimo sexto andar.

Você, seja cuidadosa. Ethan disse silenciosamente.

Eu prometo. Assegurei a ele, e ele desapareceu no corredor.

— Foco. — Jonah disse, e eu empurrei a segurança de Ethan da minha mente e fizemos a escalada lenta ao topo do edifício.

Saímos em uma espécie de sala de espera, com uma porta marcando TELHADO em frente a nós. Engoli uma dose de medo.



— Você está pronta?

— No três. — eu disse.

— *Um... dois... três.* — ele murmurou, em seguida, abriu a porta.

Um vento gelado nos encontrou do outro lado. Isso nos açoitou a esta altura, mordendo através da minha jaqueta e rapidamente entorpecendo as mãos em volta da minha espada.

O telhado ainda estava coberto de papel de piche, e isso parecia como todos os telhados que eu tinha visto em shows de policias - uma superfície plana marcada com tubos verticais, antenas e claraboias. Ao redor do telhado tinha uma vantagem de concreto que impedia as pessoas de cair para os lados.

Eu, sinceramente, esperava que não fosse precisar disso.

A voz de Ethan explodiu em meu fone de ouvido. — Eu tenho Lakshmi. — ele disse. — Sangrando, mas estou estancando a ferida. Vou levá-la para fora. Luc, deixe Delia pronta na entrada.

— Feito. — disse Luc.

— Michael e o outro vampiro estão no lado norte do edifício. — Jeff disse.

Demos passos cautelosos à frente. A neve continuava a cair, mas tinha derretido a lama no tecido escuro do telhado.

— Atrás de mim. — Jonah disse.

O telhado estava pontilhado com pequenos afloramentos, galpões utilitários e unidades de HVAC que ainda não haviam sido removidos. Nós nos apressamos ao redor de toda a superfície, obstáculo por obstáculo, tentando chegar o mais perto possível, sem Michael descobrir o nosso disfarce... ou arriscando a levar um vampiro antes que pudesse alcançá-lo.

— Vinte metros. — Jeff disse, e parou atrás de um banco de condicionadores de ar.

Deixei a minha guarda e estendi a mão para a magia no ar e lá tinha muito disso: uma nuvem em torno de nós, e uma intumescência que emanava do outro lado dos utilitários. Essa era a localização de Michael e eu sinalizei para Jonah.

— Eu vou na frente para distraí-lo. — Jonah sussurrou. — Vá ao redor, cubra o outro lado. Vou esperar dez segundos antes de me mover.

Balancei a cabeça. — Tenha cuidado.

Rastejei ao longo da unidade de ar condicionado até que eu tinha passado a posição de Michael, agachando atrás de um gigantesco tubo de ventilação, e olhei em torno, pelo canto.

Michael Donovan estava ao lado de um pouco de encanamento que se empurrava através da superfície do telhado, seu longo casaco preto girando ao vento.

Darius estava ajoelhado no chão, em frente a ele, intimidado pela katana que Michael tinha na mão direita e a arma na mão esquerda. O último era a mesma arma que eu tinha visto McKetrick levantar contra mim, e provavelmente a mesma que Michael tinha usado para ameaçar Oliver e Eve.

Com balas de Aspen, era decididamente mortal.

— Você tinha que correr. — Michael disse a Darius. — Tentei arranjar-lhe apenas assim, e você tinha que correr. E agora ela está lá sozinha.

Michael levantou a espada.

Jonah entrou no campo de visão de Michael. — Michael, você está cercado. Largue a arma e fique longe de Darius.

Chocado, Michael empurrou, olhando em volta do telhado. Eu rastejei ao redor da abertura e comecei a me arrastar ao longo da borda do telhado, em direção a ele.

Mas ele não ia simplesmente desistir. — Não posso permitir que você me interrompa. — ele disse. — Estou, obviamente, no meio de alguma coisa aqui.

— Você vai ter que fazer uma pausa. — Jonah disse. — Tenho guardas no telhado e ao redor do edifício.

— Ótimo. — disse Michael. — Então, você não vai se importar enquanto eu faço isso.

Jonah saltou, mas não antes de Michael colocar para fora a ponta de sua espada, pegando toda a garganta de Darius. Sangue derramou, enchendo o ar com o cheiro da magia inebriante de vampiro.

Com os olhos prateados, Jonah saltou para Darius.

Era uma distração perfeita. Estendi minha katana, e antes que Michael pudesse reagir eu o cortei, atingindo a parte inferior de sua mão esquerda. O ferimento não foi profundo, mas foi suficiente para assustá-lo. Ele instintivamente soltou a arma, e eu usei a ponta da espada para mudar sua trajetória, golpeando-a fora como um arremesso de lixo. Em vez de cair no pé de Michael, de fácil acesso, voou cerca de cinco metros de distância, em seguida, deslizou debaixo de uma das unidades de serviços públicos.

O sorriso de Michael caiu, e ele deu um passo para trás, katana ainda na mão.

Darius choramingou quando Jonah trabalhou para parar o sangramento em sua garganta. Eu me aproximei de Michael, forçando-o a ir para trás e para longe.

Agora que tínhamos armas iguais, isso me deu espaço para derrubá-lo. Mas antes de tudo, ele ia responder algumas perguntas.

Mantive a minha katana na altura do coração. — Você matou quatro vampiros. Você matou Oliver e Eve.

Michael parecia confuso. — Quem?

— Os vampiros que você abateu no armazém de Carlos.



— Eu nem sabia os seus nomes até que você me disse. Eles foram os primeiros vampiros que tropeçaram no caminho.

Ele tinha acabado de admitir o assassinato, assassinato em série, como se não fosse nada mais do que admitir que ia ficar sem leite ou esquecido de votar no dia da eleição.

Michael deslizou um olhar para Darius atrás dele. A expressão de Michael era fria, como se estivesse irritado que Jonah foi interromper seus planos, e a morte de Darius.

— Por que matá-los no armazém?

— Parecia um lugar tão bom quanto qualquer outro.

Sua indiferença tinha que ser fingida. Ninguém queria todos esses problemas: mortes múltiplas de vampiros com locais ligados e colocação meticulosa e não se importasse. Isto é, ele não poderia ter se importado com Oliver, Eve, Katya, ou Zoey, mas ele se preocupava com o assassinato.

Hora de cutucar o urso. Eu pensei.

— Então Carlos te fez um vampiro?

Michael olhou para mim. Preocupação brilhou em seus olhos, mas desapareceu. Mas aquele flash era suficiente para mim.

Puxei cada memória da noite em que eu tinha sido feita um vampiro, cavando os sentimentos de medo, horror e brutalidade, e as usei contra ele.

— Você não quer isso, não é? Você não quer ser um vampiro. Você não quer ser uma parte desse estilo de vida. Mas Carlos te encontrou. Selecionou você. E então ele o dominou. O restringiu, talvez? E mordeu você.

O olhar de Michael estalou de volta para mim, os olhos girando prata. — Você não sabe o que diabos esta falando.

Este não era Michael, o auditor de segurança. Esta era a escuridão de Michael, a raiva que ele estava segurando lá dentro... e que finalmente decidiu desencadear.

Mas eu não precisava ficar com raiva. Eu precisava que ele quebrasse.

Provoquei ainda mais. — Tem certeza que você não quer? Que você não deseja o segredo da imortalidade? A força? Tem certeza de que Carlos não tenha lhe dado, exatamente o que você queria?

Michael mostrou suas presas, com um silvo, e cortou a frente. Pulei para longe da ponta de sua katana, cortando em seguida, com a minha, pegando a ponta do seu casaco e rasgando o tecido.

— Você não sabe merda nenhuma de como isso é. O sangue. A escuridão. Ele estava doente. Ele tinha uma doença.

Trevas. Eu pensei. Essa era uma palavra importante, não era?

— O quarto no armazém. Sem janelas, sem luz. Completa escuridão. É onde ele te fez um vampiro?

Michael virou em um círculo e chutou. Ele foi rápido, mas seus movimentos estavam negligentes hoje, mais do que tinham sido quando tinha lutado com Ethan. Ele estava com raiva e com medo, e não estava focado.

Evitei o chute facilmente.

— Ele me forçou para a sala. — ele disse.

— Tenho certeza disso. E você teve a sua vingança, não é? Você matou Oliver e Eve, no mesmo quarto.

— Eu eliminei vampiros.

— E os vampiros de Navarre?

— Ela o fez. — Michael disse. — Ela o fez, e ela ignorou o que ele fez.

Ela, eu assumi, era Celina. Ele não poderia matá-la, porque eu já tinha feito isso.

— Porque a Casa Cadogan? Por que Darius e Lakshmi? O que eles têm a ver com Carlos?

— Eles não têm. — ele disse. — Eles são apenas bônus. Seu preço era muito, muito maior.

Congelei, a espada na minha frente, com as mãos tremendo de tensão, medo e frio. — Qual o preço?

— O preço pago por McKetrick para eu matar vampiros.

— Santa merda. — disse a voz de Luc no meu ouvido. Ele deve ter ouvido a confissão. — Sentinela, você estava certa.

Certa ou não, eu mantive o meu olhar sobre Michael Donovan. — McKetrick pagou? Por quê?

A surpresa nos meus olhos deve ter ajudado Michael a recuperar algum controle. Ele ficou um pouco mais reto, ajustando o controle sobre a sua katana.

— Ele queria criar confusão. — Michael disse. — Ele odeia vampiros. E, francamente, eu não discordo dele.

— E sobre a arma Aspen?

— Um tiro de teste. McKetrick sugeriu que eu a usasse. Achei desleixado.

— Você prefere aço.

Seu olhar se estreitou. — Armas são boas para ameaças, mas os vampiros devem morrer por suas próprias armas.

Que ele *também* era um vampiro, não parecia importar. Mas talvez não fosse realmente um vampiro, não emocionalmente. Minha própria transição tinha sido difícil, ele não poderia ter tido um passeio no parque. Ethan tinha me salvado da morte, mas Carlos tinha roubado a vida de Michael Donovan.

— Oliver e Eve estavam de mãos dadas. Então estavam, também, Katya e Zoey. Por quê?

O lábio de Michael tremeu de raiva. — Eu não era o único. Ele levou muitos de nós para o armazém. Nós sabíamos que ele estava vindo para nós. O monstro no escuro.

Os humanos. Eu pensei que ele fosse dizer.

— Eles não queriam mudar. Não queriam a imortalidade. Não queriam a blasfêmia de ser um vampiro. Então, naquela noite, enquanto esperavam que ele viesse, eles se mataram. Tomaram alguma coisa, algum veneno. Eu não sei. — ele acenou com o pensamento para longe. — Eu já era um vampiro, e não era forte o suficiente para lutar de volta quando ele usou o glamour contra mim.

Michael olhou para mim. — Eu os encontrei deitados, juntos, de mãos dadas. Ele fez eu me livrar deles. — ele balançou a cabeça, como se lembrando de suas próprias motivações. — E agora eu me livro dos “Carlos” do mundo.

— E a sua consultoria de segurança?

— Você me deu muitas informações sobre suas defesas, que eu feliz, vou compartilhar com McKetrick. — ele sorriu um pouco. — E qual melhor prêmio para o meu patrão do que o rei do mundo?

Darius. Eu percebi.

— E agora o que? — perguntei.

Michael tirou algo do bolso. Na palma da mão estava um pequeno controle remoto preto, com um grande botão vermelho.

Eu tinha visto uma abundância de filmes de ação. Nada de bom acontecia quando um botão vermelho era pressionado.

— Detonador. — ele disse. — O prédio já estava ligado, e o guarda tinha o controle. Este era o prédio de Carlos. Ele mantinha um escritório aqui, você sabe. Um escritório que Celina não sabia. — deu de ombros. — Eu não queria que eles o destruíssem, não sem mim. E



agora posso fazer isso sozinho. Posso tirar o que ele construiu. Posso acabar com ele, do jeito que ele me arruinou.

Michael se moveu em direção à borda, com as mãos se desculpando. — Sinto muito, Merit. Foi bom trabalhar com você.

Ele apertou o botão, e sirenes, imediatamente, começaram a tocar, seguidas pelo grito de uma voz feminina em um alto-falante que ecoou no silêncio.

— Cinco minutos para a detonação.

Os contratantes de demolição devem ter instalado um sistema de alerta para a destruição do prédio.

— Porra, Michael. — eu disse, erguendo a espada novamente. — Você vai matar mais pessoas inocentes.

— Não. — ele disse, seus olhos planos e sem emoção. — O bairro já foi esvaziado. Tudo o que resta são os vampiros e seus legados. Você tem uma escolha agora, Merit. Você pode me derrubar no chão e tentar me prender, ou pode ajudar seus amigos com seus problemas. Francamente, se eu estou analisando isso de um ponto de vista estritamente estratégico, acho a sua chance de sucesso ou a maneira disso ter sucesso, ser muito, muito improvável.

— Foda-se, Michael.

Ele estalou a língua, jogou fora o controle remoto, e deixou a sua espada. Em seguida, correu para a beira do telhado. Pisou na borda, os braços estendidos, e mergulhou.

Agarrei o corrimão e olhei por cima. A distância me deu vertigem momentânea, eu realmente odiava alturas, mas passou rápido o suficiente para eu vê-lo tocar o solo, com força suficiente para curvar a calçada em um raio de seis metros. O chão tremeu com ele, mas ele se endireitou como se mal sentisse o choque.

— Catcher? Jeff? — liguei o receptor. — Vocês estão aqui? Michael Donovan apenas saltou para a rua. Ele está trabalhando para McKetrick e está acumulando informações sobre a segurança da Casa. Nós não podemos deixá-lo voltar para McKetrick. Vocês podem

conseguir que alguém vá atrás dele? Olá? Jeff? — eu disse novamente depois de alguns segundos, mas não houve resposta.

Michael Donovan olhou para cima, fazendo uma pausa para endireitar sua jaqueta e poupar um olhar e um sorriso perturbador para mim.

Eu poderia pular, mas nunca tinha saltado tão alto assim antes. Nem de perto. Ao contrário de Michael, eu não tinha certeza se poderia sobreviver à queda. Os vampiros eram, certamente, fortes, mas não foram garantidos de manter o patamar.

Por outro lado, não tenho que fazer isso? Eu não podia deixá-lo ir embora.

Minhas mãos tremiam violentamente, meu estômago estava uma bagunça, eu agarrei a borda de concreto e comecei a içar até mim. Qual era o ponto de estar aqui; de prometer enfrentar meus medos e ajudar os meus vampiros, se não estava disposta a colocar o meu dinheiro onde minha boca estava... ou os meus pés no ar?

Mas antes que eu pudesse me mover, um borrão de branco explodiu através da escuridão em direção a Michael. Longo, pálido, e peludo.

Tive que piscar para ter certeza de que não estava tendo alucinações: um tigre enorme, de dez metros de comprimento do focinho à cauda, branco com listras escuras, andando na calçada, no meio de Chicago.

— Que diabos? — murmurei, olhando para baixo enquanto a cena se desenrolava.

Michael correu, mas sua velocidade não foi páreo para a do tigre. Pés da frente, pé detrás, pés da frente, pés detrás, e depois atacou.

Ele jogou Michael no chão com um único golpe, mas Michael era um vampiro, e não ia desistir sem lutar. Ele chutou o tigre para trás, e rolou antes, de pé novamente.

Com o tigre desequilibrado, Michael levantou-se em seus pés. Antes que pudesse pegar sua espada, o tigre atacou novamente,

erguendo-se e batendo em Michael Donovan, totalmente no nariz. Eu estava muito no alto para sentir o cheiro do sangue, mas não parecia haver poucas dúvidas de que o tigre o tinha ferido.

Michael não se atrasou. Puxou a espada da bainha e golpeou o tigre, cortando o animal em toda a volta de seus ombros. O tigre rugiu, mas não deixou o seu ataque.

Ele defendeu a frente e atrás, o tigre batendo com uma pata, Michael cortou de volta quando podia, mas o seu adversário era enorme, e Michael estava cansado. Ele levantou sua espada, e o tigre bateu para fora de sua mão. Ele entrou em pânico, sem uma arma, Michael tropeçou, e o tigre teve sua oportunidade. Ele atacou, as quatro patas no ar e foi para ele.

Michael pegou o peso total do tigre, caindo para trás em uma pilha de madeiras afiadas, tábuas e varas que provavelmente tinham sido retirados do prédio. Deviam ter Aspen no mix de madeira; Michael gritava, e então ele se foi, apenas um cone de cinzas em seu lugar.

O tigre recuou, ofegante. Orelhas planas contra a sua cabeça, os dentes arreganhados, ele rugiu para a noite, o som profundo e alto, o suficiente para abalar as fundações do edifício e chacoalhar meus ossos.

Arrepios se levantaram em meus braços.

E então, em apenas um momento, o tigre mudou de forma. Eu vi isso acontecer antes, mas isso não fez o visual menos impressionante. Um clarão iluminou a noite quando mágica girava em torno dele, alterando o predador enorme... em Jeff Christopher.

Ele balançou os braços e as pernas, em seguida, bateu a cabeça para trás e para frente como que esticando o pescoço. Ele olhou para cima e encontrou meu olhar, e nos olhos deste jovem homem, muitas vezes tolo, às vezes fantasiados; sempre sedutor, eu vi um mundo de compreensão, experiência e maturidade.

Não que eu tivesse dúvidas, mas Jeff Christopher era uma maravilha.

— Três minutos para a detonação.



Não que houvesse tempo para ficar impressionada.

— Merit? Você está aí? — uma voz soou sobre o bipe constante do alarme. — Dê o fora daqui.

Pressionei o dedo para o fone, tentando melhorar a recepção. — Ethan? É você?

— Sou eu. Estou no décimo sexto andar. Tire sua bunda para fora do prédio.

Eu estaria condenada se estivesse saindo sem a minha equipe. Corri de volta através do telhado e encontrei Jonah andando em direção à porta, Darius em seus braços.

Darius parecia mole e pálido, mas ainda estava respirando.

— Uma pequena ajuda? — Jonah perguntou.

— Estou trabalhando nisso. — corri para a porta e a apoiei aberta apenas quando Jonah a empurrou completamente.

Meio sem jeito, ele trotou pelas escadas, os braços salientes sob o peso de Darius. Os vampiros eram fortes, mas ele tinha dado do sangue dele a Darius, e enfraqueceu-se no processo.

— Dois minutos e trinta segundos para a detonação. — disse a voz de advertência.

— Está se aproximando. — murmurei, agarrando o corrimão interior quando mudamos o mais rápido possível descendo as escadas para o décimo sexto andar. Quando chegamos, eu irrompi pela porta e fiquei cara a cara com a extremidade pontiaguda da espada de Ethan.

— Sou eu. — disse, inclinando-me para fora do caminho. — Onde ela está?

Lakshmi jazia em um canto, inconsciente, com os braços acorrentados a um comprimento de encanamento que subia até o chão.

Ele olhou para mim. — Eu vou buscá-la. Você dê o fora daqui.

Jonah apareceu na escada atrás de mim, o rosto pálido, Darius em seus braços. Seus olhos se arregalaram de surpresa quando viu Lakshmi no canto.

— Michael a acorrentou, porque eles estavam tentando fugir. — eu disse. — Foi assim que Darius foi parar no telhado.

— E você contratou aquele idiota? — Jonah perguntou a Ethan, colocando Darius no chão e correndo em direção a Lakshmi.

— Eu não sabia que ele era um idiota, naquele momento. — Ethan murmurou. Juntos, eles puxaram em extremos opostos na corrente, suando com o esforço repentino de tentar quebrá-la ao meio.

— Katana. — eu disse. — Vou apontar para um elo na corrente, você tenta afastá-lo.

— Sua katana não é forte o suficiente. — Jonah disse.

— Ela foi temperada com meu sangue. — eu disse. — É forte o suficiente.

Eu não tinha ideia se meu blefe estava certo, mas que escolha eu tinha? Tínhamos que tentar alguma coisa.

— Dois minutos para a detonação. — disse a locutora.

Eu não lhes dei tempo para discutir, levantei a minha katana no ar. Percebendo que eu estava falando sério, cada um pegou um dos braços de Lakshmi e se prepararam.

— Um, dois, *três!* — gritei, e em silêncio, desculpando-me com a lâmina, eu trouxe a katana para baixo com toda a força que pude reunir.

Faíscas e metal voaram, e eu ouvi um *pop*, que eu aposto que era do ombro esquerdo de Lakshmi, mas a corrente quebrou, e ela caiu em Ethan.

— Um minuto e quarenta e cinco segundos, para a detonação.

— Eu realmente odeio essa senhora. — Jonah disse, ajudando Ethan a subir Lakshmi no ar. — Vamos sair daqui. — ele disse, e lançou um olhar de Ethan para a borda do décimo sexto andar, que desaparecia na escuridão.

— Vamos fazer isso. — Ethan disse.

Corremos para a borda e eu olhei para baixo. Eram dezesseis andares, e era um longo caminho até o chão.

— Um minuto e trinta segundos para a detonação.

— Nós vamos pular. — Jonah disse.

Balancei a cabeça, de repente, o pânico tomando conta de mim. — É muito alto. Eu nunca saltei tão alto antes.

— Não é muito alto. — Ethan disse. — Jonah lhe ensinou a pular, e eu vi você fazer isso em Nebraska. Você pode fazer isso também, Merit. Confie em mim.

Ele olhou para mim e nossos olhos se encontraram. Promessas, esperanças e sonhos rodaram lá, à deriva em um oceano de medo. Mas nós tínhamos que continuar tentando.

— Um minuto e quinze segundos, para a detonação.

— Eu amo você. — ele disse.

Lágrimas nadaram em meus olhos, borrando a minha visão. Eu as enxuguei com a ponta da minha manga. — Eu também te amo.

— A qualquer hora agora, crianças! — Jonah gritou.

— Pule! — Ethan disse, e eu não me incomodei em hesitar. Cheguei até a borda em uma corrida e subi sobre ele. Jonah fez o mesmo, com Darius em seus braços, então Ethan, com Lakshmi nos seus.

Nós Pulamos.





Por uma fração de segundos, toda a cidade nadou diante de nós, as bordas dobradas pela curvatura da terra. E então, como se a gravidade se curvasse a nós, em vez de o contrário, o mundo diminuiu, e esse salto, único e gigantesco tornou-se um pequeno passo.

Mas, um pequeno passo com um inferno de um lote de aceleração.

Nós batemos no chão, afivelando o asfalto diante de nós. Meus joelhos doíam com a força da queda, mas estávamos todos ainda de pé.

O barulho começou a soar atrás de nós. — Tempo esgotado. — Ethan gritou. — Corra!

Dor e medo desapareceram. Fomos levados apenas pela sobrevivência, pela necessidade de fugir do calor das explosões que já tinham começado atrás de nós.

Nós corremos com uma velocidade que teria obscurecido nossos movimentos de todos os espectadores, em seguida, a cerca abobadada quando o calor das explosões começou a crescer. Nós corremos mais alguns metros antes da onda de choque nos empurrar para frente. Jonah e Ethan colocaram Darius e Lakshmi no chão, em seguida, nos cobriu com seus corpos quando as explosões sacudiram a terra.

Senti terremotos terrestres e magia, mas a detonação do prédio era uma força de magnitude completamente diferente. Meu peito retumbou com as vibrações, e os meus tímpanos doeram pelo barulho. Eles continuaram por uma eternidade, mesmo quando as detonações pararam, o edifício desmoronou em uma pilha atrás de nós, com a terra tremendo com força.

Um minuto depois, o barulho acabou, e o ar estava preenchido por uma espessa nuvem de poeira e os sons de chuviscos de aço, vidro e cascalho.

— Todo mundo está bem? — Jonah perguntou acima de mim.

— Estou bem. — eu disse. — Ethan?

Ele resmungou, o que eu tomei como sendo um bom sinal.

— Como está Lakshmi? — perguntei.

Outro grunhido. — Ela simplesmente me deu uma cotovelada nas costelas, então eu acho que ela está bem.

Não me incomodei em perguntar se Darius estava bem.

Capítulo 20

Deixe-os voar

Quando nós voltamos, empoeirados e vitoriosos, para a Casa, Ethan me agradeceu com bife e chocolate. Os membros saudáveis do Greenwich Presidium nos agradeceram, com efusivos elogios e uma promessa de que eles anotariam as ações corajosas em prol do GP.

Acho que apenas uma experiência de quase morte foi suficiente para provar ao GP, que nós não éramos criminosos comuns.

Independentemente disso, um pouco de louvor pós-crise não foi o suficiente para fazer eu me sentir melhor em relação ao GP. Apesar de termos feito um estrondo muito grande, resgatar Darius e Lakshmi não havia sido a primeira boa ação feita pela Casa, e o GP havia ignorado as outras.

Além disso, Darius ainda estava se recuperando de seus ferimentos; mas ficou para ser visto se a opinião dele sobre nós havia realmente mudado.

Mas, aquelas eram preocupações para outra noite. Essa noite, quando estivéssemos limpos de novo, nós assaltariamos a cozinha antes de voltar para o quarto... e para a cama.

— Você está bem? — perguntei a ele.

— Estou com raiva pelo que perdi. Que eu não vi quem Michael Donovan era. Mas há pouco a ser feito sobre isso agora.

— Você se sentiria melhor se eu desse um soco no seu braço?

Ele me ofereceu uma sobrancelha arqueada. Clássico de Sullivan. — Como isso faria eu me sentir melhor?

Dei de ombros. — Isso faria *eu* me sentir melhor, o que faria *você* se sentir melhor.

Meu único aviso foi o estreitamento de seus olhos... e então ele atacou. Gritei enquanto ele me empurrava para o colchão, mas não porque estava com dor.

— Sabe. — eu disse. — Nós ainda vamos ter que lidar com McKetrick.

— E sua promoção na Prefeitura? Sim, eu sei. É lamentável que a nossa principal testemunha em relação às coisas erradas que o McKetrick fez, tomou uma decisão muito ruim próximo a um Metamorfo raivoso.

Não que Michael teria se saído melhor nas mãos de um sem Casa ou os vampiros da Casa Navarre que gostariam de um pedaço dele.

Franzi a testa para Ethan. — Haverá um momento quando as coisas serão normais? Quando os vampiros vão ser amados ou odiados iguais a todo mundo? Quando nós viveremos vidas mais simples?

Ethan se apoiou em um cotovelo, e tirou uma mecha de cabelo dos meus olhos com sua mão livre. — Não tenho certeza que você se encaixe numa vida simples, Merit. Você não parece ser uma garota do tipo suburbana.

Entendi o ponto dele, mas o comentário me deixou, repentinamente, melancólica. — Eu gostaria de ter tido filhos. — eu confessei. Mas não era para ser; nenhum vampiro tinha conseguido com sucesso, ter um filho.

A expressão dele caiu. — Eu não sabia. Você não havia mencionado...

Tentei sorrir um pouco. — Eu sei que não pode acontecer. E não é nada que eu esteja ativamente pensando sobre. Mas eu me pergunto como seria ser mãe. Experimentar o mundo novamente ao lado de uma pessoinha que está apenas começando a entendê-lo. Aprender com ele todas as coisas que fazem a vida valer a pena.

Os olhos de Ethan, verdes e insondáveis, pareceram se arregalar ainda mais.

Eu pensei, apenas por um momento, em uma profecia que Gabriel tinha feito uma vez. Do par de olhos verdes que ele havia visto no meu futuro... olhos que tinham “tudo e nada” a ver com os olhos de Ethan. Crianças eram impossíveis, mas isso implorava a pergunta: Quem ele havia visto?

Ethan acariciou a minha bochecha. — Você é uma mulher notável, Caroline Evelyn Merit.

— Eu tento. Mas é exaustivo.

— Sou o seu Mestre e seu servo. Apenas me diga como te agradar.

— Apenas me abrace. — eu disse, movendo-me para mais perto dele.

Ele parou. — Não era exatamente isso que eu tinha em mente.

— Longa noite, Sentinela cansada.

Ethan colocou os braços ao meu redor e acomodou seu queixo em cima da minha cabeça. — Nesse caso. — ele disse. — Tente me parar.

Aquelas foram às últimas palavras que eu ouvi antes do amanhecer fechar meus olhos.



Na noite seguinte, Ethan nos pediu para nos reunirmos no gramado, em torno de uma fogueira. Ele havia reestocado a pilha de madeira que o GP havia usado para a cerimônia, e a chama agora brilhava com um calor maravilhoso.

Ethan se virou para nós, com o rosto iluminado pelo fogo. — Nós tomamos uma decisão que nenhum vampiro antes de nós havia

tomado. Escolhemos liberdade e respeito próprio. Darius e o GP realizaram os rituais que eles acreditavam. É, em minha opinião, importante que nós tenhamos os nossos próprios rituais também. Rituais que nos lembram, quem nós somos, e por que tomamos decisões difíceis ao invés de deixar outros justificarem a ignorância deles e decidir por nós.

— Helen. — Ethan chamou, e ela deu um passo para frente, um pedaço quadrado de papel em suas mãos. Ela estendeu-o para Ethan. — Séculos atrás. — Ethan disse. — Nós fomos visitados por um samurai, Miura, que nos ensinou como manipular uma espada. Usando o caminho da honra. Ele também nos falou sobre a tradição do balão no céu.

Helen e Ethan puxaram, gentilmente, os lados opostos do papel, e o abriu em um formato quadrado como uma lanterna de papel de festa.

Enquanto Ethan segurava a lanterna por um pequeno laço em cima, Helen mergulhava um longo palito de fósforo no fogo e o puxava de volta, sua ponta agora acesa.

— A lanterna é simbólica. — Ethan disse.

Helen, cuidadosamente, tocou a chama de um pavio no centro da lanterna. A chama encheu o ar dentro da lanterna e gentilmente expandiu as paredes. Ela brilhava com uma luminescência branca pálida, e balançava na brisa, claramente ansiosa para ficar livre, mesmo enquanto Ethan a segurava firme.

— Nós colocamos nossas preocupações dentro dessa lanterna. — Ethan disse. — Daremos a ela o peso dos nossos medos... e a soltaremos.

Ele soltou, e a lanterna flutuou no ar, subindo lentamente acima da Casa como uma estrela tomando voo.

Era uma coisa tão simples, um ato tão simples, mas cheio de esperança, promessa e beleza. Limpei uma lágrima, e ouvi soluços na multidão atrás de mim. Eu não havia sido a única emocionada, o que tinha sido, sem dúvida, a intenção de Ethan.

Nós assistimos a lanterna voar cada vez mais alto no céu, a estrela subindo enquanto a brisa do inverno a levava para mais longe dos dedos, ainda esticados de Ethan. E então ela desapareceu, o pavio se extinguiu por causa de uma explosão repentina de vento frio.

— Nossos medos voam. — Ethan disse para o silêncio que havia caído. — Nós os enfrentamos e então os libertamos até que eles sejam extintos.

Ele olhou de volta para nós. — Esta noite, meus Noviciados, nós embarcamos em uma nova jornada. Decidimos os modos dos vampiros... os modos da Casa... que nós seremos. E tomaremos as nossas próprias decisões, sem a interferência política do GP. Nós faremos isso com uma intenção honesta e sem medo, porque já libertamos os nossos medos, e o mundo é dono deles agora. Boa noite, meus irmãos e irmãs, e que o cair do sol possa nos trazer paz e prosperidade.

Não era uma oração, não exatamente.

Era uma promessa.



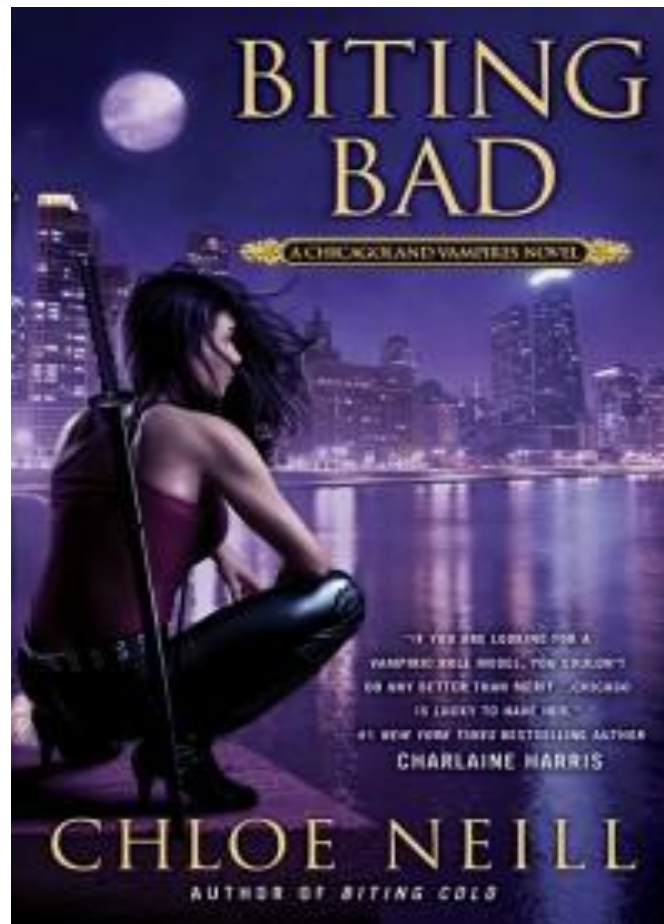
Continua...

A série continua em *Biting Bad*



Biting Bad (Chicagoland Vampires No. 8)

August 6, 2013



Merit é um vampiro há pouco tempo, mas já viu uma vida inteira de problemas. Ela e seu Mestre, de séculos de idade, Ethan Sullivan, arriscaram suas vidas e tempo, novamente para salvar a cidade que amam. Mas nem todos de Chicago os amam de volta.

Antivampiros revoltados estão surgindo por toda a cidade, vampiros são atacados onde dói mais. Um dissidente grupo armado com coquetéis molotov e um profundo ódio; tem a intenção de limpar Windy City das presas, faça chuva ou faça sol.

Merit e seus aliados correm para descobrir quem está por trás dos ataques, quem vai ser o próximo alvo, e se há alguma maneira de parar a destruição gratuita. A batalha por Chicago está apenas começando, e Merit está ficando sem tempo...

Sobre a autora



Chloe Neill nasceu e cresceu no Sul, mas agora sua casa é no Centro-Oeste, perto o suficiente da Casa Cadogan para manter um olho sobre os vampiros. Quando não transcreve as aventuras de Merit, ela cozinha, assiste inteiramente muita televisão, torce pelo seu time favorito de futebol da faculdade (! Go Big Red), brinca com seu cachorro, Baxter, e gasta tempo com um ótimo - e muito bonito - cara (que ela tem certeza que não é um vampiro).

Site da autora: http://www.chloeneill.com/?page_id=769#chicagoland-vampires



Tradução

Francini
Michele
Raquel B.
Larissa R.
Serena
Dani L.
Jiu
Joseane
Janaina P.
Dayane

Revisão

Lud
Hay

Formatação

Hay

Cadogan House



Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark (TAD)**, de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



☪ *All Creatures of the night get together After dark* ☪

